Mestrado Profissional em Conservação e Restauração
de Monumentos e Núcleos Históricos - MP-CECRE
Faculdade de Arquitetura | Universidade Federal da Bahia | Apoio: IPHAN

JESSICA FERNANDES MARQUES

PROJETO DE INTERVENÇÃO NOS PALACETES ECLÉTICOS DA RUA CHILE – Nº 6 E Nº 8 – SALVADOR – BAHIA

VOLUME I

Salvador
2024

JESSICA FERNANDES MARQUES

PROJETO DE INTERVENÇÃO NOS PALACETES ECLÉTICOS DA RUA CHILE – Nº 6 E Nº 8 – SALVADOR – BAHIA

VOLUME I

Trabalho Final apresentado ao curso de Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos da Universidade Federal da Bahia, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestra em Conservação e Restauro.

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Espinha Baeta.

Coorientadora: Profa. Me. Mariely Cabral de Santana

Salvador
2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Universidade Federal da Bahia (UFBA)
Sistema Universitário de Bibliotecas (SIBI)
Biblioteca da Faculdade de Arquitetura (BIB/FA)

M357

Marques, Jessica Fernandes.

Projeto de intervenção nos palacetes ecléticos da rua Chile – nº 6 e nº 8 – Salvador - Bahia [recurso eletrônico] / Jéssica Fernandes Marques. – Salvador, 2024.

313 p. : il.

Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Arquitetura, Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos. 2024.

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Espinha Baeta.

Coorientadora: Profa. Me. Mariely Cabral de Santana.

1. Edifícios históricos - Conservação e restauração. 2. Rua Chile - Salvador (BA). 3. Arquitetura - Séc. XX - Salvador (BA). 4. Arquitetura eclética. I. Baeta, Rodrigo Espinha. II. Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Arquitetura. III. Título.

CDU: 72.025.4:725(813.8)

Responsável técnico: Jeã Carlo Madureira - CRB/5-1531

Universidade Federal da Bahia

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO (CECRE)

ATA Nº 6

Ata da sessão pública do Colegiado do PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO (CECRE), realizada em 20/06/2024 para procedimento de defesa da Dissertação de MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS no. <numAta/>, área de concentração Conservação e Restauro, do(a) candidato(a) JESSICA FERNANDES MARQUES, de matrícula 2022100516, intitulada PROJETO DE INTERVENÇÃO NOS PALACETES ECLÉTICOS DA RUA CHILE - Nº 6 E Nº 8 - SALVADOR - BAHIA. Às 14:30 do citado dia, CEAB - FAUFBA - Sala de Ateliê, foi aberta a sessão pelo(a) presidente da banca examinadora Prof. Dr. RODRIGO ESPINHA BAETA que apresentou os outros membros da banca: Profª. MSc. SILVIA PIMENTA D AFFONSECA, Profª. MSc. MARIELY CABRAL DE SANTANA e Prof. Dr. Wolney Alfredo Arruda Unes. Em seguida foram esclarecidos os procedimentos pelo(a) presidente que passou a palavra ao(à) examinado(a) para apresentação do trabalho de Mestrado. Ao final da apresentação, passou-se à arguição por parte da banca, a qual, em seguida, reuniu-se para a elaboração do parecer. No seu retorno, foi lido o parecer final a respeito do trabalho apresentado pelo(a) candidato(a), tendo a banca examinadora aprovado o trabalho apresentado com distinção, sendo esta aprovação um requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre. Em seguida, nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão pelo(a) presidente da banca, tendo sido, logo a seguir, lavrada a presente ata, abaixo assinada por todos os membros da banca.

Dr. Wolney Alfredo Arruda Unes

Examinador Externo à Instituição

SILVIA PIMENTA D AFFONSECA, UFBA

Examinadora Interna

MSc. MARIELY CABRAL DE SANTANA, UFBA

Examinadora Interna

Dr. RODRIGO ESPINHA BAETA, UFBA

Presidente

JESSICA FERNANDES MARQUES

Mestrando(a)

JESSICA FERNANDES MARQUES

PROJETO DE INTERVENÇÃO NOS PALACETES ECLÉTICOS DA RUA CHILE – Nº 6 E Nº 8 – SALVADOR – BAHIA

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestra em Conservação e Restauro, Faculdade de Arquitetura, da Universidade Federal da Bahia.

Salvador, 20 de junho de 2024.

Banca examinadora

Rodrigo Espinha Baeta – Orientador

_____

Doutor em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal da Bahia,
Universidade Federal da Bahia.

Mariely Cabral de Santana – Coorientadora

_____

Mestra em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal da Bahia,
Universidade Federal da Bahia.

Wolney Alfredo Arruda Unes – Componente da Banca nº 01

_____

Mestre em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de Brasília,
Universidade de Brasília.

Silvia Pimenta d'Affonsêca - Componente da Banca nº 02

_____

Mestra em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal da Bahia,
Universidade Federal da Bahia.

AGRADECIMENTOS

Aos sonhos que um dia sonhei para mim.

Expresso meu agradecimento àqueles que, ao me encorajarem, estimularem, desafiarem e inspirarem, tornaram possível o projeto que aqui exponho.

Agradeço, em especial, aos meus orientadores, Rodrigo Baeta e Mariely Cabral, pela forma generosa com a qual compartilharam seus vastos conhecimentos e por sua constante motivação, orientação e por aquelas risadas sinceras deste percurso.

Aos meus queridos amigos Rodrigo Riva, Igor Hencks, Marina Ferreira e Isabela Ituassu por todo amparo, contribuições, companheirismo e pela inspiração.

À Anna Luiza pela paciência e por me permitir sonhar no meio deste longo processo.

Em construção e sempre.

MARQUES, Jessica Fernandes. **Projeto de Intervenção Palacetes Ecléticos da Rua Chile – nº 6 e nº 8 – Salvador – Bahia**. 2024. Orientador: Rodrigo Espinha Baeta. 172 fls. Dissertação (Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos) – Faculdade de Arquitetura, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2024.

RESUMO

Localizados na Rua Chile, em Salvador, Bahia, os Palacetes de números 6 e 8 representam remanescentes de um conjunto arquitetônico eclético que marcou o período de modernização desta via, promovida por J.J. Seabra, nas primeiras décadas do século XX. A nucleação, que se manteve até a primeira metade do século passado como centro da cidade, passou por processos de transformações urbanas ao longo dos séculos XX e XXI. Estas mudanças contribuíram para as significativas transformações e perdas no tecido urbano da área e, mais especificadamente, nas características edilícias do conjunto. O presente trabalho propõe a intervenção nos palacetes de números 6 e 8, a partir da base teórica desenvolvida por meio dos estudos dos temas referentes às modernizações da Rua Chile no século XX, bem como as transformações urbanas pelas quais a via passou. Os edifícios apresentam valores e atributos ainda presentes, além das marcas e mutilações do tempo. O projeto de intervenção proposto buscou valorizar o momento da arquitetura e dos novos valores colocados pela sociedade burguesa do início do século XX e com isso busca restaurar um significativo trecho da paisagem urbana da Rua Chile. Assim como, destacar os espaços de fluidez e permeabilidade característicos das novas funções das edificações e atualizá-las para usos contemporâneos de comercio e serviços.

Palavras-chave: Rua Chile; Arquitetura eclética; Palacete eclético; Intervenção em Palacetes Ecléticos; Restauro e conservação; Salvador;

MARQUES, Jessica Fernandes. **Intervention Project for the Eclectic Mansions on Rua Chile – No. 6 and No. 8 – Salvador – Bahia**. 2024. Supervisor: Rodrigo Espinha Baeta. 172 s. Dissertation (Professional Master's Degree in Conservation and Restoration of Monuments and Historic Centers) – Architecture College, Federal University of Bahia, Salvador, 2024.

ABSTRACT

Located on Rua Chile in Salvador, Bahia, the Mansions at numbers 6 and 8 represent remnants of an eclectic architectural ensemble that marked the modernization period of this street, promoted by J.J. Seabra in the early decades of the 20th century. The nucleus, which remained the city center until the first half of the last century, underwent urban transformation processes throughout the 20th and 21st centuries. These changes contributed to significant transformations and losses in the area's urban fabric, and more specifically, in the architectural characteristics of the ensemble. This work proposes the intervention in the mansions at numbers 6 and 8, based on the theoretical foundation developed through studies on the modernization of Rua Chile in the 20th century, as well as the urban transformations the street underwent. The buildings still present values and attributes, in addition to the marks and mutilations of time. The proposed intervention project aimed to highlight the architectural moment and the new values introduced by the bourgeois society of the early 20th century, thus recovering a significant section of the urban landscape of Rua Chile. It also aimed to emphasize the spaces of fluidity and permeability characteristic of the buildings' new functions and update them for contemporary commercial and service uses.

Keywords: Rua Chile; Eclectic architecture; Eclectic Mansions; Intervention in Eclectic Mansions; Restoration and conservation; Salvador;

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Planta da Restituição da Bahia, por João Teixeira Albernaz, 1631. 19

Figura 2 – Foto da Rua Chile no ano de 1904, anterior ao alargamento da via. 21

Figura 3 - Foto da Rua Chile, anterior ao alargamento da via, no dia da chegada da esquadra Chilena e da modificação do nome da rua para Rua Chile. 21

Figura 4 – Palácio do Governo Bahia após bombardeio em 1912. 23

Figura 5 – Foto da rua Chile nos anos 1920, após o alargamento da via. 24

Figura 6 – Hotel Tassel, Bruxelas, Victor Horta, 1892-93. 27

Figura 7 – Residência José Tomaselli, São Paulo, 1916, Victor Dubugras. 28

Figura 8 – Atual Fundação Aleixo Belov. 29

Figura 9 –Palacete Mercuri (Palacete, nº 8, Rua Chile). 30

Figura 10 – Rua Chile e o ecletismo, Salvador, 1934 31

Figura 11 – Palace Hotel, década de 1930. 32

Figura 12 – Palácio do Governo, 1900. 33

Figura 13 – Palácio do Governo ainda em construção, 1914. 33

Figura 14 – Palacete Tira Chapéu, antiga Associação dos Empregados do Comércio. 34

Figura 15 – Palacete das Artes, antiga sede residencial da Villa Catharino. 35

Figura 16 – Projetos de Rossi Baptista em Salvador, com indicativo para detalhe de composição de esquadrias: Instituto Feminino, Palacete Mercury, Prédio à Rua Pinto Martins e Palacete das Artes. 36

Figura 17 – Imagens internas Palacete Catharino. 36

Figura 18 – Capitel presente na antiga Associação dos Empregados do Comércio. 37

Figura 19 – Vitral na antiga Associação dos Empregados do Comércio 38

Figura 20 –O Palácio Monroe em plena demolição, visto do Edifício Odeon, em 1976. 40

Figura 21 – Comparação esquemática da volumetria de quadra anterior a reforma urbana (1903) e após o processo de modernização (1920). 43

Figura 22 – Maquetes esquemáticas das volumetrias de quadra anterior a reforma urbana (1903), após o processo de modernização (1920) e atualmente (2024). 43

Figura 23 – Rua Chile, à esquerda, década de 1920; Rua Chile, à esquerda, década de 1970. 44

Figura 24 – Fotografia Rua Chile, em 1920, Periódico Renascença (BA) ANO 1920 edição 60. 45

Figura 25 – Fotografia Rua Chile, em 1930. 45

Figura 26 – Vista superior Palacetes números 6 e 8, Rua Chile. 46

Figura 27 – Projeto do Escritório Rossi Baptista do Palacete Mercuri, 1912. 46

Figura 28 – Projeto do Escritório Rossi Baptista do Palacete Mercuri, 1912 (detalhe). 47

Figura 29 – O Palácio Rio Branco, na lateral esquerda os Palacetes, em postal colorizado Joaquim Ribeiro & Cia, 1920. 48

Figura 30– Periódico Renascença (BA) ano 1917 Edição 023. 48

Figura 31 – Vista a partir da Rua Chile do Conjunto Eclético. 49

Figura 32 – Vista inferior da bacia forma de concha com adorno antropomorfo, Palacete Mercuri. 50

Figura 33 – Ornamentos da fachada na parte superior e, próximo ao coroamento, medalhão com o ano de construção da edificação, Palacete Mercuri. 51

Figura 34 – Fachada Palacete número 8. 52

Figura 35– Vista a partir de prédio vizinho, varanda pavimento 03, Palacete nº 6. 53

Figura 36 – Fachada Palacete número 6.

Figura 37– Vista fachada frontal Palacete nº 6. 54

Figura 38 – Assoalho de madeira do pavimento 3 do Palacete nº 8. 54

Figura 39 – Pastilhas do hall de entrada do Palacete nº 8. 55

Figura 40– Ladrilho da sacada do pavimento 2 do Palacete nº 8. 56

Figura 41 – Foto da escada que liga o pavimento 1 ao pavimento 2, Palacete nº 8. 56

57

Figura 42 – Vista madeiramento telhado do Palacete nº 8.

Figura 43 – Imagem fachada e cobertura do Palacete nº8 58

Figura 44– Pintura parietal figurativas executadas com auxílio de estêncil, pavimento 2, palacete número 8, Rua Chile. 58

Figura 45– Pintura parietal figurativas executadas com estêncil, pavimento 2, palacete número 8, Rua Chile. 59

Figura 46– Pinturas parietais figurativas executadas com estêncil, pavimento 3, palacete número 8, Rua Chile. 60

Figura 47– Pintura parietal figurativa executada com auxílio de estêncil acima do rodapé na escada, pavimento1, palacete número 8, Rua Chile. 60

Figura 48 – Balaustrada da sacada do Palacete nº 8. 60

Figura 49 – Guarda corpo em ferro do Palacete nº 8.

61

Figura 50 – Cobertura Palacete nº6

61

Figura 51 – Vista madeiramento telhado do Palacete nº 6.

62

Figura 52 – Foto das escadas do Palacete nº 6.

62

Figura 53– Pintura parietal figurativa executada com auxílio de estêncil, pavimento 1, palacete número 6, Rua Chile. 63

Figura 54– Pintura parietal figurativa executada com auxílio com estêncil, pavimento 2, palacete número 6, Rua Chile. 64

Figura 55– Pinturas parietais figurativas executadas com auxílio de estêncil, pavimento 3, palacete número 6, Rua Chile. 64

Figura 56 – Técnico de Segurança durante o levantamento. 65

Figura 57 – Autora com EPI em levantamento. 66

Figura 58 – Fita métrica de 30 metros e trena a laser utilizados durante o processo. 66

Figura 59 – Anotações sendo realizadas in loco. 67

Figura 60 – Vista superior do entorno conjunto de Palacetes, Rua Chile, imagem capturada através drone. 67

Figura 61 – Ortofoto realizada através do software Metashape Agisoft, acompanhada do desenho de fachada com auxílio da ortofoto ao lado. 68

Figura 62 – Vista Rua Chile e entorno e localização dos edifícios objetos de estudo, sinalizados com círculo vermelho. 68

Figura 63 – Rua Chile, croqui fachadas do conjunto eclético da rua Chile. Da esquerda para direita: antiga Associação dos Empregados do Comércio da Bahia, Palacete nº 6 e Palacete nº 8 (Mercuri). 69

Figura 64 – Vista superior do entorno conjunto de Palacetes, Rua Chile. 70

Figura 65 – Esquema de visualização da Rua Chile vista a partir de dois ângulos diferentes, ilustrando as mudanças morfológicas da via a cada perspectiva. 70

Figura 66 – Esquema de visualização da Rua Chile vista a partir de três ângulos diferentes, ilustrando as mudanças morfológicas da via a cada perspectiva. 73

Figura 67 – Esquema de visualização da quadra. 74

Figura 68 – Mapa Centro com distância linear do mar a Rua Chile. 75

Figura 69 – Croqui de estudo das fachadas. 82

Figura 70 – Esquema de estudo de intervenções a partir de maquete física. 87

Figura 71 – Esquema de estudo de intervenções a partir de croqui. 88

Figura 72 - Esquema de estudo de intervenções a partir de maquete física. 89

Figura 73 – Maquete virtual para visualização do friso fachada. 89

Figura 74 – Simulação tridimensional – Palacetes nº 6 e nº 8. 92

Figura 75 – Simulação tridimensional – Palacetes nº 6 e nº 8. 92

Figura 76 – Simulação tridimensional – Palacetes nº 6 e nº 8. 93

Figura 77 – Esquema de croqui volumétrico e circulação - Palacetes nº 6 e nº 8. 93

Figura 78 – Esquema de croqui volumétrico e circulação - Palacetes nº 6 e nº 8. 94

Figura 79 - Intervenção interna: Corte esquemático Palacete número 8. 95

Figura 80 - Intervenção interna, Palacete número 8, loja térreo. 96

Figura 81 - Intervenção interna, Palacete número 8, acesso térreo. 97

Figura 82 - Intervenção interna, Palacete número 8, mezanino 1. 97

Figura 83 - Intervenção interna, Palacete número 8, terceiro pavimento. 97

Figura 84 - Intervenção interna, Palacete número 8, mezanino 2. 98

Figura 85 - Intervenção interna - Palacete número 6, térreo. 98

Figura 86 - Intervenção interna, primeiro pavimento 1, Palacete número 6. 99

Figura 87 - Intervenção interna, corte esquemático, Palacete número 6. 99

Figura 88 - Intervenção interna, corte esquemático intervenção, Palacetes números 6 e 8. 100

Figura 89 – Foto aérea com vista para as coberturas dos Palacetes nº 6 e nº 8. 100

Figura 90 – Croqui de exemplos de próteses nas peças estruturais do telhado de madeira. 102

Figura 91 – Espátulas e enxó. 104

Figura 92 – Cobertura em placa cimentícia do Palacete nº 8. 105

Figura 93 – Cobertura em placa cimentícia do Palacete Tira Chapéu. Na imagem, há uma parte que já havia passado por limpeza e outra que ainda estava coberta por manchas enegrecidas. 106

Figura 94 – Palacete Tira Chapéu, cobertura em placa cimentícia. Após a limpeza, iniciado o processo de pintura. 107

Figura 95 – Detalhe calha. 108

Figura 96 – Descidas pluviais na fachada do edifício da Faculdade de Medicina. 109

Figura 97 – Processo de confecção de peças usando moldes durante a obra de restauro do Palacete Tira Chapéu – Berço e molde de silicone para adorno. 110

Figura 98 – Processo de confecção de peças com uso de moldes durante a obra de restauro do Palacete Tira Chapéu – Peça após desenformada passando por acabamento com auxílio de espátula. 114

Figura 99 – Croqui esquemático de colagem de próteses de elementos ornamentais na fachada com pinos e resina epóxi. 114

Figura 100 – Fachada do Palacete nº 8 com marcação da localização de balaustradas e esquema de balaústres preexistentes. 115

Figura 101 – Detalhe genérico de instalação de gárgula. 116

Figura 102 – Detalhe de transpasse entre armaduras. 117

Figura 103 – Marcação de balaústre com uso de nível laser para referência em obra de restauro do Palacete Tira Chapéu. 118

Figura 104 – Execução de molde para confecção de balaústre em obra de restauro do Palacete Tira Chapéu. 118

Figura 105 – Balaústre em obra de restauro do Palacete Tira Chapéu – Peças após retirada do molde. 119

Figura 106 – Balaústre em obra de restauro do Palacete Tira Chapéu – Peças com acabamento. 120

Figura 107 – Detalhe de conexão de viga de madeira na viga metálica. 120

Figura 108 – Vista aérea coberturas dos Palacetes nº 6 e nº 8, Rua Chile, Salvador, Bahia. 122

Figura 109 – Passo a passo dos processos de restauro da placa cimentícia durante a restauração da Estação Ferroviária de Taubaté, São Paulo – SP – Passo 01: Limpeza com hidrojato de pressão controlada. 123

Figura 110 – Passo a passo dos processos de restauro da placa cimentícia durante a restauração da Estação Ferroviária de Taubaté, São Paulo – SP – Passo 02: Limpeza com escova de cerdas de nylon**.** 124

Figura 111– Passo a passo dos processos de restauro da placa cimentícia durante a restauração da Estação Ferroviária de Taubaté, São Paulo – SP – Passo 03: Preparação peças das placas cimentícias. 124

125

Figura 112 – Passo a passo dos processos de restauro da placa cimentícia durante a restauração da Estação Ferroviária de Taubaté, São Paulo – SP – Passo 04: Recomposição das placas. 125

Figura 113 – Passo a passo dos processos de restauro da placa cimentícia durante a restauração da Estação Ferroviária de Taubaté, São Paulo – SP – Passo 05: Recomposição das placas. 126

Figura 114 – Fachadas dos Palacetes nº 6 e nº 8 com marcação da localização dos gradis. 127

Figura 115 – Corte do Palacete nº 8 para visualização das escadas de madeira. 131

Figura 116 – Escadas de madeira do Palacete nº 8 para visualização. 132

Figura 117 – Ferragens das portas e janelas do Palacete nº 8. 134

SUMÁRIO

Introdução **15**
1 O Centro Histórico de Salvador e a Rua Chile **18**
1.1 Desenvolvimento urbano e transformações na Rua Chile até o século XX 20
1.2 O ecletismo e o *Art Nouveau* no século XX e suas manifestações na Rua Chile 25
1.3 Os arquitetos italianos e a arquitetura de Rossi Baptista 33
1.4 Da rejeição ao ecletismo ao descaso com conjunto edificado na Rua Chile, no século XX 38

2 Os Palacetes 6 e 8 da Rua Chile **44**
2.1 Linguagem arquitetônica: o ecletismo, o *Art Nouveau* e os palacetes 6 e 8. 48
2.2 Sistemas construtivos e identificação de materiais 55
2.3 Levantamento arquitetônico dos palacetes 6 e 8 65

3 Diagnostico físico e arquitetônico dos Palacetes 6 e 8 da Rua Chile **69**
3.1 Inserção na paisagem urbana 72
3.2 Do Tombamento 75
3.3 Diagnóstico físico dos palacetes: principais agentes e causas de degradação 79
3.3.1 Diagnóstico físico do palacete Nº 6 80
3.3.2 Diagnóstico físico do palacete Nº 8 83

4 O Projeto de intervenção **84**
4.1 Do projeto 87
4.2 Considerações sobre o uso 89
4.3 Memorial do projeto de intervenção 90
4.3.1 Fachadas 90
4.3.2 Espaços Internos 94
4.3.3 Instalações: reservatórios 99
4.3.4 Memorial das Soluções Tecnológicas 100

5 Conservação Preservativa **135**

6 Conclusão **137**

Referências **138**
Anexo I **143**
Anexo II **194**
Anexo III

INTRODUÇÃO

A cidade de Salvador de Todos os Santos possui múltiplas camadas de história documentadas em edificações de diversos tempos e tipologias, no traçado das suas ruas, e principalmente na forma de viver da população com suas tradições e culturas. Os palacetes de número 6 e número 8, objetos de estudo deste trabalho final do MP-CECRE, foram construídos na segunda década do século XX, na Rua Chile, e estão inseridos na área tombada do Centro Histórico. Junto com a edificação da antiga sede da Associação dos Empregados do Comércio da Bahia (AECB), representam um momento significativo de desenvolvimento e modernidade da cidade. Tais edifícios representam um fragmento remanescente do conjunto de diversos edifícios em estilo eclético construídos durante a atualização da cidade nas primeiras décadas do século XX. Um destes três exemplares, a antiga AECB, teve o projeto de restauração iniciado em 2022, processo que ainda se encontra em desenvolvimento.

As intervenções que ocorreram na cidade nos primeiros anos do século passado foram fortemente influenciadas pelos discursos higienistas, pelas novas tecnologias com forte vínculo nos novos processos de industrialização, pela ascensão econômica do Estado que fora ancorado na agricultura do cacau e pelas novas abordagens urbanísticas, amplamente divulgadas após as obras de modernização de Paris. As reformas propiciaram uma nova configuração urbana e edilícia para o antigo centro da cidade cuja linguagem arquitetônica estava pautada no ecletismo e vinculados a elementos da *Belle Époque* (ALMEIDA, 1997).

Segundo o arquiteto italiano e professor de história da arquitetura, Luciano Patetta (1987), o ecletismo na arquitetura refere-se a uma abordagem arquitetônica que se caracteriza pela combinação e/ou adaptação de diferentes estilos arquitetônicos do passado em uma única obra (PATETTA, 1936 apud FABRIS, 1987). Essa prática foi amplamente adotada durante o século XIX na Europa, principalmente, em resposta à ascensão da burguesia e à crise da tradição clássica. Diante disso, a burguesia brasileira e baiana também seguiu o mesmo gosto e moda da época, adotando o mesmo estilo nas construções, especialmente nos edifícios públicos e no acervo residencial, construído ou modernizado nas primeiras décadas no século XX no território nacional.

Segundo Patetta, o ecletismo manifesta-se em três correntes principais: composição estilística, historicismo tipológico e pastiches compositivos. A composição estilística baseia-se na imitação "correta" de formas arquitetônicas de estilos antigos, como o neoclássico. O historicismo tipológico envolve escolhas apriorísticas de estilos arquitetônicos de acordo com a finalidade de cada edifício, como elementos da arquitetura gótica para igrejas ou características clássicas para edifícios públicos. Já os pastiches compositivos permitem uma maior liberdade na criação de soluções estilísticas, com uma mescla de elementos arquitetônicos de diferentes estilos. Sendo os Palacetes números 6 e 8, exemplos desta última manifestação citada. (FABRIS, 1987)

Os lotes sobre os quais se implantam os palacetes se caracterizam por serem triangulares com profundidade maior que a testada. Os edifícios estão implantados na testada do lote, sem recuos laterais seguindo a tradição portuguesa medieval. As dimensões atuais resultantes do corte de parte dos antigos sobrados para ampliação da rua, são consequências das obras de modernização da cidade no início do novecentos. Estas obras contemplaram a demolição das fachadas e de parte das edificações dos quarteirões à Rua Chile com finalidade de alargamento desta via e construção de uma nova proposta para essa área da cidade. A arquitetura singela de casa térreas e sobrados não eram condizentes com o novo modelo moderno e ideia de progresso. Estas reformas fortaleceram as atividades mercantis e estabelecem o local como o grande polo de comércio e serviço da capital até o último quartel do século XX.

A escolha dos Palacetes números 6 e 8 da Rua Chile como objeto de estudo deste projeto visa preservar o patrimônio edilício que ratifica um determinado período de apogeu da economia da Bahia. O objetivo principal é apresentar um projeto de intervenção coeso e apropriado ao objeto, baseado na compreensão dos processos de transformação urbana e de valores arquitetônicos ocorridos ao longo do tempo e embasada na teoria crítico-conservativa e criativa, desenvolvida por Giovanni Carbonara (1997). Esta teoria é fortemente baseada na restauração crítica e na teoria de Brandi, que encontra um equilíbrio entre a preservação dos valores culturais e históricos das edificações e a necessidade de adaptá-las para atender as demandas contemporâneas. Em linhas gerais, a teoria crítico-conservativa-criativa propõe uma análise criteriosa do patrimônio, através da identificação dos atributos e valores que merecem ser preservados para manter a autenticidade e a integridade da edificação.

O processo metodológico utilizado para a elaboração deste projeto de intervenção desenvolvido no mestrado profissional, envolveu diversas etapas de pesquisa e coleta de dados. Inicialmente, foram realizadas leituras de textos e livros relacionados ao tema, com a finalidade de compreender o contexto histórico e arquitetônico que envolve a área de estudo e particularidades dos palacetes. Foram realizadas pesquisas nos arquivos históricos da cidade de Salvador, em busca de documentos e registros que pudessem fornecer informações relevantes para construção deste projeto. A busca por fotografias e imagens históricas também foi uma parte importante do processo, que permitiu visualizar a transformação da área e as transformações ocorridas nos palacetes ao longo do tempo. Visitas *in loco* foram realizadas para coletar dados diretamente dos edifícios, por meio de observação e coleta de amostra dos materiais para análise dos sistemas construtivos, estudo dos danos e identificação dos agentes e causas de degradação e a realização de um amplo levantamento fotográfico e planialtimétrico, para a realização de plantas, cortes e elevações da situação atual das edificações.

Este projeto é composto por três volumes. O Volume I inclui o Memorial Descritivo, que abrange todos os estudos, embasamentos, diagnósticos, apresentação do projeto e soluções tecnológicas, além de anexos com a descrição detalhada dos testes laboratoriais e estudos de massas. O Volume II contém as fichas fotográficas. O Volume III reúne as peças gráficas, que consistem em levantamento cadastral, mapeamento de danos e projeto básico de intervenção.

O presente memorial está organizado de acordo com as etapas de projeto. O primeiro capítulo é dedicado a um breve histórico da formação da cidade de Salvador e da Rua Chile, características da ocupação do terreno, estilos arquitetônicos e a volumetria. Foram consideradas também as transformações ao longo do tempo, incluindo adaptações, modificações e a gradual perda de atributos ao longo dos anos. Foram abordadas as influências europeias e a contribuição de arquitetos italianos durante a modernização da cidade no século XX. Assim como os processos de transformações urbanas, o que inclui o descaso da sociedade e ações públicas que o conjunto eclético enfrentou e marcou a paisagem urbana de Salvador no início do século XX.

O segundo capítulo tem enfoque nos objetos de estudo, os Palacetes 6 e 8 da Rua Chile. Foram Nele, foram identificados os aspectos que definem essas construções, o que inclui sua arquitetura, estrutura física e materiais construtivos, assim como as características arquitetônicas, tipológicas e espaciais desses palacetes, com objetivo de compreender as edificações e sua contribuição para a construção da paisagem urbana da Rua Chile. Por fim, será apresentado um levantamento arquitetônico detalhado dos Palacetes 6 e 8, por meio de plantas, cortes, elevações e detalhamentos.

O terceiro capítulo aborda o estado de conservação e diagnóstico atual dos Palacetes 6 e 8 da Rua Chile. Foi realizada uma análise da relação desses edifícios com seus usos e entorno, além do exame das condicionantes ambientais que contribuem para sua degradação. Um diagnóstico físico foi conduzido a fim de identificar os principais agentes e causas de deterioração. Isso incluiu o resultado das análises de laboratório das amostras retiradas dos edifícios para investigação dos danos encontrados durante levantamento, bem como a elaboração dos mapas de danos. O objetivo foi compreender os desafios enfrentados na conservação desses patrimônios históricos.

O capítulo quatro apresenta o projeto de intervenção, elaborado a partir de todo embasamento anteriormente apresentado. O objetivo foi propor um projeto para os dois edifícios ecléticos, o que envolveu um processo de reuso que respeita a espacialidade preexistente nas obras e apresentar intervenções coesas e apropriadas para a preservação desses edifícios históricos.

1 O CENTRO HISTÓRICO DE SALVADOR E RUA CHILE

No Centro Histórico de Salvador, estão situados os edifícios estudados neste trabalho, construídos no século XX. A construção desses edifícios foi influenciada por uma variedade de fatores. O processo abrange elementos formais, características da ocupação do terreno, estilos arquitetônicos e princípios de volumetria, dentro do contexto urbano de Salvador. Além disso, é importante considerar suas transformações ao longo do tempo, adaptações, modificações e a gradual perda de atributos ao longo dos anos.

Salvador foi fundada no século XVI, como uma cidade fortaleza, onde a maior parte das moradias, centro administrativo e edifícios religiosos estiveram situados na Cidade Alta, enquanto na Cidade Baixa localizavam-se as zonas portuária e comercial. A cidade foi a primeira capital do Brasil e a mais antiga cidade do país. Salvador se manteve durante quase três séculos como a aglomeração urbana mais populosa do país, sendo o seu porto o principal ponto de exportação e importação. Esse quadro somente foi alterado a partir da perda da chancela de capital, em 1763, associado ao desenvolvimento da região sudeste e sul. (SANTOS, 2008)

A área da Cidade Alta se expandiu em consonância com o crescimento e desenvolvimento econômico da cidade. Entre os séculos XVII e XVIII, ocorreu a construção de diversas estruturas de cunho religioso, novas edificações para o poder público e, praças e residências que passaram a compor a atual paisagem urbana da primeira capital do Brasil. Essas construções estão integradas a um traçado urbano peculiar, adaptado ao terreno irregular da região. Os quarteirões frequentemente possuem formas trapezoidais, com edifícios na testada do lote e sem recuos laterais. (Ver Fig1) Neste contexto a mancha matriz da cidade manteve sua lógica de ocupação do terreno e loteamento até o final do século XX.

Figura 1 – Planta da Restituição da Bahia, por João Teixeira Albernaz, 1631.

Fonte: Domínio Público. Disponível em: < https://www.archdaily.com.br/br/956978/o-que-e-arquitetura-do-brasil-colonia/60269612f91c8142c40001bb-o-que-e-arquitetura-do-brasil-colonia-imagem>. Acesso em: 18/05/2023.

A Bahia adentra o século XX com uma rarefeita economia pulverizada em centros urbanos, no qual Salvador se provia da exportação cacaueira. O progresso do

campo devido à agricultura do cacau freou a crescimento demográfico da capital. (SANTOS, 2008) Entretanto, seu papel de porto e praça comercial foi reforçado e, para atender a demanda portuária, além da atualização urbana estética e higienista, foram realizadas obras de aterros na Cidade Baixa, o que propiciou uma ampliação do porto. Enquanto isso, na Cidade Alta as mais importantes vias de circulação passaram por progressos de modernização para atender aos novos princípios de higiene, circulação e estética. Para atender aos novos parâmetros urbanos as ruas do centro da cidade foram alargadas a partir da demolição de edificações seculares, como importantes igrejas ou demolições parciais das fachadas o que, como consequência deu origem a novas edificações com fachadas modernas. Para atender as novas demandas de desenvolvimento da cidade, novos serviços foram adaptados nas edificações para abrigar novos serviços públicos, hotéis, jornais etc. (SANTOS, 2008)

1.1 DESENVOLVIMENTO URBANO E TRANSFORMAÇÕES NA RUA CHILE ATÉ O SÉCULO XX

Anterior ao século XX, a Rua Chile era caracterizada por ser estreita, com maior parte dos edifícios do tipo sobrado dispostos lado a lado, sem recuo lateral, o que resultava em fachadas estreitas que delimitavam a rua. Até as primeiras décadas do século XX a Rua Chile manteve a configuração delineada desde a fundação da cidade, com edificações construídas em lotes estreitos e profundos, com casas sem recuos laterais, o que consequentemente estabeleceu a ruas estreitas e quadras fechadas com áreas verdes nos quintais o que deu origem ao “miolo” de quadras. A volumetria dos edifícios resultante da sua implantação propiciou a construção de um parque edilício homogêneo, o que conferia ao espaço uma horizontalidade marcante. (Ver Fig2 e Fig3)

Figura 2 – Foto da Rua Chile no ano de 1904, anterior ao alargamento da via.

Fonte: Acervo Permanente da Fundação Gregório de Mattos, consulta em 09/03/2022.

Figura 3 - Foto da Rua Chile, anterior ao alargamento da via, no dia da chegada da esquadra Chilena e da modificação do nome da rua para Rua Chile.

Fonte: Acervo Permanente da Fundação Gregório de Mattos, consulta em 09/03/2022.

A partir da segunda metade do século XIX, questões relacionadas ao espaço urbano e a habitação passaram a ser amplamente questionadas. A crítica à insalubridade começou a moldar uma nova maneira de pensar sobre como viver nas cidades. Como observa Almeida (1997, p. 42), “as questões relativas à higiene começam a se confundir com o saber urbanístico”. Isto marca o início de uma transformação significativa na abordagem das cidades em relação à saúde pública e ao planejamento urbano.

Essas medidas incluíam a melhoria da infraestrutura urbana com instalação de estruturas para fornecimento de água e sistemas de esgoto, bem como a implementação de normas que buscavam alterar a forma de ocupação urbana nas cidades, seguindo o discurso sanitarista que emergiu no século XIX e se consolidou no século XX. As principais cidades brasileiras, como o Rio de Janeiro (a partir de 1862), Manaus, São Paulo e Salvador, contaram com empresas especializadas na instalação e operação de sistemas de drenagem, fornecimento de água e esgoto urbano. (SEGAWA, p.19, 2008)

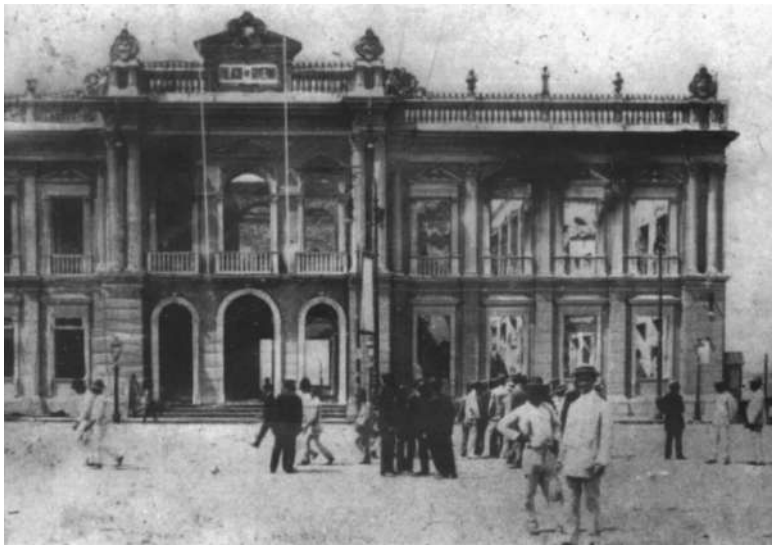
A abordagem sanitária não foi o único fator, considerado para reconfiguração urbana da cidade. O discurso de avanço e progresso, ancorado na chegada da República, também desempenhou um papel importante na introdução de novas práticas acadêmicas no campo da arquitetura, e especialmente, do urbanismo. O "haussmanisation" é um exemplo dessas mudanças. Esse termo foi criado pelo historiador francês Pierre Lavedan para denominar a reorganização do tecido urbano que, inspiradas pelo plano criado pelo Barão Haussmann para Paris, propunha a criação de novos eixos viários, a uniformização das fachadas das avenidas e a implantação de parques públicos mediante a remodelação da malha da cidade. (SEGAWA, 2008) Esta forma de pensar o urbanismo foi seguido para as reformas do século XX em Salvador.

A economia agroexportadora estreitava a relação entre o Brasil e a Europa. Embora já não fosse mais uma colônia, o Brasil ainda estava fortemente influenciado pelas tendências europeias. Assim, muitas cidades brasileiras passaram a adotar medidas higienistas, reformas urbanas e projetos estéticos semelhantes aos implementados nas grandes cidades europeias. Além disso, introduziram-se inovações urbanas voltadas para privilegiar a circulação, mobilidade, estética e racionalização do espaço, entre outros fatores.

Durante um período marcado por discussões sobre avanços da infraestrutura e estética urbana em diversas capitais do país, Salvador foi alvo de um bombardeio em 1912, desencadeado por divergências políticas após a eleição de J.J. Seabra. (MENDES, 2019) (Ver fig4) Esse episódio foi importante para acelerar o processo de atualizações urbana e edilícia, no centro da cidade, que já vinha ocorrendo desde o século XIX o que resultou em mudanças significativas na Rua Chile. Neste processo, várias estruturas importantes foram parcialmente ou completamente destruídas, o que incluiu o Palácio do Governo (atual Palácio Rio Branco), a Biblioteca Pública (que estava localizada na Praça Tomé de Souza, onde atualmente se encontra a Prefeitura de Salvador), o antigo

Teatro São João, bem como sobrados e lojas ao longo da Rua Chile. Após essas perdas, a Rua Chile passou por adaptações e reconstruções, período durante o qual foram erguidos os mais notáveis exemplares de arquitetura eclética na capital baiana.

Figura 4 – Palácio do Governo Bahia após bombardeio em 1912



Fonte: Biblioteca Pública da Bahia: dois séculos de história, SOARES, Francisco Sérgio Mota. et. al., Salvador: Fundação Pedro Calmon, 2011, ISBN 9788561458393 (p. 89).

A partir desses fatos, em 1913, o Governador J. J. Seabra, foi o responsável pela modernização de Salvador, o que incluiu o alargamento da Rua Chile (Ver fig5). Os prédios do lado leste da rua foram parcialmente demolidos ou tiveram suas fachadas cortadas e refeitas para possibilitar a remodelação urbana. Além disso, o governo e a burguesia, também foi responsável por trazer os profissionais estrangeiros, principalmente italianos, que deixaram no centro de Salvador um rico e importante legado de sua formação moderna no início do século XX.

Figura 5 – Foto da rua Chile nos anos 1920, após o alargamento da via.

Fonte: Acervo Permanente da Fundação Gregório de Mattos, consulta 09/03/2022.

Os avanços urbanísticos contemplavam com novos eixos de composição, marcos visuais, urbanização de ruas, jardins e parques urbanos, bem como regulamentações para a higiene das habitações e códigos de construção. A infraestrutura urbana também foi desenvolvida, o que incluiu a instalação de um sistema de drenagem de águas pluviais, abastecimento de água domiciliar, iluminação pública e instalação de novos trilhos para os modernos bondes elétricos, o que passa a apresentar em um melhoramento da circulação viária. (AZEVEDO, 2006)

Neste período, os avanços iniciados com a Revolução Industrial (1760–1820/1840), como a introdução das máquinas permitiu uma aceleração nos processos de fabricação, o que afetou a produção de bens, a circulação de mercadorias, meios de comunicação e deslocamento de pessoas. Essas transformações tiveram um impacto direto na maneira como as construções foram projetadas e construídas. O uso de materiais como ferro, vidro e, posteriormente, aço, permitiu a criação de vãos maiores, estruturas mais delgadas e verticalização. Além disso, a introdução do concreto armado na Europa no final do século XIX proporcionou maior flexibilidade na concepção de espaços e permitiu a incorporação de reentrâncias ou saliências nas fachadas, bem como a ampliação de edifícios mais verticais. Essas mudanças refletiram o que era então compreendido como progresso, não apenas na economia, mas também a forma como as construções eram concebidas e construídas em canteiros de obras.

Apesar do processo de industrialização, da utilização das novas tecnologias e materiais de construção, prevaleceu na academia o interesse por tipologias que traziam referências do passado com materiais novos. Essa arquitetura denominada de arquitetura eclética, passou a ser a preferência estética da burguesia, nova classe social ancorada no comércio e principais financiadores das reformas na Bahia, nas primeiras décadas do século XX. Nesse contexto ocorreram as reformas estéticas na principal via comercial e administrativa da cidade (Rua Chile) e construções das novas residências vilas e palacetes, que passam a ser construídas nos bairros da Graça e Corredor da Vitória. Segundo Patetta, no livro Ecletismo na Arquitetura Brasileira (FABRIS, 1987),

> Ecletismo era a cultura arquitetônica própria de uma classe burguesa que dava primazia ao conforto, amava o progresso (especialmente quando melhorava suas condições de vida), amava as novidades, mas rebaixa a produção artística e arquitetônica ao nível de moda e gosto. (FABRIS, 1987)

Um período tão embriagado por referências, provido dos avanços tecnológicos que a indústria e os novos materiais permitiam, acabou por tornar-se pouco inovador no que se refere a feitos arquitetônicos a partir do ponto de vista da sociedade naquele momento. Este posicionamento adotado pelos construtores da época deixou muitos a questionar a ausência de um estilo arquitetônico original daquele período. Além disso, essa preferência por incorporar formas históricas promoveu questionamentos sobre se os séculos XIX e XX não foram carentes de uma arquitetura verdadeiramente original no que diz respeito a identidade brasileira.

1.2 O ECLÉTISMO E O ART NOUVEAU NO SÉCULO XX E SUA MANIFESTAÇÃO NA RUA CHILE

O ecletismo, segundo Patetta é uma expressão da cultura arquitetônica que deleitou nos mais variados campos lexicais, extraindo-os de todas as épocas e regiões, recompondo-o de diferentes maneiras, de acordo com os princípios do arquiteto ao idealizar sua obra. O autor divide as manifestações do estilo em três correntes, a seguir definidas:

1. **Composição estilística:** baseada na adoção imitativa e “correta” de formas que, no passado, haviam pertencido a um estilo arquitetônico, único e preciso (neos)
2. **Historicismo Tipológico:** Escolhas apriorísticas de cunho analógico que deviam orientar o estilo quanto à finalidade a que se destina cada edifico, Idade Média os

traços místicos para religiosidade das novas igrejas; na Renascença, as características áulicas elegantes dos edifícios públicos…

3. **Pastiches Compositivos:** maior margem de liberdade, 'inventava' soluções estilistas historicamente inadmissíveis e, às vezes, beirando o mau gosto." (FABRIS, 1987, p 15)

Assim, o ecletismo não pode ser entendido como uma tendência linear, pois ao buscar inspiração nas mesmas fontes do passado, ele se manifesta de maneiras diversas em diferentes lugares. O revivalismo de estilos passados, frequentemente promovido pela burguesia, foi considerado um sinal de sofisticação e modernidade na Europa.

O uso das referências passadas pelos adeptos do movimento eclético impôs a necessidade de realização de vastas pesquisas estilísticas, interpretadas pelos historiadores, críticos e arquitetos que se debruçaram sobre os desafios do revivalismo do gótico e do clássico. O ecletismo poderia, portanto, ser a resposta aos que buscavam encontrar um estilo próprio do século XIX, como enfatiza Patetta (1987).

Na Europa, neste mesmo período, ocorreram movimentos que buscaram romper com o movimento o Eclético, a ordem estabelecida nas artes aplicadas e Belas Artes. O *Art Nouveau* foi um movimento artístico que buscou quebrar com o pensamento acadêmico da época. A expressão evoluiu de maneiras diversas em diferentes países no final do século XIX. O *Art Nouveau* não era personificado por um único arquiteto, artista ou escola, mas sim por diferentes profissionais que buscavam desafiar as normas estabelecidas. Suas raízes foram parcialmente rastreadas nos escritos de Viollet-le-Duc, o teórico francês, cujos pensamentos foram publicados em dois volumes em 1863 e 1872. Viollet-le-Duc defendia o uso franco de materiais modernos e o desenvolvimento de novas formas de expressão artística como o caminho para superar as limitações dos estilos de construção passados. (DUNCAN, 1994, p. 14).

O arquiteto belga Victor Horta (1861-1896) que foi um dos discípulos mais brilhantes de Viollet-le-Duc, e certamente o primeiro a aplicar com sucesso suas fórmulas no idioma *Art Nouveau*, utilizou o aço (a mais recente inovação em engenharia do final do século XIX) como a armadura de suas estruturas. A exemplo do seu trabalho pode-se citar a Casa van Eetvelde, mansão projetada em 1895, a Casa Tassel (ver fig6), a Casa Solvay e a Casa Horta foram marcos importantes do arquiteto para movimento. Nesta linguagem foram introduzidos contornos orgânicos nas fachadas dos edifícios, assim como os interiores foram projetados para combinar. (DUNCAN, 1994)

Figura 6 – Hotel Tassel, Bruxelas, Victor Horta, 1892-93.

Fonte: Hotel Tassel, Wikipedia,2024. Disponível em: https://en.wikipedia.org/wiki/H%C3%B4tel_Tassel, acesso em: 14 de abril de 2023.

No Brasil, o Art Nouveau não foi adotado como uma reação ao academicismo, diferentemente do que ocorreu na Europa, onde buscava romper com os estilos tradicionais da época. Em vez disso, integrou-se de maneira harmoniosa ao Ecletismo que caracterizava as construções brasileiras daquele período. Nesse período a indústria local nas artes decorativas era praticamente inexistente, aspecto este que impactou diretamente na introdução dos elementos do *Art Nouveau* em solo brasileiro. Os elementos chegavam da Europa de maneira pré-fabricadas e eram aplicadas nas obras. Assim, não havia produções únicas ou totalmente originais, sendo comum a observação de um mesmo elemento em mais de um edifício. Nesse período, o *Art Nouveau* era a última moda, admirada e almejada pela burguesia e, por isso, era interessante exibi-la (BRUAND, 2010).

Entretanto, os exemplares da arquitetura com características *Art Nouveau* no Brasil foram, de certa maneira, diluídos, poucos são os casos. Destacamos as atuações dos arquitetos Victor Dubugras (1868-1933) e Karl Ekman (1866-1940) em São Paulo, como a Residência José Tomaselli. (Ver fig7). A maioria das manifestações foram recorrentes de elementos decorativos que acabaram por ser incorporados ao ecletismo.

Em sua obra "Victor Dubugras, l’architecte des chemins" (Victor Dubugras, arquiteto dos caminhos), Alex Miyoshi (2009) atribui a Dubugras reconhecimento por sua abordagem inovadora, especialmente em relação ao concreto armado, mas também por sua diversidade de referências usadas, incluindo o *Art Nouveau*. Suas obras refletiam uma busca por formas estruturais reais e uma exposição honesta dos materiais, elementos característicos desse estilo.

Figura 7 – Residência José Tomaselli, São Paulo, 1916, Victor Dubugras.

Fonte: São Paulo Antiga, 2015. Disponivel em: https://saopauloantiga.com.br/10-casaroes-da-paulista-para-matar-saudades/, acesso em: 19/05/2024.

Quando afunilamos a busca por referências do *Art Nouveau* na Bahia, são ainda mais escassos os exemplares. Segundo Patetta (1987), praticamente toda a produção arquitetônica do período, independente da escolha estilística, utiliza o sistema compositivo renascentista (clássico), evidente nos elementos de simetria e proporções. Portanto o uso de formas orgânicas, sem muitas repetições formais e com elementos delgados (características do *Art Nouveau*) são quase excepcionais em Salvador, já que a simetria é uma característica comum em edifícios ecléticos da cidade, influenciados pelo Renascimento.

Em Salvador, exemplo de elementos *Art Nouveau*, podem ser vistos no edifício eclético que abriga a Fundação Aleixo Belov, localizado na Rua Direita do Santo Antônio Além do Carmo. Neste exemplar é possível notar uma falta de simetria planejada. O edifício possui sua porta principal a nível térreo não centralizada ao eixo

horizontal da edificação. Este elemento é caracterizado por um portão de ferro fundido e no topo do seu arco de ogival alteado há elementos de estuque com referências mouriscas. Ao leste da portada, ainda no pavimento térreo, há outras 2 portas com ogiva equilátero, fechadas com folhas de madeira. Já ao lado oeste há 3 janelas retangulares retas com folhas de madeira com moldura de estuque, acima das molduras há friso ornamentados com motivos florais e em forma de concha. Entre as janelas ocorre duas cariátides, elementos antropomorfos femininas com mãos elevadas que funcionam como uma espécie de elemento de sustentação, nesse caso uma mão-francesa, e simbolizam se estivessem carregando a sacada que saltada na fachada logo no pavimento acima. Na sacada, no primeiro pavimento, existe uma varanda com arcada formada por arcos plenos, sustentados por pilares com capiteis. Após esses três citados arcos, há um quarto que se diferencia em forma dos anteriores, á que este possui um aspecto côncavo estabelecido por elemento de estuque moldado. No mesmo nível, ao lado leste na portada principal, há duas janelas rasgadas com balaustrada à frente. O edifício é coroado por uma platibanda com balaústra e uma alegoria em seu topo central. Este é um exemplo de edifício eclético e remonta o início do século XX. Além disso, apresenta características do movimento *Art Nouveau*, como a assimetria, movimentos e elementos orgânicos e o a pouca utilização de geométricos retos e repetidos. (ver fig8)

Figura 8 – Atual Fundação Aleixo Belov.

Autora: Rina Barbosa, 2024.

Outro edifício eclético em Salvador com características do *Art Nouveau* é o palacete Mercuri um dos objetos de estudo desse trabalho, situado na rua Chile. Este

destaca-se por suas linhas curvas e pela diversidade dos vãos em sua fachada que não seguem um padrão repetitivo, o que evidencia sua importância dentro do contexto eclético da rua Chile. (ver fig9)

Figura 9 –Palacete Mercuri (Palacete, nº 8, Rua Chile).

Fonte: Acervo pessoal do autor, 2022.

Ao considerar a caracterização do edifício em relação à sua época de construção, ao cliente e ao gosto da época, constatou-se que os proprietários comerciantes, descendentes de italianos, buscavam incorporar elementos que refletissem sofisticação e modernidade, alinhados com as tendências observadas na Europa. O arquiteto responsável pelo projeto, Rossi Baptista, um arquiteto de origem italiana atuante no Brasil, habilmente integrou essas referências europeias em sua obra, o que demonstra a influência das correntes internacionais da época.

Nas novas edificações que foram modernizadas na Rua Chile, em Salvador, nas primeiras décadas do século XX é possível identificar uma variedade de elementos decorativos em suas fachadas. Isso inclui embasamentos, colunas, pilastras, frontões, sacadas, balcões, esquadrias em madeira, gradis de ferro, elementos decorativos em forma de folhagens e figuras antropomorfas. Além disso, as coberturas apresentavam telhados com diferentes inclinações e algumas edificações possuíam torreões com cúpulas. Esses elementos contribuíram para a composição de um conjunto eclético notável, rico em detalhes e coeso enquanto conjunto. O uso desses elementos em um mesmo exemplar está relacionado a vertente do Ecletismo de "Pastiche Compositivo"

que, segundo Fabris, refere-se à prática de combinar elementos de diferentes estilos ou períodos artísticos em uma única obra, tendo como resultado uma composição que evoca uma sensação de familiaridade, mas sem uma verdadeira integração ou unidade estilística. Em essência, o pastiche compositivo envolve a reunião de diferentes elementos estilísticos sem uma síntese verdadeira, como uma colagem superficial de referências culturais. (Ver fig10)

Figura 10 – Rua Chile e o ecletismo, Salvador, 1934.

Fonte: Exposição "Minha Cidade, Minha História", Coleção Flávia e Frank Abubakir, consulta em 2024.

As mudanças no século XX não se limitaram apenas às transformações formais e estilísticas na arquitetura. Elas também refletiram mudanças significativas nos usos dos edifícios, o que evidenciou uma crescente separação entre os espaços destinados à residência e ao trabalho. Nesse contexto, algumas construções passaram a destinar exclusivamente seus andares para fins comerciais e de serviços. Consequentemente, este novo conjunto de edifícios edificados na Rua Chile passou a abrigar atividades comerciais em uma região da cidade que se caracteriza por ser um comércio para a nova sociedade da cidade, abrangendo atividades como gabinetes médicos, consultórios odontológicos, escritórios de advocacia, salões de beleza, cafés elegantes, lojas de grife e diversos outros estabelecimentos comerciais se estabeleceram nessa região, atraindo multidões de pessoas dia após dia (SANTOS, 2008). Esse fenômeno não apenas moldou a paisagem urbana da Rua Chile, mas também refletiu as mudanças sociais e econômicas da época.

Dentre os edifícios erguidos para atender à essas exigências estão também o Palace Hotel, um edifício de esquina, com planta triangular. Se caracteriza por ser um

edifício alto para aquela via, com mais de 10 pavimentos e com diversos atributos da arquitetura eclética e suas características de pastiche compositivo. Dentre o principal elemento decorativo está a modenatura de suas janelas, que em uma distribuição harmônica com eixos que marcam a verticalidade das fachadas. Na sua fachada de esquina uma composição de 3 janelas rasgadas em todos os pavimentos reproduz uma sofisticação cênica, aliada com a abertura cônica proporcionada por suas fachadas laterais vistas a partir dessa perspectiva. No topo o edifício é coroado por um torreão (Ver fig11).

Figura 11 – Palace Hotel, década de 1930.

Fonte: Acervo Permanente da Fundação Gregório de Mattos, consulta em 09/03/2022.

Outro exemplo dos impactos da modernização que ocorreu na Rua Chile é o emblemático Palácio dos Governadores, atual Palácio Rio Branco, que foi reconstruído. Para sua reconstrução, foram contratados profissionais italianos como o arquiteto Jabor Conti e o engenheiro Filinto Santoro, respectivamente projetista e construtor do atual Palacio Rio Branco. Para este edifício princípios ecléticos foram adotados, o que introduziu elementos que não estavam presentes no edifício preexiste (ver fig12), como a cúpula que destaca no eixo da fachada do edifício, localizada sobre o hall de acesso e a escada monumental e a nova modenatura das janelas. (ver fig13)

Figura 12 – Palácio do Governo, 1900.

Fonte: Arquivo da Fundação Gregório de Matos, consulta em 09/03/2022.

Figura 13 – Palácio do Governo ainda em construção, 1914.

Fonte: Arquivo da Fundação Gregório de Matos, consulta em 09/03/2022.

1.3 OS ARQUITETOS ITALIANOS E ARQUITETURA DE ROSSI BAPTISTA NA BAHIA

Durante o processo de reforma urbana e estética de Salvador, J.J. Seabra, governador da Bahia naquele momento, contratou profissionais, principalmente

italianos, incluindo arquitetos, engenheiros, mestres de obras, estucadores, escultores e pintores, para reconstruir fachadas e edifícios. Alguns desses profissionais conhecidos incluem Antonio Virzi, responsável por um projeto do Teatro Municipal, e Victor Dubugras, autor do projeto de reconstrução da Faculdade de Medicina após um incêndio. (AZEVEDO, 2006)

Um dos principais nomes dentre os italianos está o arquiteto Rossi Baptista. Este utiliza a linguagem eclética em seus projetos, alinhado às tendências globais da época. O arquiteto destacava-se pelas misturas compositivas de diversos períodos. Com liberdade criativa, não buscava reproduzir estilos do passado, mas sim inspirar-se romanticamente neles, o que resultou em colagens históricas compondo exemplares únicos (AZEVEDO, 2006, p.63)

Rossi contribuiu para a reforma urbana promovida por J.J. Seabra e projetou vários edifícios no Comércio e na Rua Chile, como o Palacete que abrigou a Chapelaria Mercuri, em 1912, um dos objetos de estudo deste trabalho. Destacam-se, ainda outros projetos do arquiteto, na cidade como da sede da Associação dos Empregados no Comércio (ver fig14), na Rua do Tira Chapéu com a Rua Chile, o Palacete Bernardo Catharino (ver figura 15), na Graça, atual Museu de Arte Contemporânea, entre outros.

Figura 14 – Palacete Tira Chapéu, antiga Associação dos Empregados do Comércio.

Fonte: Acervo Permanente Tira Chapéu Empreendimentos, 2023.

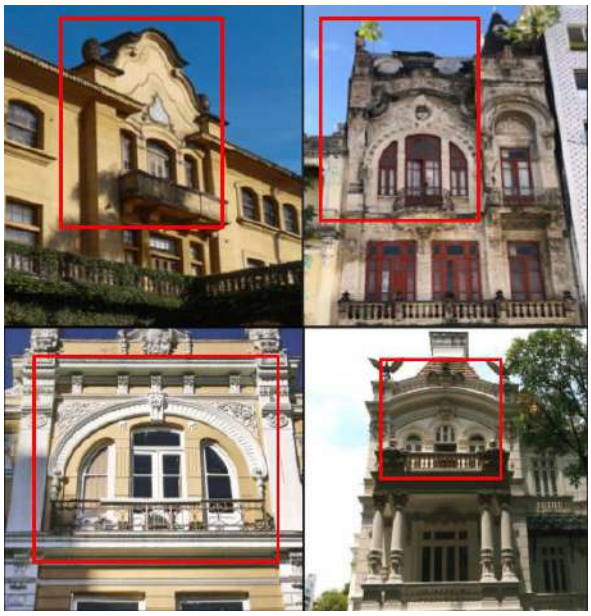
Figura 15 – Palacete das Artes, antiga sede residencial da Villa Catharino.

Fonte: Acervo Permanente Palacete das Artes, consulta em 2023.

Foram registrados e documentados aproximadamente 32 projetos de Rossi Baptista em Salvador, realizados entre 1911 e 1933, divididos em dois períodos. Entre 1911 e 1917, executou nove grandes projetos e estabeleceu seu ateliê na Rua da Alfândega nº48, atualmente da Rua da Bélgica, Cidade Baixa. Já entre 1924 e 1933, desenvolveu 23 projetos que incluía obras novas, reconstruções e reformas.

Seus projetos buscavam seguir as tendências de gosto da época, com as adaptações necessárias de acordo com as características para cada caso. Dessa maneira, em casos como os edifícios da Rua Chile, que tinham lotes preestabelecidos e sem recuos, não havia outra solução senão aproveitar toda área disponível do terreno. Já em outros casos, como as villas e palacetes privados, como a atual Fundação Instituto Feminino da Bahia, produziu edificações soltas no lote, com jardins. Apesar das diferenças entre suas obras e projetos é possível identificar uma marca própria, reconhecida na repetição do padrão de grandes pórticos em arco, além da verticalidade e preocupação com a escala urbana. Um padrão possível de ser reconhecido é a aplicação na fachada de uma janela rasgada ladeada por com 2 janelas de parapeito cheio no pavimento mais alto da edificação, este conjunto apresenta vãos arqueados, com terminação em cercadura de massa. (Ver fig16)

Figura 16 – Projetos de Rossi Baptista em Salvador, com indicativo para detalhe de composição de esquadrias: Instituto Feminino, Palacete Mercury, Prédio à Rua Pinto Martins e Palacete das Artes.



Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Rossi se destaca como um arquiteto que elabora “obra de arte completa”, ou seja, projeta espaços externos e internos com cuidado formal e estético que muito tem a ver com a função aos quais é destinado. Ao trabalhar em parceria com artesãos, seus projetos buscam significado em seus elementos ornamentais. Sendo assim, utilizou elementos escultóricos como águias, atlantes e carrancas, o que demonstrou uma maior liberdade formal e integração com a natureza em suas residências construídas em lotes amplos. Exemplo disso pode ser encontrado no Palacete Catharino, onde pinturas de frutas são encontradas nas paredes, forro e vitral da sala de jantar, assim como são identificadas pintura de arpas na sala de música. (Ver fig17)

Figura 17 – Imagens internas Palacete Catharino

Fonte: Elaboras pela autora, 2024.

Outro exemplo seria o edifício elaborado para ser sede da Associação dos Empregados do Comércio da Bahia, onde há representações iconográficas que remetem a figura heroica do Hermes, o mensageiro dos deuses do Olimpo, considerado a divindade dos comerciantes, mercadores e viajantes, como símbolo deste existem os elementos do *pétaso* na cabeça e o caduceu. Ainda para essa mesma referência alegórica há uma escultura alto relevo de madeira no salão da plenária, capitel coríntio referência da arquitetura grega. (Ver figura 18) Ainda referente ao mesmo edifício, ao subir a escadaria de mármore principal há uma composição de vitrais. Elemento é utilizado na arquitetura para a ornamentação e iluminação do espaço, conferindo maior imponência ao ambiente. O vitral apresenta imagens coloridas com figuras humanas e formas da natureza dedicadas ao Comércio, à Agricultura e à Indústria, temas associados à Associação dos Empregadores do Comércio. No painel central, está representado o Deus da mitologia grega Hermes. Ele está vestido com uma túnica, traz na cabeça um capacete alado, assim como suas sandálias, e na mão está seu principal símbolo, o caduceu - um bastão alado com duas serpentes e pequenas asas. O painel também traz o brasão da Associação, com o seu lema “A união faz a força” e o ano de inauguração do edifício, 1917. (Ver figura 19)

Figura 18 – Capitel presente na antiga Associação dos Empregados do Comércio. Capitel coríntio referência da arquitetura grega. no capitel há representações iconográficas que remetem a Associação dos Empregados do Comércio como a figura de heroica do Hermes, deus grego do comércio, que é identificado pelos elementos do *pétaso* na cabeça e o caduceu.

Fonte: Agnes Cajaíba, 2023.

Figura 19 – Vitral na antiga Associação dos Empregados do Comércio.

Fonte: Marina Ferreira, 2023.

No painel à esquerda, está representada a deusa Deméter, considerada na mitologia grega como a divindade da agricultura e da fertilidade. Como traje, ela apresenta um vestido e é apresentada fazendo a colheita. E por fim, à direita, está a Alegoria da Indústria: uma figura feminina que segura um jarro e um bastão, acompanhada por um torno e uma fábrica ao fundo.

Assim, Rossi se tornou o arquiteto da burguesia baiana e diferenciou-se através da elaboração de projetos para esta classe e radica-se na cidade. Como mencionado por Paulo Ormindo: “Rossi Baptista não era um arquiteto medíocre ou copista” (2006, p. 77), ele introduziu um padrão de luxo e requinte na arquitetura residencial, antes reservado a edifícios religiosos e oficiais. Sua presença foi marcante e influenciou muitos outros arquitetos em uma época em que a arquitetura baiana buscava seu lugar de destaque. (AZEVEDO, 2006)

1.4 REJEIÇÃO AO ECLETISMO E O DESCASO DO CONJUNTO EDIFICADO NAS PRIMEIRAS DÉCADAS SÉCULO XX

Com a predominância do ecletismo, influenciado pela Europa, como escolha estética das modernizações de XX, as discussões sobre a busca de uma identidade nacional nas produções na arquitetura e nas artes começam a ganhar força. A ideia de construir uma "identidade nacional" envolve romper com a ideologia de usar padrões europeus como modelo. As duas primeiras décadas do século XX marcaram um período de intensa busca por uma construção da identidade nacional no Brasil, que até então estava muito ligada aos regionalismos do país. Em contraste ao Ecletismo, ocorrem simultaneamente o neocolonial e o movimento moderno, e se consolidam como contraposição.

O processo dessa nova “descoberta” do Brasil (SANT’ANNA, 2014, p.153) identifica no patrimônio edificado existente, presente no estado de Minas Gerais, na região sudeste do país, como o testemunho da verdadeira arquitetura brasileira, produzida pelo povo brasileiro. Este estilo foi nomeado de “neocolonial”.

Para além deste estilo histórico, o movimento moderno passou a classificar suas próprias produções como arquitetura verdadeiramente nacional, livre de influências europeias e com verdade estrutural. Para os modernistas, suas criações refletem uma identidade nacional afirmativa, baseada na arquitetura do período colonial, que é incorporada de forma funcional e estrutural aos edifícios. Como esclarecido na linha de raciocínio mencionada por Almeida:

> [...] pretende estabelecer uma linha de continuidade entre as construções coloniais e modernistas, respaldando-se num racionalismo funcional. Elementos construtivos coloniais, como os esteios, treliças e o pau-a-pique, são associados aos pilotis, aos brise-soleil e ao concreto armado. (ALMEIDA, 1997, p. 33)

É nesse momento que os intelectuais modernistas formularam, com seus ideais, as diretrizes do novo Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN), em 1936. Sendo assim, os edifícios do período colonial, arquitetura de características barrocas, foram os alvos das primeiras estratégias de preservação voltadas ao patrimônio no Brasil que passaram a vigorar a partir da década de 1930, seguidas por obras modernas. (SANT’ANNA, 2015)

A desvalorização da arquitetura eclética foi ainda mais intensificada pelos discursos do progresso perpetuados pelo movimento moderno em arquitetura e urbanismo. Estes ganharam ainda maior destaque nas décadas de 50 à 70 com a construção de uma nova capital para o país, Brasília (1957), que foi concebida a partir dos princípios do movimento moderno. Essa escolha foi justificada pela busca mudança do curso histórico de nação de tradição colonial e que em pleno século XX demonstrava-se provinciana. (JACQUESE; ALMEIDA JÚNIOR, 2017)

Esse pensamento pautou e justificou a alteração e demolição de muitos exemplares ecléticos ao longo dos anos. Isso ficou evidenciado em ações como a demolição do Palácio Monroe, no Rio de Janeiro, apesar do seu projeto original, um pavilhão em estilo eclético concebido para representar a jovem república "Estados Unidos do Brazil", ter sido premiado em um concurso em que disputou com outros 50 pavilhões.

Na década de 1970, o palácio encontrava-se em estado de decadência, mal-conservado e com sua fachada profundamente alterada, perdendo grande parte de seu antigo esplendor. Em 1972, o arquiteto Paulo Santos, conselheiro do IPHAN, emitiu uma nota que rotulou o edifício como uma "falsa arquitetura". A demolição do palácio teve início em 1976 (Ver fig20), com forte apoio do renomado arquiteto Lucio Costa (ALMEIDA,1997).

Figura 20 –O Palácio Monroe em plena demolição, visto do Edifício Odeon, em 1976.

Fonte: Fotografia de Rossini Perez/Instituto Moreira Salles, consulta em 2023.

A valorização do ecletismo como estilo arquitetônico, resultante do gosto, dos avanços técnicos e, principalmente, das transformações sociais, só começou a ocorrer em 1984. Neste ano, no Rio de Janeiro, o estilo teve lugar no significativo II Congresso

Nacional da História da Arte, dedicado ao Neoclassicismo e ao Ecletismo, que marcou o início de um estudo acadêmico e crítico mais aprofundado. A partir desse evento, organizado pelo Comitê Brasileiro de História da Arte, e da publicação resultante, o livro “Ecletismo na Arquitetura Brasileira" (ALMEIDA, 1997, p. 30), iniciou-se uma nova interpretação do ecletismo como parte integrante do desenvolvimento da arquitetura brasileira. A arquitetura eclética passou a ser vista como um capítulo importante e não mais como um "hiato", como havia sido considerado por Lúcio Costa. (ALMEIDA, 1997, p.34)

Assim, na década de 1980 foram tombados os primeiros exemplares ecléticos em Salvador, tendo em vista seu valor artístico e histórico, como o Solar Amado Bahia, em Salvador. (ALMEIDA, 1997) E, em 1984. ocorre o tombamento do Centro Histórico de Salvador, que teve como uma das justificativas foi a diversidade do parque edilício, construído ao longo de vários séculos. Entretanto, este lento processo, consequência do período marginalização pela historiografia e pelos intelectuais da área, resultou na fragmentação do conjunto novecentista da cidade de Salvador (ALMEIDA, 1997).

O desprezo pelas obras do ecletismo acabou por desmantelar o conjunto que foi edificado na Rua Chile no início do século XX. Este mesmo conjunto chega ao século XXI com muitas fraturas, resultado de um programa de desenvolvimento para a área central, que não se encontrava protegida pela legislação brasileira de preservação. Assim, grande parte do acervo do período colonial e eclético da Rua Chile e vizinhança foi demolido sem oposição da população e dos órgãos públicos.

Além dos motivos relacionados ao estilo e proteção patrimonial, houve mudanças na forma de ocupar a cidade de Salvador. A estagnação muda com o novo crescimento urbano da cidade que é impulsionado pelas novas indústrias e a “metropolização” que ocorre em Salvador nas décadas de 60 e 70 do século XX. É nesse contexto que ocorre a mudança do vetor de ocupação da cidade, o que promoveu uma das principais causas da decadência do Centro Histórico, o deslocamento do centro antigo para o “novo centro da cidade”.

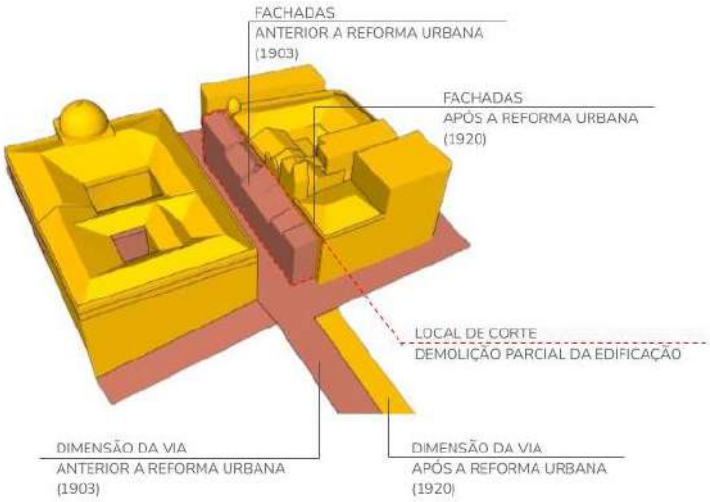
As dimensões do perímetro territorial de Salvador permitiram que grupos econômicos não industriais e pequenas indústrias urbanas (materiais de construção, alimentos, mobiliário etc.) se instalassem no território soteropolitano. Com o desenvolvimento de Salvador, ocorreram novas discussões sobre a condição da cidade e

novas ferramentas de gerenciamento e ocupação foram elaboradas, com o intuito de regular o crescimento e expansão da cidade. Na Bahia, o desenvolvimento industrial chega de maneira tardia nos meados da década de 1970. O então plano vigente, o PLANDURB (Plano de Desenvolvimento Urbano de Salvador) propôs um modelo de ocupação territorial de forma mais concentrada os vazios no entorno da infraestrutura existente.

Nessa época foram desenvolvidos empreendimentos, do que hoje se conhece como miolo empresarial e tem como grande marco a construção do Shopping Iguatemi, atual Shopping da Bahia, além da mudança do Centro Administrativo para a região da atual Paralela, através da criação do CAB (Centro Administrativo da Bahia). Com o passar dos anos, o PLANDURB deu lugar ao Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano (PDDU) que teve início em 2004. Até o ano de 2023, o PDDU de Salvador passou por 3 modificações no ano de 2004, de 2008 e o de 2016.

Portanto, podemos considerar como um resumo observacional as transformações ocorridas neste segmento da via da Rua Chile e sua quadra. A modelação urbana existente em 1903 ainda revela os contornos da cidade, que, apesar de restrita em suas dimensões nos primeiros anos do século XVIII, já indicava alguns vetores de expansão (MATTOSO, p.102). Nessa versão, a quadra é composta por sobrados lado a lado, sem recuos laterais e com espaço vazio no centro, às vezes com uso de quintal. Com as reformas realizadas no século XX, os edifícios na face leste da via foram adaptados e suas fachadas reconstruídas, utilizando-se o corte na quadra para alargar a via. Já a parte da quadra que se conecta com a rua do Tira Chapéu passou por demolição e reconstrução total. No local onde havia sete sobrados, foi erguido um único palacete para abrigar a Associação dos Empregados do Comércio da Bahia. Essa modernização visa adequar a imagem da cidade aos ideais de civilidade e progresso almejados pela elite local (CARMO, p. 57, Renascença Bahiana). Essa foi caracterizada como uma intervenção fachadista com características estilísticas do ecletismo. Com a perda de área na parte frontal das edificações, houve uma intensificação da ocupação da área central da quadra, que passou a ser construída e ocupada (Ver fig21).

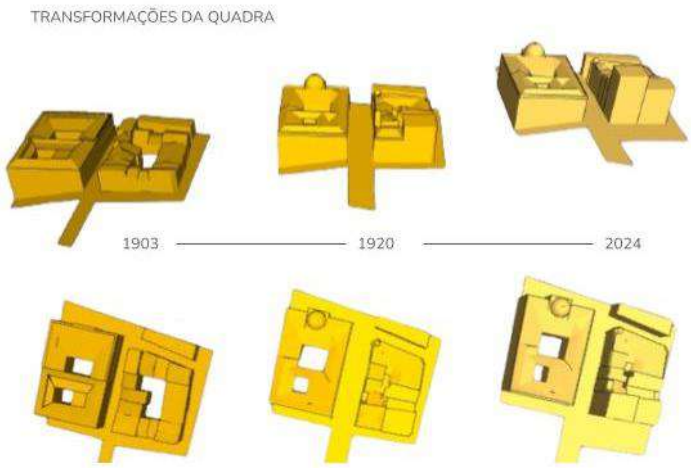
Figura 21 – Comparação esquemática da volumetria de quadra anterior a reforma urbana (1903) e após o processo de modernização (1920).



Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

A partir da expansão da cidade na segunda metade do século XX, ocorreram mudanças no local, como a incorporação do palacete lateral ao Palacete Tira Chapéu, onde a associação foi estabelecida (Ver fig22). Já na década de 1970, com a mudança do setor administrativo e a construção de shoppings e áreas comerciais e de serviços na região do Iguatemi, essa quadra passou por um novo processo de remodelação. O edifício eclético lateral ao Mercuri foi demolido para dar lugar a um edifício com gabarito mais elevado que os demais já construídos, mas sem nenhum apelo estético adequado (Ver fig23).

Figura 22 – Maquetes esquemáticas das volumetrias de quadra anterior a reforma urbana (1903), após o processo de modernização (1920) e atualmente (2024).



Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Figura 23 – Rua Chile, à esquerda, década de 1920; Rua Chile, à esquerda, década de 1970.

Fonte: Fundação Gregório de Mattos, consulta em 09/03/2022.

A nucleação, que se manteve até o século XIX como centro da cidade, foi posteriormente nomeada de Centro Histórico e é onde se situa os Palacetes 6 e 8, locais de intervenção desse projeto. Consequentemente, a área, seu entorno, foi testemunha dos processos de transformações e de declínio da região, assim como de suas transformações urbanas.

2 OS PALACETES 6 E 8 DA RUA CHILE

Os Palacetes 6 e 8 são edifícios que testemunham o ecletismo, movimento arquitetônico que foi característico do processo de modernização de Salvador, nas primeiras décadas do Século XX, o qual transformou a feição da antiga Rua dos Mercadores com sua arquitetura composta por sobrados do período colonial em uma nova imagem da cidade. (Ver fig24) Ambos os prédios possuem sua história e localização ligadas diretamente à dinâmica econômica da Rua Chile nas primeiras décadas do século XX, período de opulência do comércio da Rua Chile em Salvador. Uma vez que “o comércio varejista de luxo se encontra principalmente nas ruas Chile, Misericórdia, Ajuda... a rua Chile constitui uma espécie de vitrine da cidade.” (SANTOS, 2008, p. 82).

Figura 24 – Fotografia Rua Chile, em 1920, Periódico Renascença (BA) ANO 1920 edição 60.

Fonte: Disponível na Hemeroteca Digital Brasileira - Biblioteca Nacional (A Acesso em 25/04/2024).

Os edifícios estão dispostos de maneira adjacente na mesma face de quadra e fazem parte do pequeno remanescente das construções em características ecléticas da Rua Chile, no Centro Histórico de Salvador. (Ver fig25) Os edifícios possuem características morfológicas distintas no que diz respeito à volumetria e definições estéticas, apesar da contemporaneidade e da tipologia de "palacete" que é atribuída a ambos.

Figura 25 – Fotografia Rua Chile, em 1930.

Fonte: Arquivo Permanente da Fundação Gregório de Mattos.

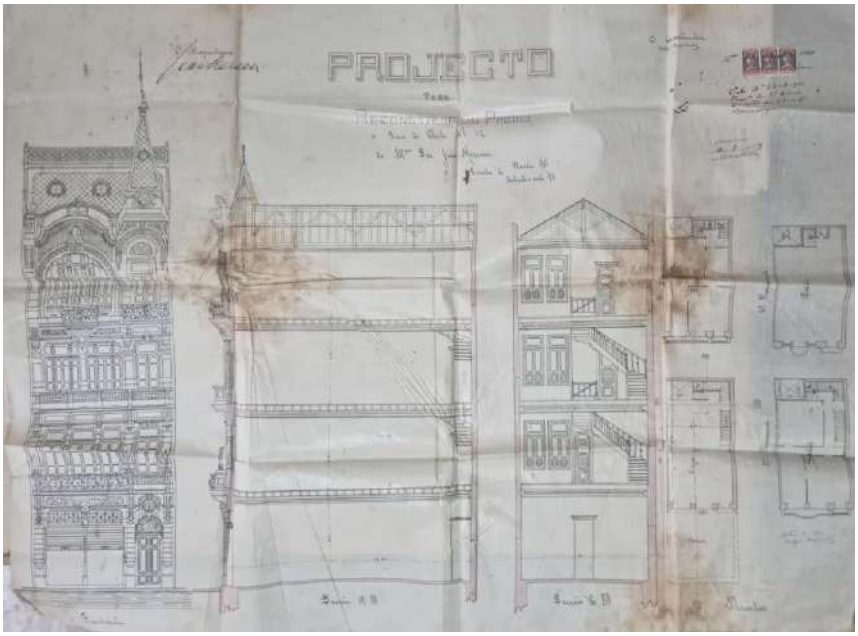
A designação 'Palacete' carrega um valor simbólico e não é atribuído devido ao seu aspecto volumétrico ou espacial, sugerindo sobretudo um sentido de decoro e sofisticação que lhe é culturalmente atribuído. No caso dos palacetes em questão, não apenas evidencia o poder aquisitivo dos proprietários, mas também a clara intenção da burguesia de apresentar Salvador como uma capital moderna e progressista, distante de sua antiga identidade colonial.

Figura 26 – Vista superior Palacetes números 6 e 8, Rua Chile.

Fonte: Arquivo pessoal de Yan Onawale, 2022.

O edifício identificado como número 8 da Rua Chile, é conhecido como Palacete Mercuri e foi projetado pelo escritório de arquiteto Rossi Baptista. O edifício pertencia aos irmãos João e Giovanno Mercuri, imigrantes italianos, e foi construído para abrigar a famosa Chapelaria Mercuri. Isso ocorreu durante um período em que os chapéus eram acessórios essenciais para o vestuário de damas e cavalheiros (Ver fig27 e fig28).

Figura 27 – Projeto do Escritório Rossi Baptista do Palacete Mercuri, 1912.



Fonte: Arquivo Permanente da Fundação Gregório de Mattos, visita em 18/07/2022.

Figura 28 – Projeto do Escritório Rossi Baptista do Palacete Mercuri, 1912 (detalhe).

Fonte: Arquivo Permanente da Fundação Gregório de Mattos, visita em 18/07/2022.

O Palacete número 6, passou por adaptação simultaneamente ao Palacete Mercuri, conforme evidenciado por fotografias e postais da época (Ver fig29), possui uma história que pode ser parcialmente reconstruída por meio de registros fotográficos e investigações em jornais, uma vez que não foi encontrado acesso aos desenhos técnicos originais. A partir de publicações é possível identificar o uso primário como sapataria, denominada, “Casa Atlas”, loja que pertencia ao sr. Thomaz Costa, como pode ser evidenciado em Periódico Renascença (BA), publicado no ano 1917. (Ver figura 30) Outras imagens também nos permitem identificar o uso comercial do edifício, como evidenciado pela presença de letreiros na fachada, como o que indicava "Vidraçaria Globo", conforme uma fotografia dos anos 1940 revela, bem como pela existência de

toldos no térreo e pela presença de transeuntes e clientes a frente do estabelecimento. No entanto, não está claro se os pavimentos superiores também eram utilizados para fins comerciais.

Figura 29 – O Palácio Rio Branco, na lateral esquerda os Palacetes, em postal colorizado Joaquim Ribeiro & Cia, 1920.

Fonte: Correio..., 2020.

Figura 30– Periódico Renascença (BA) ano 1917 Edição 023.

os costumes da Grecia antiga, onde os calumniadores eram marcados na testa, a fogo, com um K...

Que se avenham, porem, com suas consciencias, em quanto estreitamos no amplexo da amizade nosso bom companheiro, pela victoria da verdade, pelo premio da dedicação e da assiduidade no exercicio de suas funcções, pellas felicitações recebidas como uma compensação necessaria.

O concurso da Casa ATLAS

Interessante, notadamente em seus derradeiros instantes, empolgando a curiosidade do publico, attrahindo-o para defronte da espaçosa e elegante montra da rua Chile, 10, foi o concurso da vela da Casa Atlas pelo Natal de 1917.

A vela em exposição, fabricada de cêra pura, cylindrica e medindo 0,m 60 × 0, m 04, foi acêsa, como fôra previamente estabelecido, ás 7 horas da manhã de 24 e só, hontem, á tarde, veiu a extinguir-se completamente sob as vistas publicas, tendo durado, portanto, 32 horas, 36 minutos e 30 segundos.

Foi vencedor no certamen, que teve avultado numero de concorrentes, o sr. Alfredo Ferreira Lopes, segundo o registado em livro especial, ora em exhibição naquella "vitrine".

Felicitações ao sr. Thomaz Costa, esforçado proprietario da conceituada Casa Atlas, pelo exito de seu feliz reclamo.

Mirando a vela accesa na "vitrine" da "Casa Atlas".

Fonte: Disponível na Hemeroteca Digital Brasileira - Biblioteca Nacional (Acesso em 25/04/2024)

2.1 LINGUAGEM ARQUITETÔNICA: O ECLETISMO, O ART NOUVEAU E OS PALACETES 6 E 8

Os edifícios em análise podem ser caracterizados como pastiches compositivos segundo a concepção de Patetta (FABRIS, 1987). Resultam da combinação de

elementos arquitetônicos diversos em uma única composição. Ao examinar o palacete número 8, observamos uma profusão de elementos ornamentais, especialmente aqueles influenciados pelo movimento *Art Nouveau* (Ver fig31). Embora não possamos categorizá-lo como pertencente a esse movimento, é evidente a presença de suas influências, principalmente na composição assimétrica e nas formas orgânicas presentes na fachada.

Figura 31 – Vista a partir da Rua Chile do Conjunto Eclético, 2023.

Fonte: Acervo pessoal da autora.

O imóvel de nº 8, constitui-se em edificação de quatro pavimentos (térreo mais três), coroada em dois terços da fachada por falsa mansarda (vez que não se constitui em pavimento no desvão do telhado, mas em prolongamento da altura) e, em um terço, por falso torreão com terminação piramidal. Este foi construído no alinhamento frontal da rua e sem recuo lateral. O acesso aos pavimentos superiores é estabelecido por uma porta que permite acesso a um pequeno hall com escadaria, enquanto a loja no térreo é acessada por um vão com portas de rolar metálicas. No nível térreo da fachada nordeste do edifício perdeu a maior parte de suas características originais. Ainda assim, é possível identificar um óculo acima da porta, hoje oculto por marquise construída de maneira espúria. Na fachada nordeste há esquadrias de madeira e vidro, onde destacam-se as sacadas. O primeiro pavimento possui uma sacada com guarda-corpo em gradil de ferro fundido, em formato de folhagens, enquanto o segundo pavimento exibe um

balcão, que saca do plano da edificação, com guarda-corpo formado por balaústres. A sacada do terceiro pavimento é mais estreita e possui guarda-corpo de ferro fundido, com formas voluptuosas, tendo sua base moldada em formato de concha e uma representação de alegoria antropomórfica de um rosto feminino na parte inferior. Nas esquadrias do último pavimento, destacam-se arcos e elementos decorativos em argamassa armada, como outra alegoria figura feminina antropomórfica. (Ver fig32)

Figura 32 – Vista inferior da bacia forma de concha com adorno antropomorfo, Palacete Mercuri.

Fonte: Acervo pessoal da autora, 2022

Também aparecem faixas verticais em alto-relevo, similares a pilastras, que acentuam a verticalidade da edificação e são decoradas com ornatos similares a capitéis. O posicionamento dessas faixas verticais reforça a assimetria na fachada. Destaca-se ainda, a presença de bicos que ornamentam o pano da fachada na parte superior e, próximo ao coroamento, há um medalhão com o ano de construção da edificação. (Ver fig33)

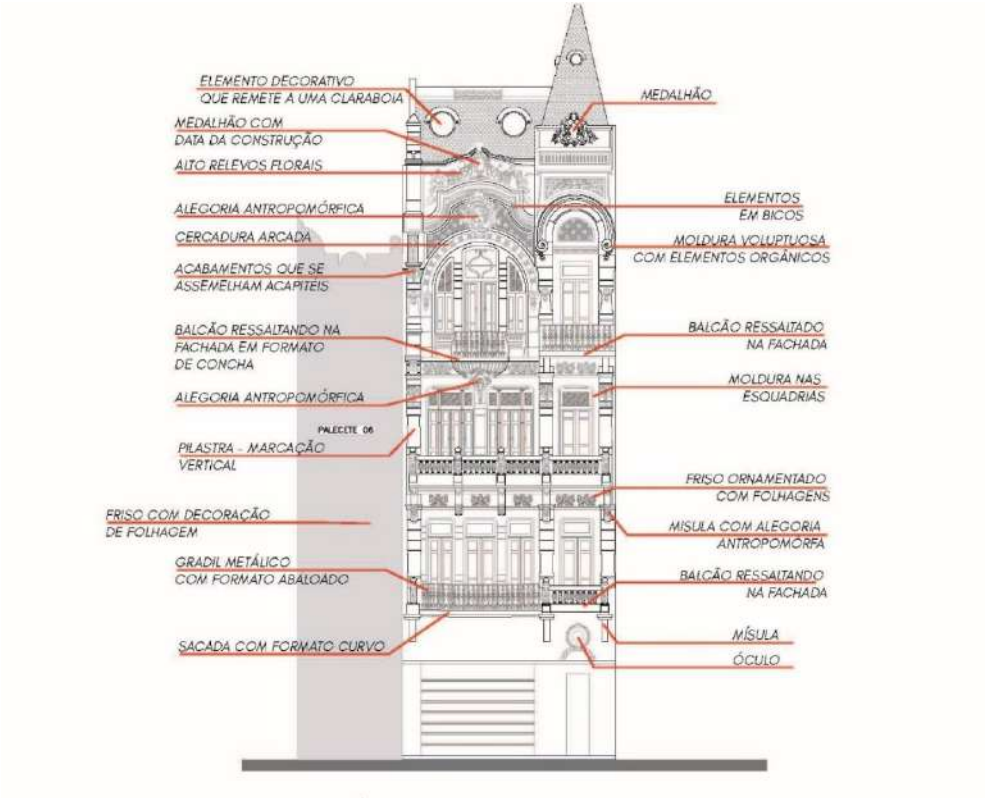
Figura 33 – Ornamentos da fachada na parte superior e, próximo ao coroamento, medalhão com o ano de construção da edificação, Palacete Mercuri.

Fonte: Acervo pessoal da autora, 2022.

O coroamento do edifício é marcado pela representação de cobertura composta em um terço por um falso torreão e em dois terços por falsa mansarda com inclinação acentuada, elemento que remete as referências das coberturas europeias, especialmente da região de Bruxelas e Alemanha. Este elemento oculta cobertura em telha cerâmica, tradicionalmente, utilizada nas edificações da cidade e confere ao edifício uma sensação de maior verticalidade.

É importante observar que, ao contrário da maioria dos edifícios ecléticos em Salvador, onde as coberturas possuem platibandas, neste caso a cobertura é oculta de forma cenográfica, o que cria a ilusão de uma estrutura ainda mais verticalizada e com influências europeias.

Figura 34 – Fachada Palacete número 8



Elaborado por autora, 2024.

Partindo para uma análise do palacete número 6, este se configura também como um edifício de 4 pavimentos (térreo mais três). A forma como este edifício se adapta ao terreno estreito não é resultado apenas de considerações estéticas, mas sobretudo da otimização do espaço disponível, do terreno que teve sua fachada cortada pela remodelação urbana.

O edifício não possui recuo no alinhamento da fachada frontal. O acesso à edificação é realizado por uma porta com verga arqueada que conduz até o hall e escada para os pavimentos superiores e um vão maior com portas de rolar metálicas que são acesso a loja no térreo. A fachada na parte do térreo alterada por reformas anteriores e está descaracterizada em relação ao contexto da fachada.

Cada um dos pavimentos apresenta pé direito superior a 3 metros. No corpo da edificação destaca-se a presença de detalhes que emolduram as esquadrias que funcionam como elemento decorativo. No primeiro e segundo pavimentos, as janelas rasgadas possibilitam uma maior abertura de luz e ventilação para as edificações, consequentemente, uma maior relação entre interior e exterior. As esquadrias são

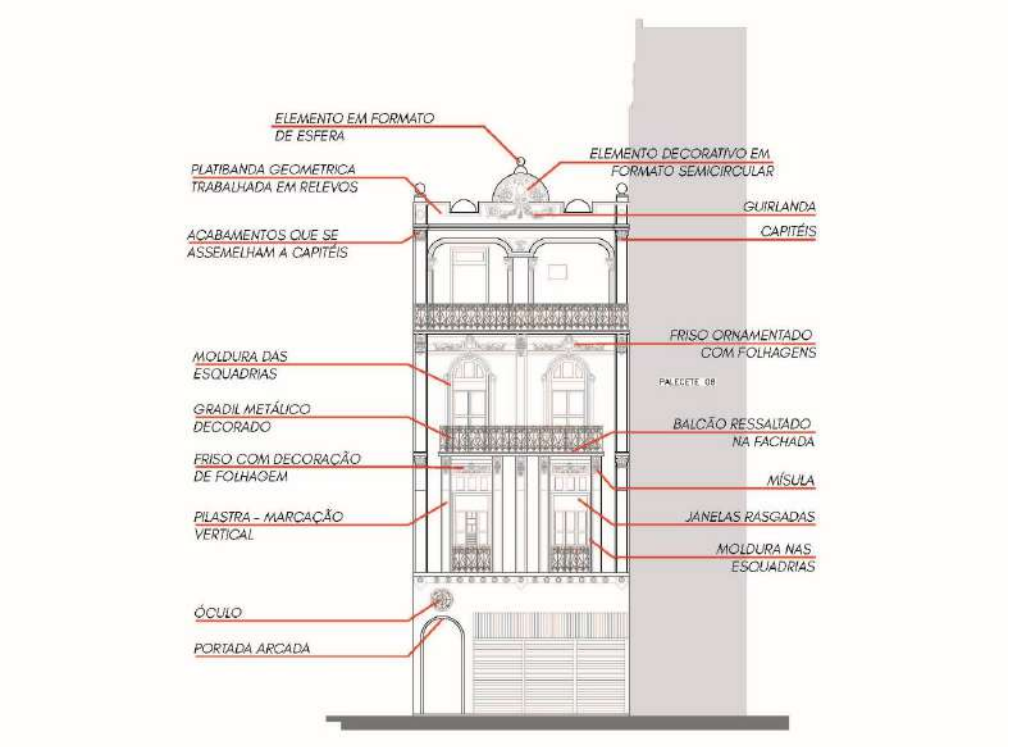
compostas por venezianas de madeira, bandeira de vidro e gradis de ferro e vãos emolduradas em massa trabalhada que garante leve projeção do plano horizontal da fachada. Já no terceiro pavimento, a parede que limita o ambiente interno é mais recuada em relação a linha da fachada, o que forma o ambiente de varanda. Esse recuo frontal é arrematado com elementos decorativos composto por pilares com capiteis. Os vãos são simétricos, com uma harmonia visual, especialmente nos pavimentos superiores, e a ornamentação mescla referências de diferentes estilos arquitetônicos. (Ver fig35)

Figura 35– Vista a partir de prédio vizinho, varanda pavimento 03, Palacete nº 6.

Fonte: Acervo pessoal da autora, 2022.

Os vãos são a principal característica decorativa da fachada que possui discretos detalhes decorativos, onde destaca-se as molduradas das esquadrias, frisos e a platibanda, que oculta o telhado da edificação, trabalhada com altos-relevos com um elemento em formato semicircular na parte mais alta. Um elemento decorativo que pode ser também analisado são os capitéis associados a pilares que remetem a elementos decorativos com possíveis influências renascentistas, assim como a simetria da fachada (Ver fig36 e fig37).

Figura 36 – Fachada Palacete número 6



Elaborado pela autora, 2024.

Figura 37– Vista fachada frontal Palacete nº 6.

Fonte: Acervo pessoal da autora, 2022.

2.2. SISTEMAS CONSTRUTIVOS E IDENTIFICAÇÃO DOS MATERIAIS

No que diz respeito às soluções dos materiais e sistemas construtivos utilizados nas edificações, apesar das modernizações na tecnologia construtiva do século XX, foram ainda conservadores. Ou seja, não foram utilizados materiais que estavam entre as tecnologias construtivas da época, como os trilhos de metal, pilares metálicos e o concreto armado. Para ambos os edifícios as paredes são elementos estruturais, construídas com alvenaria mista de tijolo e pedra, com 50 centímetros de espessura, sem pilares. Essas paredes desempenham um papel, tanto na vedação, quanto estruturais, um sistema independente dos pisos.

No palacete número 8, a partir da sua caixa mural, se estabelecem os pisos, com seu madeiramento formado por barrotes. Essas peças são travadas nas alvenarias de borda e recebem acabamento superior e inferior: com as tábuas de piso e forro, respectivamente. Esses pisos de madeira são compostos por réguas que se encaixam no tipo macho e fêmea formando os pavimentos da edificação, com acabamento em rodapés de madeira ao longo do perímetro dos ambientes (Ver fig38). Ainda em relação aos revestimentos de piso do palacete número 8, há a presença de pastilhas hexagonais policromadas que formam mosaicos no hall de entrada do pavimento térreo, com ocupação de uma área de aproximadamente de um metro quadrado. (Ver fig39)

Figura 38 – Assoalho de madeira do pavimento 3 do Palacete nº 8.

Fonte: Acervo pessoal da autora, 2022.

Figura 39 – Pastilhas do hall de entrada do Palacete nº 8.

Fonte: Acervo pessoal da autora, 2022.

Figura 40– Ladrilho da sacada do pavimento 2 do Palacete nº 8

Fonte: Acervo pessoal da autora, 2022.

Nesta edificação a circulação vertical, como mencionado anteriormente, é estabelecida por escadas de madeira com presença de balaustrada e guarda corpo em madeira torneada. Essa escada de madeira é ao mesmo tempo estrutura e objeto, pois está apoiada e engastada nas alvenarias nas suas subidas, e nos trechos horizontais. Já no lado oposto à alvenaria, o degrau está engastado em banzo também de madeira. Esse sistema é estabelecido através de entalhes feitos em, no máximo, um terço da espessura da perna, para não a enfraquecer.

No Palacete nº 8 existem três lances de escadas, que se iniciam em cada pavimento, para conectar ao andar imediatamente superior. A primeira escada possui

um lance contínuo e direto, com um patamar no meio na altura de 2,70m do nível do pavimento térreo. Os lances de escadas que ligam os demais pavimentos são em formato de U, com patamar e degraus em leque. (Ver fig41)

Figura 41 – Foto da escada que liga o pavimento 1 ao pavimento 2, Palacete nº 8.

Fonte: Acervo pessoal da autora, 2022.

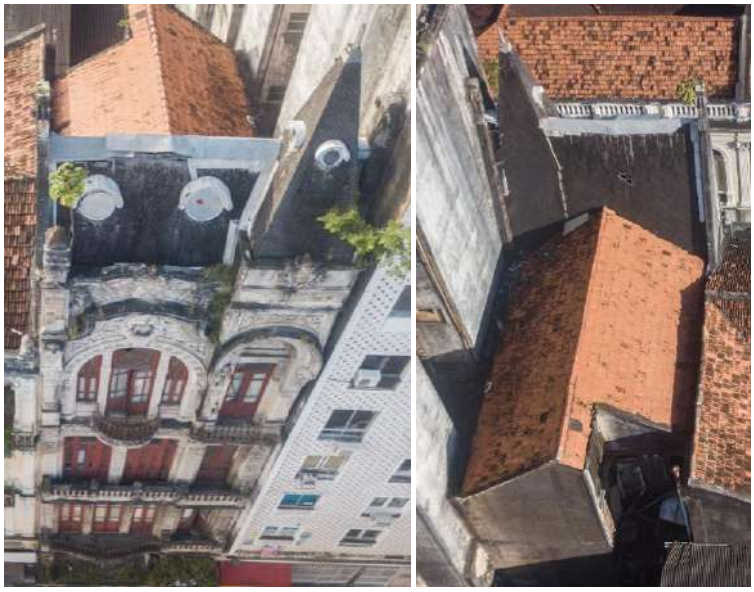
A cobertura é composta por telhado com 2 águas, o que constitui dois planos inclinados cuja interseção define a cumeeira. Estruturado através de peças de madeira através de tesouras, da configuração “asna vulgar”, como explica José La Pastina, o sistema é composto por duas pernas cujas extremidades superiores encaixam-se no topo e as inferiores na linha baixa. São dotadas de duas escoras que unem as pernas à extremidade inferior do pendural, constituindo um quadro rígido. (LA PASTINA FILHO, 2005). Essa estrutura é revestida por telhas cerâmicas do tipo "francesa" ou "marselha", que são fixadas por uma estrutura de madeira. Esse tipo de telha industrializada se tornou popular no Brasil na segunda metade do século XIX, impulsionado pelo ecletismo, pois permitia inclinações mais acentuadas nos telhados (Ver fig42).

Figura 42 – Vista madeiramento telhado do Palacete nº 8

Fonte: Acervo pessoal da autora, 2023.

A edificação é coroada em dois terços por falsa mansarda e, em um terço, por falso torreão com terminação piramidal. Nestas superfícies o revestimento é em argamassa de cimento pré-moldada. A fachada interna ao quarteirão, que constitui a falsa mansarda, é estruturada em peças de madeira que formam um sistema treliças e possui revestimento em placas cimentícias parafusadas (Ver fig43).

Figura 43 – Imagens fachada e cobertura do Palacete nº 8.



Fonte: Acervo pessoal da autora, 2022.

O teto da maior parte dos ambientes do palacete número 8 é estruturado por barroteamento e revestido por forro de madeira com formato plano e horizontal composto por tábuas de madeira, com encaixes de tipo meia-madeira. Além deste tipo, há também forro de estuque no vão de entrada acima da escada e no pavimento térreo, também há elementos de adorno em estuque, que é um forro composto.

As paredes internas são revestidas com reboco e pintura, com coloração predominante monocromática. Entretanto, em áreas onde houve desgaste, como acima dos rodapés e rodaforros, podem ser encontradas pinturas parietais figurativas executadas com auxílio estêncil, uma técnica comum entre as décadas de 1930 e 1940. Além disso, o artista e restaurador Júlio Maia realizou decapagem no local a pedido do proprietário do edifício, em 2024, possibilitando a visualização de diversas pinturas parietais, principalmente nas partes superiores das paredes, logo abaixo do rodaforros (Ver fig44, Fig45, Fig46 e Fig47).

Figura 44– Pintura parietal figurativas executadas com auxílio de estêncil, pavimento 2, palacete número 8, Rua Chile

Fonte: Acervo pessoal da autora, 2022.

Figura 45– Pintura parietal figurativas executadas com estêncil, pavimento 2, palacete número 8, Rua Chile.

Fonte: Acervo pessoal da autora, 2024.

Figura 46– Pinturas parietais figurativas executadas com estêncil, pavimento 3, palacete número 8, Rua Chile.

Fonte: Acervo pessoal da autora, 2024.

Figura 47– Pintura parietal figurativa executada com auxílio de estêncil acima do rodapé na escada, pavimento1, palacete número 8, Rua Chile

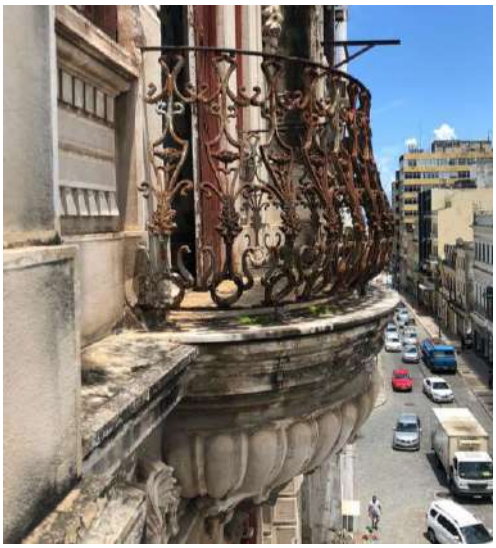
Fonte: Acervo pessoal da autora, 2024.

Na fachada do palacete número 8, os balcões e sacadas são em argamassa de cimento armado, reforçada com estrutura interna metálica. O primeiro balcão apresenta um guarda-corpo de ferro fundido, enquanto o segundo possui uma balaustrada de cimento. (Ver fig48) Já o terceiro balcão, em forma de concha, é construído em argamassa armada e possui um guarda-corpo metálico de ferro fundido. (Ver fig 49) Os elementos escultóricos ornamentais na fachada são elaborados em estuque de cimento e fixados às paredes por meio de pinos metálicos.

Figura 48 – Balaustrada da sacada do Palacete nº 8

Fonte: Acervo pessoal da autora.

Figura 49 – Guarda corpo em ferro do Palacete nº 8.



Fonte: Acervo pessoal da autora.

Quando analisamos o palacete número 6, a cobertura é composta por telhado com 3 águas de dimensões irregulares, com ricão e cumeeira, estruturado através de peças de madeira através de “armação Sobre Empenas” (Ver Fig50) Essas são estruturas muito simples, apropriadas para telhados de duas águas e, por este motivo, largamente utilizada na arquitetura tradicional brasileira. Ligando os vértices das empenas laterais do edifício, insere-se uma peça de madeira de seção quadrada, com a diagonal perpendicular ao solo, sobre a qual apoiam-se os caibros que vencem o vão entre esta e o frechal. Esta peça é designada por cumeeira. *(LA PASTINA FILHO, 2005).* A cobertura é composta por recobrimento em telhas cerâmicas do tipo "francesa" ou "marselha" (Ver Fig51).

Figura 50 – Cobertura do Palacete nº 6

Arquivo pessoal de Yan Onawale. 19/07/2022.

Figura 51 – Vista madeiramento telhado do Palacete nº 6

Fonte: Acervo pessoal da autora, 2022.

Neste mesmo edifício, a circulação vertical se dá através de uma escadaria, composta por 6 lances, que se estende do primeiro ao último pavimento. A escada com percurso em U, possui degraus com 1,00m de comprimento e 24cm de largura e espelhos de 18cm, ambos em peças de madeira. Sua sustentação é estabelecida por um sistema composto pelo entalhe das peças; um dos banzos é fixado na caixa mural e o outro, composto por uma peça mais robusta, é fixado nos barrotes de sustentação dos patamares. Para a encaixe dos degraus, é feito um entalhe na madeira dos banzos para seu devido encaixe. Como já citado, a estrutura dos patamares é feita através de barrotes de madeiras "engastados" na alvenaria que compõe a caixa mural da escadaria. (Ver fig52)

Figura 52 – Foto das escadas do Palacete nº 6

Fonte: Acervo pessoal da autora, 2022.

No que se refere aos revestimentos de piso do palacete número 6, observa-se que os pisos internos dos pavimentos são predominantemente em porcelanato sobre assoalho de madeira, estruturados por barroteamento. Com exceção do pavimento 1, que o porcelanato está assentado sobre laje volterrana, composta por vigas de concreto que estão engastadas na parede, sem nenhum tipo de pilar estrutural. Essa configuração é resultado de intervenções realizadas ao longo do tempo que modificaram a modificação do espaço interno. Nas sacadas, é possível identificar ladrilhos hidráulicos policromáticos com baixo relevo. Quanto aos forros, não estão todos presentes, sendo

que a maioria é composta por gesso acartonado, o que sugere que são adições posteriores à edificação.

As paredes internas de ambos os palacetes são revestidas com reboco e pintura. Nos pavimentos, a pintura monocromática é predominante. Através das prospecções de pintura feitas pelo artista e restaurador Júlio Maia, é possível visualizar pinturas parietais. (Ver fig53, Fig54 e Fig55).

Figura 53– Pintura parietal figurativa executada com auxílio de estêncil, pavimento 1, palacete número 6, Rua Chile.

Fonte: Acervo pessoal da autora, 2024.

Figura 54– Pintura parietal figurativa executada com auxílio com estêncil, pavimento 2, palacete número 6, Rua Chile

Fonte: Acervo pessoal da autora, 2024.

Figura 55– Pinturas parietais figurativas executadas com auxílio de estêncil, pavimento 3, palacete número 6, Rua Chile

Fonte: Acervo pessoal da autora, 2024.

2.3 LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO

O levantamento planialtimétrico foi realizado para iniciar o processo de estudos e identificação da situação atual dos edifícios, seus sistemas construtivos e materiais. Foram realizados a partir do dia 06 de julho de 2022, e resultaram no desenvolvimento dos produtos gráficos, com pranchas, detalhamentos e mapa de danos. Foram utilizadas diversas técnicas de medição e registro, para realização do levantamento *in loco*. Para acesso a alguns locais e pavimentos foi fundamental o uso de Equipamento de Proteção Individual EPI (EPI), como cinto, capacete e botas, já que foi necessário acessar os edifícios através da fachada com andaimes tubulares. Todo o processo foi acompanhado pelo técnico de segurança habilitado, Vamberto Souza (Reg 23341/RJ) e após curso de trabalho em altura, NR-35 (Ver fig56 e Fig57).

Figura 56 – Técnico de Segurança durante o levantamento

Fonte: Arquivo pessoal da autora, em 06/07/2022.

Figura 57 – Autora com EPI em levantamento

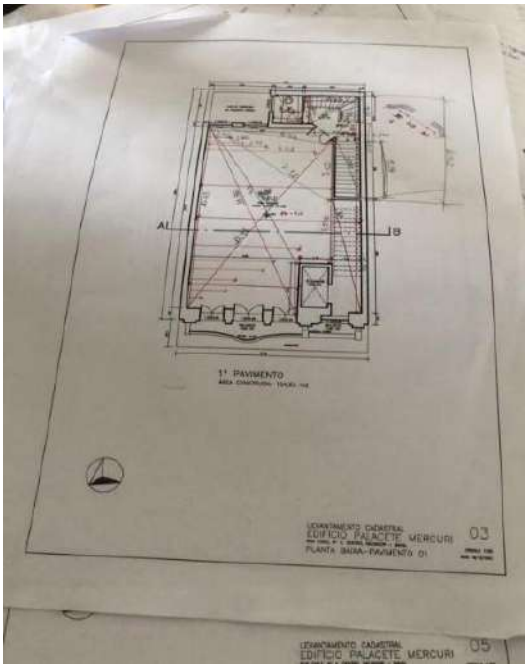
Fonte: Arquivo pessoal da autora em 06/07/2022.

No processo de levantamento, foram empregadas técnicas de medição direta, que envolveram a obtenção de dados a partir de instrumentos externos às superfícies estudadas. Utilizou-se trena a laser, trena manual de 5 metros, metro sueco, fita métrica de 50 metros e nível de mangueira para realizar essas medições. As medidas foram registradas e anotadas em croquis, elaborados em escala aproximada diretamente nas pranchetas durante a realização do levantamento. Posteriormente, esses dados foram transferidos para o desenho final (Ver Fig58 e Fig59).

Figura 58 – Fita métrica de 30 metros e trena a laser utilizados durante o processo

Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2022.

Figura 59 – Anotações sendo realizadas *in loco*



Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2022.

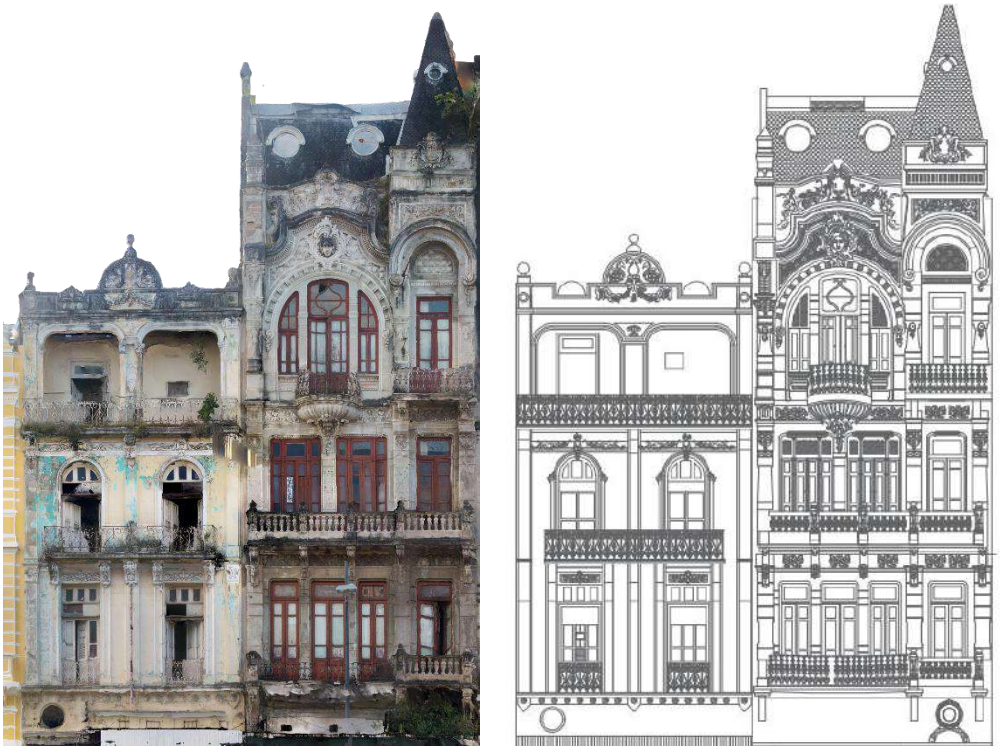
Das técnicas de medição indireta foram utilizadas a fotogrametria, a partir da realização de fotografias capturadas com câmera fotográfica Canon EOS 3000D, câmera do celular e uso de drone para fotos aéreas e ângulos paralelos às fachadas e coberturas. As fotografias capturadas através de drone para este levantamento foram realizadas por Yan Onawale, em 2022. As imagens externas das fachadas foram utilizadas como recursos para elaboração de ortofoto e foi utilizado o *software* Agisoft

Metashape e de maneira de auxiliar o desenho das fachadas através do software AutoCad Autodesk, como ilustrado abaixo (Ver Fig60 e Fig61).

Figura 60 – Vista superior do entorno conjunto de Palacetes, Rua Chile, imagem capturada através drone

Fonte: Arquivo pessoal de Yan Onawale. 19/07/2022.

Figura 61 – Ortofoto realizada através do software Metashape Agisoft, acompanhada do desenho de fachada com auxílio da ortofoto ao lado



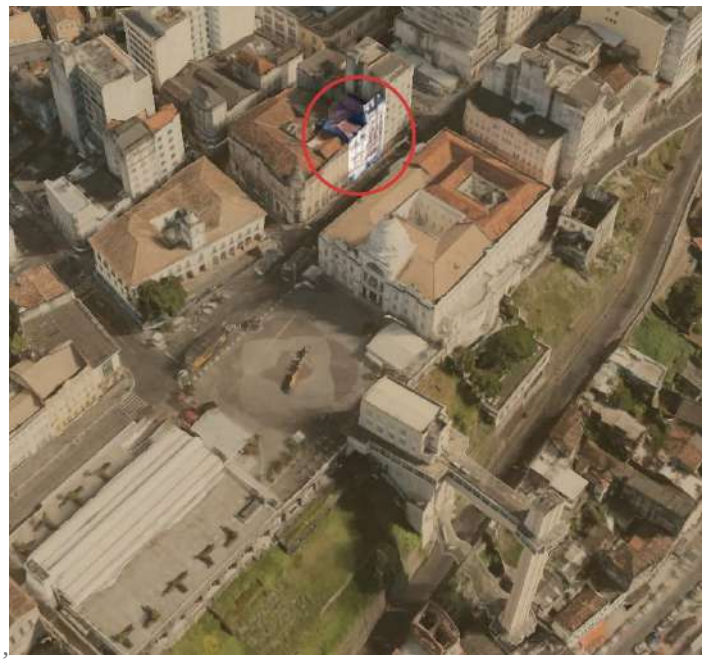
Fonte: Elaboração da autora, 2022.

Os resultados desta etapa estão no Volume III do presente trabalho.

3 DIAGNÓSTICO FISICO E ARQUITETÔNICO DOS PALACETES 6 E 8 DA RUA CHILE

A área que correspondente a mancha matriz da cidade se destaca como um conjunto arquitetônico e paisagístico notável, com uma rica diversidade de edifícios construídos entre os séculos XVII até o XXI. Essas edificações integram-se a um traçado urbano singular, moldado pelo relevo irregular da região. Os quarteirões, em sua maioria trapezoidais, abrigam prédios alinhados às vias, sem recuos frontais ou laterais. A importância desse conjunto histórico e cultural é amplamente reconhecida, tanto pelo IPHAN quanto pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), que o destacam devido à sua autenticidade e aos valores de paisagem, urbanismo e arquitetura, que representa um remanescente da primeira estrutura urbana da cidade, datada do século XVI, com as adições acumuladas ao longo dos séculos subsequentes. Apesar de algumas pequenas modificações, a configuração urbana atual permanece essencialmente a mesma que se observa nas cartografias do final do século XVII e início do século XVIII, o que o torna a área da cidade singular, se consideramos o contexto do patrimônio brasileiro e mundial (Ver Fig62).

Figura 62 – Vista Rua Chile e entorno e localização dos edifícios objetos de estudo, sinalizados com círculo vermelho.



Fonte: Google com edições pela autora, 2023.

O gabarito dos prédios adjacentes e da vizinhança imediata é, em sua maioria, de aproximadamente 20 metros, entretanto há edifícios de até 10 pavimentos ainda nas proximidades. Na quadra em questão o uso do solo é majoritariamente ocupado por comércio e serviço, com gabaritos compostos por edifícios de 3 a 8 pavimentos (Ver Fig63 e Fig64)

Figura 63 – Rua Chile, croqui fachadas do conjunto eclético da rua Chile. Da esquerda para direita: antiga Associação dos Empregados do Comércio da Bahia, Palacete nº 6 e Palacete nº 8 (Mercuri)

Fonte: Arquivo pessoal da autora.

Figura 64 – Vista superior do entorno conjunto de Palacetes, Rua Chile

Fonte: Arquivo pessoal de Yan Onawale, 2022.

A área é caracterizada por uma densa ocupação urbana, com pouca presença de vegetação. Eventualmente, é possível encontrar vegetação invasora crescendo em edificações abandonadas na região.

A iluminação pública na Rua Chile é eficiente, com postes de iluminação elétrica ao longo de toda a via. O calçamento atual foi resultado do programa “Pelas Ruas do Centro Antigo de Salvador”, implementado em 2018 pelo governo do Estado e executado pela Companhia de Desenvolvimento Urbano do Estado da Bahia (Conder). Esse programa abrangeu a Rua Chile desde a Praça Castro Alves até a Praça da Sé, o que engloba prédios do período colonial e construções históricas. Como resultado, o estado atual do calçamento das vias e das calçadas para pedestres está em bom estado de conservação.

Ambos os edifícios possuíam uso comercial e, durante o último século, foram ocupados por diversos estabelecimentos comerciais distintos. Por esse motivo, algumas alterações foram realizadas de acordo com ações de intervenções do homem por motivações diversas que acabam por aplicar elementos ao edifício que interferem na leitura da sua composição arquitetônica e promovem alteração no comportamento dos materiais.

O edifício número 8 passou por modificações que alteraram suas características. A partir dessa perspectiva, ocorreram alterações na fachada do pavimento térreo, que atualmente está revestida apenas em reboco. Ademais, foi inserida uma marquise de concreto que interferiu na harmonia visual da fachada e resultou em um ambiente propicio para proliferação de biofilme e vegetação invasora sobre esse novo elemento. A porta lateral foi modificada, o que resultou em um tamanho reduzido e atualmente sem esquadria.

Ao considerar os espaços internos, houve a instalação de um elevador que decorreu na redução de movimentação e funcionamento das portas da fachada nordeste, já que foi instalado a frente delas, o que alterou significativamente a acessibilidade e a estética dos andares. A localização da casa de máquinas do elevador interferiu no topo do torreão, o que promove entrada de água que percorre toda a caixa do elevador, afetando todos os pavimentos. Além disso, houve a instalação de um banheiro sob a escada no pavimento 1.

O Palacete número 6 também passou por diversas alterações. Na fachada nordeste

a altura do térreo houve a remoção da esquadria de acesso lateral. Devido ao uso comercial e consequente instalação de letreiros na fachada, hoje há elementos metálicos inutilizados e que proporcionam oxidação e consequentemente danos. Nesta mesma fachada, no nível do último pavimento, foi removido uma das aberturas de porta (que eram duas no total), esta modificação alterou a leitura da fachada e a simetria do edifício.

Além das mudanças já mencionadas, internamente, no pavimento térreo, foi adicionado um mezanino de madeira. Ademais, houve a instalação de um pequeno banheiro ao lado da escada em todos os pavimentos. É importante ressaltar que em todos os pavimentos do Palacete número 6 foi assentados, sobre o assoalho, pisos em porcelanato. Além disso, foi adicionado gesso acartonado no forro de todos os pavimentos. Esta adição afetou diretamente as bandeiras das portas na fachada nordeste, promovendo um corte na leitura, ao obstruí-las.

Estas modificações, embora possam ter sido realizadas com o intuito de modernizar ou adaptar os edifícios às novas necessidades, resultaram em alterações significativas que comprometem a autenticidade e a integridade arquitetônica dos palacetes.

3.1 INSERÇÃO E PAISAGEM URBANA NA CIDADE HOJE

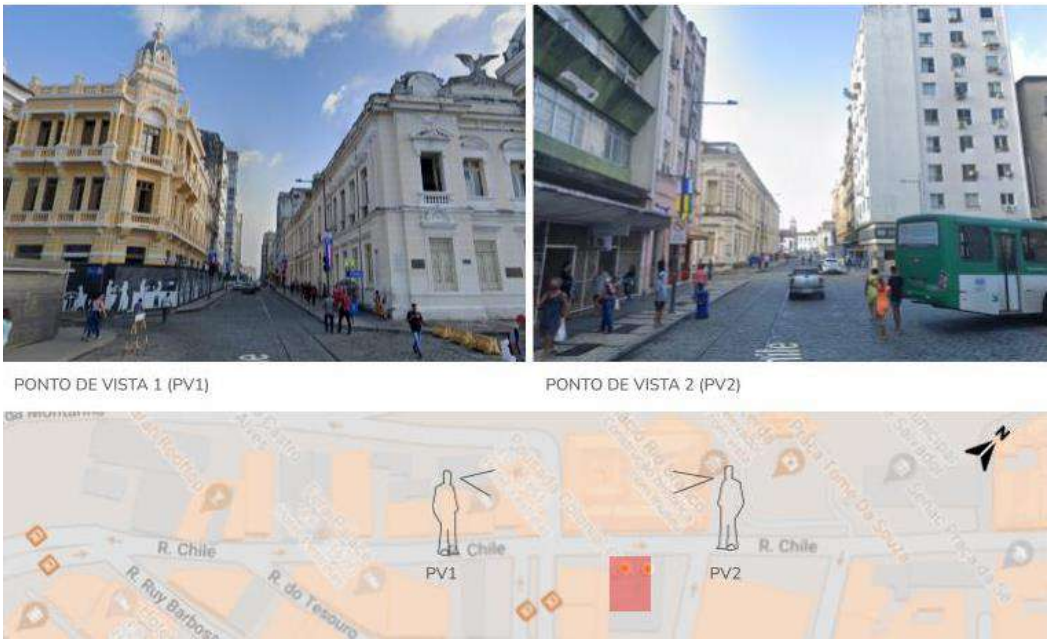
Durante o século XX, o centro administrativo da cidade foi transferido para uma área distinta, o que resultou no esvaziamento gradual dessa região da cidade. Este núcleo, que havia sido o epicentro da cidade até o século passado, foi posteriormente nomeado de Centro Histórico e é onde os Palacetes ecléticos estão localizados.

A área que engloba o entorno do projeto foi palco de processos de mudanças da sociedade, que teve como consequência mudanças urbanas significativas através, principalmente, da construção de novos edifícios. Essas construções mais recentes impactam a percepção visual dos edifícios históricos e formam uma paisagem urbana variada.

Atualmente, a Rua Chile é caracterizada por suas edificações históricas, embora essa caracterização seja diversificada, dependendo do ponto de vista do observador. A

presença simultânea de edifícios modernos e edifícios contemporâneos, com gabaritos e soluções arquitetônicas distintas, oferece uma visão heterogênea da paisagem urbana. Quando a quadra é observada na direção sudoeste, avistamos edifícios ecléticos e com referências históricas. Já quando observada na direção noroeste para o quarteirão, pode-se visualizar, logo no início da quadra, um edifício contemporâneo sem nenhum atributo ou valor estético (Ver Fig65).

Figura 65 – Esquema de visualização da Rua Chile vista a partir de dois ângulos diferentes, ilustrando as mudanças morfológicas da via a cada perspectiva.

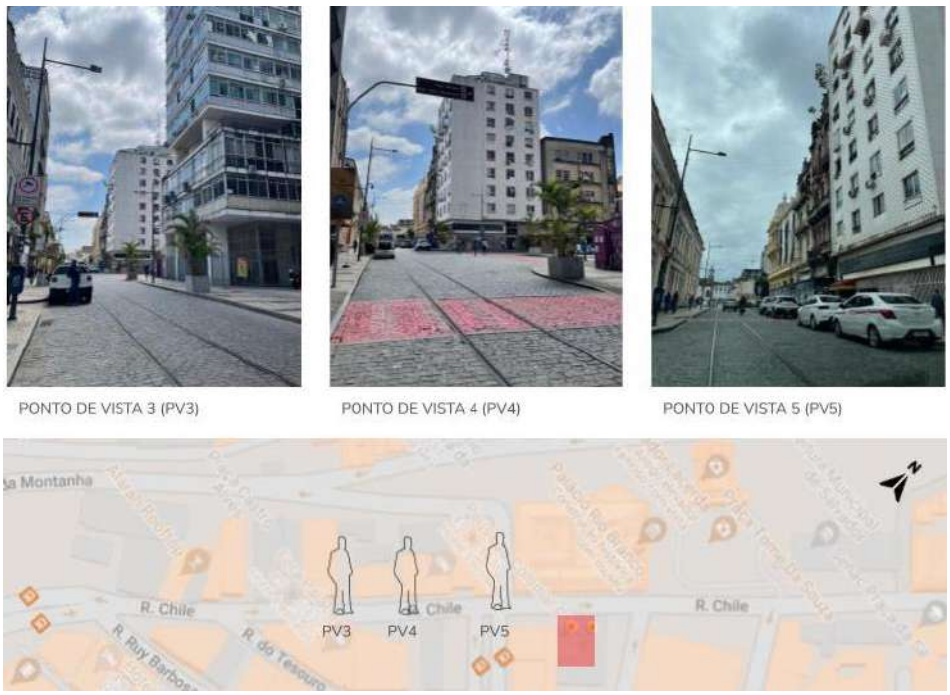


Fonte: Arquivo pessoal da autora.

Ainda quando percebemos a forma como a volumetria e percepção da quadra se alteram de acordo com o ponto a partir do qual é observada, podemos apontar a forma como ao caminhar, na direção noroeste da Rua Chile, existem mudanças em relação ao gabarito e tipologias construtivas. A partir do modelo esquemático (Ver Fig66) pode-se perceber a partir do ponto de vista 3 (PV3), à direita da imagem, a existência de um edifício com características do movimento moderno, como janelas em fita de vidro, esquadrias metálicas e pilotis no pavimento térreo. É um edifico com mais de 12 pavimentos, sendo este um gabarito alto em comparação aos edifícios do entorno. Logo em seguida, do ponto de vista (PV4) é possível visualizar um vazio, à direita da imagem, gerado pela diminuição do quarteirão na Rua das Vassouras. Logo à frente visualiza-se, no início do quarteirão, um edifício de nove pavimentos (Edifício Fleming), sem atributos estéticos, como já mencionado. Por fim, do ponto de vista 5

(PV5), é possível identificar o segmento com edifícios ecléticos (à direita, Palacetes 6 e 8 e a antiga AECB e, à esquerda, o Palácio Rio Branco (Ver Fig66).

Figura 66 – Esquema de visualização da Rua Chile vista a partir de três ângulos diferentes, ilustrando as mudanças morfológicas da via a cada perspectiva.



Fonte: Arquivo pessoal da autora.

As diferenças nos estados de conservação das edificações também desempenham um papel crucial na percepção visual. Como exemplo disso, o Palácio do Rio Branco mantém-se em bom estado de conservação, ao passo que edifícios como os Palacetes de nº 6 e nº 8 estão em um estado de deterioração avançado, o que afeta a paisagem e o contexto histórico.

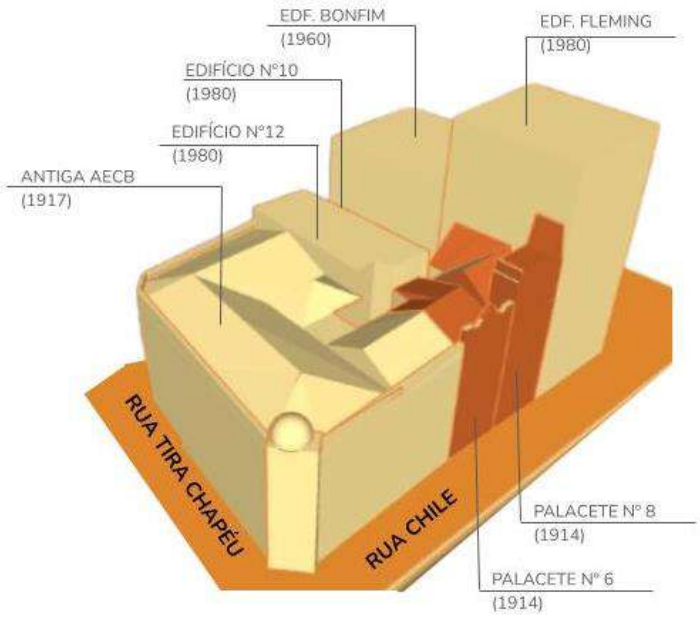
A fachada do quarteirão voltada para a Rua Chile é composta por 4 edifícios: a antiga sede da AECB, o Palacete número 6, o Palacete número 8 e o Edifício Fleming. Atualmente, esta última edificação citada é o fator que mais obstaculiza a leitura deste trecho de rua. Onde antes havia um palacete de gabarito semelhante aos demais, agora apresenta um edifício sem nenhum apelo estético, com fachada coberta por revestimento de azulejos cerâmicos e janelas metálicas, o que rompe completamente a leitura deste seguimento de rua.

A fachada do quarteirão voltada para a Rua Tira-Chapéu é composta por apenas um edifício, a antiga sede da AECB. Essa edificação apresenta características ecléticas, com um eixo central da edificação com arcos e colunas com fustes e capiteis de

características coríntias. Também há dois atlantes na sua portada principal. Esse edifício foi projetado pelo arquiteto Rossi Baptista, como já mencionado, e construído inaugurado em 1917.

A fachada do quarteirão voltada para Rua da Ajuda, é composta por 4 edifícios: a antiga sede da AECB, os edifícios números 12 e 10 (ambos com características simples e sem apelo estético, demonstrando mistificações feitas) e o edifício Bonfim, na esquina, com características ecléticas e elementos sutis do movimento *Art Déco*, construção da década de 1970 (Ver Fig67).

Figura 67 – Esquema de visualização da quadra.



Fonte: Arquivo pessoal da autora.

Contudo, é importante notar que apesar dos desafios de conservação há uma crescente ocupação dos edifícios do Centro Histórico por empresários que têm reconhecido o rico patrimônio e investido no potencial turístico, atrativo e de lazer da região. Essa ocupação representa a oportunidade de redefinição do papel desses edifícios históricos na dinâmica urbana atual.

3.2. DO TOMBAMENTO

O Centro Histórico de Salvador, Bahia, é protegido por leis editadas nas esferas do governo federal, estadual e municipal, através dos seguintes regulamentos:

a) Os imóveis à Rua Chile números 6 e 8, encontra-se em área tombada pelo IPHAN sob a denominação CONJUNTO ARQUITETÔNICO PAISAGÍSTICO E URBANÍSTICO CENTRO HISTÓRICO DA CIDADE DE SALVADOR - Processo 1093-T-83 de 19/04/1984 -, inscrito na Lista do Patrimônio Mundial pela UNESCO em 02/12/1985, sendo, portando, tombado em conjunto.

   Decreto-Lei nº 25/1937, implementado pelo governo federal através do IPHAN, que organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional (BRASIL, 1937);

   FUNDAMENTO LEGAL

   Decreto Lei no25, de 30 de novembro de 1937:

   "Artigo 17 - As coisas tombadas não poderão, em caso nenhum, ser destruídas, demolidas ou mutiladas, nem, sem prévia autorização especial do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, ser reparadas, pintadas ou restauradas, sob pena de multa de cinquenta por cento do dano causado.

   Artigo 18 - Sem prévia autorização do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, não se poderá, na vizinhança da coisa tombada, fazer construção que lhe impeça ou reduza a visibilidade, nem nela colocar anúncios ou cartazes, sob pena de ser mandada destruir a obra ou retirar o objeto, impondo-se neste caso multa de cinquenta por cento do valor do mesmo objeto".

b) Lei nº 3.660/1978, aprovada pelo governo do estado da Bahia através do Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia (IPAC) (BAHIA, 1978);

c) O Edifício Associação dos Empregados no Comercio da Bahia está localizado na Rua do Tira Chapéu n° 01, implantado em esquina com a Rua Chile e Rua da Ajuda. O imóvel é tutelado a nível estadual através de

tombado individual pelo IPAC, por meio do Decreto n° 13.151/11. Os edifícios números 6 e 8, estão inseridos no perímetro de tombamento federal desta edificação e qualquer alteração deve respeitar a preservação volumétrica da edificação da antiga AECB.

d) Lei Municipal nº 3.289/1983, que dispõe sobre Legislação Municipal Específica para o Proteção dos Bens Culturais, por meio da qual é estabelecida uma área de proteção abrangendo o sítio cultural tombado pelo IPHAN e revisões conjuntas pelos três níveis de governo do todos os projetos propostos dentro da zona protegida são obrigatórios (SALVADOR, 1983). Nas áreas dos subdistritos da Sé, Passo, Santo Antônio, Pilar e Conceição da Praia, além das áreas tombadas pela Subsecretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – SPHAN.

FUNDAMENTO LEGAL

Parágrafo Único - As normas referidas no presente artigo serão estabelecidas pela SPHAN, IPAC e Prefeitura.

Art. 114 - Toda e qualquer mudança de atividades ou instalação de novos usos nos imóveis situados nas áreas tombadas e nas Áreas de Preservação Rigorosa ou de Preservação Simples, só poderá ser feita mediante prévia consulta ao Órgão Técnico da Prefeitura, ouvidos a SPHAN e o IPAC.

Art. 115 - Todas as intervenções físicas nos logradouros ou áreas públicas das Áreas de Proteção Rigorosa atenderão às normas gerais e específicas elaboradas em conjunto pela SPHAN, IPAC e Prefeitura, a partir dos estudos que serão realizados para cada área, particularmente.

Além das leis citadas, o Plano Diretor Urbano de Salvador (PDDU), de 2016, certifica formalmente as áreas tombadas existentes como patrimônio e aquelas contempladas no estatuto da Legislação Municipal Específica (Lei nº 3289/1983).

> O conjunto arquitetônico, paisagístico e urbanístico, contido na poligonal do centro histórico de Salvador, é um dos mais importantes exemplares do urbanismo ultramarino português, implantado em

> acrópole, se distinguindo em dois planos: as funções administrativas e residenciais no alto e o porto e o comércio à beira-mar. Aliada a uma topografia singular, a paisagem dessa área é formada basicamente por edifícios dos séculos XVI ao XIX, na qual se destacam os conjuntos monumentais da arquitetura religiosa, civil e militar.
>
> Pela riqueza de suas construções, foi inscrita no Livro de Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico em 1984. Em 5 de dezembro do ano seguinte, sua inscrição na Lista do Patrimônio Mundial foi ratificada pela Unesco. (BRASIL, 2022).

Portanto, para qualquer intervenção no Centro Histórico de Salvador, deve-se seguir as diretrizes enquanto a não destruição, demolição ou mutilação, e qualquer reparo, pintura ou restauração precisa de autorização prévia do IPHAN. Construções na vizinhança dos bens tombados que possam impedir ou reduzir sua visibilidade também necessitam de aprovação do IPHAN, assim como a colocação de anúncios ou cartazes.

No âmbito estadual, a Lei nº 3.660/1978 e o Decreto nº 13.151/11, do IPAC, regulamentam a preservação dos bens culturais tombados e requerem aprovação para qualquer intervenção.

A nível municipal, a Lei nº 3.289/1983 estabelece uma área de proteção que abrange o sítio cultural tombado pelo IPHAN, e exige que mudanças de uso ou novas atividades em imóveis situados em áreas tombadas ou de preservação rigorosa sejam previamente consultadas com o órgão técnico da Prefeitura, IPHAN e IPAC. Intervenções físicas em logradouros públicos nas zonas protegidas devem seguir normas específicas elaboradas pelo IPHAN, IPAC e Prefeitura.

Adicionalmente, o Plano Diretor Urbano de Salvador (PDDU) de 2008 formaliza as áreas tombadas como patrimônio e destaca a importância de preservar os conjuntos arquitetônicos dos séculos XVI ao XIX, especialmente os monumentos religiosos, civis e militares. Todas as intervenções devem manter as características arquitetônicas originais, usar materiais e técnicas compatíveis com os originais e adotar práticas de gestão de riscos para proteger contra infiltrações e degradação, garantindo que os novos usos sejam sustentáveis e respeitosos com o patrimônio.

3.3 DIAGNÓSTICO FÍSICO DOS PALACETES: PRINCIPAIS AGENTES E CAUSAS DE DEGRADAÇÃO

A partir da compreensão da necessidade de uma avaliação abrangente do estado de conservação do edifício, foram conduzidos ensaios laboratoriais no Núcleo de Tecnologia da Preservação e da Restauração (NTPR) na Escola Politécnica da UFBA. Essa abordagem permitiu obter um diagnóstico mais preciso, embora tenha sido limitado devido às restrições de acesso para a obtenção de materiais em razão do estado de degradação de algumas das estruturas dos edifícios.

Nos dias 09, 10, 11, 16, 19 e 20 de outubro de 2023, as amostras de materiais coletadas (Ver fig70) foram minuciosamente avaliadas no NTPR, sob a orientação e supervisão do químico Allard Monteiro do Amaral. Os ensaios foram conduzidos para determinar o teor de umidade, o provável traço da argamassa ou as proporções dos materiais constituintes das argamassas, a absorção total em água, a granulometria dos agregados após a exposição a ácido e remoção dos finos. Fora realizado também testes qualitativos relacionados a sais solúveis. Os ensaios realizados foram descritos no Anexo I deste memorial.

As análises realizadas a partir das visitas in loco, imagens de drone e teste laboratoriais evidenciam que a maioria dos danos está diretamente relacionada à influência da água nas edificações, que atua como agente e causa de danos.

Com base no levantamento realizado a partir das fotos de drone foi possível visualizar o estado atual do telhamento das coberturas, que é composto por telhas cerâmicas do tipo francesas. Estas apresentam manchas enegrecidas e esverdeadas em diversos pontos, principalmente nas áreas onde há maiores períodos de sombreamento. A porosidade das telhas que, provavelmente, se agravou com o tempo, possibilitou a absorção de água e com isso o aumento do teor de umidade no material. O elevado teor de umidade ainda favorece a fixação de poluentes presentes no ar e resulta em manchas de cor escura e, a longo tempo, a degradação do material

Outro ponto de importante análise é o comportamento dos raios solares em relação às fachadas e cobertura do conjunto. Portanto, foi realizado o estudo da carta solar de Salvador, em conjunto com as edificações vizinhas, concluindo que as fachadas

estudadas possuem uma incidência proporcional às suas respectivas orientações. Foi realizado o Estudo de Massa, tendo como objetivo avaliar as incidências, especificamente, na Rua Chile. Este estudo está no Anexo II deste Memorial. A partir dele, fica claro que grande parte dos danos encontrados nas fachadas desta edificação ocorrem em decorrência do alto grau de sombreamento somado aos fatores de umidade e precipitação de chuva. Além disso, os sais e poluentes atmosféricos trazidos pelos ventos acabam aderindo aos materiais e, com o tempo e a falta de manutenção, tornam-se mais evidentes.

3.3.1 DIAGNÓSTICO FÍSICO DO PALACETE Nº 8

No Palacete número 8, a cobertura apresenta várias falhas em seu recobrimento, incluindo telhas que estão ausentes, quebradas ou deslocadas, o que resulta na falta de estanqueidade do edifício. Esses danos muitas vezes são causados pela falta de fixação adequada das telhas, devido ao desgaste dos seus encaixes, aos objetos que são arremessados no telhado e à circulação de pessoas e/ou animais sobre ele. Além disso, em alguns pontos, as telhas cerâmicas originais foram substituídas por telhas de fibrocimento, o que criou aberturas que permitem a entrada de água no interior do edifício. No topo do falso torreão, a casa de máquinas do elevador que foi instalado espuriamente, ocasiona a entrada de água devido a sua má instalação.

Outro fator agravante é o entupimento de calhas, rufos, prumadas de captação e escoamento da água da chuva. A falta de estanqueidade da cobertura e esquadrias, possibilita a entrada de água da chuva e demais intempéries, além de possibilitar o acesso de animais, o que provoca o desencadeamento de danos como manchas enegrecidas, biofilme, manchas de água e desenvolvimento de microrganismos. A ausência de manutenção é um fator que beneficia o seu avanço.

Quando analisada a fachada nordeste do Palacete nº 8, nota-se que há um sombreamento que ocorre na maior parte da fachada por longo período, causada pelas edificações vizinhas, como observado no Estudo de Massa (Anexo II). O sombreamento, quando aliado ao alto teor de umidade devido a ação da água, que se acumula nas reentrâncias de elementos decorativos da fachada, nos pisos dos

pavimentos e, consequentemente, nas bases da alvenaria, promove um ambiente propício para proliferação de microflora.

Com isso, observa-se a formação de biofilme e, em casos pontuais, o desenvolvimento de vegetação de pequeno porte. Quando observados os planos das fachadas, fica evidente diversos pontos onde há perda da camada de pintura. Na maioria dos casos, esse dano tem como possível causa a ação da água proveniente da chuva, principalmente porque o aumento de teor de umidade no suporte acaba por promover o descolamento da pintura e a perda de aderência.

O aumento do teor de umidade que ocorre nas alvenarias e elementos decorativos da fachada, ao entrar em contato com partículas de poluição que ficam no ar, acumulam-se nas superfícies e formam manchas negras sobre alvenarias e ornamentos.

Ainda a respeito do Palacete número 8, nos balcões em argamassa armada, assim como nos balaústres que são do mesmo material, ocorrem fissuras e desagregação de argamassa. A entrada de água na laje e nestes guarda-corpos, devido à porosidade da argamassa ou à impermeabilização faltante ou insuficiente, promove a penetração de moléculas de água e oxigênio que atingem a estrutura metálica do suporte, o que ocasionam um processo químico de oxidação. Ao se oxidar, a armadura expande, expulsa a argamassa que, ao se destacar, deixa exposta a ferragem e acelera o processo de oxirredução nas superfícies metálicas.

Com base nas características da argamassa analisada, ao considerar que se trata de uma argamassa cimentícia usada em elementos escultóricos armados, como o balaústre, onde o traço normalmente varia entre 1:0,5:5 e 1:3:9, fica evidente que essa amostra apresenta uma deficiência de partículas finas e grossas em relação ao ligante, ou seja, em relação ao cimento. Essa falta de equilíbrio na composição é provavelmente a razão por trás da baixa resistência do material, que em conjunto com a oxidação do metal que estrutura o elemento, leva à sua desagregação.

Nestas fachadas também é possível encontrar pontos onde há presença de eflorescências salinas. Isso ocorre devido à presença de aerossol marinho na região, que promove o depósito de sais nas superfícies e cria-se uma camada esbranquiçada. A presença deste tipo de aerossol é agente potencializador do processo de oxidação em materiais metálicos, já que este é o que intensifica e acelera o processo de oxirredução

dos elementos metálicos. Isso ocorre por conta da presença dos íons nas micropartículas de sais presentes no ar possibilita o fenômeno de oxirredução entre o oxigênio do ar e os metais, que ocorre devido à ocorrência de pontes salinas entre íons.

O resultado do teste de nitrato (comumente encontrado em dejetos orgânicos), indicou a ausência dele. Este fato já era esperado, uma vez que a área está consideravelmente distante da altura da via. A detecção de íons de cloretos, provenientes dos sprays marinhos, é compreensível devido à proximidade da área ao mar, já os edifícios estudados se localizam a menos de 300 metros da Baía de Todos os Santos (Ver Fig68).

Figura 68 – Mapa Centro com distância linear do mar a Rua Chile.

Fonte: MyMaps, Google, com edições da autora, 2024.

No que diz respeito aos sais de sulfatos, geralmente associados à contaminação por gesso e cimento, os resultados indicam que o cimento não foi usado como ligante na argamassa nas amostras retiradas da fachada do Palace de número 8. Essa descoberta foi inesperada no início das análises, já que se presumia o uso desse material, mesmo que em pequenas quantidades. Para entender melhor a composição da argamassa, realizou-se o teste de argamassa simples.

Em relação às esquadrias, as portas de ambos os prédios são em madeira com vidro. As variações na retratabilidade no lenho promovem o empenamento e fendilhamento das peças de madeira. A insolação e a ação das chuvas nas madeiras,

assim como a falta de manutenção e impermeabilização das peças também são causas destes danos.

3.3.2 DIAGNÓSTICO FÍSICO DO PALACETE Nº 6

Quando analisado internamente o Palacete de nº 6, a falta de estanqueidade, que ocorre devido às lacunas nas coberturas e esquadrias da fachada, promove entrada pluvial direta na parte interna da edificação. Esse acesso descendente da água ocorre intensamente no pavimento 3, onde a cobertura está mais próxima.

A alvenaria da fachada, na sua face interna, demonstra muitas manchas enegrecidas e manchas de água, consequentes do contato intenso e direto com a água. Devido ao sombreamento da área, o processo de secagem do material é difícil e, nos períodos de chuvas mais intensas, as alvenarias ficam com alto teor de umidade por mais tempo. O piso em tabuado de madeira apresenta perda de seção em alguns pontos, principalmente nos locais onde há lacunas na cobertura e esquadrias com ausência de vidro das fachadas, além de manchas.

A escada de acesso ao telhado tem partes faltantes, o que impossibilita sua utilização. As esquadrias em madeira ainda estão presente no edifício, mas apresenta estado razoável a ruim de conservação. Adicionalmente, possui partes faltantes, como vidros quebrados, como também pode ser notada madeira com estufamento ou retrações excessivas em algumas partes, além de alguns mecanismos de fechamento que foram alterados.

Estes danos se tornam reincidentes nos outros pavimentos da edificação que, mesmo com distanciamento da cobertura, ainda recebe a umidade descendente e sofre ação do contato direto com a água pluvial decorrente das esquadrias não vedadas. A casa de máquinas do elevador interfere na base do torreão o que causa infiltração. A água que acessa o vão do elevador se acumula no pavimento térreo no pequeno fosso do equipamento, o que propicia um ambiente com alto teor de umidade, que atinge as paredes, extremamente porosas.

Foram removidas amostras da argamassa da parede do térreo, e a partir de ensaio de absorção total de água que obteve como resultado uma média de absorção de

aproximadamente 15%, o que confirmou a classificação da argamassa na categoria de muito poroso (OLIVEIRA, 2011), e demonstrou ser um material vulnerável à água e propenso a ocorrência de patologias associadas a essa característica. O processo de realização deste teste está no Anexo I, subtópico 1.2.1. Neste ambiente, há presença de forro de estuque, o único em todo o edifício, que apresenta muitas manchas e pintura com pulverulência

A análise interna do Palacete nº 6, evidencia, novamente, a água como principal agente dos danos observados na edificação. A partir do terceiro pavimento, nota-se as lacunas do telhado, já que não há forro e, em diversos pontos, é notável a ausência de telhas, ou telhas quebradas. As paredes apresentam manchas em sentido descendente, em coloração escura e manchas de água. Ainda como ponto de observação o pavimento 03 e o telhado, há presença de galerias de cupins que indicam a presença destes insetos, que atacam a madeira e se agrupam em pequenas colônias.

O piso apresenta pontos de empoçamento de água que agravam os danos presentes e tornam o ambiente com alto teor de umidade. Na varanda, há o desenvolvimento de microflora, com presença de vegetação em médio porte, o que demonstra uma falta de manutenção a tempo relevante. A escadaria de madeira possui pisos e espelhos faltantes e está em estado de arruinamento, sem possibilidade de uso.

A parede que compõe o perímetro da escadaria apresenta manchas de umidade, pintura pulverulenta e com bolhas. Os pavimentos 02 e 03, assim como o térreo, passaram por diversas intervenções ao longo dos anos e apresentam patologias que refletem a sua falta de uso, intervenções descaracterizadoras, desgaste natural do tempo e a falta de manutenção. Entretanto, a ação da água se faz evidente também nestes pavimentos, devido à falta de estanquidade também nas esquadrias das fachadas principal e do fundo. Nas paredes desses pavimentos existem manchas e perda de pintura. O forro é em gesso acartonado, acréscimo espúrio, com manchas escuras de água.

4 O PROJETO DE INTERVENÇÃO

Ao analisar os Palacetes Ecléticos do século XX em relação à sua fachada, apesar dos danos elencados, é possível a identificação dos atributos artísticos das

fachadas. A singularidade mais significativa do conjunto reside em sua fachada eclética. No entanto, é essencial considerá-la em relação a todos os elementos de seu contexto. Isso inclui a volumetria (forma de ocupação, gabarito e cobertura) e o espaço interno, que mantém um vazio preservado e pequenas fachadas internas divididas em pavimentos. Não se pode dissociar as fachadas do impacto que têm na volumetria e nas elevações do conjunto da Rua Chile, ainda parcialmente preservado.

O imóvel de nº 8, que constitui em edificação de quatro pavimentos, coroada por falsa mansarda e torre com acabamento piramidal, em um terço, por falso torreão com terminação piramidal. De feições art nouveau, a construção é ricamente trabalhada (em massa e metal) com balcões corridos e pontuais abalaustrados, gradis, mísulas, medalhões, jarros, cunhais, cercaduras, platibandas e frontões, dotados de motivos florais, vegetais e antropomorfos, onde se destaca: a bacia em concha do terceiro pavimento, no eixo de janela tripla, rasgada ao centro e de peitoril nas extremidades. A maioria das fenestrações (com vergas retas, à exceção da mais emblemática, em arco pleno) e das esquadrias (em madeira e vidro) externas permanecem íntegras, a despeito do mau estado de conservação do imóvel como um todo. Os vãos do térreo encontram-se descaracterizados pela alteração do ritmo e das dimensões das aberturas, através da inserção de vedações, de marquise e elevador espúrios.

O imóvel de nº 6 também se desenvolve em quatro pavimentos (térreo mais três), sendo menos destacável que seu vizinho em termos de altura (mais baixo, coroamento em platibanda com frontão circular) e em pujança de elementos decorativos - mas também sendo dotado de cunhais, frisos, listéis, cercaduras e modinaturas, balcões corridos com gradil metálico. No terceiro pavimento há uma interessante solução com inserção de vazio, através de recuo do paramento, para criação de espécie de varanda trabalhada, no plano da fachada, em "arcadas" - duas traves de arranque curvo tangenciais às quatro colunas que lhe sustentam - com fechamento em balcão corrido, sobre mísulas, com gradil. Também há descaracterização dos vãos térreos, em termos de ritmo e das dimensões, e do entaipamento de uma das janelas rasgadas do pavimento mais alto. Demais fenestrações exteriores seguem íntegras em alinhamento e ritmo, com verga reta no primeiro pavimento e em arco pleno no segundo, mas suas esquadrias (em madeira e vidro) aparentam mau estado de conservação e funcionamento, além de terem sofrido intervenções mutilatórias.

Em seu interior, o destaque cabe à relação dentro-fora a partir da perspectiva de leitura da modulação das esquadrias da fachada em sua vista interna e sua relação com o contexto urbano. Os espaços internos são compostos por salões que agregam valor estético a partir dos ângulos perspectivos com vista para o espaço urbano. Um destes pontos de vista é a visualização do Palácio Rio Branco, construção do mesmo período e estilo dos Palacetes.

A preservação do patrimônio edificado não se qualifica apenas por restauração ou a completa recriação, conforme abordado por Nery e Baeta (2022). Este projeto se propõe a uma abordagem que pondere os principais pelos valores históricos e artísticos (maiores ou menores) da obra de arte (o edifício) e de seu estado de conservação, restaurando sua unidade ao mesmo tempo em que realiza intervenções que reinterpretam os espaços internos e os tornam adaptáveis aos novos usos. Para alcançar tais objetivos adotamos premissas projetuais do restauro crítico-conservativo e criativo, ao propor intervenções na fachada a fim de reestabelecer também a restauração do conjunto urbano naquela fachada de rua, e, em paralelo a isso, ações de recriação buscam adaptar o edifício internamente para as necessidades atuais.

A teoria crítico-conservativa e criativa é desenvolvida por Giovanni Carbonara (1997). Esta é fortemente baseada na restauração crítica e na teoria de Brandi, que encontra um equilíbrio entre a preservação dos valores culturais e históricos das edificações e a necessidade de adaptá-las para atender as demandas contemporâneas.

Em linhas gerais, a teoria crítico-conservativa-criativa propõe uma análise criteriosa do patrimônio, através da identificação dos atributos e valores que merecem ser preservados para manter a autenticidade e a integridade da edificação. Esses atributos podem ser elementos arquitetônicos, técnicas construtivas, materiais originais, entre outros aspectos que conferem valor histórico e cultural ao bem. Ao mesmo tempo, reconhece a importância de inovações e adaptações que sejam compatíveis com o contexto histórico e estético do edifício. Nesse sentido, a criatividade é valorizada para encontrar soluções que conciliam a conservação com as necessidades contemporâneas de uso e funcionalidade.

O processo de restauro está relacionado com a linguagem artística e busca restabelecer a unidade estética da fachada. Já a reabilitação é uma ação paralela que visa

adequar o bem ao novo uso. Esses palacetes foram abordados com o mesmo conceito de restauro e intervenção. No entanto, cada um possui um uso específico e programas independentes, sem conexão interna entre eles. (Ver Fig69)

Figura 69 – Croqui de estudo das fachadas.

Fonte: Elaboração da autora.

4.1 DO PROJETO

O objetivo principal deste projeto visa a coesão entre preexistência e intervenção, propondo um objeto apropriado baseado na compreensão dos processos de transformação urbana, de valores arquitetônicos ocorridos ao longo do tempo e o reconhecimento dos valores artísticos e históricos do patrimônio edificado.

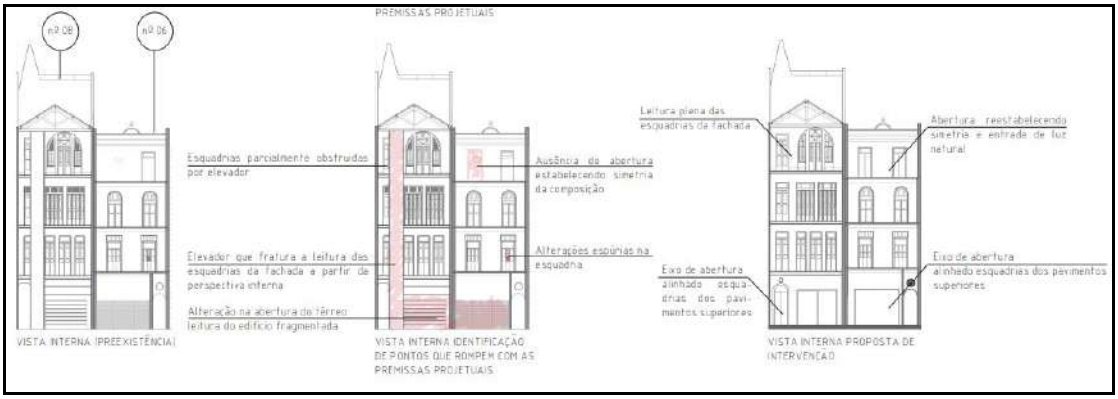
Figura 70 – Esquema de estudo de intervenções a partir de maquete física.

Fonte: Elaboração da autora, 2023.

Diante dos processos de mudança e degradação ao longo dos anos, o principal aspecto que proporciona, atualmente, o rompimento na leitura das fachadas do objeto de estudo está na relação entre o pavimento térreo e os demais andares. Em ambos os edifícios, o térreo passou por intervenções que proporcionam fraturas na leitura das fachadas principais (NE), como a inserção de marquise, a substituição ou remoção das portas e o tamponamento de óculo. Para esses casos está prevista a remodelação do térreo, adaptação dos vãos de acessos, remoção dos acréscimos espúrios e colocação de portas que permitam uma unidade nas fachadas.

Dentro dos edifícios, a característica de maior valor estético é observada na modulação das esquadrias da fachada, que pode ser vista internamente, dentro dos salões. Outro aspecto importante é a circulação interna dos edifícios, tendo em vista que o acesso aos salões do térreo é distinto em relação ao acesso dos demais andares. Neste sentido, os palacetes possuem circulação lateral, que é direcionada aos pavimentos superiores, dissociada da única entrada existente para o salão térreo, que é acessível a partir da rua.

Figura 71 – Esquema de estudo de intervenções a partir de croqui.



Fonte: Elaboração da autora, 2023.

Figura 72 - Esquema de estudo de intervenções a partir de maquete física.

Fonte: Elaboração da autora, 2023.

Nesse contexto, a partir da teoria crítico-conservativa e criativa, premissa escolhida para elaboração deste projeto, as características supracitadas destacam-se como itens de relevância e por isso foram consideradas na proposta de intervenção deste objeto de estudo.

4.2 CONSIDERAÇÕES SOBRE USO

A respeito dos usos, os edifícios foram originalmente projetados para abrigar escritórios e lojas, o que resultou na instalação de portas de acesso em cada um dos pavimentos. Os andares são caracterizados por uma circulação vertical, estabelecida através de escadas, e são compostos por grandes salões que compõem cada pavimento, espaços amplos sem divisórias. Essa configuração reflete a finalidade original dos edifícios e oferece flexibilidade para diversos usos e necessidades.

Os projetos de ocupação e reuso dos edifícios foram elaborados para maximizar o potencial dessas construções históricas, optando-se pela manutenção do uso comercial e de serviços. Esta escolha foi pensada com base no crescimento empresarial da região na atualidade, nos custos de reforma – que são relativamente baixos-, na adaptabilidade e nas preferências dos atuais proprietários dos edifícios.

O Palacete nº 8 foi adaptado para abrigar salas de escritório disponíveis para aluguel e planejadas para acomodar atividades comerciais e de serviços. Enquanto para

o Palacete nº 6, foi projetada uma agência exclusiva de banco, destinada ao atendimento público, com o intuito de impulsionar a vitalidade do Centro Histórico e servir às necessidades dos moradores e empresas locais.

Quadro 1 – Programa de Necessidades - Projeto de novo uso

Programa de Necessidades do Palacete nº 6	**Programa de Necessidades do Palacete nº 8**
Serviços: • Salas de operação; • Salas de escritório privadas; • Salas de reunião; • Área de convivência com copa; • Áreas Técnicas (saída de lixo, subestação, reservatório); • Depósito de material de limpeza. Atendimento ao público: • Recepção com lounge; • Mesas de atendimento; • Elevador; • Banheiros (banheiros unissex e pne).	Serviços: • Áreas Técnicas (saída de lixo, subestação, reservatório); • Depósito de material de limpeza. Atendimento ao público: • Espaço amplo para layout de mesas e cadeiras de trabalho; • Espaços de copa; • Espaços de convivência; • Elevador; • Banheiros (banheiros unissex e pne).

Fonte: Elaboração da autora.

4.3 MEMORIAL DO PROJETO DE INTERVENÇÃO

O projeto da cobertura visa preservar a volumetria original dos telhados dos edifícios e restaurar as estruturas. É essencial ressaltar que essa volumetria possui um valor histórico e estético reconhecido e é protegida pelo Iphan (BRASIL, 1984), sendo parte integrante do conjunto arquitetônico, paisagístico e urbanístico do Centro Histórico de Salvador, Bahia. Portanto, é de extrema importância preservá-la.

4.3.1 FACHADAS

Na fachada nordeste do Palacete nº 8, propomos a remoção de elementos espúrios sem significado artístico ou histórico que descaracterizam o edifício, como os antigos letreiros metálicos e marquises acima das portas do térreo no Palacete. Com isso, deve ser realizada a remoção da marquise, que resultará em um aspecto de vazio na fachada a nível do térreo.

No entanto, o projeto foi concebido com um enfoque no restauro crítico e criativo, que busca identificar o que rompe a harmonia do conjunto, ao mesmo tempo que tem a preocupação de criar um elemento distinto em relação aos elementos pré-existentes. Nesse sentido, para restaurar uma leitura mais clara da fachada, o projeto propõe a instalação de toldos e a criação de um friso. Esse friso foi projetado para harmonizar com os elementos já existentes na fachada, o que contribuirá para a restauração da integridade estética. (Ver Fig 73 e Fig74).

Essa ação tem como objetivo restaurar a unidade estética das fachadas e recuperar os elementos fragmentados. Dessa forma, o friso apresenta um desenho mais simplificado e achatado, em contraste com a voluptuosidade dos elementos originais do conjunto. Isso cria uma diferenciação que promove a coesão da fachada sem criar um falso histórico.

Figura 73 – Maquete virtual para visualização do friso fachada.

Fonte: Elaboração da autora.

Figura 74 – Simulação tridimensional – Palacetes nº 6 e nº 8.

Fonte: Elaboração da autora.

Ao analisar a fachada do Palacete nº 6, nota-se que a fachada do pavimento térreo é a área onde ocorreu a maior quantidade de intervenções ao longo dos anos, o que também resultou em fraturas na leitura desta. Para esse pavimento está prevista a remoção dos acréscimos espúrios. Além disso, este edifício terá esquadria e porta de madeira instaladas no vão arcado da entrada lateral e receberá toldos móveis acima da porta principal. (Ver fig75 e fig76)

Nesta construção, observa-se uma simetria que é quebrada no terceiro pavimento, onde há apenas uma porta, em contraste com os demais pavimentos, que apresentam duas portas. Para restaurar a unidade da fachada, será criada uma segunda porta, o que contribuirá para harmonizar a fachada e preservar sua simetria original.

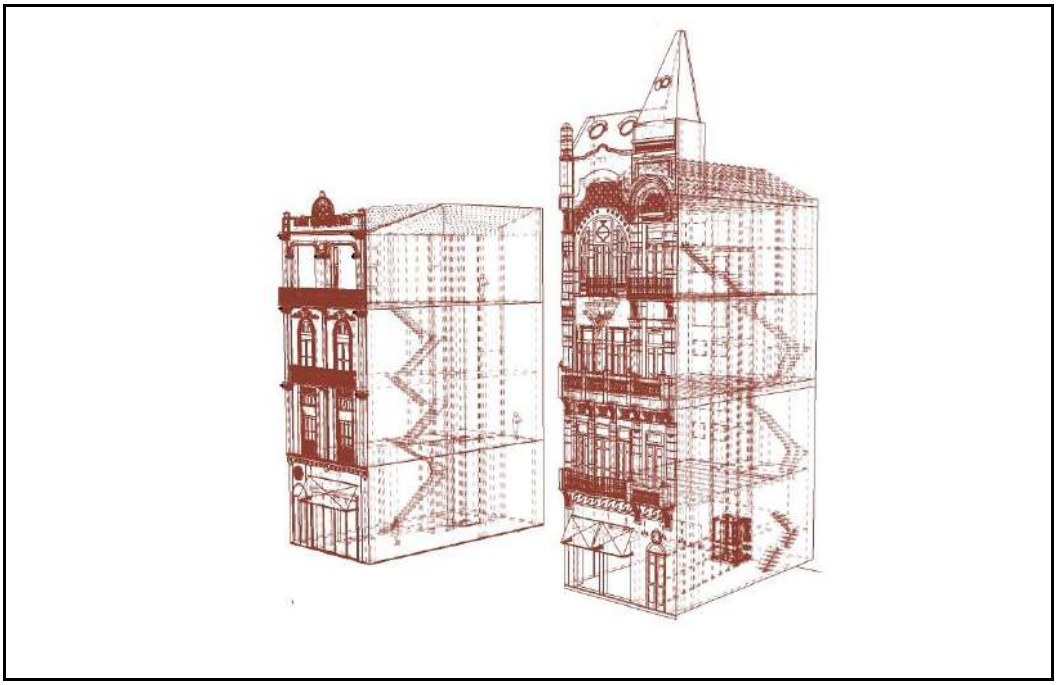
Figura 75 – Simulação tridimensional – Palacetes nº 6 e nº 8.

Fonte: Elaboração da autora.

Figura 76 – Simulação tridimensional – Palacetes nº 6 e nº 8.

Fonte: Elaboração da autora.

Figura 77 – Esquema de croqui volumétrico e circulação - Palacetes nº 6 e nº 8.



Fonte: Elaboração da autora.

4.3.2 ESPAÇOS INTERNOS

No caso do Palacete nº 8, a intervenção interna mais significativa envolve a modificação da escada existente no térreo, que será substituída por uma nova escada com design diferente. Além disso, foram adicionados mezaninos em estrutura metálica, tanto no térreo quanto no terceiro pavimento, a fim de ampliar o espaço interno do edifício. É importante observar que o edifício é estruturado por paredes autoportantes e pisos sustentados por barrotes de madeira, características estas que devem ser preservadas, incluindo o sistema estrutural original. (Ver Fig79)

Figura 78 – Esquema de croqui volumétrico e circulação - Palacetes nº 6 e nº 8.

Fonte: Elaboração da autora.

Para a instalação do elevador, serão colocados quatro pilares do tipo H com novas fundações em sapatas isoladas de concreto armado. Esses pilares serão conectados a quatro vigas metálicas tipo W, que se repetem em cada pavimento, para fixar as guias do sistema do elevador. O mezanino projetado para o térreo será estruturado por uma viga metálica tipo W, que estará ligada ao pilar H ancorado em uma nova sapata excêntrica. Do outro lado, a viga descarregará suas cargas na alvenaria existente. Para realizar essa conexão, será necessário abrir a parede, possivelmente com o uso de uma serra com disco de corte diamantado, caso seja necessário. Em seguida,

será executada uma “almofada” de concreto com 15 centímetros de sobra para cada lado da viga, onde a viga será instalada. (Ver Fig80)

Figura 79 - Intervenção interna: Corte esquemático Palacete número 8.

Fonte: Elaboração da autora.

Os pilares metálicos que sustentarão o elevador também serão usados para apoiar duas vigas em balanço que fazem parte do sistema estrutural do mezanino. Para a instalação das vigas e a criação do espaço para o elevador, será necessário cortar os barrotes de madeira existentes. Para que esses barrotes mantenham sua função na estrutura do prédio, estes serão conectados às novas vigas metálicas por meio de chapas e parafusos de aço inoxidável, o que garante sua integridade estrutural. (Ver Fig81 e Fig82)

As novas escadas serão construídas com madeira e terão conexões em chapas e parafusos de aço, um design distinto em relação à estrutura preexistente. Essas escolhas de materiais e design consideraram a funcionalidade e a diferenciação das adições em relação à estrutura original.

Figura 80 - Intervenção interna, Palacete número 8, loja térreo.

Fonte: Elaboração da autora.

Figura 81 - Intervenção interna, Palacete número 8, acesso térreo.

Fonte: Elaboração da autora.

Figura 82 - Intervenção interna, Palacete número 8, mezanino 1

Fonte: Elaboração da autora.

Figura 83 - Intervenção interna, Palacete número 8, terceiro pavimento.

Fonte: Elaboração da autora.

Figura 84 - Intervenção interna, Palacete número 8, mezanino 2.

Fonte: Elaboração da autora.

Na intervenção interna do palacete de nº6, o projeto busca aprimorar a circulação no pavimento térreo. Para isso se propõe a abertura de um vão entre a loja deste pavimento, possibilitando o acesso para outros pavimentos sem sair do edifício. Adicionalmente, pilares e vigas metálicas foram adicionados para a instalação de um elevador e para a sustentação de um reservatório de água. Para a instalação do elevador, serão colocados quatro pilares do tipo H com novas fundações em sapatas isoladas de concreto armado. Esses pilares serão conectados a quatro vigas metálicas tipo W, que se repetem em cada pavimento, para fixar as guias do sistema do elevador.

No Palacete nº 6, o projeto busca aprimorar a circulação interna ao criar uma abertura na parede interna que separa os ambientes da escada e o salão térreo. Essa medida possibilitou uma circulação interna mais acessível entre o térreo e os demais

pavimentos. Adicionalmente, instalou-se um elevador para facilitar ainda mais a movimentação interna. (Ver fig85)

Figura 85 - Intervenção interna - Palacete número 6, térreo

Fonte: Elaboração da autora.

Figura 86 - Intervenção interna, primeiro pavimento 1, Palacete número 6

Fonte: Elaboração da autora.

Figura 87 - Intervenção interna, corte esquemático, Palacete número 6

Fonte: Elaboração da autora.

Figura 88 - Intervenção interna, corte esquemático intervenção, Palacetes números 6 e 8.

Fonte: Elaboração da autora.

4.3.3 INSTALAÇÕES: RESERVATÓRIOS

O reservatório foi dimensionado com base na NBR 5626, referente ao Sistema Predial de Água Fria, e na NBR 13714, relativa ao Sistema para definir a Reserva

Técnica de Incêndio. Os cálculos realizados para definição de dimensionamento estão dispostos no Anexo III. O posicionamento das caixas também foi escolhido de forma a não ser possível sua visualização. Por isso, em ambos os casos as caixas estão alocadas dentro da edificação acima dos banheiros.

4.3.4 SOLUÇÕES TECNOLÓGICAS: MATERIAIS E PROPOSTAS ESTRUTURAIS

Localização do objeto: R. Chile, nº 6 e nº 8 - Centro Histórico, Salvador - BA

Área total preexistência Palacete nº 8: 367,80m^2

Área adicionada por intervenção (mezaninos): 132 m^2

Área total preexistência Palacete nº 6: 349,12 m^2

ESCORAMENTO

Antes de iniciar as atividades de conservação e restauração, é fundamental realizar um minucioso processo de escoramento em toda a estrutura das alvenarias, barroteamento interno e no sistema do telhado. Essa etapa é de extrema importância, pois visa proteger não apenas as estruturas originais, que poderiam ser danificadas devido a movimentações estruturais durante a obra, mas também garantir a segurança dos profissionais que estarão no canteiro de obras (OLIVEIRA, 2011, p. 179). A elaboração do projeto de escoramento deve ser conduzida por uma empresa especializada contratada para esse fim, seguindo as diretrizes mencionadas a seguir.

Com o objetivo de evitar quaisquer movimentações indesejadas nas estruturas originais, o escoramento será projetado para suportar, tanto as cargas verticais, quanto as laterais, permitindo também a substituição de elementos estruturais das fachadas e cobertura sem comprometer as estruturas adjacentes. Para alcançar esse objetivo, devem ser utilizadas escoras verticais e inclinadas em ângulos de 35º ou 45º. Cada escora será equipada com placas planas, paralelas à estrutura em escoramento, para uma distribuição uniforme das cargas e proteção das estruturas originais. Quando colocadas essas placas, deve ser utilizado uma camada de espuma e lona plástica para proteger as

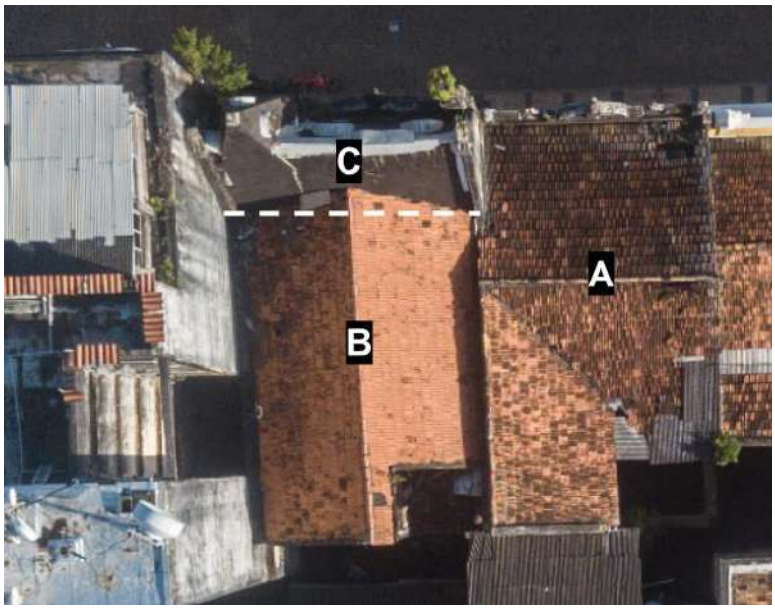
paredes de maneira a não danificar os edifícios. Na base das escoras, deverá existir uma base de material plano que distribua as cargas no solo e que não cause danos ao entorno e à preexistência.

É importante lembrar que o escoramento é uma ação provisória e deve ter caráter de reversibilidade, ou seja, deve ser mantido apenas durante o período que for necessário durante a execução dos serviços e sua retirada não deve deixar vestígios.

COBERTURAS

A cobertura dos Palacetes nº 8 e o Palacete nº 6 é sustentada por uma estrutura de madeira. O Palacete nº 8 possui uma combinação de revestimentos, sendo parte da cobertura revestida com telhas francesas e outra parte com argamassa de cimento pré-moldada. Já o Palacete nº 6 possui a cobertura inteiramente revestida com telhas tipo francesas. Essas informações estão demarcadas na Figura 89, onde as seções “A”, “B” e “C” correspondem às diferentes áreas de cobertura dos palacetes. A seção “A” representa a cobertura do Palacete nº 6, a seção “B” representa a parte da cobertura do Palacete nº 8 revestida com telhas francesas, e a seção “C” representa a parte da falsa mansarda. (Ver fig89)

Figura 89 – Foto aérea com vista para as coberturas dos Palacetes nº 6 e nº 8.



Fonte: Adaptado de Arquivo pessoal de Yan Onawale.

A seção “A” possui estrutura de madeira composta por tesouras, terças, caibros e ripas e é coberta por telhas cerâmicas do tipo francesa. A metodologia a ser utilizada para o restauro será a que se segue.

Após a conclusão do escoramento adequado, será possível realizar as obras de restauro no telhado e na cobertura. É recomendado que, antes do início dessas obras, seja montada uma sobrecobertura temporária de lona ou fibrocimento, sustentada por uma estrutura metálica ou de madeira. Essa sobrecobertura tem a finalidade de proteger as partes já existentes da edificação das intempéries, enquanto as telhas são removidas.

Serão removidas todas as telhas e armazenadas de acordo com seu estado de conservação: telhas íntegras, com rachaduras e telhas quebradas. Todas as telhas passíveis de reutilização serão tratadas e reinstaladas. Após a remoção, as telhas passarão pelo processo de lavagem, no qual serão imersas em solução de amoníaco concentrado ou um sal de amônio quaternário (Desogen) ou Preventol a 2% (OLIVEIRA, 2011, p. 32) para auxiliar na remoção de musgos e líquenes. Posteriormente, serão escovadas com escovas de nylon de cerdas macias e, por fim, lavadas com água para remoção total da solução. As telhas íntegras poderão também ser limpas com uso de hidrojateamento a baixa pressão e abertura do jato em leque. Após esse processo, as telhas serão, então, armazenadas e aguardarão a conclusão do processo de restauro da estrutura para serem reinstaladas.

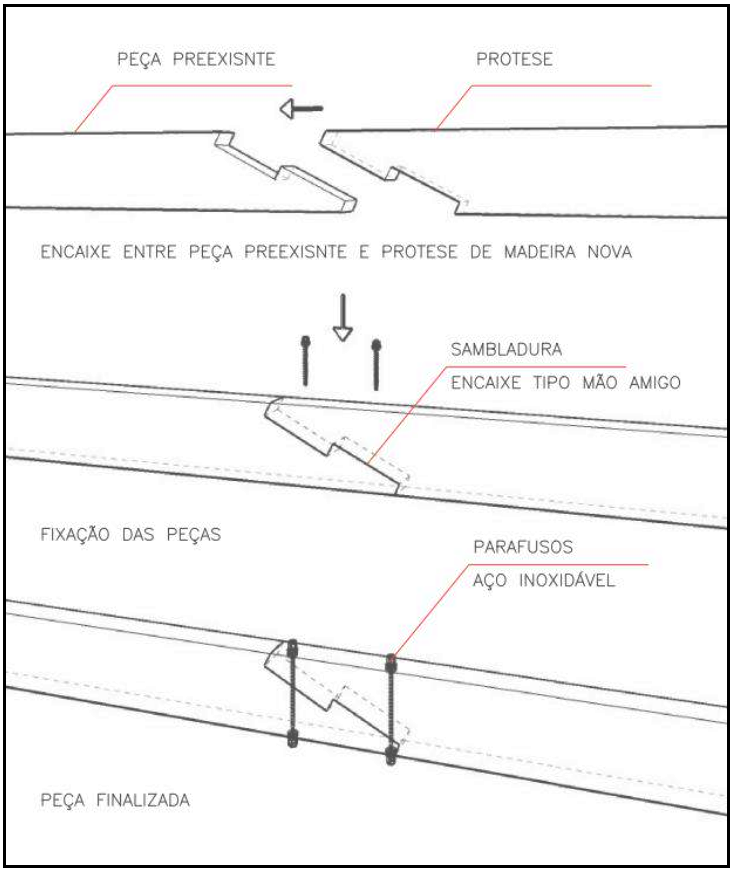
Considera-se a estrutura do telhado como todas as peças de madeira que o compõem: tesouras, terças, caibros e ripas. Deverá ser realizada uma minuciosa inspeção em todas as peças de madeira, com a utilização dos métodos de análise visual e de percussão, a fim de avaliar tanto a integridade, quanto a resistência das peças.

Nas áreas em que a estrutura de madeira tiver sido comprometida a ponto de perder sua eficiência estrutural, será indispensável a inclusão de novos elementos, como terças, caibros e ripas. Essas novas peças serão confeccionadas em madeira de espécie botânica igual ou de características similares a partir de disponibilidade comercial e legal, seguindo as mesmas dimensões Engenheiro Jackson Freitas das originais.

Sempre que possível, em peças maiores como terças e tesouras, a substituição será realizada apenas nos trechos danificados, deverá ser evitado o descarte de partes não afetadas. Quando ocorrer a substituição parcial, serão utilizadas próteses através de

sambladuras projetadas para resistir aos diferentes tipos de forças, como tração, compressão e torção. É recomendado o uso de encaixes do tipo “mão-amigo” para peças de telhado. (Ver fig90). Essas intervenções seguirão os mesmos princípios e cuidados mencionados anteriormente. Para tanto, serão utilizados reforços de ligação, quando necessário, por meio de parafusos de rosca dupla em aço inoxidável. É imprescindível que cada uma dessas peças seja submetida a um tratamento adequado antes da sua instalação, a fim de prevenir danos causados por fungos e insetos xilófagos. O método preferencial é a imersão ou a autoclavagem.

Figura 90 – Croqui de exemplos de próteses nas peças estruturais do telhado de madeira.



Fonte: Elaboração da autora.

Há locais no telhado do Palacete nº 6 onde as peças originais estão ausentes. Nesses casos, será necessário realizar a inserção de novas peças, seguindo a estrutura preexistente e mantendo a volumetria original do telhado. Antes de realizar a inserção das novas peças, é essencial analisar cuidadosamente o estado da alvenaria no local

onde serão instaladas, deve ser levar em consideração as dimensões e o tipo de madeira utilizada nas demais partes da estrutura do telhado.

Nas peças com seções maiores, como terças e tesouras, é possível que alguns danos sejam apenas superficiais e não representem risco estrutural. Neste caso, é realizada a remoção manual da camada superficial degradada com uso de enxós ou formões até atingir a camada íntegra. (Ver fig91) Todas as peças serão limpas por escovação manual a seco.

Figura 91 – Espátulas e enxó.

Fonte: Marcenaria, 2023.

As ferragens de ligação também devem passar por análise de profissional habilitado em construção civil e restauro, a fim de verificar a necessidade de substituição. Essa análise deve partir da verificação de indícios de corrosão como mudança de cor, mudança de textura, depósitos de corrosão, eventualmente com aumento de volume. Todas as peças condenadas nesta verificação serão substituídas por peças de iguais dimensões. As ligações novas das peças maiores receberão também chapas e parafusos novos para garantir o perfeito funcionamento estrutural do conjunto. As novas ferragens devem ser de aço inoxidável de maneira, de forma a não se tornar um fator danoso a madeira. Por fim, todas as peças, novas e restauradas, devem receber imunização do madeiramento contra o ataque de insetos e tratamento ignífugo. (OLIVEIRA, 2011)

Todas as telhas limpas serão reinstaladas na cobertura. É esperado que o processo de desmontagem, limpeza e remontagem das telhas gere alguma perda das telhas originais, além das perdas já levantadas. Com isso, será necessária a aquisição de telhas para reposição, na qual será dada preferência à utilização de telhas com dimensões semelhantes às existentes sempre que possível. Caso não sejam encontradas telhas iguais às preexistentes, como as telhas francesas possuem uma grande variação em suas dimensões, de fabricante para fabricante, devem ser seguidos os seguintes critérios para escolha das telhas: (1) o telhado é composto por vários planos, e cada plano receberá exclusivamente um tipo de telha, ou seja, ou o plano terá apenas telhas originais ou terá apenas telhas novas; (2) as telhas originais deverão ser utilizadas primeiro, iniciando a montagem pelos planos mais próximos à fachada e, por último, nos planos internos ao quarteirão; e (3) não será admitido o uso de telhas novas e originais em um mesmo plano, a não ser que se encontrem telhas das mesmas dimensões das existentes e, mesmo neste caso, as complementações deverão ser executadas somente após a instalação de todas as telhas originais, de modo que haja dois grupos distintos de telhas.

A seção “C” possui estrutura de madeira composta por terças e ripas e é revestida em argamassa. A metodologia a ser utilizada para o restauro será a que se segue.

Figura 92 – Cobertura em placa cimentícia do Palacete nº 8.

Fonte: Arquivo pessoal de Yan Onawale, 2022.

A superfície da argamassa de cimento pré-moldada deverá ser limpa através do processo de hidrojateamento com pressão controlada e escovação manual com escova de nylon. (Ver Fig92) Para facilitar a limpeza deve ser usada solução de EDTA a 5% na

água utilizada para escovação (OLIVEIRA, 2011). Para os cantos de mais difícil acesso com escova, deve ser usado formões para sujeiras mais persistentes. Após a limpeza, a superfície deve ser pintada com cor a definida conforme a realização de prospecção estratigráfica de pintura. Para exemplificar esses processos, utilizarei imagens do restauro do Palacete Tira Chapéu, que foram registradas pelo engenheiro Jackson Freitas. (Ver Fig93 e Fig94)

Figura 93 – Cobertura em placa cimentícia do Palacete Tira Chapéu. Na imagem, há uma parte que já havia passado por limpeza e outra que ainda estava coberta por manchas enegrecidas.

Fonte: Arquivo pessoal de Jackson Freitas.

Figura 94 – Palacete Tira Chapéu, cobertura em placa cimentícia. Após a limpeza, iniciado o processo de pintura.

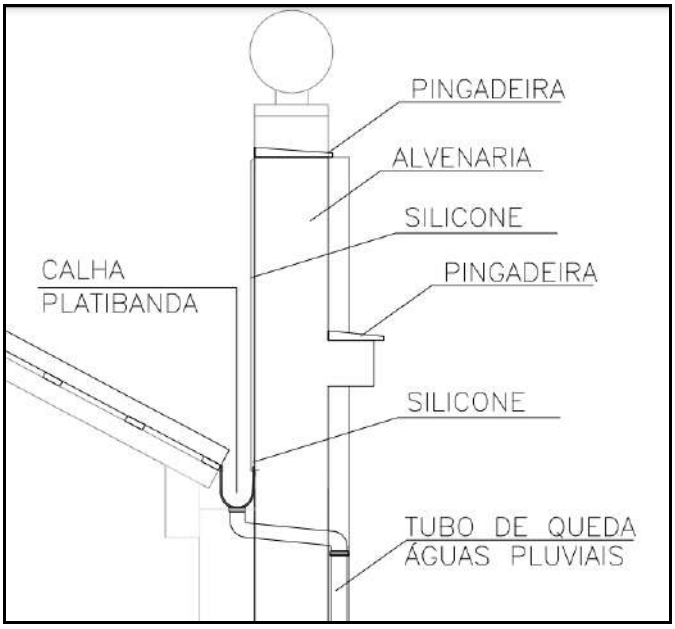
Fonte: Arquivo pessoal de Agnes Cajaíba.

CALHAS, RUFOS E RINCÕES

Serão analisadas as calhas e rufos preexistentes. Devem ser instaladas novas calhas e rufos nas coberturas de ambos os palacetes. Além dos percursos das calhas preexistentes, ainda serão instaladas novas calhas para estabelecer maior eficiência no escoamento de água. Os novos percursos estão estabelecidos em projeto na prancha do projeto básico.

As novas calhas devem ser em chapa de aço 24 galvanizada fixadas com processos de emenda cravada e aplicação de selante impermeabilizante nas emendas. Os rufos, por sua vez, devem se estender até o topo das platibandas, caso existam, e, entre os rufos e a parede, deve ser inserida uma camada de silicone para proteger a estrutura existente.

Figura 95 – Detalhe calha.



Fonte: Elaboração da autora.

Para a saída de água que se acumula nas platibandas (parte frontal) dos edifícios, a solução que será adotada para o escoamento das águas pluviais será a colocação de tubos de queda por fora da alvenaria. Foi definido que o processo não deve envolver intervenções no sistema existente embutido nas paredes, a fim de preservar a integridade estrutural do edifício. Sendo assim, a nova instalação será realizada por meio de 8 prumadas de escoamento externas, posicionadas sobre a parede do edifício. Os tubos terão bitola de 75mm e devem ser fixados com abraçadeiras metálicas parafusadas às fachadas.

Essa solução proposta oferece a vantagem de causar menos danos à integridade do edifício e, também, permite uma futura manutenção do sistema sem a necessidade de grandes intervenções na estrutura da edificação. Para garantir a harmonia estética com a fachada, todo o sistema de escoamento será pintado seguindo as cores presentes na fachada. Essas cores serão definidas após a realização de um estudo de cores e uma prospecção estratigráfica adequada. Quando o tubo passar por locais que tenham volumes salientes na fachada, estes devem ser cortados com serra copo de maneira que o tubo consiga descer ortogonalmente. Para arremate, no ponto em que a tubulação se aproxima do nível da rua, deve ser executada uma base de concreto para proteger o tubo.

É importante ressaltar que essa solução proposta já foi aplicada com sucesso em outros edifícios localizados no Centro Histórico de Salvador, como na antiga Faculdade de Medicina no Terreiro de Jesus e no Palácio Rio Branco (Ver Fig96). Isso demonstra a eficácia e a viabilidade dessa abordagem para preservar a integridade estrutural e estética dos edifícios históricos da região.

Figura 96 – Descidas pluviais na fachada do edifício da Faculdade de Medicina.

Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2023.

PANOS DA FACHADA: ALVENARIA DE TIJOLOS E REVESTIMENTO DE ARGAMASSA

A análise dos panos da fachada principal (nordeste) demonstra que estes são em alvenaria com revestimento de argamassa, com aplicações ornamentais em estuque de cimento. Os principais fatores que atingem os panos de alvenaria são as ações (chuvas, ventos e sol) que, quando combinadas com agentes biológicos, causam a formação de biofilmes e, em conjunto com a poluição atmosférica, resultam em manchas enegrecidas. Outro fator é o alto teor de umidade em pontos específicos da fachada devido aos elementos ornamentais, reentrâncias e sacadas que promovem acúmulos de água onde não há escoamento adequado. No entanto, as soluções para sanar ou mitigar os agentes de danos devem partir também das soluções do escoamento nesses locais, as quais serão detalhadas posteriormente neste documento e nas pranchas do projeto. Esse

alto teor de umidade acaba por promover alguns pontos com deslocamento de argamassa e perda de camadas pictóricas. Além disso, na mesma fachada, é possível identificar a concentração de sais nas alvenarias, que resultam em pontos de eflorescência e criptoflorescências.

Primeiramente, devem ser removidos os acréscimos espúrios dos panos das fachadas, que são, predominantemente, estruturas metálicas que sustentaram antigos letreiros. Então, deve ser realizada a aplicação de um biocida, especificamente a solução de Preventol a 2%, nas áreas afetadas por liquens e microrganismos, a fim de eliminar esses agentes indesejados (OLIVEIRA, 2011). Em seguida, é necessário realizar uma limpeza minuciosa, através da técnica de lavagem com hidrojateamento em pressão controlada e abertura do jato em leque. Para garantir a preservação da superfície, recomenda-se escovar delicadamente as áreas com escovas de cerdas macias de nylon, com solução aquosa de detergente neutro (OLIVEIRA, 2011) na proporção de 1/10. Para os locais onde são encontradas incrustações e camadas de tinta mais resistentes, é indispensável utilizar solventes apropriados (OLIVEIRA, 2011). Nesse caso, é essencial realizar testes prévios, a fim de identificar o solvente mais eficaz e, ao mesmo tempo, menos agressivo para a remoção dessas impurezas. Estes procedimentos devem ser adotados para as fachadas nordeste e noroeste, esta última consiste em uma fachada cega, composta por alvenaria de tijolos e revestimento em argamassa.

Naquelas áreas que apresentam concentração de sais, a lavagem com água não é recomendada, pois pode acelerar o processo de cristalização salina e eflorescência (OLIVEIRA, 2011). Recomenda-se, portanto, realizar a limpeza através de escovação sem uso de água, seguida de lixamento. Ademais, devem ser realizados testes, a partir com o produto menos agressivo e progredindo até encontrar aquele que seja eficaz na remoção desejada. Para reduzir a concentração dos sais solúveis, devem ser realizadas aplicações repetidas de emplastro, recomenda-se o uso de bentonita, uma argila muito eficiente na extração (OLIVEIRA, 2011). Na troca de cada camada de emplastro, deve ser monitorado o percentual de sal no substrato.

Após a etapa de limpeza, é necessário garantir a adequada aderência da argamassa ao substrato. Isso pode ser avaliado por meio de ensaios de percussão expeditos, baseados em percepção auditiva. Para realizar esses ensaios, utiliza-se um martelo de borracha ou nylon e observa-se o som emitido durante o teste. O profissional responsável será capaz de distinguir se a aderência da argamassa ao substrato está em

boas condições ou não, com base no som produzido. Um som oco indica baixa aderência, enquanto um som sólido indica boa aderência. Essa avaliação auditiva é uma técnica eficiente para verificar a qualidade da aderência e tomar medidas corretivas, se necessário. (OLIVEIRA, 2011)

Em locais onde a aderência da argamassa não estiver adequada, é necessário realizar a remoção cuidadosa das camadas soltas identificadas durante o teste de percussão. No entanto, é fundamental ressaltar que esse procedimento deve ser aplicado exclusivamente nos panos lisos da fachada. Devem ser evitadas as áreas ornamentadas. A remoção deve ser realizada de forma cuidadosa, com a utilização de marreta e talhadeira.

Após a remoção, é recomendado aplicar uma nova argamassa, com base na composição da argamassa preexistente, que pode ser determinada por meio de estudos laboratoriais para verificar seu traço e granulometria. Essa argamassa de restauro deve apresentar durabilidade e resistência tanto às condições climáticas quanto ao desgaste do uso. Para avaliar essas propriedades, podem ser realizados ensaios de envelhecimento através da utilização da solução saturada de Na2SO4. Além disso, a argamassa deve ter resistência mecânica adequada para suportar as cargas (ensaio de compressão axial) e boa aderência ao substrato (ensaio de arrancamento pull-off). (OLIVEIRA, 2011)

A fim de assegurar a harmonia estética e a consistência visual e de textura com as argamassas antigas nas proximidades, é essencial realizar uma análise de compatibilidade visual ao observar as textura e coloração. Isso permitirá obter uma integração estética coesa entre as argamassas restauradas e as já existentes. Além disso, é necessário realizar o processo de regularização completo do pano, garantindo que a superfície fique devidamente nivelada e uniforme em toda a sua extensão. A superfície deve ser pintada com cor definida, conforme a realização de prospecção estratigráfica de pintura, etapa essa que deve ser acompanhada da arquiteta autora do projeto, assim como profissionais do Iphan. A escolha da cor deverá levar em consideração o contexto e o conjunto arquitetônico. Não necessariamente a primeira cor encontrada na prospecção será a escolhida, mas sim aquela que destaque de forma harmoniosa nos edifícios e em relação ao conjunto histórico. Portanto, as cores encontradas nas janelas de prospecção podem nortear a decisão.

ORNAMENTOS DE ESTUQUE DE CIMENTO

Como já exaustivamente mencionado, a fachada nordeste possui muitos elementos ornamentais de estuque de cimento. Esta argamassa é executada com pó de cimento, cal fina, gesso e areia para formar elementos mais refinados, como o alto relevo escultórico.

Para a limpeza dos ornamentos é indicada a escovação com cerdas de nylon com a utilização da solução de Preventol a 2% nas áreas afetadas por liquens e microrganismos. Hidrojateamento controlado com abertura do jato em leque deve ser usado para limpeza com o auxílio de escova que deve ser utilizada de forma delicada, através da utilização uma solução aquosa de detergente neutro na proporção de 1/10. Para as sujeiras mais persistentes, pode-se utilizar o auxílio de escovas mais finas com ácidos, precedidos de testes como orientado anteriormente. (OLIVEIRA, 2011)

Para elementos que estejam sem aderência ao substrato, nos locais onde possuem ornamento de estuque, deve ser realizada injeção de resinas de alta resistência e grande poder de colagem, em geral obtidas pela adição de dois componentes. A resina epóxi de consistência tixotrópica é recomendada para a colagem de peças soltas durante processos de restauração. De acordo com Oliveira (2011), essa aplicação específica pode ser observada no projeto de restauração do Mercado Modelo, antiga alfândega de Salvador. Ela deve ser aplicada através de injeção, de maneira a fixar os ornamentos ao substrato.

Para recompor os elementos perdidos, serão utilizadas formas e moldagens de ornamentos de estuque, tendo como base os ornamentos existentes no próprio edifício. As formas devem ser construídas da seguinte maneira: inicialmente, é criado o contramolde, também conhecido como berço, de gesso estrutural reforçado com sisal. (Ver Fig97). Em seguida, no contramolde, aplica-se uma camada de borracha de silicone flexível para moldes, previamente misturada com catalisador. Essa camada de borracha é utilizada para fazer um “carimbo” ao utilizar-se de uma peça do mesmo tipo.

Figura 97 – Processo de confecção de peças usando moldes durante a obra de restauro do Palacete Tira Chapéu – Berço e molde de silicone para adorno.

Fonte: Arquivo pessoal de Agnes Cajaiba, 2022.

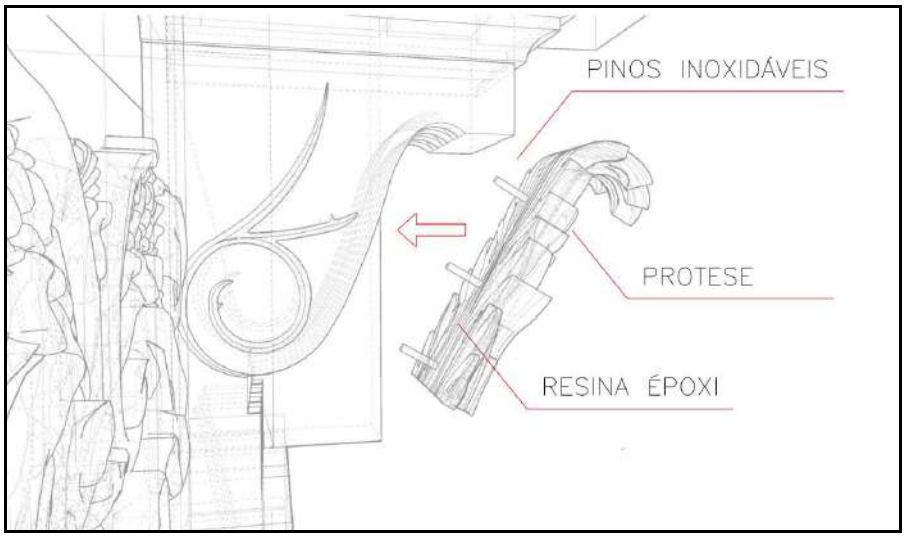
Figura 98 – Processo de confecção de peças com uso de moldes durante a obra de restauro do Palacete Tira Chapéu – Peça após desenformada passando por acabamento com auxílio de espátula.

Fonte: Arquivo pessoal de Agnes Cajaiba, 2022.

Posteriormente, é preparado o estuque de argamassa com traço semelhante e colocado na forma. Após um período adequado para a pega, as peças podem ser

desenformadas (Ver Fig98). Em seguida, a nova peça é fixada na fachada, no local onde a peça original está sendo reconstituída, com resina epóxi densa. Quando necessário, devem ser utilizados pinos de aço inoxidável para reforçar a fixação (Ver Fig99). Recomenda-se o uso de luvas durante o procedimento

Figura 99 – Croqui esquemático de colagem de próteses de elementos ornamentais na fachada com pinos e resina epóxi.



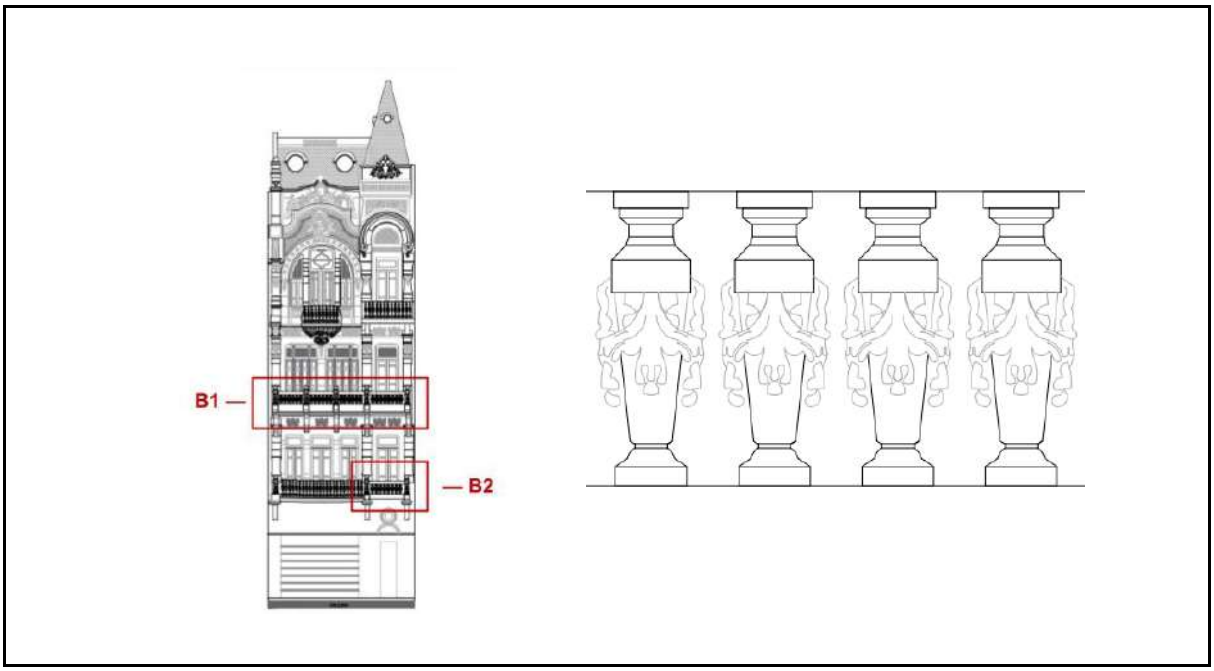
Fonte: Elaboração da autora, 2023.

Após a colagem, deverá ser realizado o acabamento nas bordas dos ornamentos para criar uma unidade entre a preexistência e os ornamentos anexados. Para isso, a resina deve ser aplicada nas emendas com a utilização de argamassa e espátulas pequenas e lixas para acabamentos.

ELEMENTOS EM ARGAMASSA DE CIMENTO

Na fachada nordeste há duas balaustradas de argamassa de cimento armada, sendo uma com 26 balaústres (B1) e a segunda com 8 balaústres (B2), identificados na Figura 1. Toda a balaustrada possui apenas uma forma de balaústre. (Ver fig100)

Figura 100 – Fachada do Palacete nº 8 com marcação da localização de balaustradas e esquema de balaústres preexistentes.



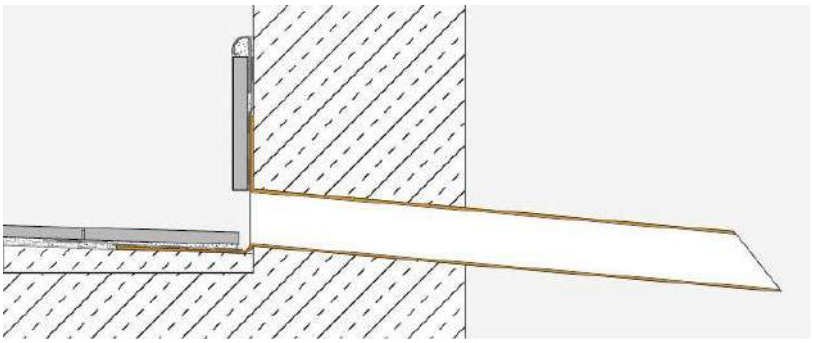
Fonte: Elaboração da autora, 2023.

As balaustradas encontram-se em estado avançado de degradação, sendo a principal causa desse processo a ação das intempéries. A porosidade da argamassa permitiu a penetração da água da chuva, que alcançou a estrutura metálica interna das peças e iniciou um processo químico de oxidação. A oxidação do metal da armadura resulta em sua expansão, o que acaba por expulsar a argamassa. As lacunas e fissuras resultantes dessa expulsão expõem ainda mais a armadura, o que intensifica o processo de oxidação. As balaustradas servem como guarda corpo de duas sacadas da fachada e ambas as sacadas apresentam muitas manchas enegrecidas que se estendem até a balaustrada. Além disso, há desenvolvimento de biofilme no mesmo local, o que se deve ao acúmulo de água nas lajes das sacadas que não possuem sistema funcional de escoamento de água. Dessa maneira, antes mesmo de agir de maneira a recompor as lacunas nos balaústres, deve ser realizada a análise das lajes, tanto estrutural, quanto em relação à sua forma, a fim de viabilizar um sistema de escoamento adequado para as águas pluviais para que o dano não volte a ocorrer.

Para que ocorra o escoamento das sacadas, deve ser realizada uma conferência da inclinação das mesmas, caso não esteja, deve ser realizada uma regularização do piso, de 2 % a 5%. Nos casos das sacadas que possuem muretas, deve ser criado um ralo

linear de parede para escoamento da água que será direcionada para fora através de uma gárgula com tubo de 600 mm.

Figura 101 – Detalhe genérico de instalação de gárgula.

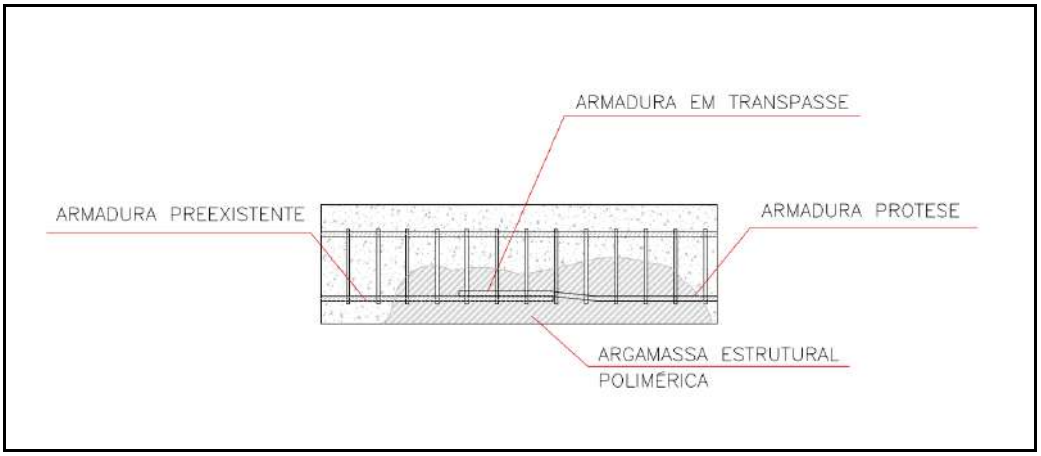


Fonte: Schlüter® System.

Durante o processo de levantamento de danos foi possível observar, em todas as lajes que compõem as sacadas e balcões nos edifícios em questão, que parte da armadura metálica encontra-se exposta. Para uma avaliação precisa da extensão do dano e garantia da segurança no uso dessas estruturas, é necessário remover a argamassa solta com a utilização de martelete, o que permite a análise da ferragem subjacente. Quando a armadura apresentar uma perda superior a 30% de sua seção devido à oxidação, é imprescindível remover a porção degradada do elemento. Para a substituição, utiliza-se uma prótese de aço, a qual é emendada com transpasse (Ver Fig102) para se conectar à armadura original. Após esse procedimento é, então, aplicado um anticorrosivo, *primer* rico em zinco, a fim de proteger a armadura contra futuros danos.

A etapa seguinte é a recomposição da laje que foi aberta, para a qual se utiliza argamassa estrutural polimérica projetada. Para preparar o local, deve ser aplicado um adesivo estrutural à base de resina epóxi, como Sikadur 32, para estabelecer uma ponte de aderência entre o material antigo e o novo. Então, é empregada técnica de aplicação que utiliza um mangote de alta pressão, permitindo que o material seja lançado com rapidez e intensidade sobre a superfície de base, garantindo assim a restauração adequada da laje. O cuidadoso processo de remoção, substituição e recomposição das partes danificadas garante a durabilidade e a segurança do sistema estrutural, o que prolonga a vida útil dos edifícios restaurados. Por fim, deve ser executada a impermeabilização da laje.

Figura 102 – Detalhe de transpasse entre armaduras.



Fonte: Elaboração da autora, 2023.

Para fazer novos balaústres a fim de recompor e realizar o restauro do balaustrada, é necessário seguir uma sequência de etapas organizadas. Inicialmente, ocorre a fase de confecção do molde, que, nesse caso, será de modelo bipartido, ou seja, possui dois lados e cada um é confeccionado separadamente. Para que se consiga fazer um molde bipartido é necessário marcar a divisão do elemento original que está sendo usado como referência. Para isso, pode-se usar nível laser para referência e lápis de pedreiro para marcar a peça (figura 103).

Figura 103 – Marcação de balaústre com uso de nível laser para referência em obra de restauro do Palacete Tira Chapéu.

Fonte: Arquivo pessoal de Agnes Cajaíba, 2022.

Em seguida, aplica-se um desmoldante no primeiro lado a ser trabalhado. O molde é confeccionado de forma a garantir a reprodução fiel do balaústre. Primeiramente, aplica-se uma camada de 10 mm de espessura de borracha de silicone como modelo. Posteriormente, utiliza-se gesso e sisal como reforço para a criação do contramolde. Após a consolidação do contramolde, a peça original é removida com cuidado, e como resultado se tem a primeira metade do molde. O mesmo processo é repetido para a segunda metade da peça. (Ver fig104)

Figura 104 – Execução de molde para confecção de balaústre em obra de restauro do Palacete Tira Chapéu

Fonte: Arquivo pessoal de Agnes Cajaíba, 2022.

Uma vez concluída a etapa de confecção do molde, passa-se à produção da nova peça. As duas metades do molde são unidas com o auxílio de elásticos resistentes, garantindo sua estabilidade. Em seguida, a estrutura metálica é inserida, caso em que deve ser usado vergalhão 5mm e estribo, bem como argamassa de cimento, que é então despejada no interior do molde. O traço da argamassa de cimento é definido de acordo com a análise do traço e granulometria das peças originais. Após o tempo de cura a peça é cuidadosamente desenformada e os acabamentos devem ser executados em argamassa com auxílio de espátula fina e lixa. (Ver fig105 e fig106). Os balaústres devem ser

instalados no lugar utilizando-se de argamassa e, então, deve ser pintado de acordo com cor definida em projeto.

Figura 105 – Balaústre em obra de restauro do Palacete Tira Chapéu – Peças após retirada do molde

Fonte: Arquivo pessoal de Agnes Cajaíba, 2022.

Figura 106 – Balaústre em obra de restauro do Palacete Tira Chapéu – Peças com acabamento

Fonte: Arquivo pessoal de Agnes Cajaíba, 2022.

ESTRUTURA INTERNA DA MADEIRA

Internamente, a estrutura do edifício é composta por barrotes de madeira. A preservação dessas estruturas varia conforme sua localização e sua exposição a agentes externos, como entrada de águas pluviais e alterações no teor de umidade. Portanto, é fundamental realizar uma avaliação das peças, a fim de verificar sua eficiência estrutural e sua integridade física. Para isso, serão empregados métodos de análise visual e de percussão, que permitirão identificar possíveis danos ou deteriorações na madeira. A análise visual será adotada pois, quando há presença de fungos ou ataques de microrganismos, pode ocorrer a alteração de coloração da superfície da madeira e perda de seção, motivo pelo qual este método é bastante indicado para investigação das peças. Quando há insetos xilófagos, por sua vez, ocorre a formação de galerias e possível perda de seção (OLIVEIRA, 2011). Nesse caso, a análise de percussão, através da utilização martelo de ponta fina, pode auxiliar na identificação de perdas de massa interna e na detecção de cavidades nas peças de madeira.

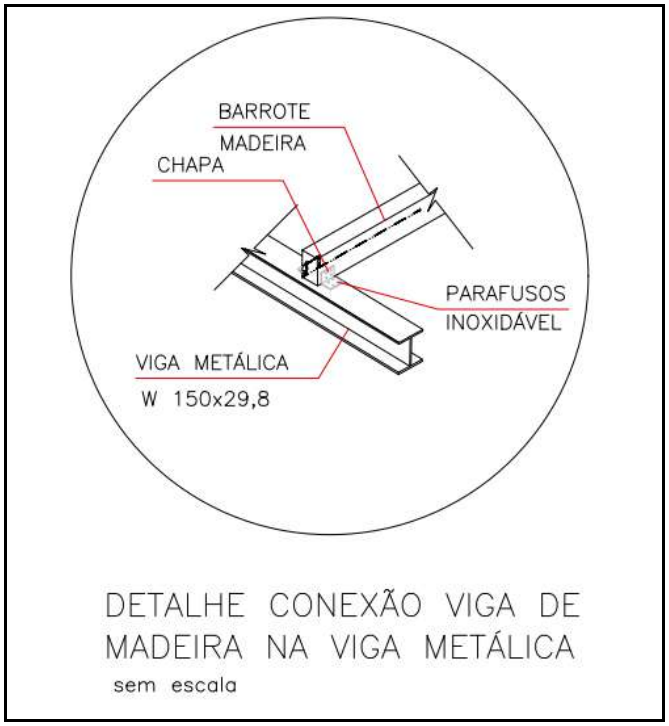
Dessa forma, a combinação da análise visual, para verificar alterações de coloração e presença de fungos, e da análise de percussão, para identificar possíveis perdas de massa e ocosidade, proporciona uma avaliação abrangente do estado das peças de madeira, permitindo determinar as medidas adequadas de preservação e restauro.

Nas áreas onde houve perda de seção ou de função estrutural (mudança de textura por ataque de fungos, por exemplo) será necessário inserir novos elementos estruturais. Essas novas peças serão confeccionadas em madeira espécie botânica igual ou de características similares, a partir de disponibilidade comercial e legal, seguindo as mesmas dimensões das originais.

A integração da prótese seguirá o mesmo processo mencionado para restauro de estruturas do telhado, sendo uma substituição parcial e ligadas através de sambladuras. É recomendado o uso de encaixes do tipo “mão-amigo”. Quando os danos forem apenas em camadas superficiais e não representem risco estrutural, poderá ser realizada a remoção manual da camada superficial degradada com uso de enxós ou formões até atingir a camada íntegra. Todas as peças serão limpas por escovação manual a seco. Por fim, todas as peças, novas e restauradas, devem receber imunização do madeiramento como proteção contra insetos via tratamento ignífugo. (OLIVEIRA, 2011)

Como mencionado, alguns desses barrotes serão cortados para que seja criado o vazio do elevador. Para isso, deverá ser realizado um escoramento da peça individualmente (além do escoramento de toda a edificação) e, após, será realizado um corte na peça com a dimensão definida em projeto, devendo o corte ser reto. O barrote preexistente, então, será apoiado na nova viga metálica W tipo I e a ligação deve ser executada com chapas e parafusos de aço inoxidável (OLIVEIRA, 2011). (Ver fig107)

Figura 107 – Detalhe de conexão de viga de madeira na viga metálica



Fonte: Elaboração da autora.

PLACA CIMENTÍCIA

A fachada interna ao quarteirão, especificamente na fachada oposta à principal (NE), é estruturada em ripas de madeira que formam um sistema que compõe a estrutura do telhado e possui fechamento em placas cimentícias. No local, há manchas enegrecidas provocadas pela ação das intempéries e da poluição do ar, além de placas danificadas e quebradas.

Figura 108 – Vista aérea coberturas dos Palacetes nº 6 e nº 8, Rua Chile, Salvador, Bahia

Fonte: Arquivo pessoal de Yan Onawale.

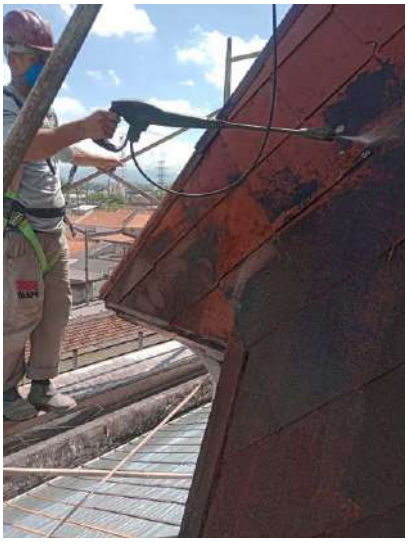
No processo de restauração das placas cimentícias estruturadas em ripas, são seguidas etapas específicas para garantir um resultado satisfatório. Em primeiro lugar, deve ser revisada toda a estrutura ripada em madeira para avaliar sua funcionalidade, etapa que deve acompanhar o restauro da estrutura em madeira da cobertura desde a etapa das telhas cerâmicas. Em seguida, deve ser realizada uma limpeza minuciosa das placas, através das técnicas como hidrojateamento e escovação manual com uma escova de nylon com solução aquosa com Desogen ou Preventol a 2% (OLIVEIRA, 2011). Essa etapa visa remover sujeiras, resíduos e garantir uma superfície adequada para o próximo passo.

Após a limpeza, as placas cimentícias danificadas ou desgastadas são substituídas por novas peças. Essa substituição é realizada com cuidado, ao considerar a estrutura em ripas existente, garantindo uma integração adequada das novas placas. As placas devem ser cortadas do mesmo tamanho das placas preexistentes e fixadas usando parafusos de aço inoxidável. Uma vez que as placas estão instaladas, é realizado o processo de definição da cor desejada para a superfície. Nesse caso, utiliza-se tinta epóxi, que proporciona uma proteção duradoura e um acabamento estético de qualidade.

Em resumo, o processo de restauração das placas cimentícias estruturadas em ripas abrange diversas etapas, que incluem limpeza, substituição, fixação e definição da

cor. Exemplos práticos desse processo foram documentados durante a restauração da Estação Ferroviária de Taubaté, onde essa mesma solução de fechamento foi adotada. As imagens ilustrativas do processo foram cedidas pelo engenheiro Bruno Barreto, responsável pela coordenação da obra. Essas fotos fornecem uma representação visual dos passos realizados durante a restauração e aplicação das técnicas mencionadas. (Ver Fig109, Fig110, Fig111, Fig112 e Fig113).

Figura 109 – Passo a passo dos processos de restauro da placa cimentícia durante a restauração da Estação Ferroviária de Taubaté, São Paulo – SP – Passo 01: Limpeza com hidrojato de pressão controlada



Fonte: Arquivo pessoal de Bruno Barreto.

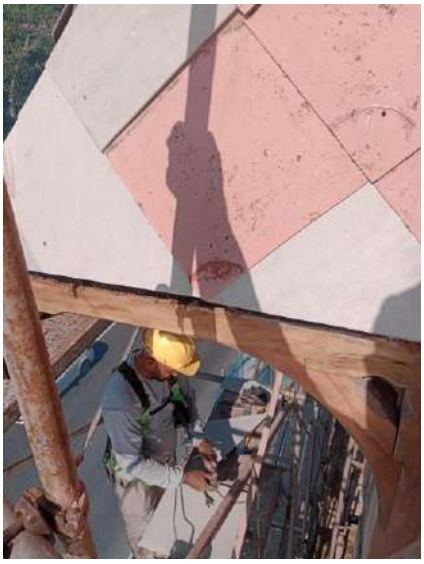
Figura 110 – Passo a passo dos processos de restauro da placa cimentícia durante a restauração da Estação Ferroviária de Taubaté, São Paulo – SP – Passo 02: Limpeza com escova de cerdas de nylon

Fonte: Arquivo pessoal de Bruno Barreto.

Figura 111– Passo a passo dos processos de restauro da placa cimentícia durante a restauração da Estação Ferroviária de Taubaté, São Paulo – SP – Passo 03: Preparação peças das placas cimentícias

Fonte: Arquivo pessoal de Bruno Barreto.

Figura 112 – Passo a passo dos processos de restauro da placa cimentícia durante a restauração da Estação Ferroviária de Taubaté, São Paulo – SP – Passo 04: Recomposição das placas



Fonte: Arquivo pessoal de Bruno Barreto.

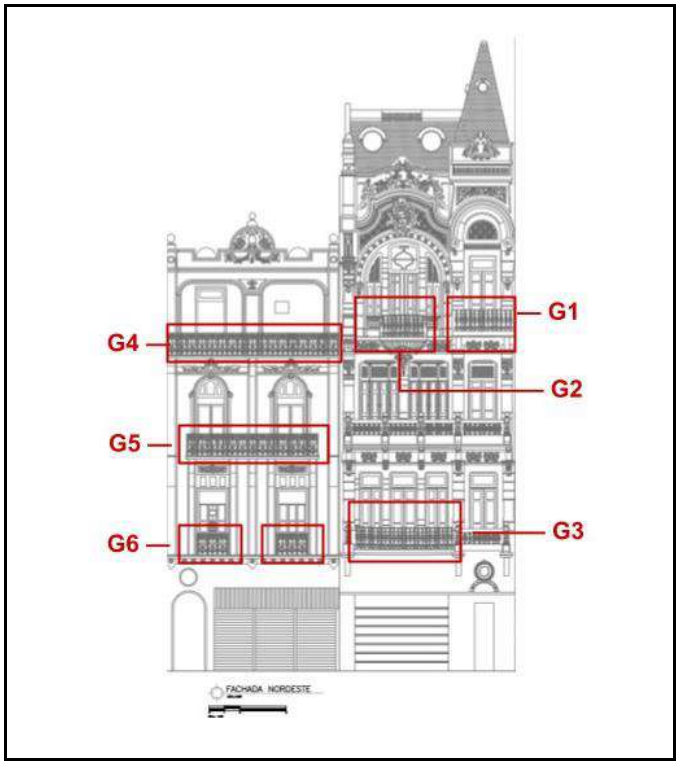
Figura 113 – Passo a passo dos processos de restauro da placa cimentícia durante a restauração da Estação Ferroviária de Taubaté, São Paulo – SP – Passo 05: Recomposição das placas

Fonte: Arquivo pessoal de Bruno Barreto.

GRADIS

Nas fachadas voltadas para a Rua Chile (nordeste), ambas as edificações possuem gradis nas sacadas. (Ver fig114) As estruturas metálicas de ferro fundido estão em maior parte em processo químico de oxidação devido a ação das intempéries ao longo do tempo sem manutenção adequada. Com isso, há muitos indícios de corrosão aparentes, como mudança de cor para tom mais avermelhado, depósitos de corrosão (pós e crostas) e escamações que se destacam. (OLIVEIRA, 2011)

Figura 114 – Fachadas dos Palacetes nº 6 e nº 8 com marcação da localização dos gradis



Fonte: Elaboração da autora.

A limpeza dos gradis pode ser realizada através da utilização de uma esponja macia, água destilada e detergente neutro (OLIVEIRA, 2011). Essa combinação ajuda a remover resíduos e manchas superficiais. Em locais onde há maior acúmulo de camadas de oxidação e pinturas mais resistentes, é recomendado fazer uma limpeza manual com palha de bronze. É importante evitar o uso de palha de aço, pois ela pode causar manchas e arranhões circulares indesejados. Para obter um polimento mais detalhado e alcançar todas as partes das peças, pode-se utilizar uma mini politriz ou retífica com boina de algodão.

Após a limpeza e polimento, é essencial aplicar um *primer* de qualidade comprovada, à base de epóxi, pois ele proporciona uma proteção adicional contra a ferrugem, e, só então, é aplicada a camada de tinta de acabamento. É importante ter cuidado especial ao aplicar o *primer* nos locais de solda, para garantir uma cobertura uniforme. Além disso, é relevante rememorar que a ferrugem não apenas danifica a estrutura metálica dos gradis, mas também pode afetar outros materiais em contato com ela. Nos locais onde não for possível recuperar alguma parte do gradil, deve ser

confeccionada nova peça em ferro forjado para recompor a unidade do elemento. Para isso, deve ser realizada encomenda com profissional serralheiro qualificado para produzir a peça.

PISOS E RODAPÉS

No Palacete nº 8, os pisos são estruturados por vigas de madeira, com assoalhos de tábuas longas também em madeira com encaixe tipo macho-fêmea. As madeiras não têm sua botânica determinada e devem passar por teste de identificação, já que esta é uma etapa importante do trabalho de conservação e fornece apoio à pesquisa histórica.

As peças do assoalho apresentam manchas de água e perda de seção em locais onde o acesso da água pluvial é mais recorrente, principalmente devido às esquadrias sem estanqueidade da fachada e/ou proximidade do vão do elevador que está com exposição à entrada de água pela cobertura.

No palacete nº 6, os pisos dos primeiro, segundo e terceiro pavimentos são estruturados por vigas de madeira, com assoalhos compostos por tábuas longas também em madeira. A espécie da madeira utilizada não foi determinada e, portanto, é necessário realizar testes de identificação. Essa etapa é fundamental no trabalho de conservação, pois contribui para a pesquisa histórica e o manejo adequado do patrimônio (OLIVEIRA, 2011).

É importante ressaltar que as peças do assoalho apresentam manchas de água e perda de seção em locais específicos desta edificação. Esses danos são mais recorrentes em áreas próximas às esquadrias sem estanqueidade da fachada e/ou nas proximidades do vão do elevador, onde há exposição à entrada de água proveniente da cobertura. A correção da estanqueidade das esquadrias e a implementação de soluções para evitar a entrada de água pela cobertura são ações adotadas em etapas deste memorial e imprescindíveis para evitar o agravamento dos danos. Para realizar a limpeza, são utilizadas escovas de cerdas macias, estopas ou trinchas, o procedimento é realizado a seco. Além disso, é recomendada a remoção de ceras e vernizes com auxílio de uma lixadeira com lixa de grão fino para nivelamento do taboado. Essa etapa requer cuidado para preservar a integridade da madeira e evitar perdas excessivas à peça.

A avaliação do estado de conservação das peças é uma etapa crucial do processo. Profissionais especializados em restauro de carpintaria devem examinar minuciosamente as peças, identificar áreas degradadas, perdas de seção, danos causados por insetos xilófagos e outros tipos de deterioração. Quando necessário, são realizadas próteses de madeira, com a utilização de materiais com características botânicas e tonalidades semelhantes às originais, devem ser levadas em consideração as opções disponíveis no mercado. Outro aspecto de extrema importância é a proteção contra insetos via tratamento e adequada aplicação, assim como tratamento ignífugo. (OLIVEIRA, 2011)

A superfície deverá ser lixada moderadamente até a obtenção de superfície uniforme e posterior aplicação de verniz bicomponente à base de água para piso de madeira, a ser definido a partir de testes para verificar qual é o mais adequado e de melhor acabamento para tal item.

Os rodapés em madeira possuem altura de 15 cm no primeiro, segundo e terceiro pavimentos, nos corredores de circulação e nas salas. Muitas peças do rodapé estão ausentes, possivelmente por ações de vandalismo. As peças devem ser cadastradas e catalogadas com posições definidas em planta. No local, as peças receberão etiquetas adesivas com a identificação e local pertencente de maneira individualizada de acordo com a planta. A remoção das sujeiras superficiais deve ser realizada utilizando-se de processos manuais e mecânicos, a seco, com a utilização de escovas de cerdas macias ou estopas. A remoção deverá ser realizada através de processos mecânicos realizados manualmente por técnicos habilitados. Deverá ser realizada a raspagem manual, lixamento e remoção de maneira cuidadosa das camadas de pintura e de nivelamentos sem que danifique a madeira.

Sempre que se verificar que a pintura está íntegra, será mantida como testemunho das diversas camadas de repintura, na busca de possibilitar um melhor estudo em processos de intervenção posteriores. As peças comprometidas serão substituídas inteira ou parcialmente por madeiras de iguais características botânicas e de cor iguais às originais, ou mais semelhante possível. O “enxerto” ou nova peça deverá ser executado de forma a tornar-se imperceptível após o acabamento, sendo confeccionada e instalada seguindo os padrões de tipologia e dimensões preexistentes. Ademais, a recomposição das partes deterioradas e a substituição por novas peças será

realizada em obediência às características formais existentes. Por fim, as peças de madeira receberão tratamento para proteção contra insetos.

Nas sacadas do Palacete nº 8, há ladrilhos hidráulicos policromados que revestem o piso. Esses pisos apresentam manchas enegrecidas, desenvolvimento de biofilme e vegetação de pequeno porte, danos que são resultado da ação das intempéries, combinadas com poluição atmosférica e agentes biológicos. É necessário verificar se há peças soltas e avaliar a integridade dos rejuntamentos, avaliação essa que deve ser realizada visualmente e ao caminhar sobre os pisos para garantir sua fixação adequada. (KLÜPPEL; SANTANA, 2005)

A primeira etapa da revitalização dos pisos de ladrilho consiste na limpeza minuciosa do piso através de água e sabão neutro, com a técnica do hidrojateamento e escova de cerdas macias. Os rejuntamentos do piso deverão ser verificados e reparados, caso necessário. Caso haja partes do piso que estejam danificadas ou ausentes, essas peças serão removidas com precisão. Em seguida, novas peças de ladrilho hidráulico, que possuam características iguais às originais, deverão ser cuidadosamente assentadas com uso de uma argamassa colante específica para esse tipo de material. Antes do assentamento, as cerâmicas são imersas em água limpa para garantir uma aderência adequada. A disposição das peças é planejada e devem ser consideradas as características da área de aplicação, como padrões de cores e desenhos.

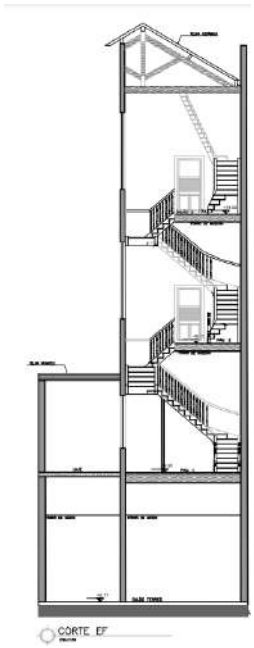
Para garantir a estabilidade e durabilidade do piso restaurado, é utilizada uma argamassa de assentamento, como a “cimentcola” ou uma de qualidade similar. Essa argamassa é espalhada de maneira uniforme e nivelada para, então, receber as peças, dessa forma obtém-se uma superfície plana e regular. Além disso, o novo rejunte utilizado para preencher as juntas entre os ladrilhos deve ter a mesma coloração do rejunte original.

ESCADA DE MADEIRA

No edifício nº 6, as escadas preexistentes serão preservadas e passarão por processos de restauro. No entanto, no Palacete nº 8, a escada que leva do pavimento térreo ao pavimento 1 será removida e substituída por uma nova, enquanto as escadas

que levam do pavimento 1 ao pavimento 2, assim como as que levam do pavimento 2 ao pavimento 3, serão mantidas e, também, devem passar por processos de restauro. Todas as escadas mencionadas são construídas em madeira e apresentam deformações nos pisos e espelhos devido à falta de manutenção, alta umidade e possível presença de fungos. Além disso, o guarda-corpo possui peças faltantes e peças soltas, o que promove em instabilidade estrutural.

Figura 115 – Corte do Palacete nº 8 para visualização das escadas de madeira



Fonte: Elaboração da autora.

Figura 116 – Escadas de madeira do Palacete nº 8 para visualização

Fonte: Arquivo pessoal da autora.

Para o processo de restauração, será realizado o mapeamento e catalogação das peças, bem como a limpeza mecânica através de escovação manual a seco. Todas as partes da escada, o que inclui degraus, espelhos, guarda-corpo, encaixes e elementos estruturais, serão minuciosamente analisadas por especialistas para identificar defeitos como apodrecimento, ataque de insetos, rachaduras, perdas de seção, empenamentos, torções, entre outros.

Peças danificadas que não possam ser reutilizadas serão substituídas por elementos de dimensões iguais aos originais, com espécie botânica similar e em conformidade com as regulamentações comerciais e legais. Caso não haja perda significativa na seção das peças (até 15% da área da seção), será realizada a remoção manual da camada degradada até alcançar a parte íntegra. Por fim, todas as peças novas e restauradas serão submetidas a tratamentos de imunização contra insetos e a tratamento ignífugo para garantir a durabilidade e segurança da escada.

ESQUADRIAS DE MADEIRA E FERRAGENS

As esquadrias de madeira e vidro apresentam um evidente estado de degradação, caracterizado pela perda de seção, ausência de peças, desgaste na superfície da madeira, vidros quebrados ou ausentes, além da deterioração da camada de pintura e oxidação das ferragens. Esses problemas são causados principalmente pela exposição às intempéries, como chuva, sol e vento, pela falta de manutenção adequada e pela ação de insetos xilófagos. Tornar as esquadrias funcionais e vedadas é uma forma importante de garantir a estanqueidade da edificação, o que impedirá a entrada de águas da chuva. O restauro das esquadrias de madeira deve visar o máximo aproveitamento das esquadrias que existem nas fachadas, dessa maneira, deve ser realizada uma análise individual, de modo que a substituição de peças será realizada apenas onde for necessário. A seguir, apresento uma organização clara e concisa desses procedimentos.

Primeiramente, é necessário realizar a catalogação e identificação das peças, atribuindo etiquetas adesivas individuais com informações sobre a localização e o conjunto a que pertencem. Em seguida, as folhas das janelas e portas são removidas cuidadosamente. Os caixilhos devem ser preservados sempre que possível. A limpeza das peças é essencial para remover sujeiras superficiais e, para realizá-la, utilizam-se escovas de cerdas macias, estopas ou trinchas, sempre de forma a seco. Após a limpeza, é realizada a decapagem das camadas de pintura, que consiste na remoção manual das tintas antigas, com auxílio de espátulas de maneira cuidadosa. Pode ser utilizado calor ou solventes apropriados para a remoção, necessária à realização de testes.

Avaliar o estado de conservação das peças é uma etapa crucial. Técnicos especializados em restauração de esquadrias devem examinar as peças, identificar as partes degradadas, perdas de seção, ataques de insetos xilófagos e outros danos. Caso seja necessário, devem ser executadas próteses de madeira com propriedades botânicas e tonalidades semelhantes às originais, devem ser consideradas as opções disponíveis no mercado.

Outro aspecto importante é a proteção contra insetos e tratamento ignífugo (OLIVEIRA, 2011). Para tanto, as peças de madeira recebem tratamento com produtos específicos à base de organoclorados, comprovadamente eficazes para evitar a ação desses insetos. Após todos esses procedimentos, é realizada a preparação e pintura das esquadrias, através do nivelamento de eventuais deformidades na madeira, que são preenchidas com massa própria para madeira. Assim, deverá ocorrer aplicação de massa para nivelamento da superfície e então realização da pintura, com esmalte sintético

acetinado ou fosco, seguindo a cor definida após análise estratigráfica das camadas de pintura original.

Os vidros, quando em bom estado, são cuidadosamente limpos e recolocados ou substituídos com o uso de baguetes originais restauradas. Caso haja necessidade, os vidros danificados são substituídos por peças similares.

As ferragens (dobradiças, trincos, maçanetas e cremonas) devem ser identificadas, catalogadas e desmontadas. As peças devem ser limpas com a utilização de água destilada e detergente neutro. Para locais de maior acúmulo de camadas de oxidação e pinturas mais resistentes pode ser realizada limpeza manual com palha de bronze. Vale destacar que não deve ser usada a palha de aço, pois esta pode causar manchas e arranhões circulares. (OLIVEIRA, 2011)

Figura 117 – Ferragens das portas e janelas do Palacete nº 8

Fonte: Elaboração da autora.

Finalmente, as peças restauradas são remontadas nos locais de origem, com ajustes necessários para garantir seu perfeito funcionamento e vedação.

REMOÇÃO DE VEGETAÇÃO INVASORA

Há vegetação invasora em diversos pontos em ambos os prédios. Isso se deve à ação da chuva, sol e vento que, ao aumentarem a umidade em materiais porosos, acabou

por criar um ambiente propício ao desenvolvimento de vegetação. Assim, quando animais e a ação dos ventos levam sementes até esses locais, estas encontram um ambiente apto para sua germinação.

A vegetação de menor porte deve ser removida cuidadosamente com auxílio de pazinha larga, pazinha estreita e ancinho. Será aplicado, localmente, apenas nas raízes das plantas de maior porte, herbicida (tordon ou round-up) para ressecamento das raízes, e com isso uma diminuição do seu volume. Então, a vegetação invasora será removida de forma manual com o devido cuidado para não danificar as argamassas e alvenarias. Para maior segurança, deve ser aplicado herbicida, a fim de evitar novo crescimento por sementes deixadas no local. (KLÜPPEL; SANTANA, 2005)

5 CONSERVAÇÃO PREVENTIVA

A conservação preventiva é uma abordagem proativa que visa prevenir danos e a perda de valor ao longo do tempo. Ela consiste em um conjunto de ações direcionadas para o futuro e é considerada a forma mais eficiente de conservação. No âmbito da preservação, existe uma cátedra especializada da UNESCO denominada Conservação Preventiva, Monitoramento e Manutenção de Monumentos e Sítios (PRECOMOS), cujo propósito é conduzir pesquisas no campo do monitoramento e manutenção, além de promover a disseminação dessas práticas como estratégia de conservação preventiva, visa a sustentabilidade, tanto em termos técnicos, quanto sociais (VAN BALEN, 2011 apud FELTMANN, 2022).

A conservação preventiva desempenha um papel fundamental na preservação do patrimônio cultural, pois se baseia no conhecimento científico dos processos de deterioração desses bens. É uma abordagem interdisciplinar que requer profissionais qualificados devido à complexidade das tarefas envolvidas. É um conceito central para assegurar a eficácia dos projetos de preservação. De acordo com as aulas de conservação preventiva ministradas pela professora Cláudia Carvalho, especialista na área, durante o processo do MP-CECRE em 2023, é essencial adotar três tipos de preservação. A prevenção primária envolve a adoção de medidas para evitar as causas dos danos indesejados. Já a prevenção secundária consiste no monitoramento contínuo

para detectar precocemente os sinais de deterioração. Por fim, a prevenção terciária visa evitar a propagação dos danos ou o surgimento de novos problemas indesejáveis.

As informações abaixo pretendem apresentar processos periódicos de limpeza que assumem papel crucial de manutenção da edificação de maneira a garantir maior tempo de durabilidade. As informações apresentadas neste texto foram adaptadas a partir da obra de Klüppel e Santana (2005), o Manual de conservação preventiva para edificações, com a devida modificação realizada pela autora. Essa referência bibliográfica serve como base para garantir a eficácia dos procedimentos descritos anteriormente, garantindo a precisão e a confiabilidade das informações apresentadas.

Quadro 2 – Procedimentos de limpeza para conservação preventiva da edificação.

PROCEDIMENTOS DE LIMPEZA		
ÁREA EXTERNA		
SERVIÇO	**PROCEDIMENTO**	**PERIODICIDADE**
Calçadas e áreas pavimentadas	Varrer para evitar acúmulo de sujeira principalmente nas junções com as paredes.	Diariamente
Paredes externas	Devido à ação das intempéries, a cada dois anos as paredes externas devem ser verificadas quanto a fissuras superficiais e repintadas.	A cada dois anos
Elementos de decoração das fachadas	Limpar, de preferência, a seco. A remoção de pequenas manchas poderá ser realizada com auxílio de uma esponja macia embebida em água e sabão neutro.	Depois de períodos de chuva ou quando apresentarem sujeira em excesso
COBERTURA		
Calhas e condutores	Retirar as folhas e materiais acumulados nas calhas. Certifique-se que todos os dutos se encontram desentupidos - jogue um balde de água pelo tubo de descida, para ver se está realmente livre.	Semestralmente e antes e após os períodos de chuvas intensas
Estrutura	Varrer para evitar acúmulo de sujeira.	Semestralmente

Telhas	Retirar as folhas que possam ter se introduzido entre as telhas, assim como ramos de árvore ou penas.	A cada 3 meses e antes e após os períodos de chuvas intensas
Reservatórios	Lavar os reservatórios com sabão neutro e verificar vazamentos, vedações e a torneira da boia. Após a lavagem, diluir na água hipoclorito de sódio na proporção de 1 litro para cada 1.000 litros de água.	Anualmente
PAREDES INTERNAS		
Pintura monocromática	A remoção de pequenas manchas poderá ser realizada com auxílio de uma esponja macia embebida em água e sabão neutro.	Mensalmente
Repintura	Para manter a pintura dos cômodos em bom estado, esta deverá ser realizada periodicamente.	A cada dois anos
PISOS		
Ladrilhos hidráulicos e mármore	Varrer a superfície e retirar ao máximo a poeira e sujidade. A limpeza deverá então ser realizada com um pano ou esponja macia embebidos em água e sabão neutro, seguido de enxague com água limpa e secagem imediatamente após.	Diariamente
Tabuado	Varrer a superfície no sentido das tábuas a fim de retirar ao máximo a poeira e sujidade. A cada 7 dias aplique o polidor de sua preferência – evite o uso de água em excesso, de sinteko e de outros produtos impermeáveis que impeçam a respiração da madeira	Diariamente
FORROS		
Tabuado	Varrer a superfície a fim de retirar ao máximo a poeira e sujidade.	Semanalmente
VÃOS E ESQUADRIAS		
Folhas de madeira	Limpar a superfície a fim de retirar ao máximo a poeira e sujidade. Recomenda-se que a cada dois anos a esquadria seja repintada ou	Semanalmente

	envernizada.	
Vidro	Limpar com esponja macia embebida em água e sabão neutro ou produtos específicos para limpeza de vidro existentes no comércio.	Semanalmente
Ferragens	Limpar com um pano seco e periodicamente lubrificar com grafite as dobradiças e fechaduras.	Semanalmente
Peitoris de pedra ou mármore	Varrer a superfície e retirar ao máximo a poeira e sujidade. A limpeza deverá então ser realizada com um pano ou esponja macia embebidos em água e sabão neutro, seguido de enxague com água limpa e secagem imediatamente após.	Semanalmente

Fonte: Adaptado de Klüppel e Santana, 2005.

6 CONCLUSÃO

Este projeto parte de premissas de valorização do edificado preexistente e do ecletismo que ocorreu na Bahia no início do século XX. Através de estudos, pesquisas e análises, a proposta ganha forma a partir da compreensão da importância de restaurar um trecho significativo da paisagem urbana da Rua Chile e valorizar sua arquitetura e tipologia. Assim, a proposta visa a restauração das fachadas dos Palacetes de números 6 e 8 da Rua Chile bem como a intervenção nestas edificações, adequando-as para usos mais condizentes as necessidades contemporâneas, sem perder de vista a fluidez e permeabilidade dos espaços. Nesse sentido, o projeto busca valorizar, consolidar e respeitar o papel do Centro Histórico de Salvador como um núcleo de incentivo à cultura, à arte e ao turismo local.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria do Carmo Baltar Esnaty de. **A Victória da Renascença Bahiana**: a ocupação do distrito e sua arquitetura na Primeira República. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 1997.

BAHIA. **Lei nº 3.660, de 08 de junho de 1978**. Dispõe sobre o tombamento, pelo Estado, de bens de valor cultural. Diário Oficial do Estado, Salvador, 8 jun. 1978.

BENEVOLO, Leonardo. **História da Arquitetura Moderna**. 3. ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2001.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 25, de 30 de novembro de 1937**. Organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional. Diário Oficial da União, Rio de Janeiro, 6 dez. 1937. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del0025.htm. Acesso em: 05 nov. 2023.

BRASIL. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Iphan**. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/. Acesso em: 13 mar. 2022.

BRUAND, Yves. **Arquitetura contemporânea no Brasil**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2010.

CHOAY, Françoise. **A Alegoria do patrimônio**. Tradução: Luciano Vieira Machado. São Paulo: Editora UNESP; Estação Liberdade, 2001.

COSTA, Thiago Augusto Ferreira da. Art Nouveau, a arquitetura de Paris. **Vitruvius**, nov. 2017. Disponível em:

https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquiteturismo/11.128/6763. Acesso em: 05 nov. 2023.

FABRIS, Annateresa. **Ecletismo na Arquitetura Brasileira**. São Paulo: Editora Nobel, 1987.

FRAMPTON, Kenneth. **História Crítica da Arquitetura Moderna**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2003.

GOOGLE. **Maps**. Disponível em: https://www.google.com.br/maps/preview. Acesso em: 20 set. 2022.

KÜHL, Beatriz Mugayar. **Preservação do patrimônio arquitetônico da industrialização:** problemas teóricos do restauro. Cotia: Ateliê Editorial, 2018.

KÜHL, Beatriz Mugayar. Os restauradores e o pensamento de Camillo Boito sobre a restauração. *In:* BOITO, Camillo. **Os restauradores**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.

KÜHL, Beatriz Mugayar. História e ética na conservação e na restauração de monumentos históricos. **Revista CPC**, São Paulo, n. 1, p. 16-40, 2006. Disponível em: https://doi.org/10.11606/issn.1980-4466.v0i1p16-40. Acesso em: 05 nov. 2023.

KLÜPPEL, Griselda Pinheiro; SANTANA, Mariely Cabral de. **Manual de conservação preventiva para edificações.** Brasília: Programa Monumenta; IPHAN, 2005.

JACQUETE, Paola Berenstein; ALMEIDA JÚNIOR, Dilton Lopes de. **A construção de Brasília**: alguns silenciamentos e um afogamento. 2017.
LA PASTINA FILHO, José. **Conservação de telhados**: manual. Brasília: IPHAN, 2005.

MARCENARIA. **Enxó**. Disponível em: http://marcenaria.wikidot.com/enxo. Acesso em: 05 nov. 2023.

MATTOSO, Kátia M. de Queirós. **Bahia Século XIX**: Uma Província no Império. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 1992.

MENDES, Hugo Santiago. **O bombardeio de 1912**: disputa política e cotidiano na Bahia na Primeira República. 2019. Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em História.

NASCIMENTO, Anna Amélia Vieira. **Dez freguesias da cidade do Salvador**: aspectos sociais e urbanos do século XIX. Salvador: EDUFBA, 2007.

NERY, Juliana Cardoso; BAETA, Rodrigo Espinha. Entre o restauro e a recriação: reflexões sobre intervenções em preexistências arquitetônicas e urbanas. Salvador: EDUFBA / PPG-AU UFBA, 2022. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/handle/ri/35227. Acesso em: 15 dez. 2023.

OLIVEIRA, Mário Mendonça de. **Tecnologia da conservação e da restauração - materiais e estruturas**: um roteiro de estudos. 4. ed. Salvador: EDUFBA, 2011. Disponível em: https://static.scielo.org/scielobooks/k8tdh/pdf/oliveira-9788523209230.pdf. Acesso em: 15 dez. 2023.

PATETTA, Luciano. Considerações sobre o Ecletismo na Europa. *In:* FABRIS, Annateresa (org.). **Ecletismo na Arquitetura Brasileira**. São Paulo: Livraria Nobel; Edusp, 1987. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5576539/mod_resource/content/3/1_PATETTA_Consideracoes%20sobre%20o%20Ecletismo.pdf. Acesso em: 15 dez. 2023.

PEVSNER, Nikolaus. **Panorama da arquitetura Ocidental**. São Paulo: Martins Fontes, 1982.

PINHEIRO, E. P. **Europa, França e Bahia**: difusão e adaptação de modelos urbanos (Paris, Rio e Salvador). 2. ed. Salvador: EDUFBA, 2011. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/5377/1/Europa%20Franca%20e%20Bahia_2ed_RI.pdf. Acesso em: 05 nov. 2023.

REIS FILHO, Nestor Goulart. **O quadro da Arquitetura no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 2014.

SALVADOR. **Lei nº 3.289, 21 de setembro de 1983**. Altera e dá nova redação a dispositivos da Lei nº 2.403, de 23 de gosto de 1972, e dá outras providências. Diário Oficial do Município, Salvador, 21 set. 1983.

SANT'ANNA, Marcia. **A cidade-atração**: a norma de preservação de áreas centrais no Brasil dos anos 1990. Salvador: EDUFBA-PPG-AU FAUFBA, 2017. Disponível em: https://books.scielo.org/id/8wzv5/pdf/santanna-9788523218713.pdf. Acesso em: 05 nov. 2023.

SANT'ANNA, Marcia. **Da cidade-monumento à cidade-documento**: a norma de preservação das áreas urbanas no Brasil 1937-1990. Salvador: Oiti Editora, 2014.

SANTOS, Milton. **O Centro da Cidade do Salvador**: estudo de Geografia Urbana. 2. ed. São Paulo: EDUSP; Salvador: EDUFBA, 2008.

SEGAWA, Hugo. **Arquiteturas no Brasil 1900-1990**. 3. ed. São Paulo: EDUSP, 2008.

CORREIO do Sertão e as notícias de 27 06 2020: Revista Mercantil, Manifesto, São João e Alistamento Eleitoral. **Leo Ricardo Notícias**, 2020. Disponível em: https://leoricardonoticias.com.br/correio-do-sertao/correio-do-sertao-e-as-noticias-de-27-06-2020-revista-

PATETTA, Luciano. Considerações sobre o Ecletismo na Europa. In FABRIS, Annateresa. **Ecletismo na Arquitetura Brasileira**. São Paulo, Nobel, 1987, pp. 8-27.

ANEXO I

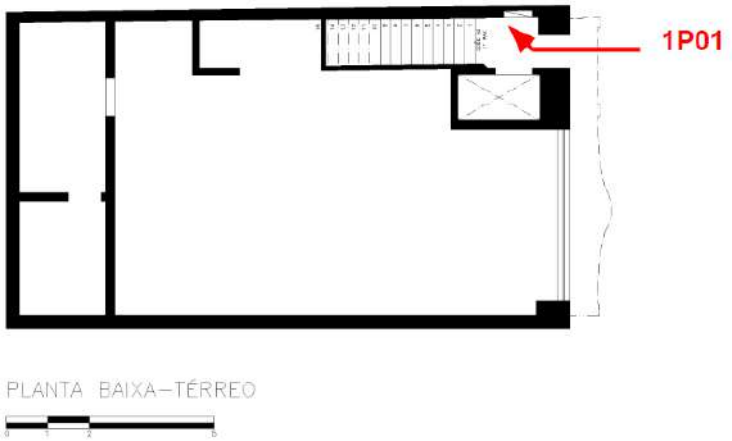
1 RESULTADOS DOS ENSAIOS E ANÁLISES EM LABORATÓRIO

Compreendendo a necessidade de uma avaliação abrangente do estado de conservação do edifício, foram conduzidos ensaios laboratoriais no Núcleo de Tecnologia da Preservação e da Restauração (NTPR) na Escola Politécnica da UFBA. Essa abordagem permitiu obter um diagnóstico mais preciso, embora tenha sido limitado devido às restrições de acesso e obtenção de materiais em razão do estado de degradação de algumas das estruturas dos edifícios.

1.1 AMOSTRAS

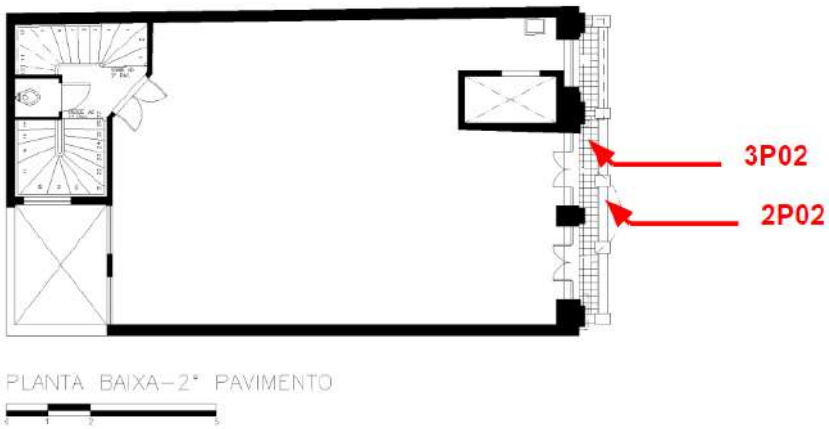
A coleta de materiais foi realizada durante visitas de campo nos dias 28 de setembro e 16 de outubro de 2023. Decidiu-se coletar amostras no pavimento térreo e no segundo pavimento do Palacete nº 08, bem como no pavimento 2 do Palacete nº 06. Essa abordagem foi adotada para entender o comportamento das argamassas utilizadas nos elementos escultóricos, investigar as manchas esbranquiçadas nas alvenarias das fachadas e analisar o excesso de umidade presente nas paredes internas do pavimento térreo.

Figura 1 – Locais das retiradas das amostras de argamassa (1P01, 2P02, 3P03) em 28 de setembro de 2023, retiradas do Palacete nº 8, conforme planta baixa do térreo



Fonte: Elaboração da autora.

Figura 2 – Locais das retiradas das amostras de argamassa (1P01, 2P02, 3P03) em 28 de setembro de 2023, retiradas do Palacete nº 8, conforme planta baixa do Pavimento 01



Fonte: Elaboração da autora.

Em ambas as ocasiões, amostras de reboco e argamassa foram coletadas e armazenadas em coletores universais hermeticamente vedados e identificados, garantindo que suas condições não fossem alteradas até a realização dos ensaios. A única exceção foi a amostra 1P01(Ver Fig1), que não foi guardada dessa forma devido ao seu tamanho, uma vez que ensaios de absorção total requerem amostras com dimensões maiores. No processo foram usados martelo, talhadeira e estilete para remover as amostras. Para armazenamento e identificação foram usados coletores universais, fita crepe e caneta (Ver Fig3, Fig4, Fig5 e Fig6).

Figura 3 – Coletor universal utilizado e processo de recolhimento de amostras

Fonte: Arquivo pessoal de Naian Nascimento.

Figura 4 – Recolhimento de amostra e coletor com amostra

Fonte: Arquivo pessoal de Naian Nascimento.

Figura 5 – Amostra 1P01 e amostras armazenadas em recipientes antes dos testes

Fonte: Arquivo pessoal de Naian Nascimento.

Figura 6 – Amostras armazenadas e ferramentas utilizadas para a realização da coleta

Fonte: Arquivo pessoal da autora.

1.2 ENSAIOS LABORATORIAIS

Nos dias 09, 10, 11, 16, 19 e 20 de outubro de 2023, as amostras de materiais coletadas (Ver Fig6) foram minuciosamente avaliadas no NTPR, sob a orientação e supervisão atenta do químico Allard Monteiro do Amaral. Diversos ensaios foram

conduzidos para determinar o teor de umidade, a proporção provável da argamassa, a absorção total em água, a granulometria dos agregados após a exposição a ácido e remoção dos finos, além de testes qualitativos relacionados a sais solúveis.

1.2.1 ENSAIO DE ABSORÇÃO TOTAL DE ÁGUA

1.2.1.1 Objetivo

Este ensaio tem como finalidade avaliar a porosidade da argamassa que reveste as paredes internas da edificação, fornecendo informações sobre sua capacidade de absorver água. Este teste é particularmente relevante devido aos danos decorrentes do elevado teor de umidade no ambiente interno do pavimento térreo.

1.2.1.2 Instrumentos

Foram utilizados os seguintes instrumentos:

- Estufa regulada em 75ºC;
- Balança analítica digital;
- Dessecador;
- Bomba de vácuo.

1.2.1.3 Procedimentos em 09/10/2023

Para a realização deste ensaio, foram usadas três frações da argamassa coletadas em 28 de setembro de 2023. A amostra original estava em dimensões superiores às exigidas pelos equipamentos de teste (Ver Fig5) portanto, foi dividida em três partes e numeradas (Ver Fig7). Essas frações foram submetidas a um processo de secagem em estufa a 75ºC por 24 horas (Ver Fig8).

Figura 7– Amostra de argamassa dividida em 3 frações

Fonte: Arquivo pessoal da autora.

Figura 8 – Amostras após processo de secagem

Fonte: Arquivo pessoal da autora.

1.2.1.4 Procedimentos em 10/10/2023

As amostras foram pesadas (conforme Fig9) e os valores de peso foram registrados. Em seguida, as seções foram colocadas em um dessecador contendo água. Elas permaneceram imersas na água por 1 hora, com a bomba de vácuo acionada (conforme Fig10), a fim de remover todo o ar presente nos materiais. Depois, as amostras ficaram dentro do recipiente, mas com a bomba desligada, por 24 horas (conforme Fig11). Esse

processo permitiu que a água ocupasse os espaços vazios anteriormente preenchidos por ar nos materiais.

Figura 9 – Pesagem da amostra 1 depois de seca na estufa

Fonte: Arquivo pessoal da autora.

Figura 10 – Amostra dentro do dessecador com bomba de vácuo ligada

Fonte: Arquivo pessoal da autora.

Figura 11 – Amostras dentro do dessecador

Fonte: Arquivo pessoal da autora.

1.2.1.5 Procedimentos em 11/10/2023

Completadas as 24 horas, as amostras foram retiradas do dessecador. Em seguida, o excesso de água foi cuidadosamente removido com o auxílio de uma toalha (Ver Fig12) e se realiza uma para nova aferição de peso (Ver Fig13) valores anotados. O ganho em porcentagem de água absorvida foi calculado (Ver tabelas 1, 2 e 3).

Figura 12 – Remoção de excesso de água com utilização de toalha – Seção nº 3 da amostra 1P01

Fonte: Arquivo pessoal da autora.

Figura 13– Pesagem da amostra da seção número 3 da amostra 1P01

Fonte: Arquivo pessoal da autora.

Tabela 1 – Amostra Argamassa 1 - P01

Amostra Argamassa 1 - 1P01	
Peso da Amostra Seca (g)	126,17
Peso da Amostra Úmida (g)	144,85
Percentagem de Absorção (%)	14,80%

Fonte: Elaboração da autora.

Tabela 2 – Amostra Argamassa 2 - 1P02

Amostra Argamassa 2 - 1P02	
Peso da Amostra Seca (g)	123,85
Peso da Amostra Úmida (g)	141,94
Percentagem de Absorção (%)	14,52%

Fonte: Elaboração da autora.

Tabela 3 – Amostra Argamassa 3 - 1P02

Amostra Argamassa 3 - 1P02	
Peso da Amostra Seca (g)	80,97
Peso da Amostra Úmida (g)	93,65
Percentagem de Absorção (%)	15,66%

Fonte: Elaboração da autora.

1.2.1.6 Conclusão

Os resultados do segundo ensaio, com média de absorção de aproximadamente 15%, confirmaram a classificação da argamassa na categoria de muito poroso (OLIVEIRA, 2011), o que demonstrou ser um material vulnerável à água e propenso a ocorrência de patologias associadas a essa característica.

1.2.2 TESTES QUALITATIVOS DE SAIS SOLÚVEIS

1.2.2.1 Objetivo

Este teste tem como finalidade avaliar a concentração qualitativa de íons de nitratos, cloretos e sulfatos no reboco e argamassa da alvenaria da fachada e do balaústre. Esses íons são os principais responsáveis pela "lepra" dos materiais (OLIVEIRA, 2011), que se refere à desagregação do material devido à eflorescência salina. A análise dos tipos de sais presentes pode fornecer pistas sobre sua origem, seja a contaminação interna do próprio material, contaminação externa do ar, contato com o ambiente ou características do terreno.

1.2.2.2 Instrumentos

Foram utilizados os seguintes instrumentos:

- Béquer de 150mL;
- Bastão de vidro;
- Proveta de 100mL;
- Pipeta;
- Funil;
- Balão de Erlenmeyer de 125ml;
- Papel de filtro quantitativo faixa branca (Ø 12,5 cm);
- Gral de porcelana com pistilo;
- Placa de Petri;
- Estufa regulada para 75ºC;

- Dessecador;
- Placa de toque;
- Tubo de ensaio.

1.2.2.3 Reagentes

Foram utilizados os seguintes reagentes: 1% Difenilamina em H_2SO_4 concentrado; HNO_3 concentrado; 1% $AgNO_3$ em água deionizada; e HCl; 5% $BaCl_2$.

1.2.2.4 Procedimentos em 09/10/2023

As amostras de argamassa 2P02 e 3P02 foram moídas com pistilo no gral de porcelana (Ver Fig14) para análise de sais. Depois de moídas, as amostras foram colocadas em placas de petri e submetidas a um processo de secagem em estufa a 75ºC por 24 horas (Ver Fig15). Essas etapas foram realizadas para preparar as amostras para a análise de sais.

Figura 14 – Moagem das frações de argamassa 2P02

Fonte: Arquivo pessoal da autora.

Figura 15 – Amostra moída em placa petri

Fonte: Arquivo pessoal da autora.

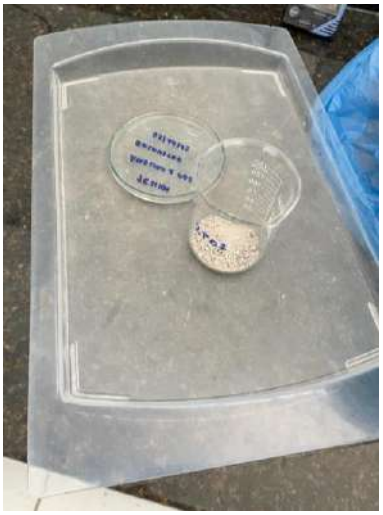
1.2.2.5 Procedimentos em 10/10/2023

As amostras de argamassa (2P02 e 3P02) que passaram pelo processo de secagem na estufa e foram resfriadas em um dessecador (Ver Fig16). Cada amostra foi transferida para um béquer e, com precisão, o peso de cada amostra foi aferido (Ver Fig17 e Fig18).

Figura 16 – Amostras 2P02 e 3P02 em dessecador

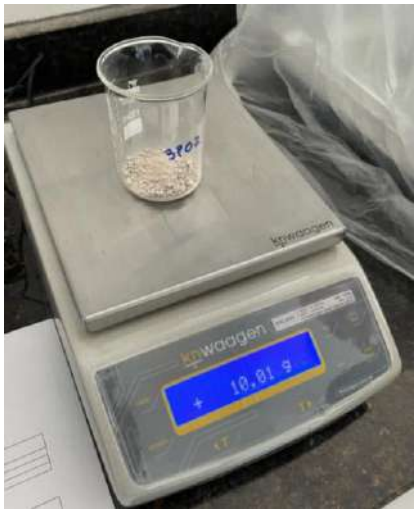
Fonte: Arquivo pessoal da autora.

Figura 17 – Amostra transferida da placa petri para béquer



Fonte: Arquivo pessoal da autora.

Figura 18 – Pesagem da amostra 3P02



Fonte: Arquivo pessoal da autora.

A etapa seguinte envolveu a adição de 100 mL de água deionizada a ambos os béqueres (Ver Fig19). Os conteúdos foram agitados com um bastão de vidro para assegurar uma mistura homogênea e, posteriormente, foram filtrados para dentro de dois balões de Erlenmeyer através de funis equipados com papéis de filtro (Ver Fig22). Esse processo foi parte fundamental da preparação das amostras de argamassa para a análise de sais solúveis. Então é obtido o filtrado.

Figura 19 – Béqueres com as amostras de 2P02 e 3P02 e balões de Erlenmeyer com funis

Fonte: Arquivo pessoal da autora.

Figura 20 – Adição de água deionizada a ambos os béqueres

Fonte: Arquivo pessoal da autora.

Figura 21 – Béquer com amostra após a adição da água deionizada e agitada com bastão de vidro

Fonte: Arquivo pessoal da autora.

Figura 22 – Transferência da mistura homogênea da água deionizada e amostras moídas para o funil com filtro para balões de Erlenmeyer

Fonte: Arquivo pessoal da autora.

Figura 23 – Processo de filtração

Fonte: Arquivo pessoal da autora.

Uma pequena quantidade de cada líquido filtrado foi colocada em uma placa de toque (Ver Fig24). Ao lado das amostras dos líquidos filtrados, foi colocada porção de água deionizada, usada como teste em branco. Esse procedimento serve para haver um parâmetro comparativo ao adicionar os reagentes.

Figura 24 – Líquido filtrado e água deionizada despejados em uma placa de toque

Fonte: Arquivo pessoal da autora.

Figura 25 – As amostras não apresentaram reação após a colocação do reagente

Fonte: Arquivo pessoal da autora.

Para a verificação de nitratos, foram adicionadas cinco gotas do reagente 1% de Difenilamina em H2SO4 concentrado. A formação de uma coloração azul na amostra

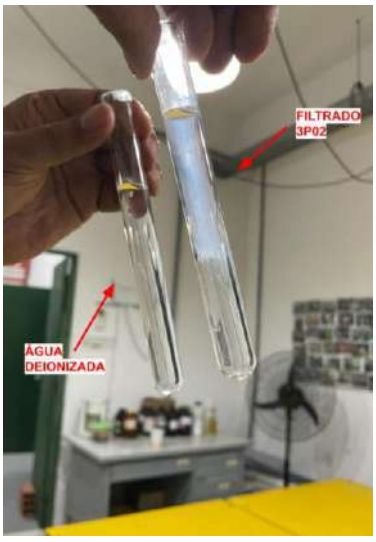
indica a presença de nitratos. Neste caso, as amostras não apresentaram alteração na coloração, o que indica a ausência de nitratos (Ver Fig25).

Para a análise dos cloretos, uma pequena quantidade de cada líquido filtrado foi colocada em um tubo de ensaio. Em seguida, adicionaram-se 5 gotas de HNO3 concentrado e mais 5 gotas da solução de 1% AgNO3 em água deionizada. A formação de turvação com precipitado branco (AgCl) nos tubos 2P02 e 3P02, da amostra de reboco da parede e argamassa do balaústre, indicou a presença significativa de cloretos (Ver Fig27). Um tubo em branco foi usado para fins de comparação.

Figura 26 – Tubos de ensaio e os reagentes

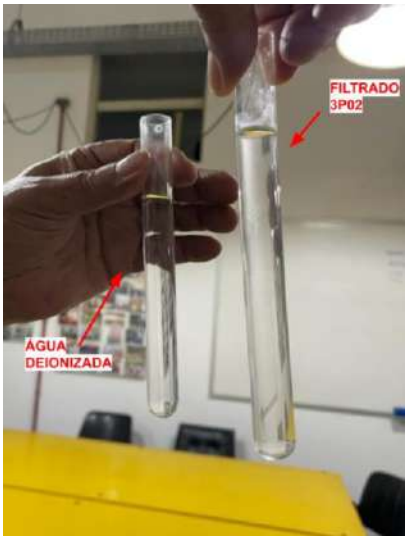
Fonte: Arquivo pessoal da autora.

Figura 27 – Comparação entre a amostra 3P02 com reagente para AgCl e água deionizada



Fonte: Arquivo pessoal da autora.

Figura 28 – Comparação entre a amostra 3P02 com reagente para HCl e água deionizada



Fonte: Arquivo pessoal da autora.

No caso dos sulfatos, o procedimento foi semelhante ao teste de cloretos, mas foram adicionadas 5 gotas de HCl e da solução de 5% de BaCl2. A formação de turvação muito leve (BaSO4) indicou a baixa presença de sulfatos. Um tubo em branco foi usado para fins de comparação. (Ver Fig28)

Tabela 4 – Concentração de sais nas amostras

Amostras testes	**2P02** **Reboco da parede**	**3P02** **Argamassa balaústre**
Nitrato	-	-
Cloreto	+ +	+ +
Sulfato	+	+

Fonte: Elaboração da autora.

Legenda: - = ausência; + = pequena quantidade; + + = média quantidade; + + + = grande quantidade.

1.2.2.6 Conclusão

O resultado do teste de nitrato (comumente encontrado em dejetos orgânicos), indicou a ausência do mesmo, o que já era esperado, uma vez que a área está consideravelmente distante da altura da via. A detecção de íons de cloretos, provenientes dos sprays

marinhos, é compreensível devido à proximidade da área ao mar, a menos de 300 metros da Baía de Todos os Santos. No que diz respeito aos sulfatos, geralmente associados à contaminação por gesso e cimento, os resultados indicam que o cimento não foi usado como ligante na argamassa. Essa descoberta foi inesperada no início das análises, já que se presumia o uso desse material, mesmo que em pequenas quantidades. Para entender melhor a composição da argamassa, realizou-se o teste de argamassa simples.

1.2.3 ENSAIO SIMPLES DE ARGAMASSA

1.2.3.1 Objetivo

Este ensaio tem como objetivo a determinação do proporção dos componentes da argamassa de cal analisada: o ligante (Ca(OH)2 e/ou Mg(OH)2) transformados em carbonatos), os finos (argila e/ou silte) e os grossos (areia). Determina-se também o traço provável.

1.2.3.2 Instrumentos

Foram utilizados os seguintes instrumentos:

- Estufa regulada para 75ºC;
- Balança analítica digital;
- Espátula;
- Béquer de 150ml;
- Bastão de vidro;
- Proveta de 1000ml;
- Funil;
- Erlenmeyer de 125ml;
- Papel de filtro quantitativo faixa branca (Ø 12,5 cm);
- Gral de porcelana com pistilo;
- Dessecador.

1.2.3.3 Reagentes

Foram utilizados os seguintes reagentes: Ácido Clorídrico P. A; Solução de HCl 1:4.

1.2.3.4 Procedimentos em 16/10/2023

As amostras 5P02 (argamassa parede fachada do Palacete nº 08), 6P02 (argamassa balaústre do Palacete nº 08) e 7P03 (argamassa parede interna do Palacete nº 06), foram moídas com pistilo no gral de porcelana (Ver Fig29 e Fig30) para análise de sais. Depois de moídas, as amostras foram colocadas em placas de petri e submetidas a um processo de secagem em estufa a 75ºC por 24 horas (Ver Fig31).

Figura 29 – Amostra 7P03 sendo moídas com pistilo no gral de porcelana

Fonte: Arquivo pessoal da autora.

Figura 30 – Gral de porcelana com amostra moída

Fonte: Arquivo pessoal da autora.

Figura 31 – Amostras na estufa para secagem

Fonte: Arquivo pessoal da autora.

1.2.3.5 Procedimentos em 26/10/2023

Após a secagem, cada uma das amostras foi cuidadosamente dividida em dois béqueres previamente pesados vazios na balança analítica (Ver Fig32). Essa divisão foi realizada para garantir que cada béquer contivesse 10g de amostra (Ver Fig33). Os béqueres

foram devidamente identificados com o nome da amostra e números correspondentes, por exemplo, 5P02 1 e 5P02 2 (Ver Fig33). Essa separação foi realizada, uma vez que o resultado do ensaio é calculado com base na média desses valores. Além disso, os filtros de papel foram pesados (Ver Fig35). e os valores registrados, uma informação relevante para a determinação dos finos.

Figura 32 – Béqueres identificados de acordo com cada amostra

Fonte: Arquivo pessoal da autora.

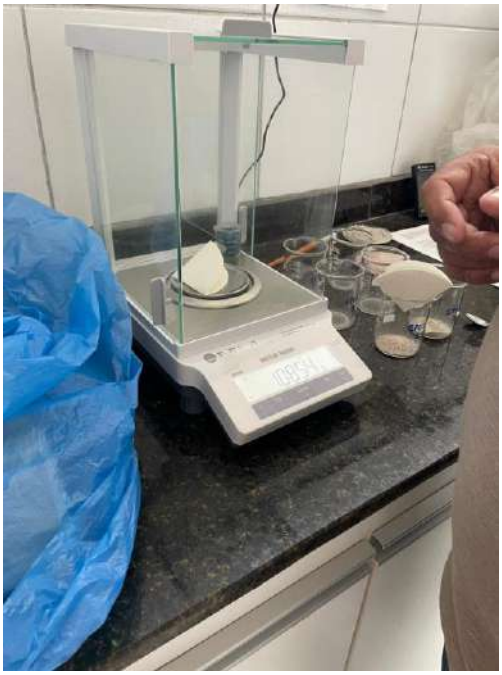
Figura 33– Béquer sendo pesado vazio em balança analítica

Fonte: Arquivo pessoal da autora.

Figura 34– Béquer sendo pesado em balança analítica

Fonte: Arquivo pessoal da autora.

Figura 35– Filtro de papel vazio sendo pesado



Fonte: Arquivo pessoal da autora.

Em seguida, as amostras e os filtros foram umedecidos com água deionizada. Cerca de 80mL de solução de HCl 1:4 foram adicionados a cada um dos três béqueres. A efervescência imediata (Ver Fig36) atestou a presença de CaO (óxido de cálcio, um constituinte da cal e do cimento), o que confirmou a origem cimentícia do material. A amostra foi mantida em digestão até que todo o ligante fosse dissolvido (Ver Fig37).

Figura 36 – Solução de HCl 1:4 sendo adicionada ao béquer

Fonte: Arquivo pessoal da autora.

Figura 37 – Amostra após tempo de dissolução

Fonte: Arquivo pessoal da autora.

Para verificar se o ligante já foi dissolvido completamente, foi colocado umas gotas de HCl concentrado (Ver Fig38) e observou se havia a formação de bolhas. Aguardou-se até a efervescência terminar, o que indicou a total dissolução do ligante e, então, se adicionou água deionizada e agitou-se o conteúdo para que as partículas finas entrassem em suspensão.

Figura 38 – Adição de gotas de HCl concentrado ao béquer

Fonte: Arquivo pessoal da autora.

Figura 39 – Solução do béquer sendo despejada nos funis com papel de filtro

Fonte: Arquivo pessoal da autora.

O líquido foi cuidadosamente vertido sobre o balão de Erlenmeyer com auxílio de um funil e um filtro, com o intuito de reter as partículas maiores no béquer (Ver Fig39) e então aguardou-se que os líquidos filtrados fossem depositados nos balões de Erlenmeyer (Ver Fig40). Esse procedimento foi repetido com a adição de água, até que o líquido no béquer se tornasse límpido. Em seguida, o cloreto de Bário a 5% foi introduzido nos filtrados contidos nos recipientes numerados como número 1, enquanto os recipientes com os filtrados número 2 foram mantidos como referência para fins de comparação. A presença de sulfato nos filtrados de todas as amostras foi confirmada quando a solução se tornou turva (Ver Fig41). A presença de sulfato corresponder a presença de cimento.

Figura 40 – Líquidos filtrados sendo depositados nos balões de Erlenmeyer

Fonte: Arquivo pessoal da autora.

Figura 41 – Comparação dos filtrados após a aplicação de XX, que ficou turvo, e solução “limpa” para comparativo

Fonte: Arquivo pessoal da autora.

O filtro contendo os finos (argila e/ou silte) e o béquer contendo os materiais mais grossos (areia) foram colocados em uma estufa e secados à temperatura de 75ºC por mais 24 horas (Ver Fig42 e Fig43).

Figura 42 – Filtro com os finos e béquer com os grossos logo após o processo de separação

Fonte: Arquivo pessoal da autora.

Figura 43 – Béqueres e filtros com amostras na estufa para secagem

Fonte: Arquivo pessoal da autora.

1.2.3.6 Procedimentos em 27/10/2023

Passadas 24 horas, as amostras nos béqueres e filtros foram colocadas no dessecador para esfriar (Ver Fig44 e Fig45) e, então, pesadas para determinação das suas proporções e do provável traço da argamassa (Ver Fig46 e Fig47), conforme a tabela 5 e a tabela 6, que fazem referência às amostras 5P02, 6P02 e 7P03 respectivamente.

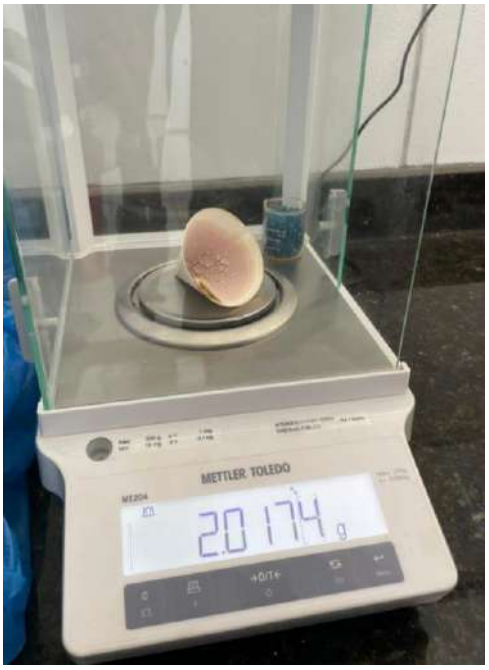
Figura 44– Amostras em processo de secagem em dessecador

Fonte: Arquivo pessoal da autora.

Figura 45 – Amostras em dessecador após secagem

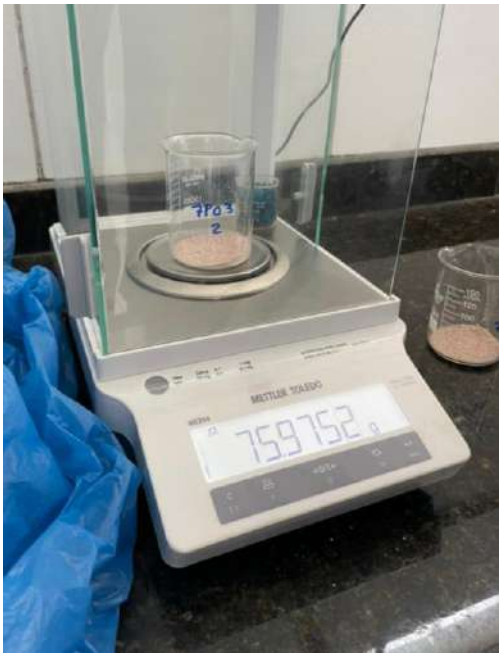
Fonte: Arquivo pessoal da autora.

Figura 46 – Filtro de papel com finos da amostra 7P03 sendo pesado em balança analítica



Fonte: Arquivo pessoal da autora.

Figura 47– Beque com grossos da amostra 7P03 sendo pesado em balança analítica



Fonte: Arquivo pessoal da autora.

Ocorreu também a verificação do padrão de cor da argamassa com base na Tabela de Munsell. Para isso, a amostra seca dos finos que estava nos filtros (Ver Fig48) foi transferida para o gral de porcelana e moída em pó (Ver Fig49). Em seguida, o pó

resultante foi colocado em um recipiente para a comparação da coloração com a carta de Munsell (Ver Fig50).

Figura 48 – Filtro de papel com finos da amostra 7P03

Fonte: Arquivo pessoal da autora.

Figura 49 – Finos da amostra 7P03 no gral de porcelana e moída em pó

Fonte: Arquivo pessoal da autora.

Figura 50 – Finos da amostra 7P03 moída

Fonte: Arquivo pessoal da autora.

A carta de Munsell é uma ferramenta internacional que ajuda a identificar a cor de um solo, ao utilizar um sistema de cores de Munsell. Ela consiste em um catálogo que apresenta uma série de exemplos de cores, cada uma associada a um código de três números. Foram identificados para a mostra 5P02 a cor HUE 10YR 7/1 *Light gray*, para a mostra 6P02 a cor HUE 10YR 6/1 *Gray* (Ver Fig51) e para a amostra 7903 HUE 5YE 7/2 *pinkish gray* (Ver fig119).

Figura 51– Comparação da coloração com a carta de Munsell amostra 6P02

Fonte: Arquivo pessoal da autora.

Figura 52 – Comparação da coloração com a carta de Munsell amostra 7P03

Fonte: Arquivo pessoal da autora.

Tabela 5 – Cálculos do ensaio de argamassas - Amostra 5P02

LOCAL DA AMOSTRAGEM: Sacada - 2º pavimento, nº8, Rua Chile		
AMOSTRA: 5P02		
DATA: 25/10/2023		
FINOS (Argila e /ou Silte)	**1**	**2**
Peso do papel de filtro	1,0678 g	1,0856 g
Peso do papel + resíduo	1,4548 g	1,4626 g
Peso dos finos encontrados	0,3870 g	0,3770 g
% Sobre a massa total	3,8628 %	3,7132 %
GROSSOS (Areia)	**1**	**2**
Peso do bequer	67,9037 g	66,7103 g
Peso do bequer + amostra	77,9224 g	76,8633 g
Peso da amostra	10,0187 g	10,1530 g
Peso do bequer + resíduo	74,7234 g	73,7106 g
Peso da areia encontrada	6,8197 g	7,0003 g
% Sobre a massa total	68,0697 %	68,9481 %
LIGANTE (Resíduo solúvel)	**1**	**2**

%L=100-(%F+%G)	28,0675 %	27,3387 %
Peso do carbonato	2,8120 g	2,7757 g
Peso do hidróxido	2,0809 g	2,0540 g
TRAÇO MAIS PROVÁVEL	**1**	**2**
Cal:Argila:Areia	1,00 : 0,19 : 3,28	1,00 : 0,18 : 3,41

Fonte: Elaboração da autora.

Tabela 6 – Resultados do ensaio de argamassas – 5P02

AMOSTRA	**ARGAMASSA**				
% FINOS (Argila e Silte)	3,79				
% GROSSOS (Areia)	68,51				
% LIGANTE (Resíduo Solúvel)	27,70				
TRAÇO PROVÁVEL (em massa) (Ligante: Argila e Silte: Areia)	1,00	**:**	0,18	**:**	3,34

Fonte: Elaboração da autora.

1.2.3.7 Dados registrados da amostra 5P02

No procedimento, foi possível registrar os seguintes dados:

- Cor da Amostra: cinza Amarelada
- Efervescência em contato com solução de Ácido Clorídrico 1:4 = alta efervescência
- Cor da Solução: cinza esverdeado
- Teste de sulfato: positivo
- Cor dos Finos: HUE 10YR 7/1 *Light gray*

1.2.3.8 Conclusão para a amostra 5P02

Ao considerar que esta é uma argamassa cimentícia (neste caso, com cal e cimento) para reboco, e que normalmente o traço varia entre 1:0,5:5 a 1:3:9, fica evidente que a argamassa analisada possui uma insuficiência de partículas finas e grossas em relação ao ligante, ou seja, em relação ao cimento. Essa falta de equilíbrio provavelmente é a

razão para a desagregação do material. Além disso, a cor dos finos foi determinada de acordo com a Tabela de Munsell, e neste caso, foi identificada como HUE 10YR 7/1, correspondendo a um tom de cinza claro.

Tabela 7 – Cálculos do ensaio de argamassas – Amostra 6P02

LOCAL DA AMOSTRAGEM: Balaústre - 2º pavimento, nº8, Rua Chile		
AMOSTRA: 6P02		
DATA: 25/10/2023		
FINOS (Argila e /ou Silte)	**1**	**2**
Peso do papel de filtro	1,0702 g	1,0973 g
Peso do papel + resíduo	1,3248 g	1,3882 g
Peso dos finos encontrados	0,2546 g	0,2909 g
% Sobre a massa total	2,5278 %	2,8981 %
GROSSOS (Areia)	**1**	**2**
Peso do bequer	67,4542 g	66,5753 g
Peso do bequer + amostra	77,5261 g	76,6129 g
Peso da amostra	10,0719 g	10,0366 g
Peso do bequer + resíduo	74,4534 g	73,4429 g
Peso da areia encontrada	6,9992 g	6,8676 g
% Sobre a massa total	69,4924 %	68,4187 %
LIGANTE (Resíduo solúvel)	**1**	**2**
%L=100-(%F+%G)	27,9798 %	28,6832 %
Peso do carbonato	2,8181 g	2,8791 g
Peso do hidróxido	2,0854 g	2,1305 g
TRAÇO MAIS PROVÁVEL	**1**	**2**
Cal:Argila:Areia	1,00 : 0,12 : 3,36	1,00 : 0,14 : 3,22

Fonte: Elaboração da autora.

Tabela 8 – Resultados do ensaio de argamassas – Amostra 6P02

AMOSTRA	**ARGAMASSA**

% FINOS (Argila e Silte)	2,71				
% GROSSOS (Areia)	68,96				
% LIGANTE (Resíduo Solúvel)	28,33				
TRAÇO PROVÁVEL (em massa) (Ligante: Argila e Silte: Areia)	1,00	**:**	0,13	**:**	3,29

Fonte: Elaboração da autora.

1.2.3.9 Dados registrados da amostra 6P02

No procedimento, foi possível registrar os seguintes dados:

- Cor da Amostra: cinza escuro
- Efervescência em contato com solução de Ácido Clorídrico 1:4 = alta efervescência
- Cor da Solução: cinza esverdeado
- Teste de sulfato: positivo
- Cor dos Finos: HUE 10YR 6/1 *Gray*

1.2.3.10 Conclusão para a amostra 6P02

Com base nas características da argamassa analisada e ao considerar que se trata de uma argamassa cimentícia usada em elementos escultóricos armados, como o balaústre, onde o traço normalmente varia entre 1:0,5:5 e 1:3:9, fica evidente que essa amostra apresenta uma deficiência de partículas finas e grossas em relação ao ligante, ou seja, em relação ao cimento. Essa falta de equilíbrio na composição é provavelmente a razão por trás da baixa resistência do material, que, em conjunto com a oxidação do metal que estrutura o elemento, leva à sua desagregação. Além disso, a cor dos finos foi determinada de acordo com a Tabela de Munsell, e neste caso, foi identificada como HUE 10YR 6/1, o que corresponde a um tom de cinza.

Tabela 9 – Cálculos do ensaio de argamassas – Amostra 7P03

LOCAL DA AMOSTRAGEM: Argamassa parede - 3º pavimento, nº6, Rua Chile
AMOSTRA: 7P03
DATA: 25/10/2023

FINOS (Argila e /ou Silte)	1	2
Peso do papel de filtro	1,0955 g	1,0815 g
Peso do papel + resíduo	1,9715 g	2,0174 g
Peso dos finos encontrados	0,8760 g	0,9359 g
% Sobre a massa total	8,6670 %	9,3329 %
GROSSOS (Areia)	**1**	**2**
Peso do bequer	68,3593 g	68,4975 g
Peso do bequer + amostra	78,4666 g	78,5255 g
Peso da amostra	10,1073 g	10,0280 g
Peso do bequer + resíduo	76,0220 g	75,9752 g
Peso da areia encontrada	7,6627 g	7,4777 g
% Sobre a massa total	75,8135 %	74,5682 %
LIGANTE (Resíduo solúvel)	**1**	**2**
%L=100-(%F+%G)	15,5195 %	16,0989 %
Peso do carbonato	1,5686 g	1,6144 g
Peso do hidróxido	1,1608 g	1,1947 g
TRAÇO MAIS PROVÁVEL	**1**	**2**
Cal:Argila:Areia	1,00 : 0,75 : 6,60	1,00 : 0,78 : 6,26

Fonte: Elaboração da autora.

Tabela 10 – Resultados do ensaio de argamassas – Amostra 5P02

AMOSTRA	ARGAMASSA				
% FINOS (Argila e Silte)	9,00				
% GROSSOS (Areia)	75,19				
% LIGANTE (Resíduo Solúvel)	15,81				
TRAÇO PROVÁVEL (em massa) (Ligante: Argila e Silte: Areia)	1,00	**:**	0,77	**:**	6,43

Fonte: Elaboração da autora.

1.2.3.11 Dados registrados da amostra 7P03

No procedimento, foi possível registrar os seguintes dados:

- Cor da Amostra: cinza rosado
- Efervescência em contato com solução de Ácido Clorídrico 1:4 = alta efervescência
- Cor da Solução: rosada
- Teste de sulfato: positivo
- Cor dos Finos: HUE 5YE 7/2 *pinkish gray*

1.2.3.12 Conclusão para a amostra 7P03

Com base nas características da argamassa analisada há um equilíbrio na composição, o que justifica a resistência do material. Além disso, a cor dos finos foi determinada de acordo com a Tabela de Munsell e, neste caso, foi identificada como HUE 5YE 7/2, o que corresponde a um tom de cinza rosado.

1.2.4 ANÁLISE GRANULOMÉTRICA

1.2.4.1 Objetivo

Determinar, por peneiramento, as dimensões e os percentuais dos agregados da argamassa analisada.

1.2.4.2 Instrumentos

Foram utilizados os seguintes instrumentos:

- Balança analítica digital;
- Peneiras para ensaio granulométrico nº 16, 35, 60, 100, 200 e >200;
- Peneirador.

1.2.4.3 Procedimentos em 27/10/2023

As peneiras, limpas e secas, foram pesadas individualmente e encaixadas uma sobre a outra (Ver Fig53), da mais grossa para a mais fina. Em seguida as partículas grossas obtidas no ensaio simples de argamassa foram colocadas no conjunto de peneiras (Ver Fig53 e Fig54) e agitadas no peneirador por 10 minutos (Ver Fig56). As peneiras foram desmontadas (Ver Fig57) e novamente pesadas (ver Fig58) para determinar o quanto houve de retenção em cada uma delas (ver tabela 11, tabela 12 e tabela 13) e assim traçar a curva granulométrica (Ver gráfico 2, gráfico 3 e gráfico 4). O procedimento foi repetido para cada uma das amostras 5P02, 6P02 e 7P03.

Figura 53 – Peneira de ensaio

Fonte: Arquivo pessoal da autora.

Figura 54 – Amostra colocada no conjunto de peneiras

Fonte: Arquivo pessoal da autora.

Figura 55 – Béquer com amostra sendo pesado

Fonte: Arquivo pessoal da autora.

Figura 56 – Peneiras no peneirador

Fonte: Arquivo pessoal da autora.

Figura 57– Amostras nas peneiras após serem agitadas por 10 minutos no peneirador

Fonte: Arquivo pessoal da autora.

Figura 58 – Peneiras com amostra sendo pesada

Fonte: Arquivo pessoal da autora.

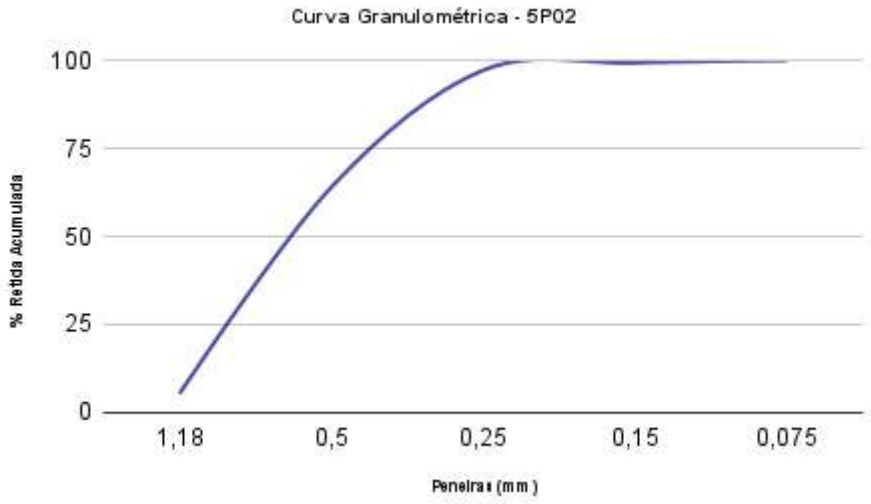
O peso dos grossos encontrados na amostra 5P02 foi de 13,74 gramas.

Tabela 11 – Granulometria do agregado após ataque ácido e remoção dos finos - 5P02

PENEIRA N°	PESO (g)	PENEIRA + AMOSTRA (g)	AMOSTRA (g)	% RETIDA
16	98,30	99,03	0,73	5,31
35	88,00	96,07	8,07	58,73
60	85,86	90,43	4,57	33,26
100	83,69	83,98	0,29	2,11
200	83,59	83,69	0,10	0,73
>200	65,90	65,91	0,01	0,07

Fonte: Elaboração da autora.

Gráfico 1 – Curva granulométrica traçada em função das peneiras (mm) x % relativa acumulada - 5P02



Fonte: Elaboração da autora.

O peso dos grossos encontrados na amostra 6P02 foi de 13,86 gramas.

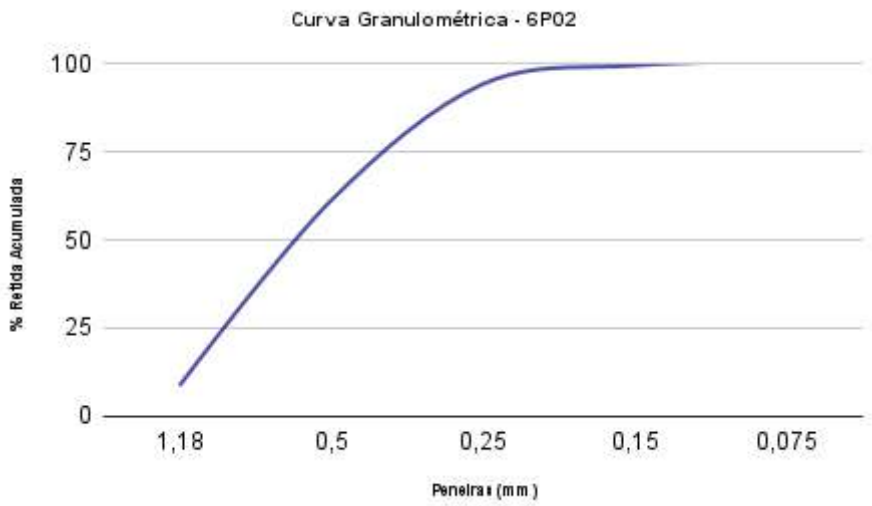
Tabela 12 – Granulometria do agregado após ataque ácido e remoção dos finos - 6P02

PENEIRA N°	PESO (g)	PENEIRA + AMOSTRA (g)	AMOSTRA (g)	% RETIDA
16	98,30	99,49	1,19	8,66
35	88,00	95,23	7,23	52,62
60	85,86	90,40	4,54	33,04

100	83,69	84,41	0,72	5,24
200	83,59	83,77	0,18	1,31
>200	65,90	65,91	0,01	0,07

Fonte: Elaboração da autora.

Gráfico 2 – Curva granulométrica traçada em função das peneiras (mm) x % relativa acumulada - 6P02



Fonte: Elaboração da autora.

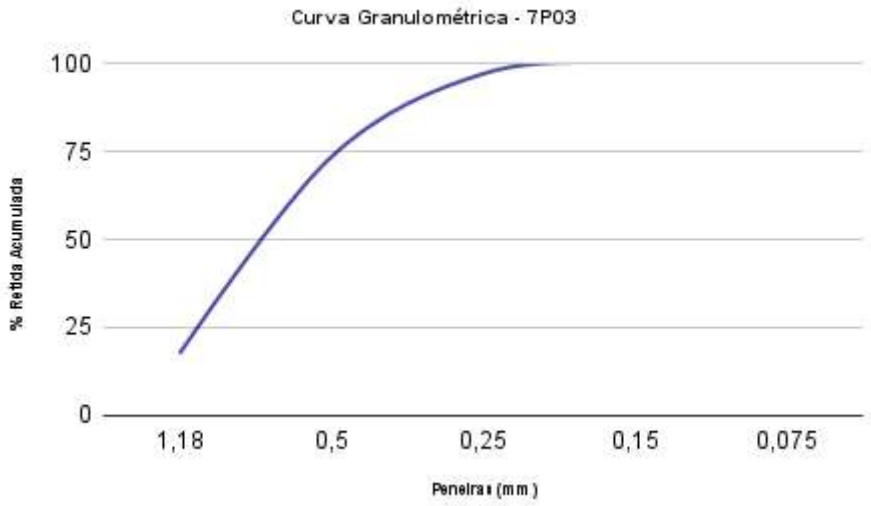
O peso dos grossos encontrados na amostra 7P03 foi de 14,06 gramas.

Tabela 13 – Granulometria do agregado após ataque ácido e remoção dos finos - 7P03

PENEIRA N°	PESO (g)	PENEIRA + AMOSTRA (g)	AMOSTRA (g)	% RETIDA
16	98,30	100,71	2,41	18
35	88,00	95,69	7,69	74
60	85,86	89,11	3,25	97
100	83,69	84,19	0,50	101
200	83,59	83,77	0,20	102
>200	65,90	65,91	0,01	102

Fonte: Elaboração da autora.

Gráfico 3 – Curva granulométrica traçada em função das peneiras (mm) x % relativa acumulada - 7P03



Fonte: Elaboração da autora.

ANEXO II

Um importante ponto de análise é o comportamento dos raios solares em relação às fachadas e cobertura do conjunto. Portanto, foi realizado o estudo da carta solar de Salvador, em conjunto com as edificações vizinhas, concluindo que as fachadas estudadas possuem uma incidência proporcional às suas respectivas orientações. Na imagem abaixo (ver fig64), observa-se a planta chave da localização onde foi realizado o Estudo de Massa, tendo como objetivo avaliar as incidências, especificamente, na Rua Chile.

Figura 1 – Planta chave de localização do Estudo de Massa realizado na Rua Chile

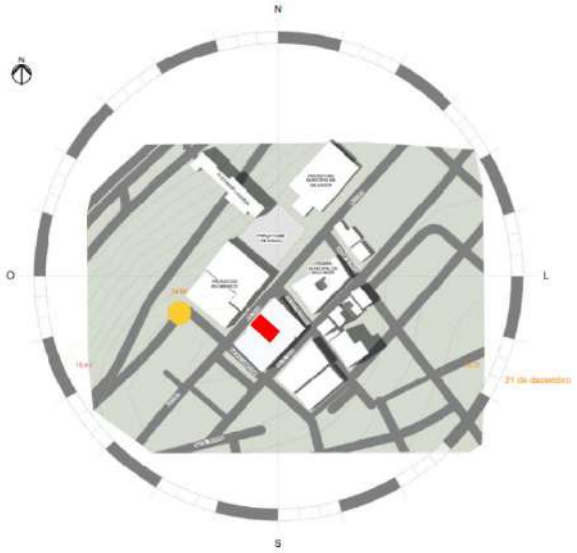
Fonte: Adaptado de Google, 2022.

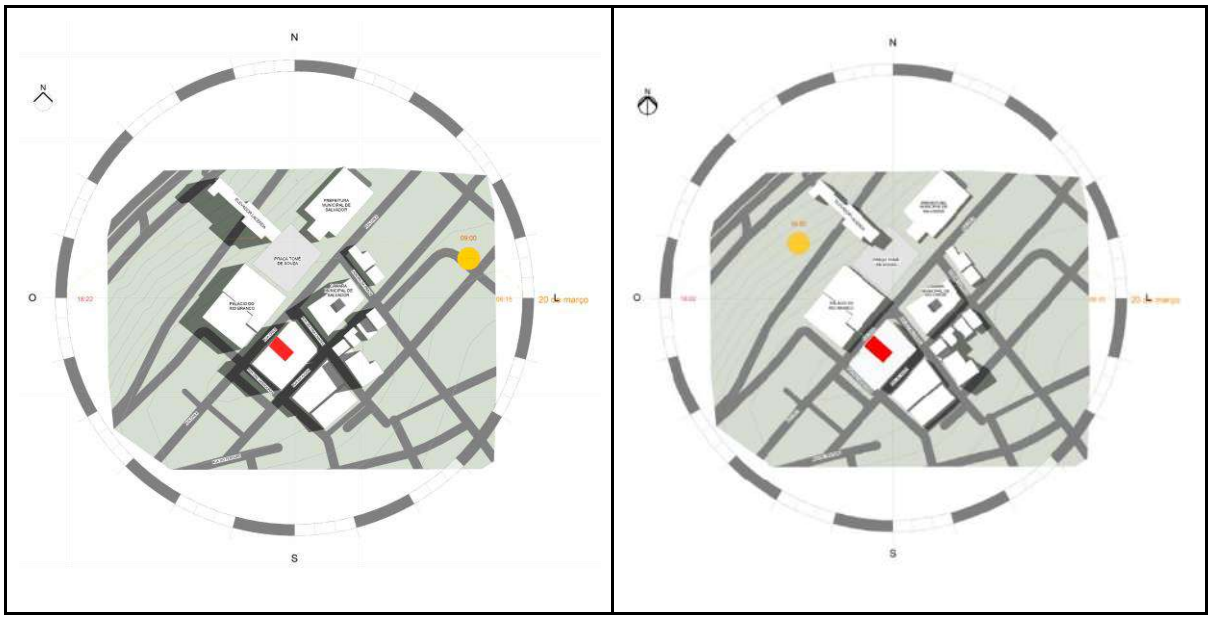
A partir do Estudo de Massa foi possível verificar a interferência das edificações adjacentes nos edifícios em estudo. No Solstício de Verão, pela manhã, as fachadas acabam sendo sombreadas devido à altura das edificações vizinhas com gabarito superior em altura. O sombreamento excessivo juntamente com a circulação dos ventos acaba por favorecer o aparecimento de alguns danos, como por exemplo, manchas enegrecidas, biofilme e perdas de pintura e reboco.

Nos Equinócios de Outono e Primavera, quando comparados ao Solstício de Verão, nota-se que as fachadas são mais sombreadas tanto por suas orientações quanto

pela influência dos edifícios próximos (Ver quadros 1 e 2). No Solstício de Inverno, as fachadas possuem um maior tempo com irradiação direta, sem que haja interferência pelas edificações vizinhas. Salvo no período do final da tarde é que as fachadas já começam a ser sombreadas tanto pelos edifícios ao lado quanto pela própria orientação. Nota-se que grande parte dos danos nas fachadas desta edificação ocorrem provenientes do alto grau de sombreamento somado a outros agentes como, por exemplo, a ação da água proveniente da precipitação de chuva.

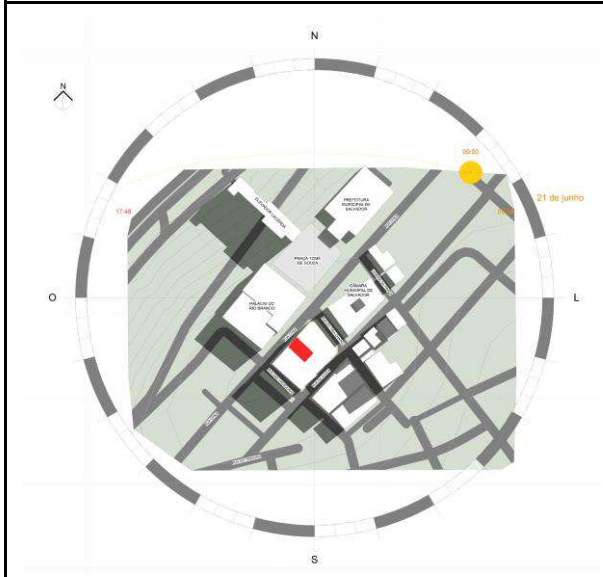
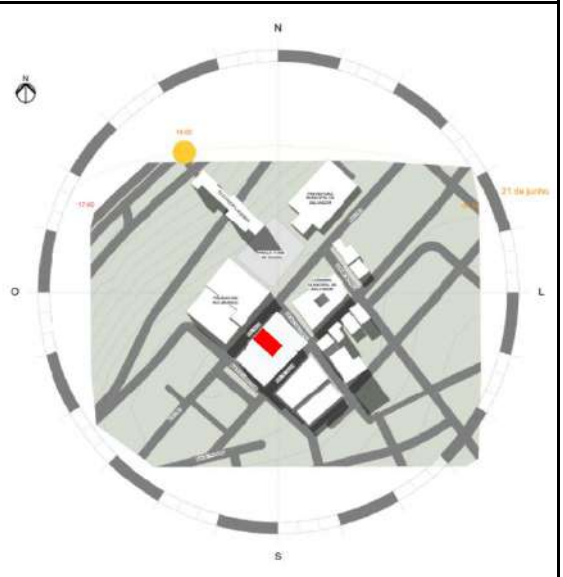
Quadro 1 – Estudo de massas nos Palacetes nº 06 e nº 08 e entorno

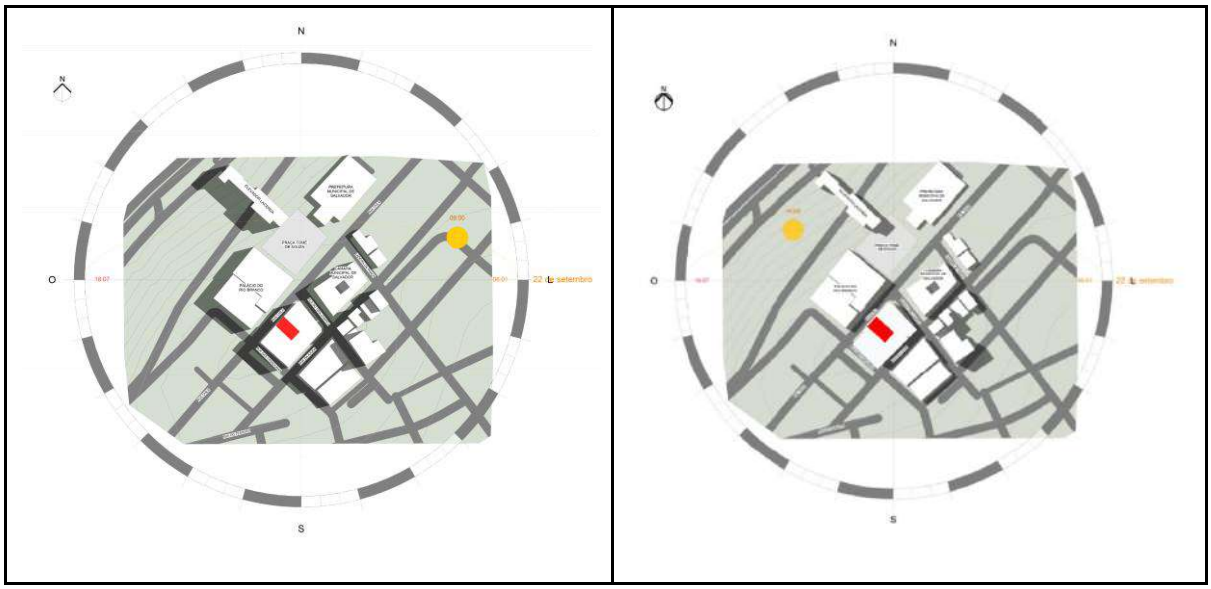
Solstício de verão (Data: 21/12/2021; Horário 9:00 hrs)	Solstício de verão (Data: 21/12/2021; Horário 14:00 hrs)
	
Equinócio de outono (Data: 20/03/2021; Horário 9:00 hrs)	Equinócio de outono (Data: 20/03/2021; Horário 14:00 hrs)



Fonte: Elaboração da autora.

Quadro 2 – Estudo de massas nos Palacetes de nº 06 e 08 e entorno

Solstício de inverno (Data: 21/06/2021; Horário 9:00 hrs)	Solstício de inverno (Data: 21/06/2021; Horário 14:00 hrs)
	
Equinócio de primavera (Data: 22/09/2021; Horário 9:00 hrs)	Equinócio de primavera (Data: 22/09/2021; Horário 14:00 hrs)

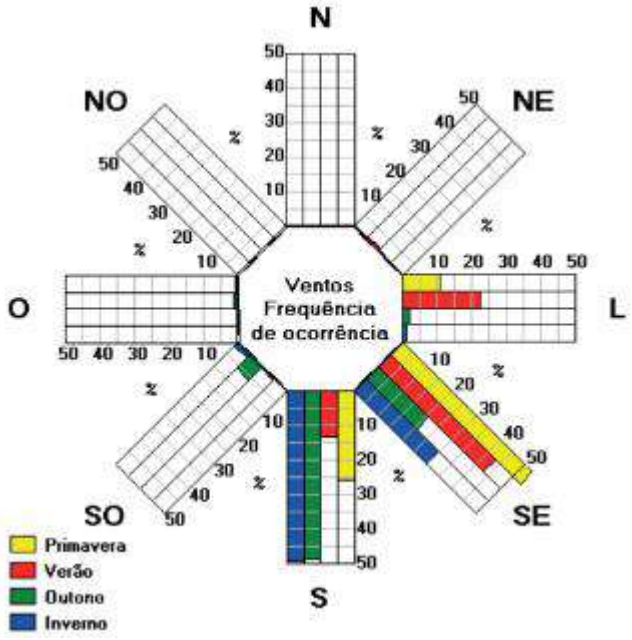


Fonte: Elaboração da autora.

Além da forma de ocupação da região, da densidade, gabaritos e a maneira como ocorre a insolação dos edifícios, outro fator muito importante quando analisados os danos que ocorrem no conjunto é a proximidade do litoral. A faixa de mar fica muito próxima do conjunto, a uma distância linear inferior a 250 metros, o que possibilita a circulação de partículas de sal através do ar.

Como um dos fatores determinantes para o diagnóstico da fachada em edificações, faz-se necessário o estudo do comportamento dos ventos incidentes nas fachadas das edificações. Salvador possui uma predominância dos ventos vindos do Sudeste e do Sul. Como pode-se verificar no gráfico retirado do programa Sol-Ar, nos meses de Solstício de Inverno e Equinócio de Outono, os ventos que prevalecem são ventos vindos do Sul e nos meses de Solstício de Verão e Equinócio de Primavera, ventos vindos do Sudeste influem mais.

Gráfico 4 – Gráfico de frequência dos ventos na cidade de Salvador



Fonte: Sol-Ar, 2021.

Porém, no caso de Salvador, os ventos provenientes do Leste em algumas ocasiões precisam ser levados em consideração, como é o caso dos edifícios estudados neste trabalho. Por conta da ausência de recuo lateral nas edificações implantadas na mesma quadra, os ventos do leste, sudeste e sul acabam por formar um corredor de vento nestas direções, e carrega consigo aerossóis salinos, que ficam em contato constante com as fachadas das edificações, podendo provocar e acelerar processos de deterioração das mesmas.

Como podemos ver nas pranchas em anexo do estudo de massa dos palacetes, verifica-se a interferência das edificações adjacentes ao edifício em estudo. No Solstício de Verão, pela manhã, as fachadas Sudeste acabam sendo sombreadas parcialmente devido às edificações em sua redondeza que apresentam gabarito superior. O sombreamento por tempo prolongado excessivo juntamente com a circulação dos ventos acaba favorecendo o aparecimento de danos, como por exemplo, manchas enegrecidas e perdas de pintura e reboco. Estas são ocasionadas devido à alta umidade existente na cidade de Salvador, o pouco insolejamento nas fachadas e a poluentes atmosféricos que são carregados pelos ventos e que acabam por danificar as superfícies dos materiais.

Nos Equinócios de Outono e Primavera, quando comparados ao Solstício de

Verão, nota-se que as fachadas são mais sombreadas, tanto por suas orientações, quanto pela influência dos edifícios próximos.

No Solstício de Inverno, as fachadas possuem um maior período com irradiação direta, sem que haja interferência pelas edificações vizinhas. Salvo no período do final da tarde é que as fachadas já começam a ser sombreadas, tanto pelos edifícios ao lado, quanto pela própria orientação.

Como percebemos, grande parte dos danos encontrados nas fachadas desta edificação ocorrem em decorrência do alto grau de sombreamento somado aos fatores de umidade e precipitação de chuva. Além disso, os sais e poluentes atmosféricos trazidos pelos ventos acabam aderindo aos materiais e, com o tempo e a falta de manutenção, tornam-se mais evidentes.

ANEXO III

1 Cálculo da população do Palacete nº 8

1 pessoa a cada de 7m² de área por pavimento:

501 m² → população estimada total = 70 pessoas.

1.2 Cálculo para reserva de incêndio do Palacete nº 8 – Escritório – 50L/dia

CD = população x consumo = 70 x 50 = 3.500L/dia = 3,5m³/dia

Devemos ter uma reserva para, pelo menos, 2 dias de desabastecimento. Logo, devemos ter pelo menos um volume total nos reservatórios igual a 7m³.

Considerando 20% do Consumo Diário para a Reserva de Incêndio = 0,70 m³.

Cálculo para distribuição sem abastecimento direto.

Total diário + Reserva de incêndio = Total do Reservatório

3,5 m³ + 0,70 m³ = 4,20m³.

2 Cálculo da população Palacete nº 6

1 pessoa a cada de 7m² de área por pavimento:

349 m² → população estimada total = 49 pessoas.

2.1 Cálculo para reserva de incêndio do Palacete nº 6 – Escritório – 50L/dia

CD = população x consumo = 49 x 50 = 2.450L/dia = 2,45m³/dia.

Devemos ter uma reserva para pelo menos 2 dias de desabastecimento. Logo, devemos ter pelo menos um volume total nos reservatórios igual a 4,9m³.

Cálculo para distribuição sem abastecimento direto.

Total diário + Reserva de incêndio = Total do Reservatório

2,45 m³ + 0,49 m³ = 2,94m³.

Mestrado Profissional em Conservação e Restauração
de Monumentos e Núcleos Históricos - MP-CECRE
Faculdade de Arquitetura | Universidade Federal da Bahia | Apoio: IPHAN

JESSICA FERNANDES MARQUES

PROJETO DE INTERVENÇÃO NOS PALACETES ECLÉTICOS DA RUA CHILE – Nº 6 E Nº 8 – SALVADOR – BAHIA

VOLUME II

Salvador
2024

JESSICA FERNANDES MARQUES

PROJETO DE INTERVENÇÃO NOS PALACETES ECLÉTICOS DA RUA CHILE – Nº 6 E Nº 8 – SALVADOR – BAHIA

VOLUME II

Trabalho Final apresentado ao curso de Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos da Universidade Federal da Bahia, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestra em Conservação e Restauro.

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Espinha Baeta.

Coorientadora: Profa. Profa. Me. Mariely Cabral de Santana

Salvador
2024

JESSICA FERNANDES MARQUES

PROJETO DE INTERVENÇÃO NOS PALACETES ECLÉTICOS DA RUA CHILE – Nº 6 E Nº 8 – SALVADOR – BAHIA

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestra em Conservação e Restauro, Faculdade de Arquitetura, da Universidade Federal da Bahia.

Salvador, 20 de junho de 2024.

Banca examinadora

Rodrigo Espinha Baeta – Orientador

_____

Doutor em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal da Bahia,
Universidade Federal da Bahia.

Mariely Cabral de Santana – Coorientadora

_____

Mestra em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal da Bahia,
Universidade Federal da Bahia.

Wolney Alfredo Arruda Unes – Componente da Banca nº 01

_____

Mestre em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de Brasília,
Universidade de Brasília.

Silvia Pimenta d'Affonsêca - Componente da Banca nº 02

_____

Mestra em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal da Bahia,
Universidade Federal da Bahia.

SUMÁRIO

Ficha Mapeamento de Danos	**Ficha Nº: MD_01**

Título: Conjunto Eclético da Rua Chile - Nº6 E Nº8

Localização: Rua Chile, nº 6, Centro - Salvador, Bahia

Assunto: Telhado conjunto

Foto (s)

FOTO 01

Descrição da imagem

Vista superior das coberturas dos palacetes de números 6 e 8. Cobertura em telhado de telha cerâmica tipo francesa. É possível visualizar também algumas intervenções que foram feitas em telhas de fibrocimento.

Identificação

Local no prédio: Cobertura
Designação: Telhado conjunto
Época: 1912
Material: Telha cerâmica tipo francesa
Técnica: Telhado em estrutura de madeira e telhamento com telha cerâmica

Condição de segurança

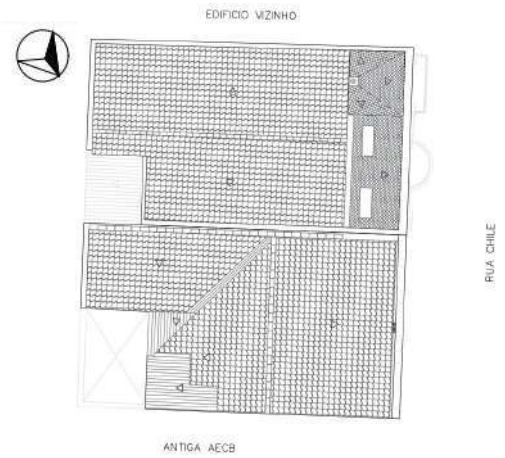
☐ Boa ■ Razoável ☐ Ruim

Estado de Conservação:

☐ Bom ■ Regular ☐ Péssimo

☐ Arruinamento

Localização na planta do imóvel



Planta Cobertura

Danos da imagem

Dano	Identificação
Mancha Enegrecida	Aparecimento de áreas com alteração cromática e de textura
Biofilme	Manchas esverdeadas aderente na superfície das telhas, topo dos muros e elementos decorativos de coroamento

Autora do levantamento: Jessica Fernandes Marques

Data do levantamento: 02/11/2022

Ficha Mapeamento de Danos	**Ficha Nº: MD_02**

Título: Conjunto Eclético da Rua Chile - Nº6 E Nº8

Localização: Rua Chile, nº 6, Centro - Salvador, Bahia

Assunto: Telhado conjunto

Foto (s)

FOTO 02

Descrição da imagem

Vista superior das coberturas dos palacetes de números 6 e 8. Cobertura em telhado de telha cerâmica tipo francesa. É possível visualizar também algumas intervenções que foram feitas em telhas de fibrocimento e ainda a alvenaria que corresponde ao fundo dos elementos de ornamento da fachada.

Identificação

Local no prédio: Cobertura
Designação: Telhado conjunto
Época: 1912
Material: Telha cerâmica tipo francesa
Técnica: Telhado em estrutura de madeira e telhamento com telha cerâmica

Condição de segurança

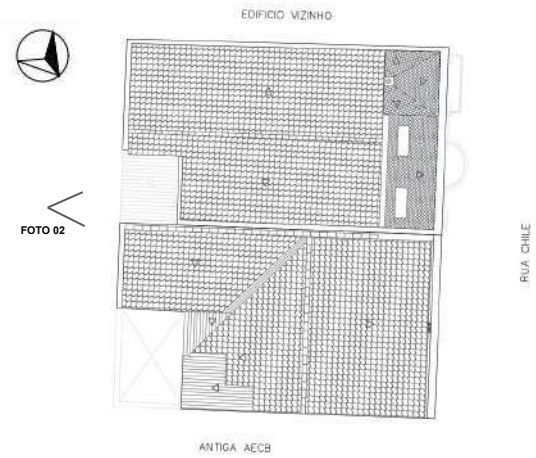
☐ Boa ■ Razoável ☐ Ruim

Estado de Conservação:

☐ Bom ■ Regular ☐ Péssimo

☐ Arruinamento

Localização na planta do imóvel



Planta Cobertura

Danos da imagem

Dano	Identificação
Mancha Enegrecida	Aparecimento de áreas com alteração cromática e de textura
Biofilme	Manchas esverdeadas aderente na superfície das telhas, topo dos muros e elementos decorativos de coroamento
Vegetação	Vegetação perene com tronco lenhoso como nas árvores

Autora do levantamento: Jessica Fernandes Marques

Data do levantamento: 02/11/2022

Ficha Mapeamento de Danos	**Ficha Nº: MD_03**

Título: Conjunto Eclético da Rua Chile - Nº6 E Nº8

Localização: Rua Chile, nº 6, Centro - Salvador, Bahia

Assunto: Fachada Conjunto

Foto (s)

FOTO 03

Descrição da imagem

Vista da fachada do conjunto. Na imagem é possível ver a relação estabelecida entre os edifícios que possuem duas paredes em alvenaria de tijolos, ambos os edifícios também possuem sacadas e esquadrias em madeira e vidro. Na imagem é possível observar danos como: manchas enegrecidas, biofilme, vegetação, entre outros.

Identificação

Local no prédio: Fachada
Designação: Fachada Conjunto
Espécie: Bem integrado
Época: 1912
Material: Alvenaria, estuque e argamassa armada
Técnica: Estuque de cimento, argamassa armada e alvenaria de tijolos

Condição de segurança

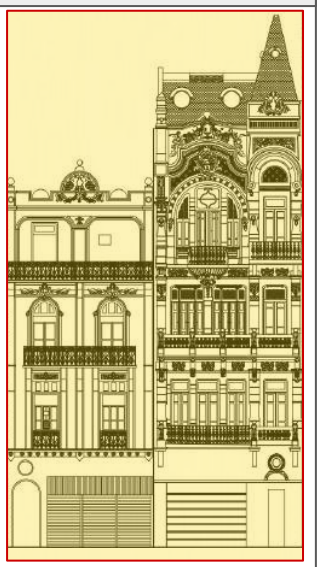
☐ Boa ■ Razoável ☐ Ruim

Estado de Conservação:

☐ Bom ■ Regular ☐ Péssimo

☐ Arruinamento

Localização na planta do imóvel



Planta Cobertura
Vista Fachada Conjunto

Danos da imagem

Dano	Identificação
Mancha Enegrecida	Aparecimento de áreas com alteração cromática e de textura
Biofilme	Manchas esverdeadas ou escuras aderentes na superfície das paredes, principalmente, nas bases
Perda de camada pictórica	Destacamento da camada de pintura da superfície do estrato

Autora do levantamento: Jessica Fernandes Marques

Data do levantamento: 02/11/2022

Ficha Mapeamento de Danos	**Ficha Nº: MD_04**

Título: Conjunto Eclético da Rua Chile - Nº6 E Nº8

Localização: Rua Chile, nº 6, Centro - Salvador, Bahia

Assunto: Fachada Conjunto

Foto (s)

FOTO 04

Descrição da imagem

Vista da fachada do conjunto. Na imagem é possível ver a relação estabelecida entre os edifícios que possuem duas paredes em alvenaria de tijolos, ambos os edifícios também possuem sacadas e esquadrias em madeira e vidro. Na imagem é possível observar danos como: manchas enegrecidas, biofilme, vegetação, entre outros.

Identificação

Local no prédio: Fachada
Designação: Fachada Conjunto
Espécie: Bem integrado
Época: 1912
Material: Alvenaria, estuque e argamassa armada
Técnica: Estuque de cimento, argamassa armada e alvenaria de tijolos

Condição de segurança

☐ Boa ■ Razoável ☐ Ruim

Estado de Conservação:

☐ Bom ■ Regular ☐ Péssimo

☐ Arruinamento

Localização na planta do imóvel

Planta Cobertura
Vista Fachada Conjunto

Danos da imagem

Dano	Identificação
Mancha Enegrecida	Aparecimento de áreas com alteração cromática e de textura
Biofilme	Manchas esverdeadas ou escuras aderentes na superfície das paredes, principalmente, nas bases
Perda de camada pictórica	Destacamento da camada de pintura da superfície do estrato

Autora do levantamento: Jessica Fernandes Marques	**Data do levantamento: 02/11/2022**

Ficha Mapeamento de Danos	**Ficha Nº: MD_05**

Título: Conjunto Eclético da Rua Chile - Nº6 E Nº8

Localização: Rua Chile, nº 6, Centro - Salvador, Bahia

Assunto: Fachada Platibanda Cobertura

Foto (s)

FOTO 05

Descrição da imagem

Vista platibanda na cobertura. Na imagem se observam elementos decorativos em argamassa armada e elementos decorativos em estuque com formas sinuosas e de folhagens que coroam a edificação. A partir da imagem é possível evidenciar a presença de manchas enegrecidas, formação de biofilme e perda de pintura.

Identificação

Local no prédio: Fachada Palacete nº6
Designação: Fachada Platibanda Cobertura
Época: 1914
Material: Alvenaria, estuque, argamassa armada e telhas cerâmicas tipo francesa
Técnica: Estuque de cimento, argamassa armada, alvenaria de tijolos e telhado de telhas cerâmicas

Condição de segurança

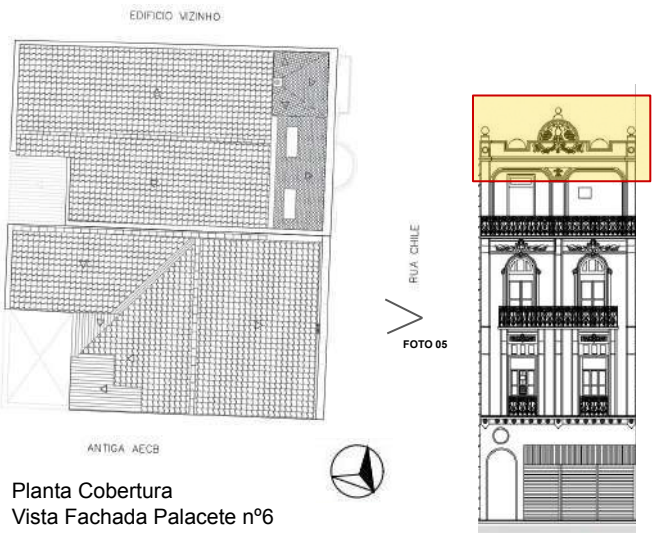
☐ Boa ☐ Razoável ☐ Ruim

Estado de Conservação:

☐ Bom ☐ Regular ☐ Péssimo

☐ Arruinamento

Localização na planta do imóvel



Planta Cobertura
Vista Fachada Palacete nº6

Danos da imagem

Dano	Identificação
Mancha Enegrecida	Aparecimento de áreas com alteração cromática e de textura
Biofilme	Manchas esverdeadas ou escuras aderentes na superfície das paredes, principalmente, nas bases
Desgastes e lacunas nos elementos ornamentais	Perda parcial e pontual de elementos ornamentais

Autora do levantamento: Jessica Fernandes Marques

Data do levantamento: 02/11/2022

Ficha Mapeamento de Danos	**Ficha Nº: MD_06**

Título: Conjunto Eclético da Rua Chile - Nº6 E Nº8

Localização: Rua Chile, nº 6, Centro - Salvador, Bahia

Assunto: Fachada Pavimento 03

Foto (s)

FOTO 06

Descrição da imagem

Vista fachada ao nível do pavimento 03. Na imagem se observam a varanda, elementos em argamassa armada, como os pilares e elementos decorativos em estuque com formas sinuosas e folhagens. A partir da imagem é possível evidenciar a presença de manchas enegrecidas, formação de biofilme, perda de pintura e a presença de vegetação.

Identificação

Local no prédio: Fachada Palacete nº6
Designação: Fachada Pavimento 03
Época: 1914
Material: Alvenaria, estuque, argamassa armada e telhas cerâmicas tipo francesa
Técnica: Estuque de cimento, argamassa armada, alvenaria de tijolos e gradil de ferro

Condição de segurança

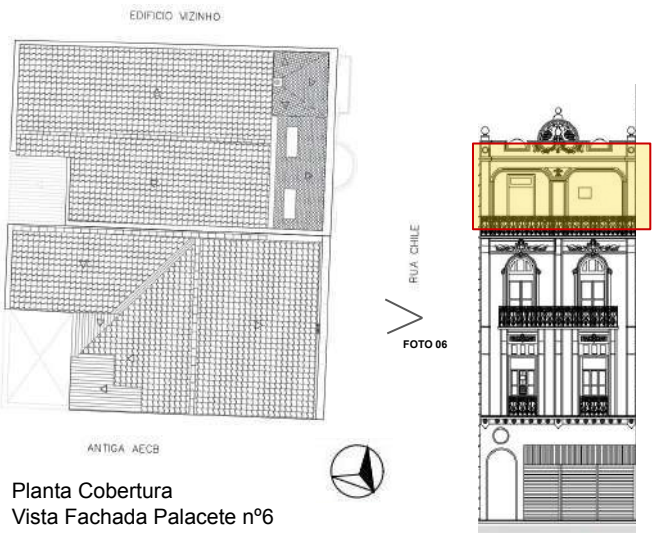
☐ Boa ■ Razoável ☐ Ruim

Estado de Conservação:

☐ Bom ■ Regular ☐ Péssimo

☐ Arruinamento

Localização na planta do imóvel



Planta Cobertura
Vista Fachada Palacete nº6

Danos da imagem

Dano	Identificação
Mancha Enegrecida	Aparecimento de áreas com alteração cromática e de textura
Biofilme	Manchas esverdeadas ou escuras aderentes na superfície das paredes, principalmente, nas bases
Vegetação	Vegetação perene com tronco lenhoso como nas árvores

Autora do levantamento: Jessica Fernandes Marques

Data do levantamento: 02/11/2022

Ficha Mapeamento de Danos	**Ficha Nº: MD_07**

Título: Conjunto Eclético da Rua Chile - Nº6 E Nº8

Localização: Rua Chile, nº 6, Centro - Salvador, Bahia

Assunto: Fachada Pavimento 02

Foto (s)

FOTO 07

Descrição da imagem

Vista da fachada ao nível do pavimento 02. Na imagem se observam a varanda, elementos em argamassa armada, como os pilares e elementos decorativos em estuque com formas sinuosas e folhagens. A partir da imagem é possível evidenciar a presença de manchas enegrecidas, formação de biofilme, perda de pintura e a presença de vegetação.

Identificação

Local no prédio: Fachada Palacete nº6
Designação: Fachada Pavimento 02
Época: 1914
Material: Alvenaria, ornamento de estuque, argamassa armada e gradil de ferro
Técnica: Estuque de cimento, argamassa armada, alvenaria de tijolos e gradil de ferro fundido

Condição de segurança

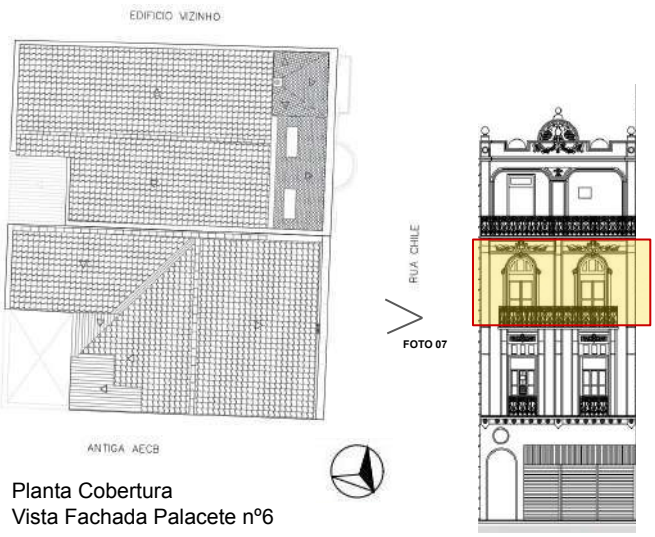
☒ Boa ☐ Razoável ☐ Ruim

Estado de Conservação:

☐ Bom ☒ Regular ☐ Péssimo

☐ Arruinamento

Localização na planta do imóvel



Planta Cobertura
Vista Fachada Palacete nº6

Danos da imagem

Dano	Identificação
Vegetação	Vegetação perene com tronco lenhoso como nas árvores
Biofilme	Manchas esverdeadas ou escuras aderentes na superfície das paredes, principalmente, nas bases
Perda de camada pictórica	Destacamento da camada de pintura da superfície do estrato

Autora do levantamento: Jessica Fernandes Marques

Data do levantamento: 02/11/2022

Ficha Mapeamento de Danos	**Ficha Nº: MD_08**

Título: Conjunto Eclético da Rua Chile - Nº6 E Nº8

Localização: Rua Chile, nº 6, Centro - Salvador, Bahia

Assunto: Fachada Pavimento 01

Foto (s)

FOTO 08

Descrição da imagem

Vista da fachada ao nível do pavimento 01. Na imagem se observam a varanda, elementos em argamassa armada, como os pilares, elementos decorativos em estuque com formas sinuosas e folhagens e gradis metálicos. A partir da imagem é possível evidenciar a presença de manchas enegrecidas, perda de pintura.

Identificação

Local no prédio: Fachada Palacete nº6
Designação: Fachada Pavimento 01
Época: 1914
Material: Alvenaria, ornamento de estuque, argamassa armada e gradil de ferro
Técnica: Estuque de cimento, argamassa armada, alvenaria de tijolos e gradil de ferro fundido

Condição de segurança

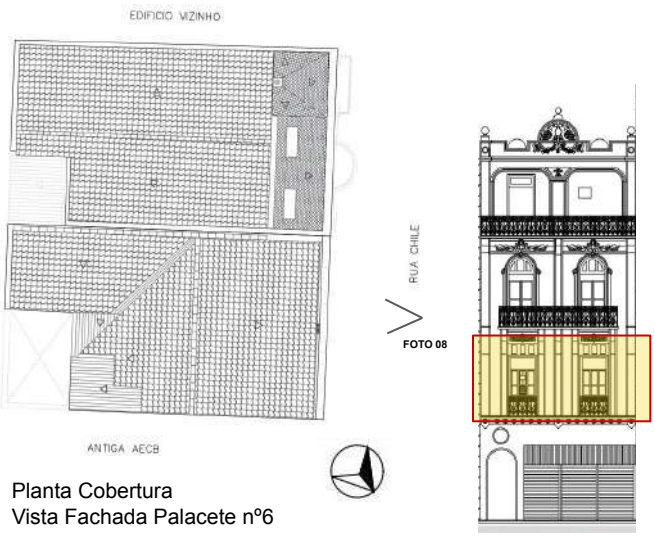
☒ Boa ☐ Razoável ☐ Ruim

Estado de Conservação:

☐ Bom ☒ Regular ☐ Péssimo

☐ Arruinamento

Localização na planta do imóvel



Planta Cobertura
Vista Fachada Palacete nº6

Danos da imagem

Dano	Identificação
Fendilhamento esquadria de madeira	Ressecamento da madeira
Biofilme	Manchas esverdeadas ou escuras aderentes na superfície das paredes, principalmente, nas bases
Perda de camada pictórica	Destacamento da camada de pintura da superfície do estrato

Autora do levantamento: Jessica Fernandes Marques

Data do levantamento: 02/11/2022

Ficha Mapeamento de Danos	**Ficha Nº: MD_09**

Título: Conjunto Eclético da Rua Chile - Nº6 E Nº8

Localização: Rua Chile, nº 6, Centro - Salvador, Bahia

Assunto: Fachada vista a partir do pavimento 01

Foto (s)

FOTO 09

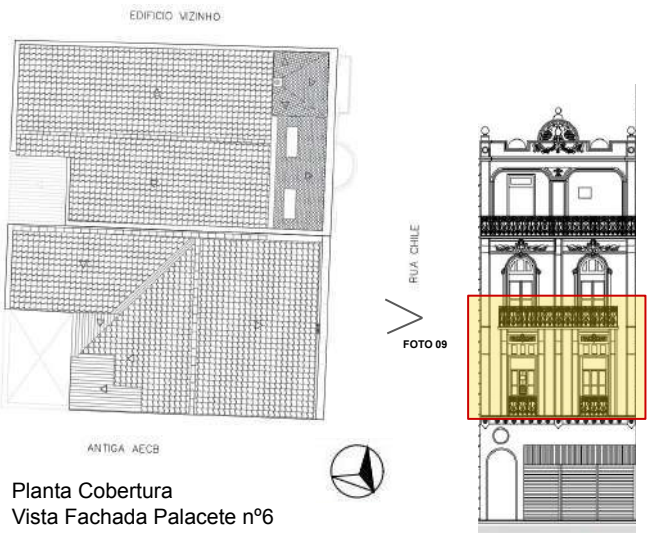
Descrição da imagem

Vista da fachada a partir do nível do pavimento 01. Na imagem se observam a varanda, elementos em argamassa armada como os balcões e ornamentos em estuque com formas sinuosas e folhagens. A partir da imagem é possível evidenciar a presença de manchas enegrecidas, formação de biofilme, perda de pintura, algumas fissuras (como na verga da porta) e a presença de vegetação.

Identificação

Local no prédio: Fachada Palacete nº6
Designação: Fachada vista pavimento 1 para topo
Época: 1914
Material: Alvenaria, ornamentos de estuque, argamassa armada
Técnica: Estuque de cimento, argamassa armada, alvenaria de tijolos

Localização na planta do imóvel



Planta Cobertura
Vista Fachada Palacete nº6

Condição de segurança

☐ Boa ■ Razoável ☐ Ruim

Estado de Conservação:

☐ Bom ■ Regular ☐ Péssimo

☐ Arruinamento

Danos da imagem

Dano	Identificação
Mancha Enegrecida	Aparecimento de áreas com alteração cromática e de textura
Biofilme	Manchas esverdeadas ou escuras aderentes na superfície das paredes, principalmente, nas bases
Desgastes e lacunas nos elementos ornamentais	Perda parcial e pontual de elementos ornamentais

Autora do levantamento: Jessica Fernandes Marques

Data do levantamento: 02/11/2022

Ficha Mapeamento de Danos	**Ficha Nº: MD_10**

Título: Conjunto Eclético da Rua Chile - Nº6 E Nº8

Localização: Rua Chile, nº 6, Centro - Salvador, Bahia

Assunto: Platibanda Cobertura

Foto (s)

FOTO 10

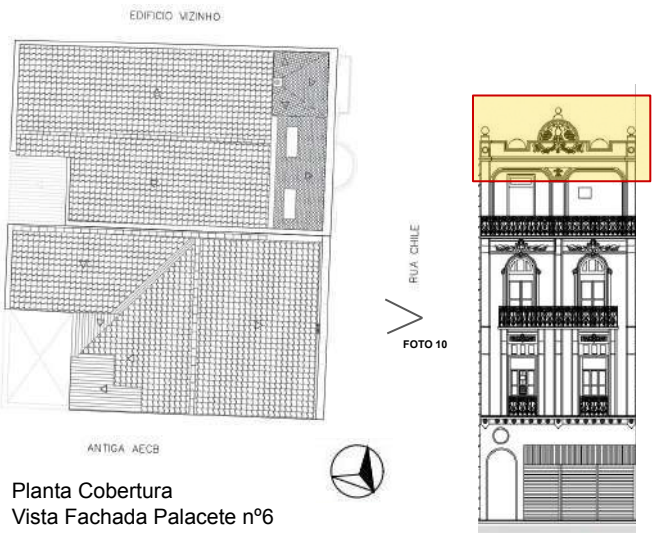
Descrição da imagem

Vista platibanda na cobertura. Na imagem se observam elementos decorativos em argamassa armada e elementos decorativos em estuque com formas sinuosas e de folhagens que coroam a edificação. A partir da imagem é possível evidenciar o desgaste do material, além da presença de manchas enegrecidas, formação de biofilme e perda de pintura.

Identificação

Local no prédio: Fachada Palacete nº6
Designação: Platibanda Cobertura
Época: 1914
Material: Alvenaria, ornamentos de estuque, argamassa armada
Técnica: Estuque de cimento, argamassa armada, alvenaria de tijolos

Localização na planta do imóvel



Planta Cobertura
Vista Fachada Palacete nº6

Condição de segurança

■ Boa ☐ Razoável ☐ Ruim

Estado de Conservação:

☐ Bom ■ Regular ☐ Péssimo

☐ Arruinamento

Danos da imagem

Dano	Identificação
Mancha Enegrecida	Aparecimento de áreas com alteração cromática e de textura
Biofilme	Manchas esverdeadas ou escuras aderentes na superfície das paredes, principalmente, nas bases
Desgastes e lacunas nos elementos ornamentais	Perda parcial e pontual de elementos ornamentais

Autora do levantamento: Jessica Fernandes Marques

Data do levantamento: 02/11/2022

Ficha Mapeamento de Danos	**Ficha Nº: MD_11**

Título: Conjunto Eclético da Rua Chile - Nº6 E Nº8

Localização: Rua Chile, nº 6, Centro - Salvador, Bahia

Assunto: Capitel estuque de cimento

Foto (s)

FOTO 11

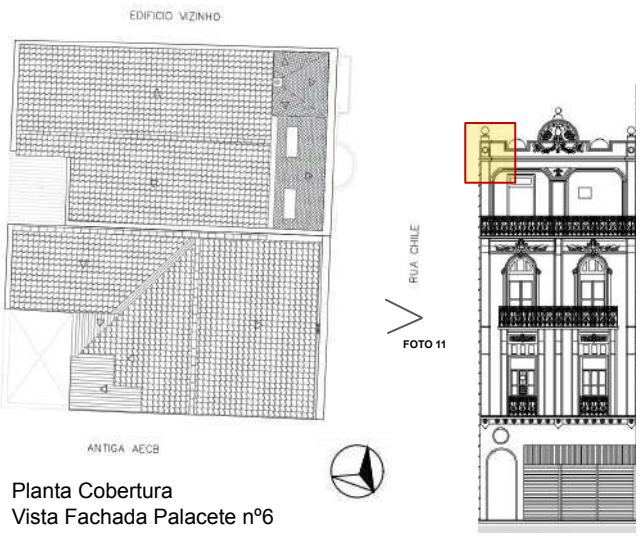
Descrição da imagem

Vista capitel ornamentado a fachada Na imagem se observam elementos decorativos em argamassa armada e elementos decorativos em estuque com formas sinuosas e de folhagens que coroam a edificação. A partir da imagem é possível evidenciar o desgaste do material, além da presença de manchas enegrecidas, formação de biofilme e perda de pintura.

Identificação

Local no prédio: Fachada Palacete nº6
Designação: Capitel estuque de cimento
Época: 1914
Material: Estuque de cimento
Técnica: Ornamento de estuque de cimento moldado

Localização na planta do imóvel



Planta Cobertura
Vista Fachada Palacete nº6

Condição de segurança

■ Boa ☐ Razoável ☐ Ruim

Estado de Conservação:

■ Bom ☐ Regular ☐ Péssimo

☐ Arruinamento

Danos da imagem

Dano	Identificação
Mancha Enegrecida	Aparecimento de áreas com alteração cromática e de textura
Biofilme	Manchas esverdeadas ou escuras aderentes na superfície das paredes, principalmente, nas bases
Perda de camada pictórica	Destacamento da camada de pintura da superfície do estrato

Autora do levantamento: Jessica Fernandes Marques

Data do levantamento: 02/11/2022

Ficha Mapeamento de Danos	**Ficha Nº: MD_12**

Título: Conjunto Eclético da Rua Chile - Nº6 E Nº8

Localização: Rua Chile, nº 6, Centro - Salvador, Bahia

Assunto: Gradil ferro pavimento 03

Foto (s)

FOTO 12

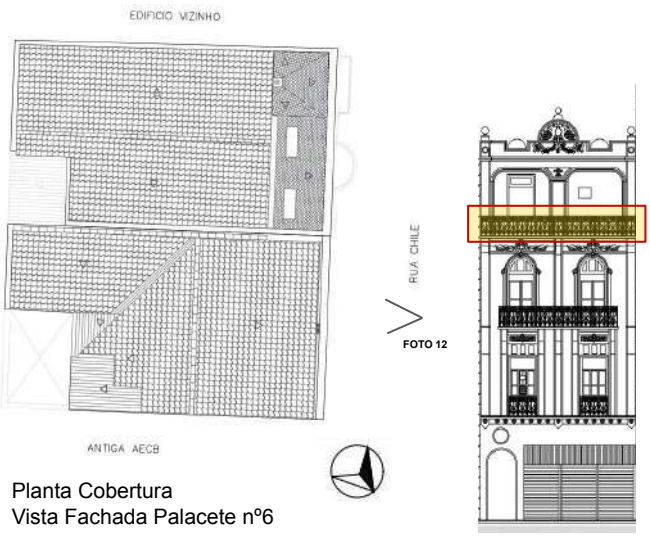
Descrição da imagem

Gradil metálico com pintura. No gradil é possível observar a alteração cromática do ferro e as evidências de oxidação do mesmo, além de craquelamento da pintura, provavelmente, em decorrência da oxidação.

Identificação

Local no prédio: Fachada Palacete nº6
Designação: Gradil ferro pavimento 03
Época: 1914
Material: Gradil de ferro
Técnica: Gradil ornamentado em ferro fundido pintado

Localização na planta do imóvel



Planta Cobertura
Vista Fachada Palacete nº6

Condição de segurança

☐ Boa ☐ Razoável ■ Ruim

Estado de Conservação:

☐ Bom ■ Regular ☐ Péssimo

☐ Arruinamento

Danos da imagem

Dano	Identificação
Perda da seção em elementos metálicos, camadas que ao serem tocadas se soltam.	Oxidação
Perda de camada pictórica	Destacamento da camada de pintura da superfície do estrato

Autora do levantamento: Jessica Fernandes Marques

Data do levantamento: 02/11/2022

Ficha Mapeamento de Danos	**Ficha Nº: MD_13**

Título: Conjunto Eclético da Rua Chile - Nº6 E Nº8

Localização: Rua Chile, nº 6, Centro - Salvador, Bahia

Assunto: Fachada vista do térreo

Foto (s)

FOTO 13

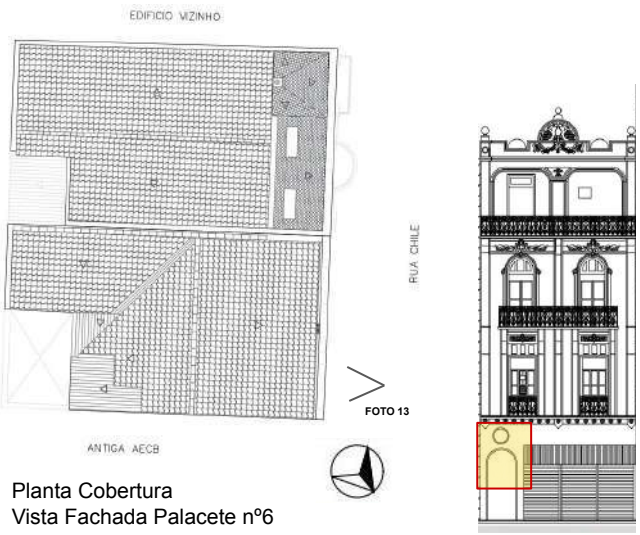
Descrição da imagem

Vista da fachada a partir do nível térreo com foco no arco que arremata a porta de acesso lateral. Na imagem se observam elementos em alvenaria de tijolos, com reboco e pintura, é possível visualizar elementos espúrios metálicos e tubulação de pvc que foram anexadas à fachada. A pintura possui pontos de perda. Internamente está evidente uma fissura.

Identificação

Local no prédio: Fachada Palacete nº6
Designação: Fachada vista do térreo
Época: 1914
Material: Alvenaria de tijolos, reboco e pintura
Técnica: Alvenaria de tijolos.

Localização na planta do imóvel



Planta Cobertura
Vista Fachada Palacete nº6

Condição de segurança

☐ Boa ■ Razoável ☐ Ruim

Estado de Conservação:

☐ Bom ■ Regular ☐ Péssimo

☐ Arruinamento

Danos da imagem

Dano	Identificação
Perda da seção em elementos metálicos, camadas que ao serem tocadas se soltam.	Oxidação
Perda de camada pictórica	Destacamento da camada de pintura da superfície do estrato
Fissuras	Aparecimento de trincas e fissuras

Autora do levantamento: Jessica Fernandes Marques

Data do levantamento: 02/11/2022

Ficha Mapeamento de Danos	**Ficha Nº: MD_14**

Título: Conjunto Eclético da Rua Chile - Nº6 E Nº8

Localização: Rua Chile, nº 6, Centro - Salvador, Bahia

Assunto: Fachada vista do térreo

Foto (s)

FOTO 14

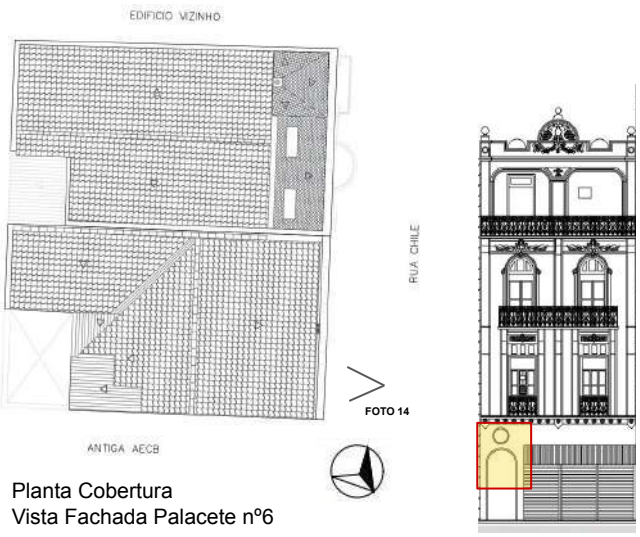
Descrição da imagem

Vista da fachada a partir do nível térreo com foco no arco que arremata a porta de acesso lateral. Na imagem se observam elementos em alvenaria de tijolos, com reboco e pintura, é possível visualizar elementos espúrios metálicos e tubulação de pvc que foram anexadas à fachada. A pintura possui pontos de perda. Internamente está evidente uma fissura.

Identificação

Local no prédio: Fachada Palacete nº6
Designação: Fachada vista do térreo
Época: 1914
Material: Alvenaria de tijolos, reboco e pintura
Técnica: Alvenaria de tijolos.

Localização na planta do imóvel



Planta Cobertura
Vista Fachada Palacete nº6

Condição de segurança

☐ Boa ■ Razoável ☐ Ruim

Estado de Conservação:

☐ Bom ■ Regular ☐ Péssimo

☐ Arruinamento

Danos da imagem

Dano	Identificação
Perda da seção em elementos metálicos, camadas que ao serem tocadas se soltam.	Oxidação
Perda de camada pictórica	Destacamento da camada de pintura da superfície do estrato
Fissuras	Aparecimento de trincas e fissuras

Autora do levantamento: Jessica Fernandes Marques

Data do levantamento: 02/11/2022

Ficha Mapeamento de Danos	**Ficha Nº: MD_15**

Título: Conjunto Eclético da Rua Chile - Nº6 E Nº8

Localização: Rua Chile, nº 6, Centro - Salvador, Bahia

Assunto: Salão pavimento térreo

Foto (s)

FOTO 15

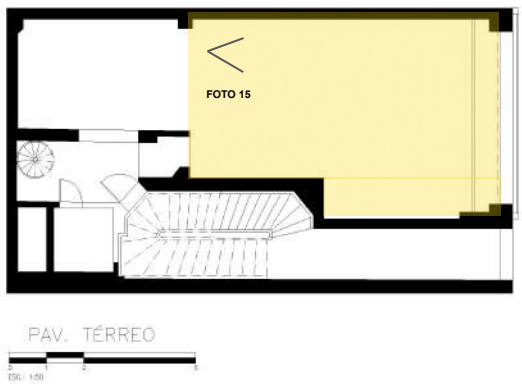
Descrição da imagem

Imagem a partir do interior do salão do pavimento térreo. A partir da imagem é possível observar que houve diversas intervenções no dado ambiente. Atualmente possui vigas de madeira alicerçadas nas alvenarias que compunham o antigo mezanino. O piso está revestido com material cimentício.

Identificação

Local no prédio: Pavimento térreo
Designação: Salão pavimento térreo
Época: 1914
Material: Alvenaria de tijolos, contrapiso de argamassa
Técnica: Alvenaria de tijolos, contrapiso de argamassa

Localização na planta do imóvel



Planta Baixa - Pavimento Térreo

Condição de segurança

☐ Boa ☐ Razoável ☐ Ruim

Estado de Conservação:

☐ Bom ☐ Regular ☐ Péssimo

☐ Arruinamento

Danos da imagem

Dano	Identificação
Lixo e Entulho	Acúmulo de materiais descartados.
Acréscimo espúrio	Elementos aplicados no edifício que interferem na sua leitura tipológica.

Autora do levantamento: Jessica Fernandes Marques	**Data do levantamento: 02/11/2022**

Ficha Mapeamento de Danos	**Ficha Nº: MD_16**

Título: Conjunto Eclético da Rua Chile - Nº6 E Nº8

Localização: Rua Chile, nº 6, Centro - Salvador, Bahia

Assunto: Salão pavimento térreo

Foto (s)

FOTO 16

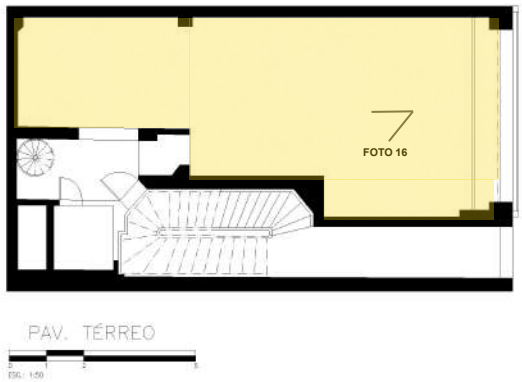
Descrição da imagem

Imagem a partir do interior do salão do pavimento térreo. A partir da imagem é possível observar que houve diversas intervenções no dado ambiente. Atualmente possui vigas de madeira alicerçadas nas alvenarias que compunham o antigo mezanino. O piso está revestido com material cimentício.

Identificação

Local no prédio: Pavimento térreo
Designação: Salão pavimento térreo
Época: 1914
Material: Alvenaria de tijolos, contrapiso de argamassa
Técnica: Alvenaria de tijolos, contrapiso de argamassa

Localização na planta do imóvel



Planta Baixa - Pavimento Térreo

Condição de segurança

☐ Boa ☐ Razoável ☐ Ruim

Estado de Conservação:

☐ Bom ☐ Regular ☐ Péssimo

☐ Arruinamento

Danos da imagem

Dano	Identificação
Acréscimo espúrio	Elementos aplicados no edifício que interferem na sua leitura tipológica e promovem alteração no comportamento dos materiais.
Perda de camada pictórica	Destacamento da camada de pintura da superfície do estrato

Autora do levantamento: Jessica Fernandes Marques

Data do levantamento: 02/11/2022

Ficha Mapeamento de Danos	**Ficha Nº: MD_17**

Título: Conjunto Eclético da Rua Chile - Nº6 E Nº8

Localização: Rua Chile, nº 6, Centro - Salvador, Bahia

Assunto: Salão pavimento 1

Foto (s)

FOTO 17

Descrição da imagem

Imagem a partir do interior do salão do pavimento 01. A partir da imagem é possível observar que houve diversas intervenções no dado ambiente. Atualmente possui piso de porcelanato, com muitos pontos onde ocorre o acúmulo de água.

Identificação

Local no prédio: Pavimento 1
Designação: Salão pavimento 1
Época: 1914
Material: Alvenaria de tijolos, piso de porcelanato, esquadria de madeira, esquadria metálica e vidro

Condição de segurança

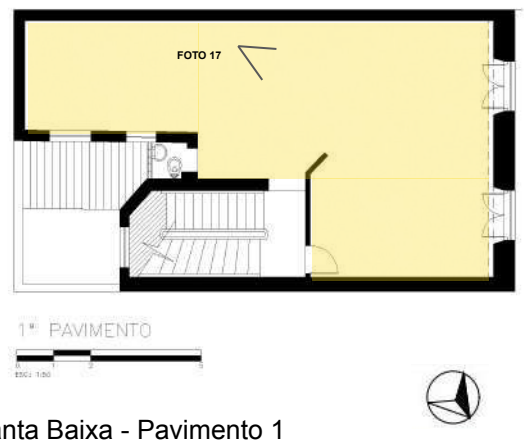
☐ Boa ■ Razoável ☐ Ruim

Estado de Conservação:

☐ Bom ☐ Regular ■ Péssimo

☐ Arruinamento

Localização na planta do imóvel



Planta Baixa - Pavimento 1

Danos da imagem

Dano	Identificação
Acúmulo de água	Locais com empoçamento de água.
Biofilme	Manchas esverdeadas ou escuras aderentes na superfície das paredes, principalmente, nas bases
Acréscimo espúrio	Elementos aplicados no edifício que interferem na sua leitura tipológica e promovem alteração no comportamento dos materiais.

Autora do levantamento: Jessica Fernandes Marques

Data do levantamento: 02/11/2022

Ficha Mapeamento de Danos	**Ficha Nº: MD_18**

Título: Conjunto Eclético da Rua Chile - Nº6 E Nº8

Localização: Rua Chile, nº 6, Centro - Salvador, Bahia

Assunto: Salão pavimento 1

Foto (s)

FOTO 18

Descrição da imagem

Imagem a partir do interior do salão do pavimento 01. A partir da imagem é possível observar que houve diversas intervenções no dado ambiente. Atualmente possui piso de porcelanato, com muitos pontos onde ocorre o acúmulo de água.

Identificação

Local no prédio: Pavimento 1
Designação: Salão pavimento 1
Época: 1914
Material: Alvenaria de tijolos, piso de porcelanato, esquadria de madeira, esquadria metálica e vidro

Condição de segurança

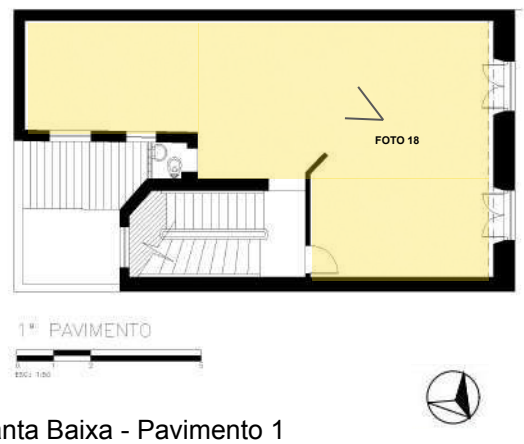
☐ Boa ■ Razoável ☐ Ruim

Estado de Conservação:

☐ Bom ☐ Regular ■ Péssimo

☐ Arruinamento

Localização na planta do imóvel



Planta Baixa - Pavimento 1

Danos da imagem

Dano	Identificação
Acúmulo de água	Locais com empoçamento de água.
Acréscimo espúrio	Elementos aplicados no edifício que interferem na sua leitura tipológica e promovem alteração no comportamento dos materiais.

Autora do levantamento: Jessica Fernandes Marques	**Data do levantamento: 02/11/2022**

Ficha Mapeamento de Danos	**Ficha Nº: MD_19**

Título: Conjunto Eclético da Rua Chile - Nº6 E Nº8

Localização: Rua Chile, nº 6, Centro - Salvador, Bahia

Assunto: Banheiro pavimento 01

Foto (s)

FOTO 19

Descrição da imagem

Imagem banheiro do pavimento 01. A partir da imagem é possível observar que houve diversas intervenções no dado ambiente. Atualmente possui revestimento em azulejos cerâmicos.

Identificação

Local no prédio: Pavimento 1
Designação: Banheiro pavimento 1
Época: 1914
Material: Alvenaria de tijolos, piso de porcelanato, esquadria de madeira, esquadria metálica e vidro

Condição de segurança

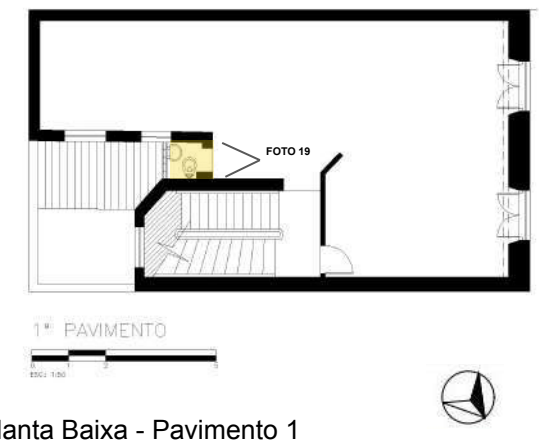
☐ Boa ■ Razoável ☐ Ruim

Estado de Conservação:

☐ Bom ■ Regular ☐ Péssimo

☐ Arruinamento

Localização na planta do imóvel



Planta Baixa - Pavimento 1

Danos da imagem

Dano	Identificação
Acréscimo espúrio	Elementos aplicados no edifício que interferem na sua leitura tipológica e promovem alteração no comportamento dos materiais.

Autora do levantamento: Jessica Fernandes Marques	**Data do levantamento: 02/11/2022**

Ficha Mapeamento de Danos	**Ficha Nº: MD_20**

Título: Conjunto Eclético da Rua Chile - Nº6 E Nº8

Localização: Rua Chile, nº 6, Centro - Salvador, Bahia

Assunto: Salão pavimento 2

Foto (s)

FOTO 20

Descrição da imagem

Imagem a partir do interior do salão do pavimento 02. A partir da imagem é possível observar que houve diversas intervenções no dado ambiente. Atualmente possui piso de porcelanato, com muitos pontos onde ocorre o acúmulo de água. As paredes apresentam perda de camada de pintura e manchas esverdeadas, evidenciando o biofilme.

Identificação

Local no prédio: Pavimento 2
Designação: Salão pavimento 2
Época: 1914
Material: Alvenaria de tijolos, piso de porcelanato, esquadria de madeira

Condição de segurança

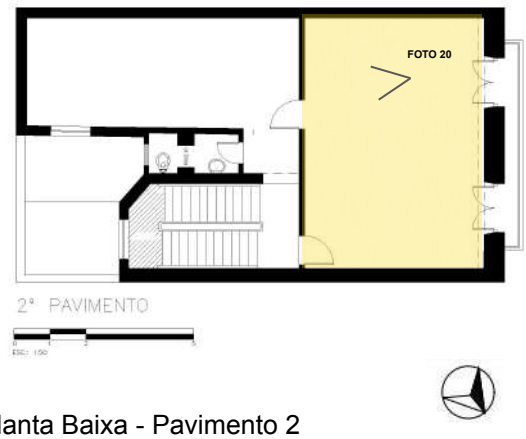
☐ Boa ☐ Razoável ■ Ruim

Estado de Conservação:

☐ Bom ☐ Regular ■ Péssimo

☐ Arruinamento

Localização na planta do imóvel



Planta Baixa - Pavimento 2

Danos da imagem

Dano	Identificação
Mancha Enegrecida	Aparecimento de áreas com alteração cromática e de textura
Biofilme	Manchas esverdeadas ou escuras aderentes na superfície das paredes, principalmente, nas bases
Acúmulo de água	Locais com empoçamento de água.

Autora do levantamento: Jessica Fernandes Marques

Data do levantamento: 02/11/2022

Ficha Mapeamento de Danos	**Ficha Nº: MD_21**

Título: Conjunto Eclético da Rua Chile - Nº6 E Nº8

Localização: Rua Chile, nº 6, Centro - Salvador, Bahia

Assunto: Banheiro - pavimento 2

Foto (s)

FOTO 21

Descrição da imagem

Imagem banheiro do pavimento 02. Manchas enegrecidas e manchas de água.

Identificação

Local no prédio: Pavimento 2
Designação: Banheiro
Época: 1914
Material: Alvenaria de tijolos, piso de porcelanato, esquadria de madeira

Condição de segurança

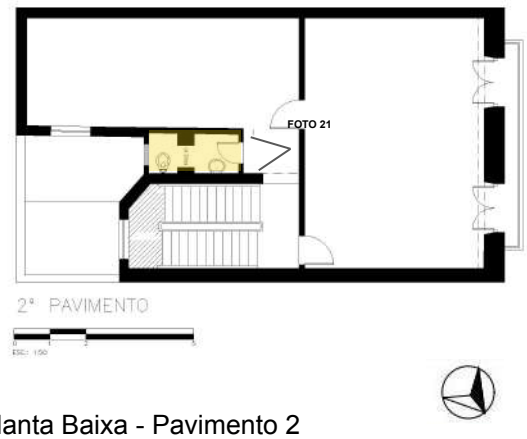
☐ Boa ■ Razoável ☐ Ruim

Estado de Conservação:

■ Bom ☐ Regular ☐ Péssimo

☐ Arruinamento

Localização na planta do imóvel



Planta Baixa - Pavimento 2

Danos da imagem

Dano	Identificação
Mancha Enegrecida	Aparecimento de áreas com alteração cromática e de textura

Autora do levantamento: Jessica Fernandes Marques	**Data do levantamento: 02/11/2022**

Ficha Mapeamento de Danos	**Ficha Nº: MD_22**

Título: Conjunto Eclético da Rua Chile - Nº6 E Nº8

Localização: Rua Chile, nº 6, Centro - Salvador, Bahia

Assunto: Balcão pavimento 02

Foto (s)

FOTO 22

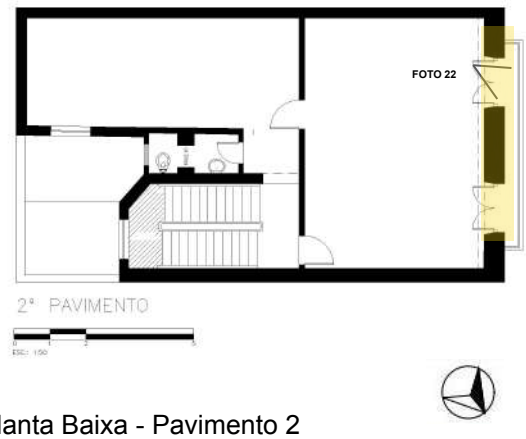
Descrição da imagem

Imagem a partir da sacada do pavimento 02. Gradil metálico com pintura onde é possível observar a alteração cromática do ferro e as evidências de oxidação do mesmo, além de craquelamento da pintura, provavelmente, em decorrência da oxidação.

Identificação

Local no prédio: Pavimento 2
Designação: Balcão pavimento 02
Época: 1914
Material: Balcão em argamassa armada e gradil metálico
Técnica: Gradil de ferro fundido pintado e laje de argamassa armada

Localização na planta do imóvel



Planta Baixa - Pavimento 2

Condição de segurança

☐ Boa ■ Razoável ☐ Ruim

Estado de Conservação:

☐ Bom ■ Regular ☐ Péssimo

☐ Arruinamento

Danos da imagem

Dano	Identificação
Mancha Enegrecida	Aparecimento de áreas com alteração cromática e de textura
Perda da seção em elementos metálicos, camadas que ao serem tocadas se soltam.	Oxidação
Perda de camada pictórica	Destacamento da camada de pintura da superfície do estrato

Autora do levantamento: Jessica Fernandes Marques

Data do levantamento: 02/11/2022

Ficha Mapeamento de Danos	**Ficha Nº: MD_23**

Título: Conjunto Eclético da Rua Chile - Nº6 E Nº8

Localização: Rua Chile, nº 6, Centro - Salvador, Bahia

Assunto: Balcão pavimento 02

Foto (s)

FOTO 23

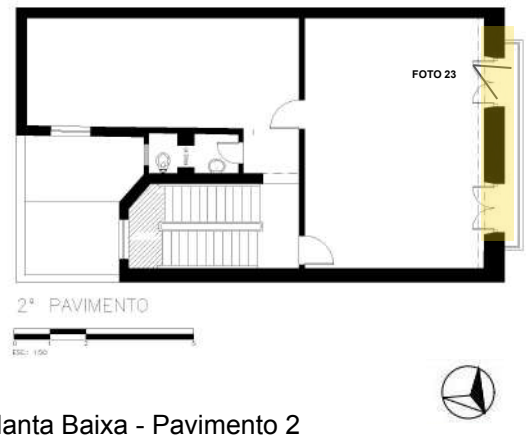
Descrição da imagem

Imagem a partir da sacada do pavimento 02. Gradil metálico com pintura onde é possível observar a alteração cromática do ferro e as evidências de oxidação do mesmo, além de craquelamento da pintura, provavelmente, em decorrência da oxidação. E ainda a ocorrência de vegetação invasora no piso de azulejo hidraulico.

Identificação

Local no prédio: Pavimento 2
Designação: Balcão pavimento 02
Época: 1914
Material: Balcão em argamassa armada e gradil metálico
Técnica: Gradil de ferro fundido pintado,laje de argamassa armada e azulejo hidraulico

Localização na planta do imóvel



Planta Baixa - Pavimento 2

Condição de segurança

☐ Boa ■ Razoável ☐ Ruim

Estado de Conservação:

☐ Bom ■ Regular ☐ Péssimo

☐ Arruinamento

Danos da imagem

Dano	Identificação
Mancha Enegrecida	Aparecimento de áreas com alteração cromática e de textura
Perda da seção em elementos metálicos, camadas que ao serem tocadas se soltam.	Oxidação
Vegetação invasora	Vegetação de pequeno porte

Autora do levantamento: Jessica Fernandes Marques

Data do levantamento: 02/11/2022

Ficha Mapeamento de Danos	**Ficha Nº: MD_24**

Título: Conjunto Eclético da Rua Chile - Nº6 E Nº8

Localização: Rua Chile, nº 6, Centro - Salvador, Bahia

Assunto: Salão pavimento 2

Foto (s)

FOTO 24

Descrição da imagem

Imagem a partir do interior do pavimento 02. A partir da imagem é possível observar destacamento de revestimento nas paredes, manchas enegrecidas no piso e perda de camada pictórica e mancha negra das esquadrias de madeira.

Identificação

Local no prédio: Pavimento 2
Designação: Salão pavimento 2
Época: 1914
Material: Alvenaria de tijolos, piso de porcelanato, esquadria de madeira

Condição de segurança

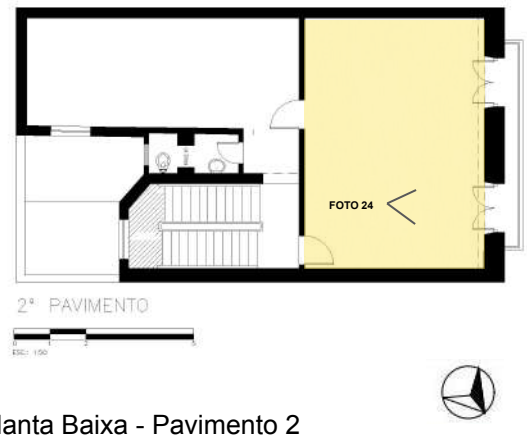
☐ Boa ☐ Razoável ■ Ruim

Estado de Conservação:

☐ Bom ■ Regular ☐ Péssimo

☐ Arruinamento

Localização na planta do imóvel



Planta Baixa - Pavimento 2

Danos da imagem

Dano	Identificação
Mancha Enegrecida	Aparecimento de áreas com alteração cromática e de textura
Fendilhamento esquadria de madeira	Ressecamento da madeira
Perda de camada pictórica	Destacamento da camada de pintura da superfície do estrato

Autora do levantamento: Jessica Fernandes Marques	**Data do levantamento: 02/11/2022**

Ficha Mapeamento de Danos	**Ficha Nº: MD_25**

Título: Conjunto Eclético da Rua Chile - Nº6 E Nº8

Localização: Rua Chile, nº 6, Centro - Salvador, Bahia

Assunto: Salão pavimento 2

Foto (s)

FOTO 25

Descrição da imagem

Imagem a partir do interior do pavimento 02. A partir da imagem é possível observar destacamento de revestimento nas paredes, deslocamento de partes do forro de gesso, fissura na alvenaria e partes faltantes nas esquadrias de madeira.

Identificação

Local no prédio: Pavimento 2
Designação: Salão pavimento 2
Época: 1914
Material: Alvenaria de tijolos, piso de porcelanato, esquadria de madeira

Condição de segurança

☐ Boa ☐ Razoável ■ Ruim

Estado de Conservação:

☐ Bom ■ Regular ☐ Péssimo

☐ Arruinamento

Localização na planta do imóvel

Planta Baixa - Pavimento 2

Danos da imagem

Dano	Identificação
Mancha Enegrecida	Aparecimento de áreas com alteração cromática e de textura
Fendilhamento esquadria de madeira	Ressecamento da madeira
Perda de camada pictórica	Destacamento da camada de pintura da superfície do estrato

Autora do levantamento: Jessica Fernandes Marques

Data do levantamento: 02/11/2022

Ficha Mapeamento de Danos	**Ficha Nº: MD_26**

Título: Conjunto Eclético da Rua Chile - Nº6 E Nº8

Localização: Rua Chile, nº 6, Centro - Salvador, Bahia

Assunto: Salão pavimento 2

Foto (s)

FOTO 26

Descrição da imagem

Imagem a partir do interior do pavimento 02. A partir da imagem é possível observar destacamento de revestimento nas paredes, deslocamento de partes do forro de gesso, fissura na alvenaria e partes faltantes nas esquadrias de madeira.

Identificação

Local no prédio: Pavimento 2
Designação: Salão pavimento 2
Época: 1914
Material: Alvenaria de tijolos, piso de porcelanato, forro de gesso e esquadria de madeira

Condição de segurança

☐ Boa ☐ Razoável ■ Ruim

Estado de Conservação:

☐ Bom ■ Regular ☐ Péssimo

☐ Arruinamento

Localização na planta do imóvel

Planta Baixa - Pavimento 2

Danos da imagem

Dano	Identificação
Fendilhamento esquadria de madeira	Ressecamento da madeira
Perda de camada pictórica	Destacamento da camada de pintura da superfície do estrato

Autora do levantamento: Jessica Fernandes Marques

Data do levantamento: 02/11/2022

Ficha Mapeamento de Danos	**Ficha Nº: MD_27**

Título: Conjunto Eclético da Rua Chile - Nº6 E Nº8

Localização: Rua Chile, nº 6, Centro - Salvador, Bahia

Assunto: Salão pavimento 3

Foto (s)

FOTO 27

Descrição da imagem

Imagem a partir do interior do salão do pavimento 03. O ambiente está sem seu forro e fica aparente a estrutura da cobertura e parede de alvenaria de tijolo a nível desta mesma estrutura. As paredes apresentam perda de camada de pintura e manchas enegrecidas. É possível verificar nas imagens evidências de ataques de insetos xilófagos.

Identificação

Local no prédio: Pavimento 3
Designação: Salão pavimento 3
Época: 1914
Material: Alvenaria de tijolos, piso de porcelanato

Localização na planta do imóvel

Planta Baixa - Pavimento 3

Condição de segurança

☐ Boa ☐ Razoável ■ Ruim

Estado de Conservação:

☐ Bom ☐ Regular ■ Péssimo

☐ Arruinamento

Danos da imagem

Dano	Identificação
Mancha Enegrecida	Aparecimento de áreas com alteração cromática e de textura
Biofilme	Manchas esverdeadas ou escuras aderentes na superfície das paredes, principalmente, nas bases
Perda de camada pictórica	Destacamento da camada de pintura da superfície do estrato

Autora do levantamento: Jessica Fernandes Marques

Data do levantamento: 02/11/2022

Ficha Mapeamento de Danos	**Ficha Nº: MD_28**

Título: Conjunto Eclético da Rua Chile - Nº6 E Nº8

Localização: Rua Chile, nº 6, Centro - Salvador, Bahia

Assunto: Varanda pavimento 03 - coluna

Foto (s)

FOTO 28

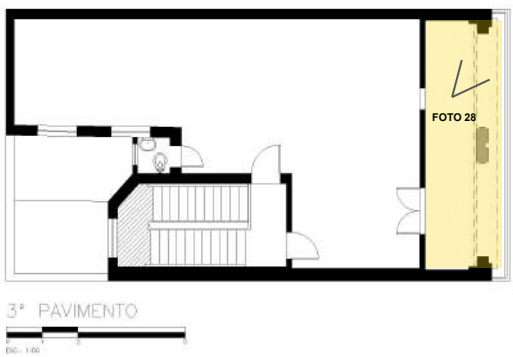
Descrição da imagem

Imagem a partir do interior da varanda do pavimento 03. A partir da imagem é possível observar manchas enegrecidas e esverdeadas na base da coluna e da parede, além de vegetação de pequeno porte que se desenvolve no piso. Na coluna em argamassa armada ainda é possível evidenciar perda de pintura.

Identificação

Local no prédio: Pavimento 03
Designação: Varanda pavimento 03 - coluna
Época: 1914
Material: Argamassa armada
Técnica: Coluna em argamassa armada

Localização na planta do imóvel



Planta Baixa - Pavimento 3

Condição de segurança

☐ Boa ■ Razoável ☐ Ruim

Estado de Conservação:

☐ Bom ☐ Regular ■ Péssimo

☐ Arruinamento

Danos da imagem

Dano	Identificação
Mancha Enegrecida	Aparecimento de áreas com alteração cromática e de textura
Biofilme	Manchas esverdeadas ou escuras aderentes na superfície das paredes, principalmente, nas bases
Vegetação	Vegetação perene com tronco lenhoso como nas árvores

Autora do levantamento: Jessica Fernandes Marques

Data do levantamento: 02/11/2022

Ficha Mapeamento de Danos	**Ficha Nº: MD_29**

Título: Conjunto Eclético da Rua Chile - Nº6 E Nº8

Localização: Rua Chile, nº 6, Centro - Salvador, Bahia

Assunto: Varanda pavimento 03

Foto (s)

FOTO 29

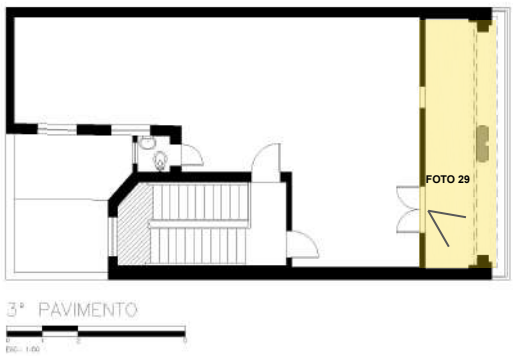
Descrição da imagem

Imagem a partir do interior da varanda do pavimento 03. A partir da imagem é possível observar manchas enegrecidas e esverdeadas na base da coluna e da parede. Na coluna em argamassa armada ainda é possível evidenciar perda de pintura.

Identificação

Local no prédio: Pavimento 03
Designação: Varanda pavimento 03
Época: 1914
Material: Alvenaria de tijolos, argamassa armada e estuque
Técnica: Alvenaria de tijolos, coluna em argamassa armada e ornamentação em estuque

Localização na planta do imóvel



Planta Baixa - Pavimento 3

Condição de segurança

☐ Boa ■ Razoável ☐ Ruim

Estado de Conservação:

☐ Bom ☐ Regular ■ Péssimo

☐ Arruinamento

Danos da imagem

Dano	Identificação
Mancha Enegrecida	Aparecimento de áreas com alteração cromática e de textura
Biofilme	Manchas esverdeadas ou escuras aderentes na superfície das paredes, principalmente, nas bases
Perda de camada pictórica	Destacamento da camada de pintura da superfície do estrato

Autora do levantamento: Jessica Fernandes Marques

Data do levantamento: 02/11/2022

Ficha Mapeamento de Danos	**Ficha Nº: MD_30**

Título: Conjunto Eclético da Rua Chile - Nº6 E Nº8

Localização: Rua Chile, nº 6, Centro - Salvador, Bahia

Assunto: Varanda pavimento 03 - piso

Foto (s)

FOTO 30

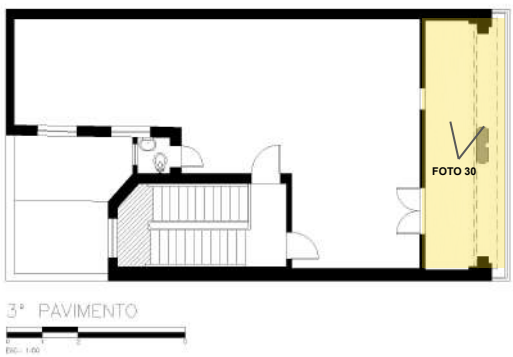
Descrição da imagem

Imagem a partir do interior da varanda do pavimento 03. A partir da imagem é possível observar manchas enegrecidas e esverdeadas no piso da varanda, além de vegetação de pequeno porte que se desenvolve no mesmo.

Identificação

Local no prédio: Pavimento 03
Designação: Varanda pavimento 03 - piso
Época: 1914
Material: Laje
Técnica: Laje de argamassa armada

Localização na planta do imóvel



Planta Baixa - Pavimento 3

Condição de segurança

☐ Boa ■ Razoável ☐ Ruim

Estado de Conservação:

☐ Bom ■ Regular ☐ Péssimo

☐ Arruinamento

Danos da imagem

Dano	Identificação
Mancha Enegrecida	Aparecimento de áreas com alteração cromática e de textura
Biofilme	Manchas esverdeadas ou escuras aderentes na superfície das paredes, principalmente, nas bases
Vegetação	Vegetação de pequeno porte

Autora do levantamento: Jessica Fernandes Marques

Data do levantamento: 02/11/2022

Ficha Mapeamento de Danos	**Ficha Nº: MD_31**

Título: Conjunto Eclético da Rua Chile - Nº6 E Nº8

Localização: Rua Chile, nº 6, Centro - Salvador, Bahia

Assunto: Circulação Palacete (escadas)

Foto (s)

FOTO 31

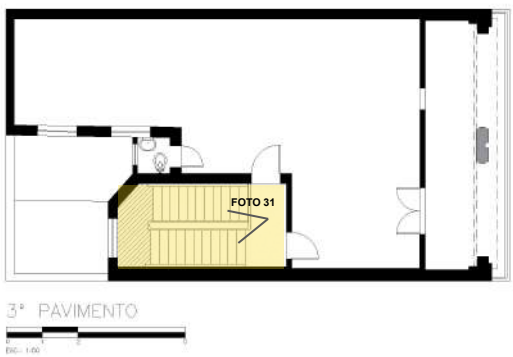
Descrição da imagem

Imagem a partir do terceiro pavimento observando a circulação principal do edifício: escadas. As escadas que apresentam pisos, espelhos e guarda-corpos em madeira estão em extremo estado de degradação e com condições ruins de segurança o que impossibilita sua utilização. Alguns pisos e espelhos foram completamente perdidos e a estrutura está bem instável em certos pontos.

Identificação

Local no prédio: Pavimento 03
Designação: Circulação Palacete (escadas)
Época: 1914
Material: Madeira
Técnica: Escada com pisos, espelhos e guarda-corpos em madeira.

Localização na planta do imóvel



Planta Baixa - Pavimento 3

Condição de segurança

☐ Boa ☐ Razoável ■ Ruim

Estado de Conservação:

☐ Bom ☐ Regular ■ Péssimo

☐ Arruinamento

Danos da imagem

Dano	Identificação
Mancha Enegrecida	Aparecimento de áreas com alteração cromática e de textura
Perda de partes	Perda parcial e pontual de elementos de madeira

Autora do levantamento: Jessica Fernandes Marques	**Data do levantamento: 02/11/2022**

Ficha Mapeamento de Danos	**Ficha Nº: MD_32**

Título: Conjunto Eclético da Rua Chile - Nº6 E Nº8

Localização: Rua Chile, nº 6, Centro - Salvador, Bahia

Assunto: Circulação Palacete (escadas)

Foto (s)

FOTO 32

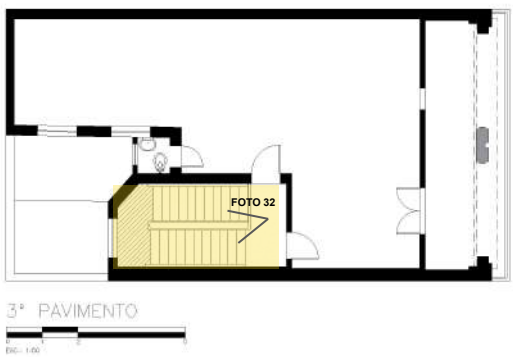
Descrição da imagem

Imagem a partir do terceiro pavimento observando a circulação principal do edifício: escadas. Nas paredes há perda de camada pictórica e manchas de água.

Identificação

Local no prédio: Pavimento 03
Designação: Circulação Palacete (escadas)
Época: 1914
Material: Madeira e alvenaria
Técnica: Alvenaria com reboco e pintura, escada com pisos, espelhos e guarda-corpos em madeira.

Localização na planta do imóvel



Planta Baixa - Pavimento 3

Condição de segurança

☐ Boa ☐ Razoável ■ Ruim

Estado de Conservação:

☐ Bom ☐ Regular ■ Péssimo

☐ Arruinamento

Danos da imagem

Dano	Identificação
Mancha Enegrecida	Aparecimento de áreas com alteração cromática e de textura
Perda de partes	Perda parcial e pontual de elementos de madeira
Perda de camada pictórica	Destacamento da camada de pintura da superfície do estrato

Autora do levantamento: Jessica Fernandes Marques

Data do levantamento: 02/11/2022

Ficha Mapeamento de Danos	**Ficha Nº: MD_33**

Título: Conjunto Eclético da Rua Chile - Nº6 E Nº8

Localização: Rua Chile, nº 6, Centro - Salvador, Bahia

Assunto: Varanda pavimento 03 - telhado

Foto (s)

FOTO 33

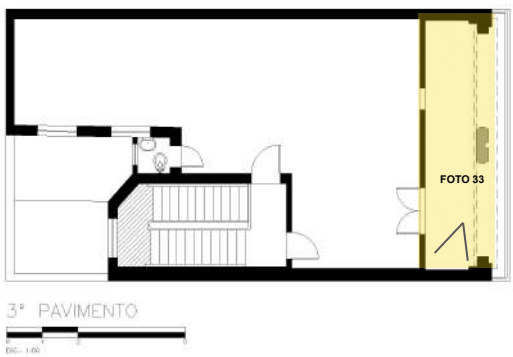
Descrição da imagem

Imagem a partir do interior da varanda do pavimento 03. A partir da imagem é possível observar a estrutura da cobertura do edifício. Esta é em estrutura de madeira, com elementos que apresentam em alguns pontos manchas de colorações diversas. O revestimento é em telha cerâmica do tipo francesa, que apresenta telhas faltantes e manchas em suas superfícies.

Identificação

Local no prédio: Pavimento 03
Designação: Varanda pavimento 03 - telhado
Época: 1914
Material: Madeira e telha cerâmica
Técnica: Estrutura em tesouras e terças de madeira com telhas cerâmicas tipo francesa.

Localização na planta do imóvel



Planta Baixa - Pavimento 3

Condição de segurança

☐ Boa ☐ Razoável ■ Ruim

Estado de Conservação:

☐ Bom ☐ Regular ■ Péssimo

☐ Arruinamento

Danos da imagem

Dano	Identificação
Mancha Enegrecida	Aparecimento de áreas com alteração cromática e de textura
Ausência de telhamento	Telhas faltantes, quebradas ou corridas
Perda de camada pictórica	Destacamento da camada de pintura da superfície do estrato

Autora do levantamento: Jessica Fernandes Marques

Data do levantamento: 02/11/2022

Ficha Mapeamento de Danos	**Ficha Nº: MD_34**

Título: Conjunto Eclético da Rua Chile - Nº6 E Nº8

Localização: Rua Chile, nº 6, Centro - Salvador, Bahia

Assunto: Salão pavimento 03

Foto (s)

FOTO 34

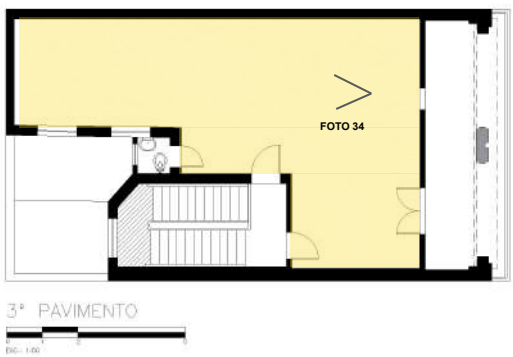
Descrição da imagem

Imagem a partir do interior do salão do pavimento 03. O ambiente está sem seu forro e fica aparente a estrutura da cobertura e parede de alvenaria de tijolo a nível desta mesma estrutura. As paredes apresentam perda de camada de pintura e manchas enegrecidas.No piso nem todo ele apresenta revestimento e há intensa camada de mancha enegrecida.

Identificação

Local no prédio: Pavimento 03
Designação: Salão pavimento 03
Época: 1914
Material: Madeira, telhado com estrutura em madeira e tijolos
Técnica: Estrutura em madeira com telhas cerâmicas tipo francesa e alvenaria de tijolos.

Localização na planta do imóvel



Planta Baixa - Pavimento 3

Condição de segurança

☐ Boa ☐ Razoável ■ Ruim

Estado de Conservação:

☐ Bom ☐ Regular ■ Péssimo

☐ Arruinamento

Danos da imagem

Dano	Identificação
Mancha Enegrecida	Aparecimento de áreas com alteração cromática e de textura
Biofilme	Manchas esverdeadas ou escuras aderentes na superfície das paredes, principalmente, nas bases
Perda de camada pictórica	Destacamento da camada de pintura da superfície do estrato

Autora do levantamento: Jessica Fernandes Marques

Data do levantamento: 02/11/2022

Ficha Mapeamento de Danos	**Ficha Nº: MD_35**

Título: Conjunto Eclético da Rua Chile - Nº6 E Nº8

Localização: Rua Chile, nº 6, Centro - Salvador, Bahia

Assunto: Salão/banheiro pavimento 03

Foto (s)

FOTO 35

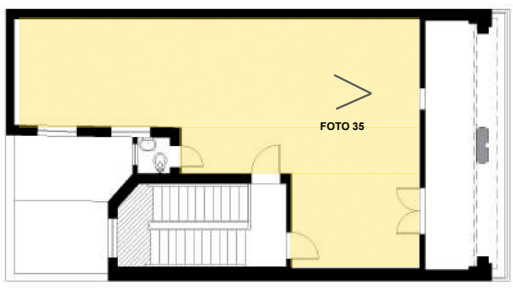
Descrição da imagem

Imagem a partir do interior do salão do pavimento 03. No banheiro há raízes de vegetação que se desenvolve principalmente na fachada. Alvenaria apresenta biofilme e perda de camadas pictóricas.

Identificação

Local no prédio: Pavimento 03
Designação: Salão/banheiro pavimento 03
Época: 1914
Material: Alvenaria
Técnica: Alvenaria de tijolos.

Localização na planta do imóvel



Planta Baixa - Pavimento 3

Condição de segurança

☐ Boa ☐ Razoável ■ Ruim

Estado de Conservação:

☐ Bom ☐ Regular ■ Péssimo

☐ Arruinamento

Danos da imagem

Dano	Identificação
Vegetação	Vegetação perene com tronco lenhoso como nas árvores
Biofilme	Manchas esverdeadas ou escuras aderentes na superfície das paredes, principalmente, nas bases
Perda de camada pictórica	Destacamento da camada de pintura da superfície do estrato

Autora do levantamento: Jessica Fernandes Marques

Data do levantamento: 02/11/2022

Ficha Mapeamento de Danos	**Ficha Nº: MD_36**

Título: Conjunto Eclético da Rua Chile - Nº6 E Nº8

Localização: Rua Chile, nº 6, Centro - Salvador, Bahia

Assunto: Salão pavimento 03 - telhado

Foto (s)

FOTO 36

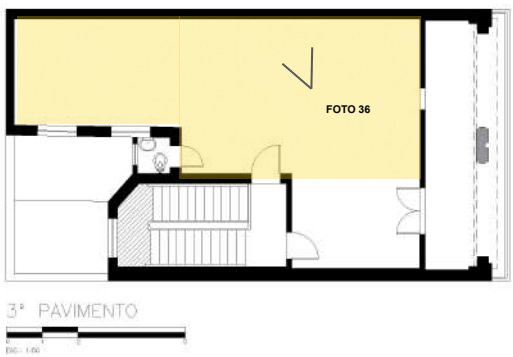
Descrição da imagem

Imagem a partir do interior do salão do pavimento 03. A partir da imagem é possível observar a estrutura da cobertura do edifício. Esta é em estrutura de madeira, composta por tesouras terças e caibros do mesmo material. Os elementos apresentam em alguns pontos manchas de colorações diversas. O revestimento é em telha cerâmica do tipo francesa, que apresenta telhas faltantes e manchas em suas superfícies.

Identificação

Local no prédio: Pavimento 03
Designação: Salão pavimento 03 - telhado
Época: 1914
Material: Madeira e telha cerâmica
Técnica: Estrutura em tesouras e terças de madeira com telhas cerâmicas tipo francesa.

Localização na planta do imóvel



Planta Baixa - Pavimento 3

Condição de segurança

☐ Boa ☐ Razoável ■ Ruim

Estado de Conservação:

☐ Bom ☐ Regular ■ Péssimo

☐ Arruinamento

Danos da imagem

Dano	Identificação
Mancha Enegrecida	Aparecimento de áreas com alteração cromática e de textura
Biofilme	Manchas esverdeadas ou escuras aderentes na superfície das paredes, principalmente, nas bases

Autora do levantamento: Jessica Fernandes Marques

Data do levantamento: 02/11/2022

Ficha Mapeamento de Danos	**Ficha Nº: MD_37**

Título: Conjunto Eclético da Rua Chile - Nº6 E Nº8

Localização: Rua Chile, nº 8, Centro - Salvador, Bahia

Assunto: Fachada

Foto (s)

FOTO 37

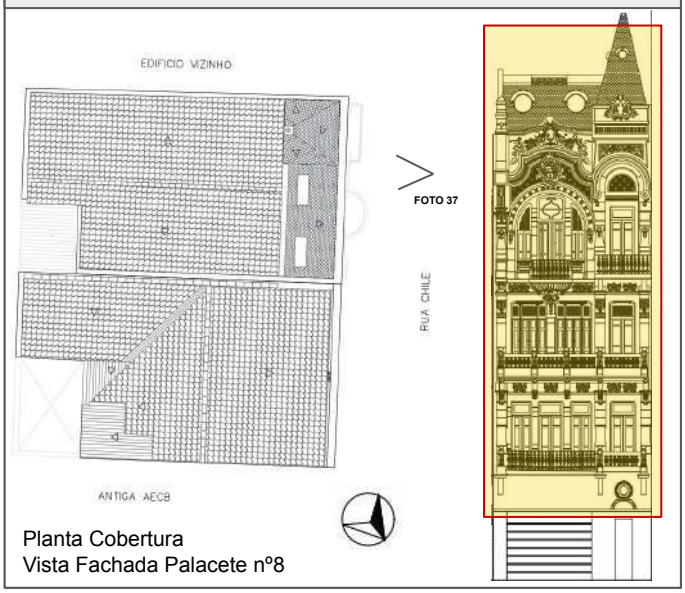
Descrição da imagem

Constitui-se em edificação de quatro pavimentos (térreo mais três), coroada em dois terços da fachada por falsa mansarda (vez que não se constitui em pavimento no desvão do telhado, mas em prolongamento do pé direito daquele logo abaixo) e, em um terço, por falso torreão com terminação piramidal. De feições art nouveau, é ricamente trabalhado (em massa e metal) com balcões corridos e pontuais abalaustrados, gradis, mísulas, medalhões, jarros, cunhais, cercaduras, platibandas e frontões, dotados de motivos florais, vegetais e antropomorfos.

Identificação

Local no prédio: Fachada
Designação: Fachada
Época: 1912
Material: Cimento e areia
Técnica: Ornato moldado in loco

Localização na planta do imóvel



Planta Cobertura
Vista Fachada Palacete nº8

Condição de segurança

☐ Boa ■ Razoável ☐ Ruim

Estado de Conservação:

☐ Bom ■ Regular ☐ Péssimo

☐ Arruinamento

Danos da imagem

Dano	Identificação
Mancha Enegrecida	Aparecimento de áreas com alteração cromática e de textura
Biofilme	Manchas esverdeadas ou escuras aderentes na superfície das paredes, principalmente, nas bases

Autora do levantamento: Jessica Fernandes Marques	**Data do levantamento: 02/11/2022**

Ficha Mapeamento de Danos	**Ficha Nº: MD_38**

Título: Conjunto Eclético da Rua Chile - Nº6 E Nº8

Localização: Rua Chile, nº 8, Centro - Salvador, Bahia

Assunto: Acabamento cobertura

Foto (s)

FOTO 38

Descrição da imagem

Vista superior da cobertura do palacete nº 8, textura decorativa em argamassa e cimento, elementos decorativos em estuque formando espécies de óculo, cumeeira em chapa de aço, possivelmente acrescida posteriormente e elementos decorativos em estuque de cimento da fachada.

Identificação

Local no prédio: Fachada
Designação: Acabamento cobertura
Espécie: Bem integrado
Época: 1912
Material: Cimento e areia
Técnica: Ornato moldado in loco

Condição de segurança

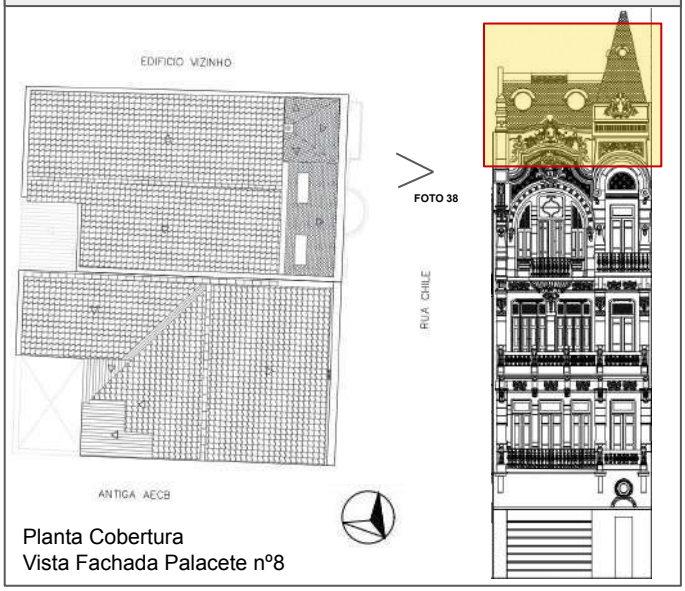
☐ Boa ■ Razoável ☐ Ruim

Estado de Conservação:

☐ Bom ■ Regular ☐ Péssimo

☐ Arruinamento

Localização na planta do imóvel



Planta Cobertura
Vista Fachada Palacete nº8

Danos da imagem

Dano	Identificação
Mancha Enegrecida	Aparecimento de áreas com alteração cromática e de textura
Biofilme	Manchas esverdeadas aderente na superfície das telhas, topo dos muros e elementos decorativos de coroamento
Vegetação	Vegetação perene com tronco lenhoso como nas árvores

Autora do levantamento: Jessica Fernandes Marques

Data do levantamento: 02/11/2022

Ficha Mapeamento de Danos	**Ficha Nº: MD_39**

Título: Conjunto Eclético da Rua Chile - Nº6 E Nº8

Localização: Rua Chile, nº 8, Centro - Salvador, Bahia

Assunto: Fachada Pavimento 03

Foto (s)

FOTO 39

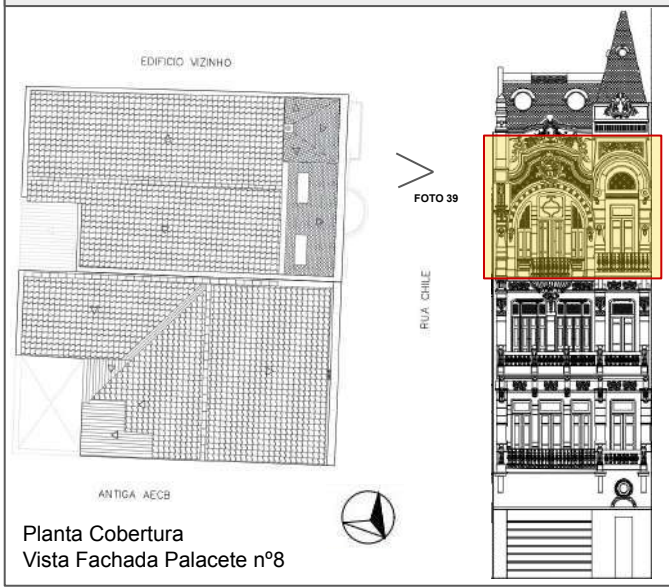
Descrição da imagem

Vista da fachada ao nível do pavimento 03. Possível observar os panos de alvenaria de tijolos revestidos em argamassa, elementos decorativos em argamassa armada como as representações de pilares e elementos decorativos em estuque com formas geométricas, formas antropomorfas e folhagens e ainda gradil de ferro.

Identificação

Local no prédio: Fachada Palacete nº8
Designação: Fachada Pavimento 03
Época: 1912
Material: Alvenaria, estuque e argamassa armada
Técnica: Estuque de cimento, argamassa armada, alvenaria de tijolos, esquadrias de madeira e gradil de ferro

Localização na planta do imóvel



Planta Cobertura
Vista Fachada Palacete nº8

Condição de segurança

☐ Boa ■ Razoável ☐ Ruim

Estado de Conservação:

☐ Bom ■ Regular ☐ Péssimo

☐ Arruinamento

Danos da imagem

Dano	Identificação
Mancha Enegrecida	Aparecimento de áreas com alteração cromática e de textura
Biofilme	Manchas esverdeadas ou escuras aderentes na superfície das paredes, principalmente, nas bases
Fendilhamento esquadria de madeira	Ressecamento da madeira

Autora do levantamento: Jessica Fernandes Marques

Data do levantamento: 02/11/2022

Ficha Mapeamento de Danos	**Ficha Nº: MD_40**

Título: Conjunto Eclético da Rua Chile - Nº6 E Nº8

Localização: Rua Chile, nº 8, Centro - Salvador, Bahia

Assunto: Fachada Pavimento 02

Foto (s)

FOTO 40

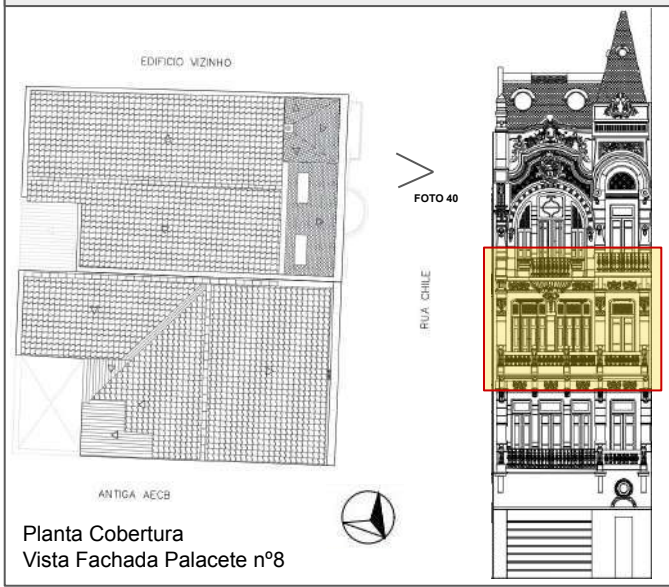
Descrição da imagem

Vista da fachada ao nível do pavimento 02. Possível observar os panos de alvenaria de tijolos revestidos em argamassa, balcões em argamassa armada e elementos decorativos em estuque com formas geométricas, formas antropomorfas e folhagens.

Identificação

Local no prédio: Fachada Palacete nº8
Designação: Fachada Pavimento 02
Época: 1912
Material: Alvenaria, estuque e argamassa armada
Técnica: Estuque de cimento, argamassa armada, alvenaria de tijolos e esquadrias de madeira

Localização na planta do imóvel



Planta Cobertura
Vista Fachada Palacete nº8

Condição de segurança

☐ Boa ☒ Razoável ☐ Ruim

Estado de Conservação:

☐ Bom ☒ Regular ☐ Péssimo

☐ Arruinamento

Danos da imagem

Dano	Identificação
Mancha Enegrecida	Aparecimento de áreas com alteração cromática e de textura
Biofilme	Manchas esverdeadas ou escuras aderentes na superfície das paredes, principalmente, nas bases
Fendilhamento esquadria de madeira	Ressecamento da madeira

Autora do levantamento: Jessica Fernandes Marques

Data do levantamento: 02/11/2022

Ficha Mapeamento de Danos	**Ficha Nº: MD_41**

Título: Conjunto Eclético da Rua Chile - Nº6 E Nº8

Localização: Rua Chile, nº 8, Centro - Salvador, Bahia

Assunto: Fachada Pavimento 01

Foto (s)

FOTO 41

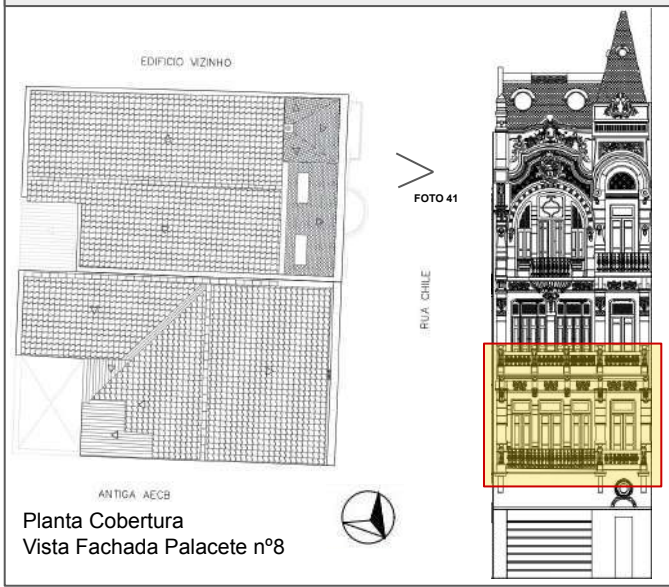
Descrição da imagem

Vista da fachada ao nível do pavimento 01. Possível observar os panos de alvenaria de tijolos revestidos em argamassa, balcões em argamassa armada e elementos decorativos em estuque com formas geométricas, formas antropomorfas e folhagens e ainda gradil de ferro.

Identificação

Local no prédio: Fachada Palacete nº8
Designação: Fachada Pavimento 01
Época: 1912
Material: Alvenaria, estuque e argamassa armada
Técnica: Estuque de cimento, argamassa armada, alvenaria de tijolos, esquadrias de madeira e gradil de ferro

Localização na planta do imóvel



Planta Cobertura
Vista Fachada Palacete nº8

Condição de segurança

☐ Boa ■ Razoável ☐ Ruim

Estado de Conservação:

☐ Bom ■ Regular ☐ Péssimo

☐ Arruinamento

Danos da imagem

Dano	Identificação
Mancha Enegrecida	Aparecimento de áreas com alteração cromática e de textura
Biofilme	Manchas esverdeadas ou escuras aderentes na superfície das paredes, principalmente, nas bases
Oxidação	Perda da seção em elementos metálicos, aparecimento de camadas que ao serem tocadas se soltam.

Autora do levantamento: Jessica Fernandes Marques

Data do levantamento: 02/11/2022

Ficha Mapeamento de Danos	**Ficha Nº: MD_42**

Título: Conjunto Eclético da Rua Chile - Nº6 E Nº8

Localização: Rua Chile, nº 8, Centro - Salvador, Bahia

Assunto: Fachada Pavimento 01

FOTO 42

Descrição da imagem

Vista da fachada ao nível do pavimento 01. Possível observar os balcões em argamassa armada e elementos decorativos em estuque e ainda gradil de ferro. Na imagem também se pode visualizar a marquise que fora acrescida posteriormente a edificação, criando um ambiente propício para a proliferação de vegetação e outras patologias.

Identificação

Local no prédio: Fachada Palacete nº8
Designação: Fachada Pavimento 01
Época: 1912
Material: Alvenaria, estuque e argamassa armada
Técnica: Estuque de cimento, argamassa armada, alvenaria de tijolos, esquadrias de madeira e gradil de ferro

Condição de segurança

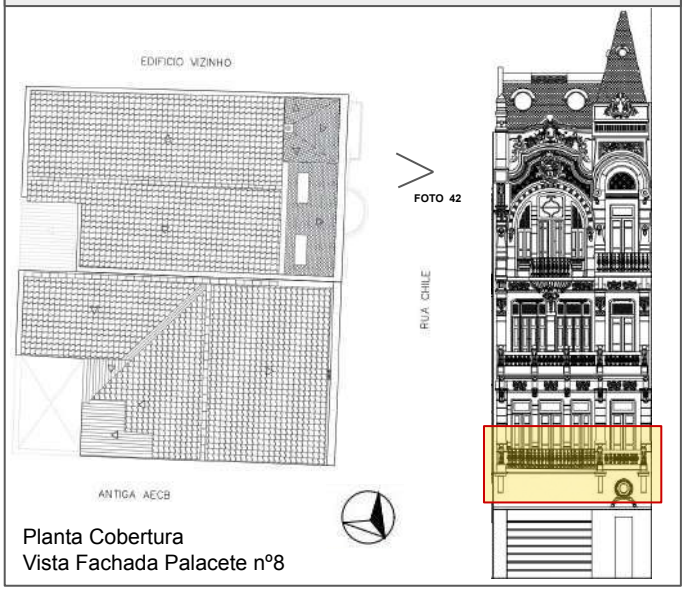
☐ Boa ■ Razoável ☐ Ruim

Estado de Conservação:

☐ Bom ■ Regular ☐ Péssimo

☐ Arruinamento

Localização na planta do imóvel



Planta Cobertura
Vista Fachada Palacete nº8

Danos da imagem

Dano	Identificação
Mancha Enegrecida	Aparecimento de áreas com alteração cromática e de textura
Biofilme	Manchas esverdeadas ou escuras aderentes na superfície das paredes, principalmente, nas bases
Vegetação	Vegetação perene com tronco lenhoso como nas árvores

Autora do levantamento: Jessica Fernandes Marques

Data do levantamento: 02/11/2022

Ficha Mapeamento de Danos	**Ficha Nº: MD_43**

Título: Conjunto Eclético da Rua Chile - Nº6 E Nº8

Localização: Rua Chile, nº 8, Centro - Salvador, Bahia

Assunto: Fachada Pavimento térreo

FOTO 43

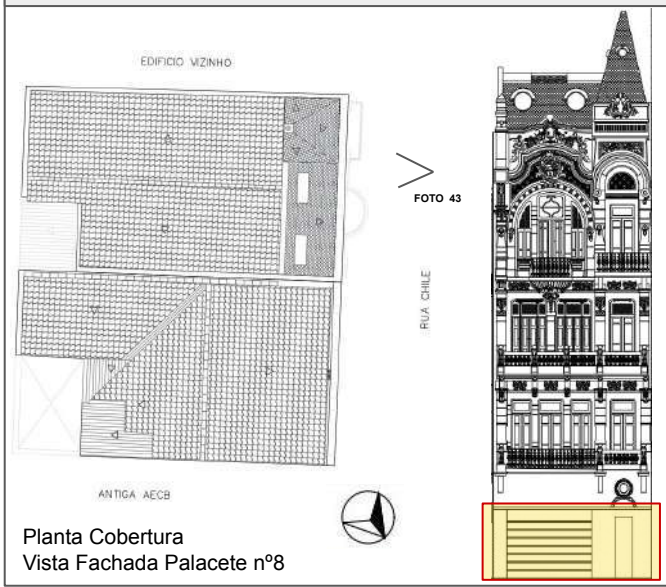
Descrição da imagem

Vista da fachada ao nível do pavimento térreo. Possível visualizar a porta (à direita da imagem) que foi acrescida espuriamente, com esquadria metálica e porta de rolar. Paredes em alvenaria encontram-se sem revestimento. Observa-se vegetação invasora.

Identificação

Local no prédio: Fachada Palacete nº8
Designação: Fachada Pavimento térreo
Época: 1912
Material: Alvenaria, estuque e argamassa armada
Técnica: Estuque de cimento, argamassa armada, alvenaria de tijolos, esquadrias de madeira e gradil de ferro

Localização na planta do imóvel



Planta Cobertura
Vista Fachada Palacete nº8

Condição de segurança

☐ Boa ■ Razoável ☐ Ruim

Estado de Conservação:

☐ Bom ■ Regular ☐ Péssimo

☐ Arruinamento

Danos da imagem

Dano	Identificação
Mancha Enegrecida	Aparecimento de áreas com alteração cromática e de textura
Biofilme	Manchas esverdeadas ou escuras aderentes na superfície das paredes, principalmente, nas bases
Vegetação	Vegetação perene com tronco lenhoso como nas árvores

Autora do levantamento: Jessica Fernandes Marques

Data do levantamento: 02/11/2022

Ficha Mapeamento de Danos	**Ficha Nº: MD_44**

Título: Conjunto Eclético da Rua Chile - Nº6 E Nº8

Localização: Rua Chile, nº 8, Centro - Salvador, Bahia

Assunto: Balaustre balcão pavimento 02

Foto (s)

FOTO 44

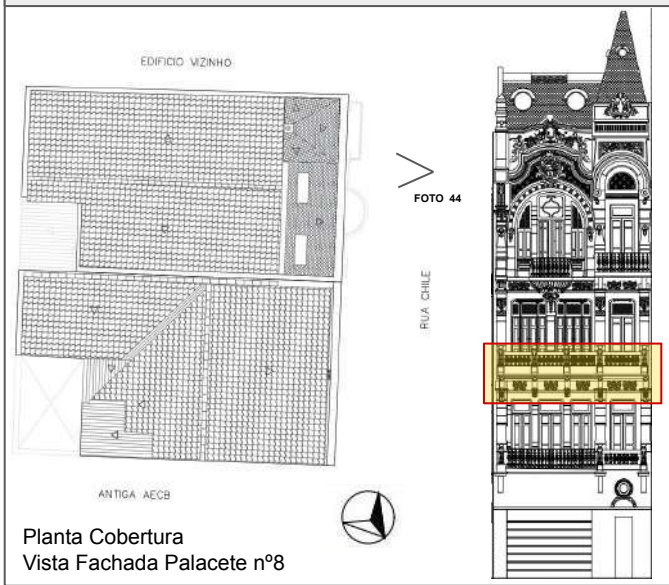
Descrição da imagem

Balaustre em argamassa armada. É possível observar o desgaste da argamassa e formação de mancha enegrecida e biofilme sobre a superfície.

Identificação

Local no prédio: Pavimento 02
Designação: Balaustre balcão pavimento 02
Época: 1912
Espécie: Bem integrado
Material: Argamassa armada
Técnica: Argamassa armada

Localização na planta do imóvel



Planta Cobertura
Vista Fachada Palacete nº8

Condição de segurança

☐ Boa ■ Razoável ☐ Ruim

Estado de Conservação:

☐ Bom ■ Regular ☐ Péssimo

☐ Arruinamento

Danos da imagem

Dano	Identificação
Mancha Enegrecida	Aparecimento de áreas com alteração cromática e de textura
Biofilme	Manchas esverdeadas ou escuras aderentes na superfície das paredes, principalmente, nas bases
Fissuras	Aparecimento de trincas e fissuras

Autora do levantamento: Jessica Fernandes Marques

Data do levantamento: 02/11/2022

Ficha Mapeamento de Danos	**Ficha Nº: MD_45**

Título: Conjunto Eclético da Rua Chile - Nº6 E Nº8

Localização: Rua Chile, nº 8, Centro - Salvador, Bahia

Assunto: Fissura guarda corpo balaustre

Foto (s)

FOTO 45

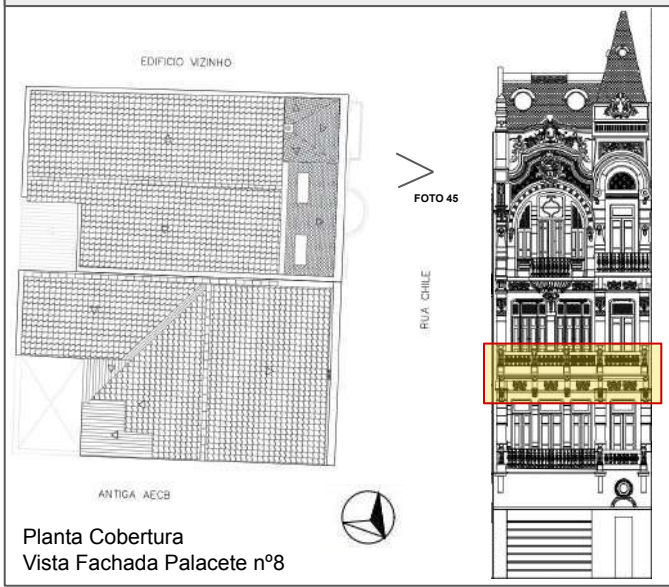
Descrição da imagem

Balaustre em argamassa armada. É possível observar o desgaste da argamassa e formação de mancha enegrecida e biofilme sobre a superfície. Na imagem há uma fissura formada neste elemento.

Identificação

Local no prédio: Balaustre - Pavimento 02
Designação: Fissura guarda corpo balaustre
Época: 1912
Espécie: Bem integrado
Material: Argamassa armada
Técnica: Argamassa armada

Localização na planta do imóvel



Planta Cobertura
Vista Fachada Palacete nº8

Condição de segurança

☐ Boa ■ Razoável ☐ Ruim

Estado de Conservação:

☐ Bom ■ Regular ☐ Péssimo

☐ Arruinamento

Danos da imagem

Dano	Identificação
Mancha Enegrecida	Aparecimento de áreas com alteração cromática e de textura
Fissuras	Aparecimento de trincas e fissuras

Autora do levantamento: Jessica Fernandes Marques

Data do levantamento: 02/11/2022

Ficha Mapeamento de Danos	**Ficha Nº: MD_46**

Título: Conjunto Eclético da Rua Chile - Nº6 E Nº8

Localização: Rua Chile, nº 8, Centro - Salvador, Bahia

Assunto: Ornamento guarda corpo balaustre

Foto (s)

FOTO 46

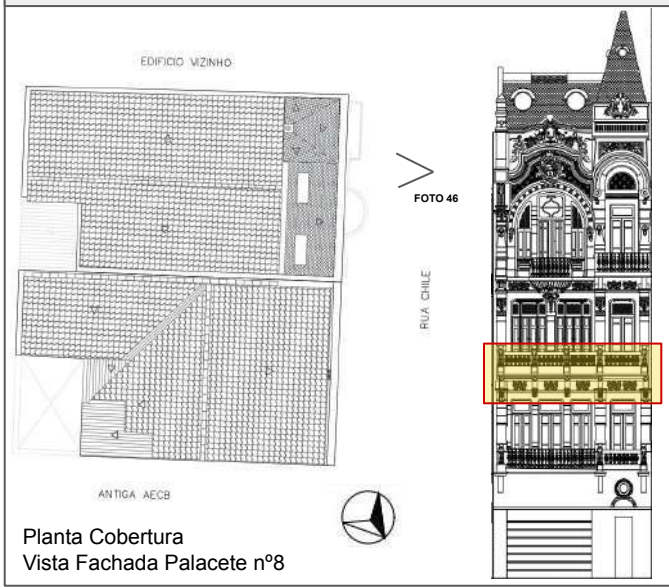
Descrição da imagem

Elemento decorativo em argamassa armada que apresenta desgaste do material, perda de parte do elemento e exposição da armação. Ainda fica evidente a formação de mancha enegrecida e biofilme sobre a superfície.

Identificação

Local no prédio: Balaustre - Pavimento 02
Designação: Ornamento guarda corpo balaustre
Época: 1912
Espécie: Bem integrado
Material: Argamassa armada
Técnica: Argamassa armada

Localização na planta do imóvel



Planta Cobertura
Vista Fachada Palacete nº8

Condição de segurança

☐ Boa ☐ Razoável ■ Ruim

Estado de Conservação:

☐ Bom ☐ Regular ■ Péssimo

☐ Arruinamento

Danos da imagem

Dano	Identificação
Mancha Enegrecida	Aparecimento de áreas com alteração cromática e de textura
Desgastes e lacunas nos elementos ornamentais	Perda parcial e pontual de elementos ornamentais
Perda da seção em elementos metálicos, camadas que ao serem tocadas se soltam.	Oxidação

Autora do levantamento: Jessica Fernandes Marques

Data do levantamento: 02/11/2022

Ficha Mapeamento de Danos	**Ficha Nº: MD_47**

Título: Conjunto Eclético da Rua Chile - Nº6 E Nº8

Localização: Rua Chile, nº 8, Centro - Salvador, Bahia

Assunto: Guarda-corpo gradil de ferro

Foto (s)

FOTO 47

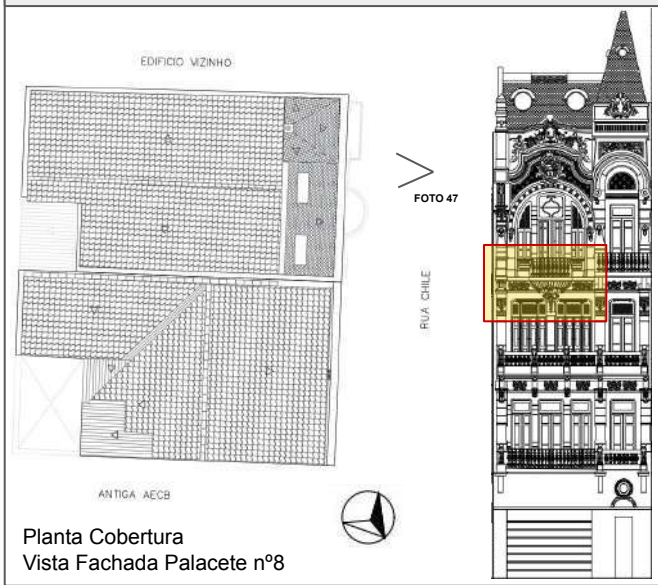
Descrição da imagem

Na imagem é possível visualizar o balcão e seu gradil metálico. O elemento que possui base em forma de concha apresenta manchas enegrecidas e esverdeadas, desmontando presença de biofilme. No gradil é possível observar a alteração cromática do ferro e as evidências de oxidação do mesmo. No local onde há contato entre o gradil e a alvenaria há destacamento de argamassa, possivelmente por expansão provocada pela oxidação.

Identificação

Local no prédio: Balaustre - Pavimento 03
Designação: Guarda-corpo gradil de ferro
Época: 1912
Espécie: Bem integrado
Material: Ferro
Técnica: Ferro fundido

Localização na planta do imóvel



Planta Cobertura
Vista Fachada Palacete nº8

Condição de segurança

☐ Boa ■ Razoável ☐ Ruim

Estado de Conservação:

☐ Bom ■ Regular ☐ Péssimo

☐ Arruinamento

Danos da imagem

Dano	Identificação
Perda da seção em elementos metálicos, camadas que ao serem tocadas se soltam.	Oxidação

Autora do levantamento: Jessica Fernandes Marques	**Data do levantamento: 02/11/2022**

Ficha Mapeamento de Danos	**Ficha Nº: MD_48**

Título: Conjunto Eclético da Rua Chile - Nº6 E Nº8

Localização: Rua Chile, nº 8, Centro - Salvador, Bahia

Assunto: Ornamentação da bacia balcão fachada

Foto (s)

FOTO 48

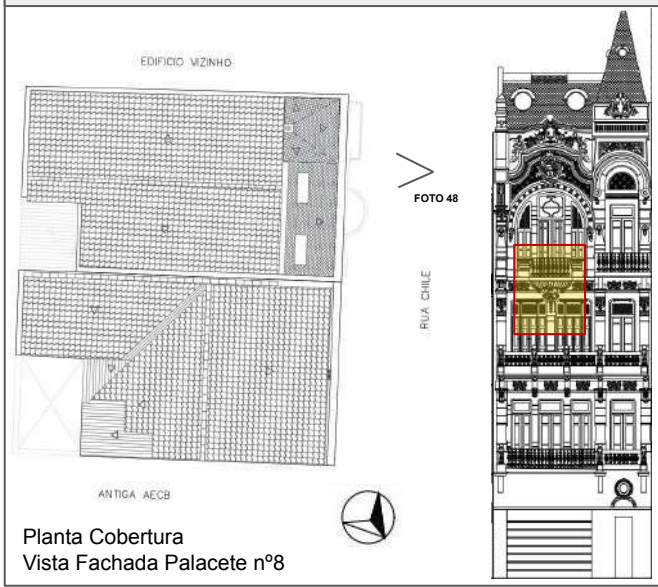
Descrição da imagem

Na imagem é possível visualizar o balcão e seu elemento que possui base em forma de concha, com elementos escultóricos de uma figura antropomorfa e folhagens ao seu redor. É possível visualizar manchas enegrecidas nos materiais.

Identificação

Local no prédio: Fachada Palacete nº8
Designação: Ornamentação da bacia balcão fachada
Época: 1912
Material: Estuque de cimento
Técnica: Estuque de cimento moldado

Localização na planta do imóvel



Planta Cobertura
Vista Fachada Palacete nº8

Condição de segurança

☒ Boa ☐ Razoável ☐ Ruim

Estado de Conservação:

☒ Bom ☐ Regular ☐ Péssimo

☐ Arruinamento

Danos da imagem

Dano	Identificação
Mancha Enegrecida	Aparecimento de áreas com alteração cromática e de textura

Autora do levantamento: Jessica Fernandes Marques

Data do levantamento: 02/11/2022

Ficha Mapeamento de Danos	**Ficha Nº: MD_49**

Título: Conjunto Eclético da Rua Chile - Nº6 E Nº8

Localização: Rua Chile, nº 6, Centro - Salvador, Bahia

Assunto: Fachada Posterior

Foto (s)

FOTO 49

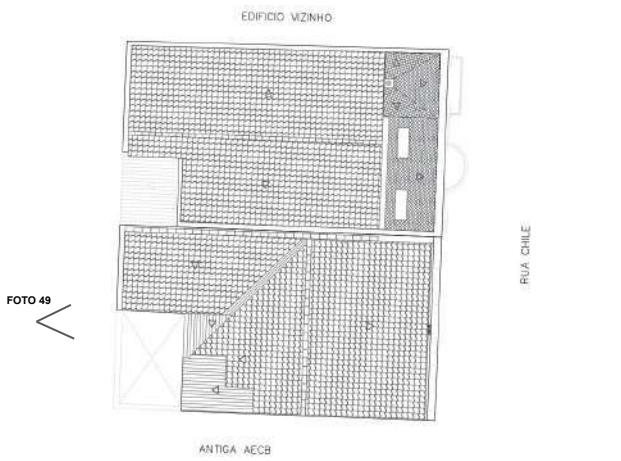
Descrição da imagem

Vista da fachada posterior da edificação, voltada para o centro do quarteirão Na imagem a parede é de alvenaria, esquadrias metálicas com vidro e telhamento do telhado (onde é possível notar mais de um tipo de telha). A parede possui crosta negra e muitos pontos de biofilme em tom esverdeado, é ainda possível notar o desenvolvimento de vegetação de médio porte com presença de raízes extensão que se desenvolvem na alvenaria da edificação. As esquadrias estão oxidadas com vidros faltantes.

Identificação

Local no prédio: Fachada interna quarteirão
Designação: Fachada Posterior
Época: 1914
Material: Paredes de alvenaria
Técnica: Alvenaria de tijolos e esquadrias metálicas com vidros

Localização na planta do imóvel



Planta Cobertura

Condição de segurança

☐ Boa ☐ Razoável ■ Ruim

Estado de Conservação:

☐ Bom ☐ Regular ■ Péssimo

☐ Arruinamento

Danos da imagem

Dano	Identificação
Mancha Enegrecida	Aparecimento de áreas com alteração cromática e de textura
Biofilme	Manchas esverdeadas ou escuras aderentes na superfície das paredes
Vegetação	Vegetação perene com tronco lenhoso como nas árvores

Autora do levantamento: Jessica Fernandes Marques

Data do levantamento: 26/01/2023

Ficha Mapeamento de Danos	**Ficha Nº: MD_50**

Título: Conjunto Eclético da Rua Chile - Nº6 E Nº8

Localização: Rua Chile, nº 6, Centro - Salvador, Bahia

Assunto: Fachada Posterior

Foto (s)

FOTO 50

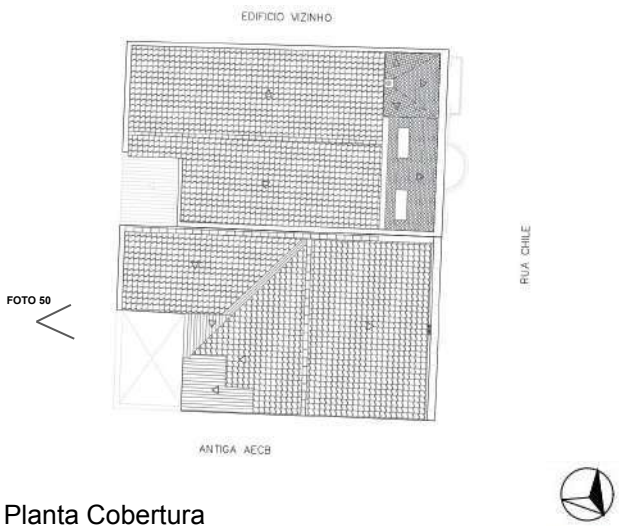
Descrição da imagem

Vista da fachada posterior da edificação, voltada para o centro do quarteirão Na imagem a parede é de alvenaria, esquadrias metálicas com vidro e telhamento do telhado (onde é possível notar mais de um tipo de telha). A parede possui crosta negra e muitos pontos de biofilme em tom esverdeado, é ainda possível notar o desenvolvimento de vegetação de médio porte com presença de raízes extensão que se desenvolvem na alvenaria da edificação. As esquadrias estão oxidadas com vidros faltantes.

Identificação

Local no prédio: Fachada interna quarteirão
Designação: Fachada Posterior
Época: 1914
Material: Paredes de alvenaria
Técnica: Alvenaria de tijolos e esquadrias metálicas com vidros

Localização na planta do imóvel



Planta Cobertura

Condição de segurança

☐ Boa ☐ Razoável ■ Ruim

Estado de Conservação:

☐ Bom ☐ Regular ■ Péssimo

☐ Arruinamento

Danos da imagem

Dano	Identificação
Mancha Enegrecida	Aparecimento de áreas com alteração cromática e de textura
Biofilme	Manchas esverdeadas ou escuras aderentes na superfície das paredes
Vegetação	Vegetação perene com tronco lenhoso como nas árvores

Autora do levantamento: Jessica Fernandes Marques

Data do levantamento: 26/01/2023

Ficha Mapeamento de Danos	**Ficha Nº: MD_51**

Título: Conjunto Eclético da Rua Chile - Nº6 E Nº8

Localização: Rua Chile, nº 8, Centro - Salvador, Bahia

Assunto: Salão térreo

Foto (s)

FOTO 51

Descrição da imagem

Imagem a partir do interior do salão do pavimento térreo. A partir da imagem é possível observar que houve diversas intervenções no dado ambiente. Atualmente possui forro em gesso, que apresenta manchas de água e perda de partes. O piso está revestido com porcelanato e paredes estão argamassadas e pintadas.

Identificação

Local no prédio: Pavimento térreo
Designação: Salão térreo
Época: 1912
Material: Piso de ardósia, forro de gesso, parede de alvenaria e portão metálico

Localização na planta do imóvel

Planta Baixa - Pavimento Térreo

Condição de segurança

■ Boa ☐ Razoável ☐ Ruim

Estado de Conservação:

■ Bom ☐ Regular ☐ Péssimo

☐ Arruinamento

Danos da imagem

Dano	Identificação
Sujidade	Aparecimento de áreas com acúmulo de sujeira.

Autora do levantamento: Jessica Fernandes Marques

Data do levantamento: 02/11/2022

Ficha Mapeamento de Danos	**Ficha Nº: MD_52**

Título: Conjunto Eclético da Rua Chile - Nº6 E Nº8

Localização: Rua Chile, nº 8, Centro - Salvador, Bahia

Assunto: Salão térreo

Foto (s)

FOTO 52

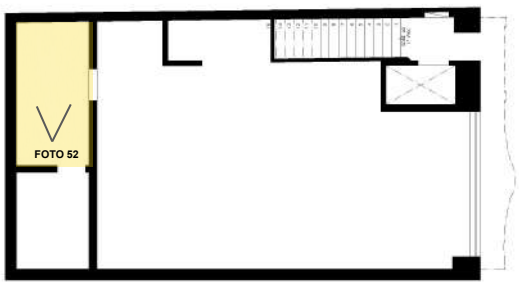
Descrição da imagem

Imagem a partir do interior do salão do pavimento térreo. A partir da imagem é possível observar que houve diversas intervenções no dado ambiente. Atualmente possui paredes revestidas em azulejos. O piso está revestido com ardósia.

Identificação

Local no prédio: Pavimento térreo
Designação: Ambiente interno
Época: 1912
Material: Piso de ardósia, parede de alvenaria revestida com azulejos

Localização na planta do imóvel



Planta Baixa - Pavimento Térreo

Condição de segurança

☐ Boa ■ Razoável ☐ Ruim

Estado de Conservação:

☐ Bom ■ Regular ☐ Péssimo

☐ Arruinamento

Danos da imagem

Dano	Identificação
Sujidade	Aparecimento de áreas com acúmulo de sujeira.

Autora do levantamento: Jessica Fernandes Marques

Data do levantamento: 02/11/2022

Ficha Mapeamento de Danos	**Ficha Nº: MD_53**

Título: Conjunto Eclético da Rua Chile - Nº6 E Nº8

Localização: Rua Chile, nº 8, Centro - Salvador, Bahia

Assunto: Hall de acesso lateral - térreo

Foto (s)

FOTO 53

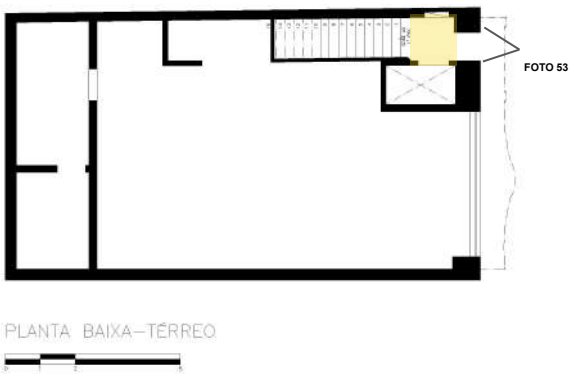
Descrição da imagem

Imagem a partir do interior do salão do pavimento térreo. A partir da imagem é possível observar que houve diversas intervenções no dado ambiente. Atualmente possui forro em gesso, que apresenta manchas de água e perda de partes. O piso está revestido com porcelanato e paredes estão argamassadas e pintadas.

Identificação

Local no prédio: Pavimento térreo
Designação: Hall de acesso lateral - térreo
Época: 1912
Material: Piso de pastilhas hexagonais e quadradas policromadas, escada de madeira e paredes em alvenaria revestida de reboco e pintura

Localização na planta do imóvel



Planta Baixa - Pavimento Térreo

Condição de segurança

■ Boa ☐ Razoável ☐ Ruim

Estado de Conservação:

■ Bom ☐ Regular ☐ Péssimo

☐ Arruinamento

Danos da imagem

Dano	Identificação
Pátina (madeira)	Alteração de cor e textura
Perda de camada pictórica	Destacamento da camada de pintura da superfície do estrato

Autora do levantamento: Jessica Fernandes Marques

Data do levantamento: 02/11/2022

Ficha Mapeamento de Danos	**Ficha Nº: MD_54**

Título: Conjunto Eclético da Rua Chile - Nº6 E Nº8

Localização: Rua Chile, nº 8, Centro - Salvador, Bahia

Assunto: Hall de entrada - forro de estuque

Foto (s)

FOTO 54

Descrição da imagem

Imagem a partir do interior do salão do pavimento 01. A partir da imagem é possível observar o estado de degradação do forro de estuque e elementos decorativos em estuque. Este possui diversas manchas com colorações variadas, pintura pulverulenta e perda de camadas pictóricas.

Identificação

Local no prédio: Pavimento 01
Designação: Hall de entrada - forro de estuque
Época: 1912
Material: Estuque e tela deploye
Técnica: Forro de estuque e tela deploye e ornamentação em estuque de gesso.

Condição de segurança

☐ Boa ☐ Razoável ■ Ruim

Estado de Conservação:

☐ Bom ☐ Regular ■ Péssimo

☐ Arruinamento

Localização na planta do imóvel

Planta Baixa - Pavimento Térreo

Danos da imagem

Dano	Identificação
Mancha Enegrecida	Aparecimento de áreas com alteração cromática e de textura
Biofilme	Manchas esverdeadas ou escuras aderentes na superfície das paredes, principalmente, nas bases
Perda de camada pictórica	Destacamento da camada de pintura da superfície do estrato

Autora do levantamento: Jessica Fernandes Marques

Data do levantamento: 02/11/2022

Ficha Mapeamento de Danos	**Ficha Nº: MD_55**

Título: Conjunto Eclético da Rua Chile - Nº6 E Nº8

Localização: Rua Chile, nº 8, Centro - Salvador, Bahia

Assunto: Circulação lateral (Escada)

Foto (s)

FOTO 55

Descrição da imagem

Imagem a partir do hall do pavimento térreo. A partir da imagem é possível observar que as paredes apresentam muitas manchas de água, perda de camadas pictóricas, manchas enegrecidas e biofilme. O forro em estuque está muito atingido por manchas também.

Identificação

Local no prédio: Pavimento térreo
Designação: Circulação lateral (Escada)
Época: 1914
Material: parede de alvenaria com reboco e pintura, forro de estuque e escada de madeira

Localização na planta do imóvel

Planta Baixa - Pavimento Térreo

Condição de segurança

☐ Boa ■ Razoável ☐ Ruim

Estado de Conservação:

☐ Bom ■ Regular ☐ Péssimo

☐ Arruinamento

Danos da imagem

Dano	Identificação
Mancha Enegrecida	Aparecimento de áreas com alteração cromática e de textura
Biofilme	Manchas esverdeadas ou escuras aderentes na superfície das paredes, principalmente, nas bases
Perda de camada pictórica	Destacamento da camada de pintura da superfície do estrato

Autora do levantamento: Jessica Fernandes Marques

Data do levantamento: 02/11/2022

Ficha Mapeamento de Danos	**Ficha Nº: MD_56**

Título: Conjunto Eclético da Rua Chile - Nº6 E Nº8

Localização: Rua Chile, nº 8, Centro - Salvador, Bahia

Assunto: Circulação lateral (Escada)

Foto (s)

FOTO 56

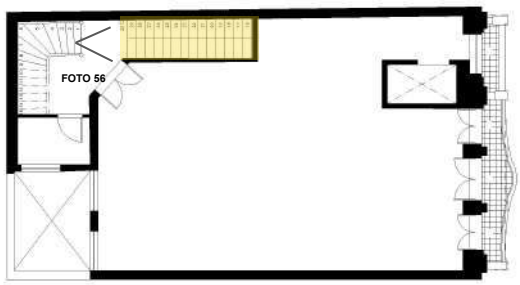
Descrição da imagem

Imagem a partir da circulação do pavimento 01. A partir da imagem é possível observar que as paredes apresentam muitas manchas de água. Os degraus da escada de madeira apresentam pátina e manchas de umidade.

Identificação

Local no prédio: Pavimento 01
Designação: Circulação lateral (Escada)
Época: 1912
Material: Parede de alvenaria com reboco e pintura e escada de madeira

Localização na planta do imóvel



Planta Baixa - Pavimento Térreo

Condição de segurança

☐ Boa ■ Razoável ☐ Ruim

Estado de Conservação:

☐ Bom ■ Regular ☐ Péssimo

☐ Arruinamento

Danos da imagem

Dano	Identificação
Manchas de água	Manchas de coloração diferenciadas e úmidas
Pátina (madeira)	Alteração de cor e textura

Autora do levantamento: Jessica Fernandes Marques

Data do levantamento: 02/11/2022

Ficha Mapeamento de Danos	**Ficha Nº: MD_57**

Título: Conjunto Eclético da Rua Chile - Nº6 E Nº8

Localização: Rua Chile, nº 8, Centro - Salvador, Bahia

Assunto: Vista interna caixa elevador

Foto (s)

FOTO 57

Descrição da imagem

Imagem a partir do interior do salão do pavimento térreo. A partir da imagem é possível observar que houve diversas intervenções no dado ambiente. Atualmente possui forro em gesso, que apresenta manchas de água e perda de partes. O piso está revestido com porcelanato e paredes estão argamassadas e pintadas.

Identificação

Local no prédio: Pavimento térreo
Designação: Vista interna caixa elevador
Época: 1912
Material: Paredes de alvenaria de tijolos e estrutura metálica

Localização na planta do imóvel

Planta Baixa - Pavimento Térreo

Condição de segurança

☐ Boa ☐ Razoável ■ Ruim

Estado de Conservação:

☐ Bom ☐ Regular ■ Péssimo

☐ Arruinamento

Danos da imagem

Dano	Identificação
Perda da seção em elementos metálicos, camadas que ao serem tocadas se soltam.	Oxidação
Perda de camada pictórica	Destacamento da camada de pintura da superfície do estrato
Perda de reboco	Áreas com perda pontual de revestimento em placas

Autora do levantamento: Jessica Fernandes Marques

Data do levantamento: 02/11/2022

Ficha Mapeamento de Danos	**Ficha Nº: MD_58**

Título: Conjunto Eclético da Rua Chile - Nº6 E Nº8

Localização: Rua Chile, nº 8, Centro - Salvador, Bahia

Assunto: Salão pavimento 01

Foto (s)

FOTO 58

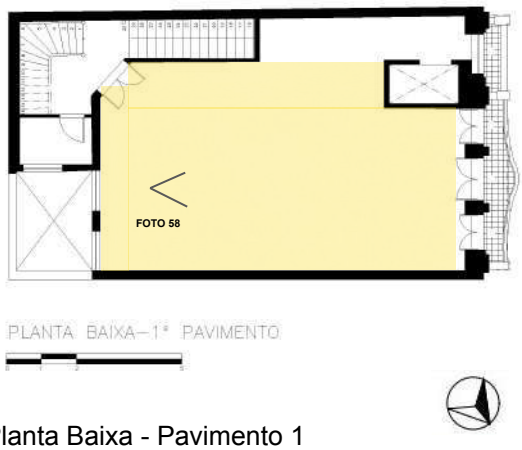
Descrição da imagem

Imagem a partir do interior do salão do pavimento 01. A partir da imagem é possível observar perda de camada pictórica das paredes e forro, além de manchas de umidade, peças faltantes no forro e intervenção no espaço que fecham os vãos das esquadrias utilizando tijolos.

Identificação

Local no prédio: Pavimento 01
Designação: Salão pavimento 01
Época: 1912
Material: Alvenaria de tijolos, madeira
Técnica: Alvenaria de tijolos argamassada e pintada, piso de madeira, forro em madeira pintada e fechamento de tijolos (espúrio).

Localização na planta do imóvel



Planta Baixa - Pavimento 1

Condição de segurança

☐ Boa ☐ Razoável ■ Ruim

Estado de Conservação:

☐ Bom ☐ Regular ■ Péssimo

☐ Arruinamento

Danos da imagem

Dano	Identificação
Acréscimo espúrio	Elementos aplicados no edifício que interferem na sua leitura tipológica.
Manchas de umidade	Manchas de coloração diferenciadas e úmidas
Perda de camada pictórica	Destacamento da camada de pintura da superfície do estrato

Autora do levantamento: Jessica Fernandes Marques	**Data do levantamento: 02/11/2022**

Ficha Mapeamento de Danos	**Ficha Nº: MD_59**

Título: Conjunto Eclético da Rua Chile - Nº6 E Nº8

Localização: Rua Chile, nº 8, Centro - Salvador, Bahia

Assunto: Circulação pavimento 02 (escada)

Foto (s)

FOTO 59

Descrição da imagem

Imagem a partir do interior do salão do pavimento 02. A partir da imagem é possível observar perda de camada pictórica das paredes, os pisos da escada e os guarda-corpos apresentam pátinas e a esquadria ressecamento.

Identificação

Local no prédio: Pavimento 02
Designação: Circulação pavimento 02 (escada)
Época: 1912
Material: Alvenaria de tijolos, madeira
Técnica: Alvenaria de tijolos argamassada e pintada, piso de madeira e esquadria de madeira.

Localização na planta do imóvel

Planta Baixa - Pavimento 2

Condição de segurança

☐ Boa ■ Razoável ☐ Ruim

Estado de Conservação:

☐ Bom ■ Regular ☐ Péssimo

☐ Arruinamento

Danos da imagem

Dano	Identificação
Manchas de água	Manchas de coloração diferenciadas e úmidas
Pátina (madeira)	Alteração de cor e textura
Perda de camada pictórica	Destacamento da camada de pintura da superfície do estrato

Autora do levantamento: Jessica Fernandes Marques

Data do levantamento: 02/11/2022

Ficha Mapeamento de Danos	**Ficha Nº: MD_60**

Título: Conjunto Eclético da Rua Chile - Nº6 E Nº8

Localização: Rua Chile, nº 8, Centro - Salvador, Bahia

Assunto: Salão pavimento 02

Foto (s)

FOTO 60

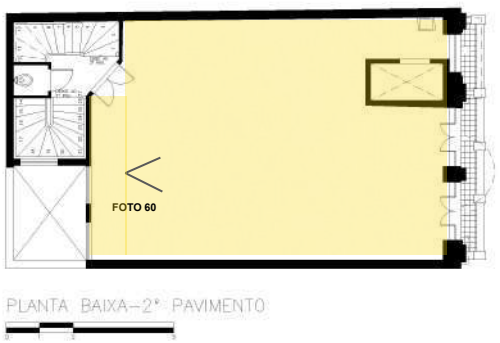
Descrição da imagem

Imagem a partir do interior do salão do pavimento 02. A partir da imagem é possível observar perda de camada pictórica das paredes e forro, além de manchas de umidade, peças faltantes no forro. Os feixes de luz que atravessam as aberturas nas esquadrias demonstram a perda de seção em algumas partes das portas.

Identificação

Local no prédio: Pavimento 02
Designação: Salão pavimento 02
Época: 1912
Material: Alvenaria de tijolos, madeira
Técnica: Alvenaria de tijolos argamassada e pintada, piso de madeira, forro em madeira pintada e esquadria de madeira e vidro.

Localização na planta do imóvel



Planta Baixa - Pavimento 2

Condição de segurança

☐ Boa ☐ Razoável ■ Ruim

Estado de Conservação:

☐ Bom ■ Regular ☐ Péssimo

☐ Arruinamento

Danos da imagem

Dano	Identificação
Mancha Enegrecida	Aparecimento de áreas com alteração cromática e de textura
Biofilme	Manchas esverdeadas ou escuras aderentes na superfície das paredes, principalmente, nas bases
Perda de camada pictórica	Destacamento da camada de pintura da superfície do estrato

Autora do levantamento: Jessica Fernandes Marques

Data do levantamento: 02/11/2022

Ficha Mapeamento de Danos	**Ficha Nº: MD_61**

Título: Conjunto Eclético da Rua Chile - Nº6 E Nº8

Localização: Rua Chile, nº 8, Centro - Salvador, Bahia

Assunto: Salão pavimento 02

Foto (s)

FOTO 61

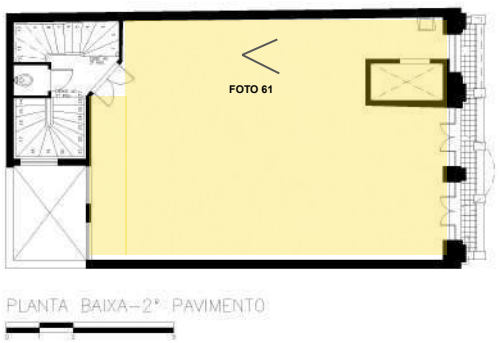
Descrição da imagem

Imagem a partir do interior do salão do pavimento 02. A partir da imagem é possível observar perda de camada pictórica das paredes, além de manchas de umidade, biofilme e manchas enegrecidas.

Identificação

Local no prédio: Pavimento 02
Designação: Salão pavimento 02
Época: 1912
Material: Alvenaria de tijolos, madeira
Técnica: Alvenaria de tijolos argamassa e pintura e piso de madeira

Localização na planta do imóvel



Planta Baixa - Pavimento 2

Condição de segurança

☐ Boa ☐ Razoável ■ Ruim

Estado de Conservação:

☐ Bom ☐ Regular ■ Péssimo

☐ Arruinamento

Danos da imagem

Dano	Identificação
Mancha Enegrecida	Aparecimento de áreas com alteração cromática e de textura
Biofilme	Manchas esverdeadas ou escuras aderentes na superfície das paredes, principalmente, nas bases
Perda de camada pictórica	Destacamento da camada de pintura da superfície do estrato

Autora do levantamento: Jessica Fernandes Marques

Data do levantamento: 02/11/2022

Ficha Mapeamento de Danos	**Ficha Nº: MD_62**

Título: Conjunto Eclético da Rua Chile - Nº6 E Nº8

Localização: Rua Chile, nº 8, Centro - Salvador, Bahia

Assunto: Sacada - Pavimento 02

Foto (s)

FOTO 62

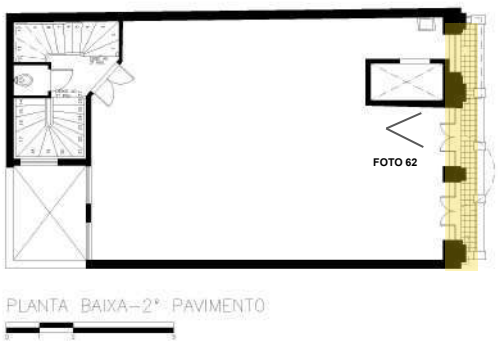
Descrição da imagem

Imagem do piso de ladrilho hidráulico da sacada pavimento 02. A partir da imagem é possível observar manchas enegrecidas e vegetação de pequeno porte.

Identificação

Local no prédio: Sacada do pavimento 02
Designação: Sacada
Época: 1912
Material: Ladrilho hidráulico
Técnica: Ladrilho hidráulico

Localização na planta do imóvel



Planta Baixa - Pavimento 2

Condição de segurança

☐ Boa ■ Razoável ☐ Ruim

Estado de Conservação:

☐ Bom ■ Regular ☐ Péssimo

☐ Arruinamento

Danos da imagem

Dano	Identificação
Mancha Enegrecida	Aparecimento de áreas com alteração cromática e de textura
Biofilme	Manchas esverdeadas ou escuras aderentes na superfície das paredes, principalmente, nas bases
Vegetação	Vegetação de pequeno porte

Autora do levantamento: Jessica Fernandes Marques

Data do levantamento: 02/11/2022

Ficha Mapeamento de Danos	**Ficha Nº: MD_63**

Título: Conjunto Eclético da Rua Chile - Nº6 E Nº8

Localização: Rua Chile, nº 8, Centro - Salvador, Bahia

Assunto: Salão pavimento 02

Foto (s)

FOTO 63

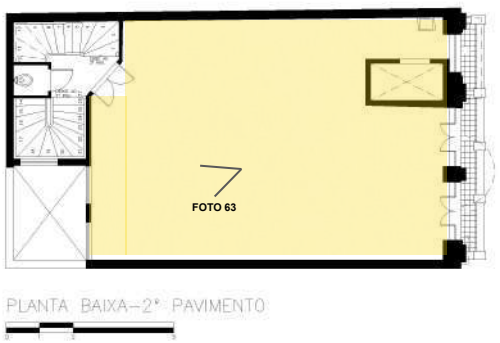
Descrição da imagem

Imagem a partir do interior do salão do pavimento 02. A partir da imagem é possível observar perda de camada pictórica das paredes e forro, além de manchas de umidade. Esquadrias de madeira e vidro.

Identificação

Local no prédio: Pavimento 02
Designação: Salão pavimento 02
Época: 1912
Material: Alvenaria, forro e esquadrias madeira
Técnica: Alvenaria de tijolos argamassada e pintada, piso de madeira, forro em madeira pintada e esquadria de madeira e vridro.

Localização na planta do imóvel



Planta Baixa - Pavimento 2

Condição de segurança

☐ Boa ■ Razoável ☐ Ruim

Estado de Conservação:

☐ Bom ■ Regular ☐ Péssimo

☐ Arruinamento

Danos da imagem

Dano	Identificação
Mancha Enegrecida	Aparecimento de áreas com alteração cromática e de textura
Biofilme	Manchas esverdeadas ou escuras aderentes na superfície das paredes, principalmente, nas bases
Perda de camada pictórica	Destacamento da camada de pintura da superfície do estrato

Autora do levantamento: Jessica Fernandes Marques

Data do levantamento: 02/11/2022

Ficha Mapeamento de Danos	**Ficha Nº: MD_64**

Título: Conjunto Eclético da Rua Chile - Nº6 E Nº8

Localização: Rua Chile, nº 8, Centro - Salvador, Bahia

Assunto: Circulação (escada)

Foto (s)

FOTO 64

Descrição da imagem

Imagem a partir do interior do salão do pavimento 03. Na imagem está em evidência a caixa do elevador. É possível observar perda de camada pictórica das paredes e forro, manchas de umidade, peças faltantes no forro, resto de material colante nas paredes e manchas enegrecidas nos pisos, forros e paredes.

Identificação

Local no prédio: Pavimento 03
Designação: Salão pavimento 03 - caixa elevador
Época: 1912
Material: Alvenaria de tijolos, madeira
Técnica: Alvenaria de tijolos argamassada e pintada, piso de madeira, forro em madeira pintada.

Localização na planta do imóvel

Planta Baixa - Pavimento 2

Condição de segurança

☐ Boa ■ Razoável ☐ Ruim

Estado de Conservação:

☐ Bom ■ Regular ☐ Péssimo

☐ Arruinamento

Danos da imagem

Dano	Identificação
Manchas de água	Manchas de coloração diferenciadas e úmidas
Pátina (madeira)	Alteração de cor e textura
Perda de camada pictórica	Destacamento da camada de pintura da superfície do estrato

Autora do levantamento: Jessica Fernandes Marques

Data do levantamento: 02/11/2022

Ficha Mapeamento de Danos	**Ficha Nº: MD_65**

Título: Conjunto Eclético da Rua Chile - Nº6 E Nº8

Localização: Rua Chile, nº 8, Centro - Salvador, Bahia

Assunto: Salão pavimento 03

Foto (s)

FOTO 65

Descrição da imagem

Imagem a partir do interior do salão do pavimento 03. A partir da imagem é possível observar perda de camada pictórica das paredes e forro, manchas de umidade, peças faltantes no forro, resto de material colante nas paredes e manchas enegrecidas nos pisos, forros e paredes.

Identificação

Local no prédio: Pavimento 03
Designação: Salão pavimento 03
Época: 1912
Material: Alvenaria de tijolos, madeira
Técnica: Alvenaria de tijolos argamassada e pintada, piso de madeira, forro em madeira pintada e esquadria de madeira e vidro.

Condição de segurança

☐ Boa ☐ Razoável ■ Ruim

Estado de Conservação:

☐ Bom ■ Regular ☐ Péssimo

☐ Arruinamento

Localização na planta do imóvel

Planta Baixa - Pavimento 3

Danos da imagem

Dano	Identificação
Mancha Enegrecida	Aparecimento de áreas com alteração cromática e de textura
Biofilme	Manchas esverdeadas ou escuras aderentes na superfície das paredes, principalmente, nas bases
Perda de camada pictórica	Destacamento da camada de pintura da superfície do estrato

Autora do levantamento: Jessica Fernandes Marques

Data do levantamento: 02/11/2022

Ficha Mapeamento de Danos	**Ficha Nº: MD_66**

Título: Conjunto Eclético da Rua Chile - Nº6 E Nº8

Localização: Rua Chile, nº 8, Centro - Salvador, Bahia

Assunto: Salão pavimento 03 - caixa elevador

Foto (s)

FOTO 66

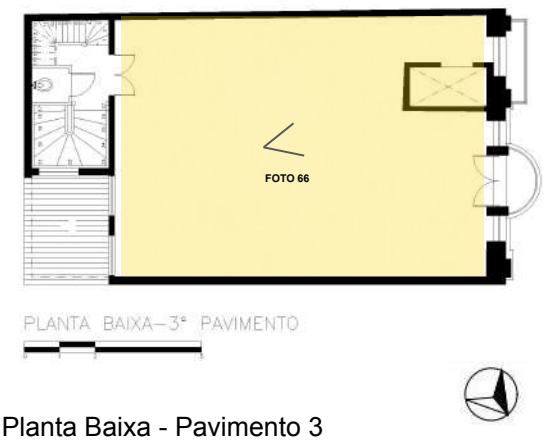
Descrição da imagem

Imagem a partir do interior do salão do pavimento 03. Na imagem está em evidência a caixa do elevador. É possível observar perda de camada pictórica das paredes e forro, manchas de umidade, peças faltantes no forro, resto de material colante nas paredes e manchas enegrecidas nos pisos, forros e paredes.

Identificação

Local no prédio: Pavimento 03
Designação: Salão pavimento 03 - caixa elevador
Época: 1912
Material: Alvenaria de tijolos, madeira
Técnica: Alvenaria de tijolos argamassada e pintada, piso de madeira, forro em madeira pintada.

Localização na planta do imóvel



Planta Baixa - Pavimento 3

Condição de segurança

☐ Boa ☐ Razoável ■ Ruim

Estado de Conservação:

☐ Bom ☐ Regular ■ Péssimo

☐ Arruinamento

Danos da imagem

Dano	Identificação
Mancha de água	Manchas de coloração diferenciadas e úmidas
Biofilme	Manchas esverdeadas ou escuras aderentes na superfície das paredes, principalmente, nas bases
Perda de camada pictórica	Destacamento da camada de pintura da superfície do estrato

Autora do levantamento: Jessica Fernandes Marques

Data do levantamento: 02/11/2022

Ficha Mapeamento de Danos	**Ficha Nº: MD_67**

Título: Conjunto Eclético da Rua Chile - Nº6 E Nº8

Localização: Rua Chile, nº 8, Centro - Salvador, Bahia

Assunto: Salão pavimento 03 - piso de madeira

Foto (s)

FOTO 67

Descrição da imagem

Imagem a partir do interior do salão do pavimento 03. A partir da imagem é possível observar perda de camada pictórica das paredes e esquadrias, manchas de umidade e manchas enegrecidas nos pisos e paredes.

Identificação

Local no prédio: Pavimento 03
Designação: Salão pavimento 03 - piso de madeira
Época: 1912
Material: Alvenaria de tijolos, madeira
Técnica: Alvenaria de tijolos argamassada e pintada, piso de madeira e esquadria de madeira

Localização na planta do imóvel

Planta Baixa - Pavimento 3

Condição de segurança

☐ Boa ☐ Razoável ■ Ruim

Estado de Conservação:

☐ Bom ☐ Regular ■ Péssimo

☐ Arruinamento

Danos da imagem

Dano	Identificação
Mancha Enegrecida	Aparecimento de áreas com alteração cromática e de textura
Biofilme	Manchas esverdeadas ou escuras aderentes na superfície das paredes, principalmente, nas bases
Fendilhamento esquadria de madeira	Ressecamento da madeira

Autora do levantamento: Jessica Fernandes Marques

Data do levantamento: 02/11/2022

Ficha Mapeamento de Danos	**Ficha Nº: MD_68**

Título: Conjunto Eclético da Rua Chile - Nº6 E Nº8

Localização: Rua Chile, nº 8, Centro - Salvador, Bahia

Assunto: Circulação (escada)

Foto (s)

FOTO 68

Descrição da imagem

Imagem a partir da circulação do pavimento 03. A partir da imagem é possível observar perda de camada pictórica das paredes, os pisos da escada e os guarda-corpos apresentam pátinas e a esquadria ressecamento.

Identificação

Local no prédio: Pavimento 03
Designação: Circulação escada - pavimento 03
Época: 1912
Material: Alvenaria de tijolos, madeira
Técnica: Alvenaria de tijolos argamassada e pintada, piso de madeira e esquadria de madeira

Localização na planta do imóvel

Planta Baixa - Pavimento 3

Condição de segurança

☐ Boa ■ Razoável ☐ Ruim

Estado de Conservação:

☐ Bom ■ Regular ☐ Péssimo

☐ Arruinamento

Danos da imagem

Dano	Identificação
Mancha Enegrecida	Aparecimento de áreas com alteração cromática e de textura
Biofilme	Manchas esverdeadas ou escuras aderentes na superfície das paredes, principalmente, nas bases
Fendilhamento esquadria de madeira	Ressecamento da madeira

Autora do levantamento: Jessica Fernandes Marques

Data do levantamento: 02/11/2022

Ficha Mapeamento de Danos	**Ficha Nº: MD_69**

Título: Conjunto Eclético da Rua Chile - Nº6 E Nº8

Localização: Rua Chile, nº 8, Centro - Salvador, Bahia

Assunto: Circulação do pavimento 03

Foto (s)

FOTO 69

Descrição da imagem

Imagem a partir da circulação do salão do pavimento 03. A partir da imagem é possível observar perda de camada pictórica das paredes, ressecamento e pátina no piso de madeira e escada com pisos faltantes.

Identificação

Local no prédio: Pavimento 03
Designação: Circulação pavimento 03
Época: 1912
Material: Alvenaria de tijolos, madeira
Técnica: Alvenaria de tijolos argamassada e pintada, piso de madeira e esquadria de madeira

Localização na planta do imóvel

Planta Baixa - Pavimento 3

Condição de segurança

☐ Boa ■ Razoável ☐ Ruim

Estado de Conservação:

☐ Bom ■ Regular ☐ Péssimo

☐ Arruinamento

Danos da imagem

Dano	Identificação
Perda de camada pictórica	Destacamento da camada de pintura da superfície do estrato
Pátina	Alteração de cor e textura nas madeiras
Fendilhamento esquadria de madeira	Ressecamento da madeira

Autora do levantamento: Jessica Fernandes Marques

Data do levantamento: 02/11/2022

Ficha Mapeamento de Danos	**Ficha Nº: MD_70**

Título: Conjunto Eclético da Rua Chile - Nº6 E Nº8

Localização: Rua Chile, nº 8, Centro - Salvador, Bahia

Assunto: Circulação do pavimento 03

Foto (s)

FOTO 70

Descrição da imagem

Imagem a partir da circulação do salão do pavimento 03. A partir da imagem é possível observar perda de camada pictórica das paredes, ressecamento e pátina do forro de madeira.

Identificação

Local no prédio: Pavimento 03
Designação: Circulação pavimento 03
Época: 1912
Material: Alvenaria de tijolos, madeira
Técnica: Alvenaria de tijolos argamassada e pintada e forro de madeira

Localização na planta do imóvel

Planta Baixa - Pavimento 3

Condição de segurança

☐ Boa ■ Razoável ☐ Ruim

Estado de Conservação:

☐ Bom ■ Regular ☐ Péssimo

☐ Arruinamento

Danos da imagem

Dano	Identificação
Perda de camada pictórica	Destacamento da camada de pintura da superfície do estrato
Pátina	Alteração de cor e textura nas madeiras
Fendilhamento esquadria de madeira	Ressecamento da madeira

Autora do levantamento: Jessica Fernandes Marques	**Data do levantamento: 02/11/2022**

Ficha Mapeamento de Danos	**Ficha Nº: MD_71**

Título: Conjunto Eclético da Rua Chile - Nº6 E Nº8

Localização: Rua Chile, nº 8, Centro - Salvador, Bahia

Assunto: Salão pavimento 03 - telhado

Foto (s)

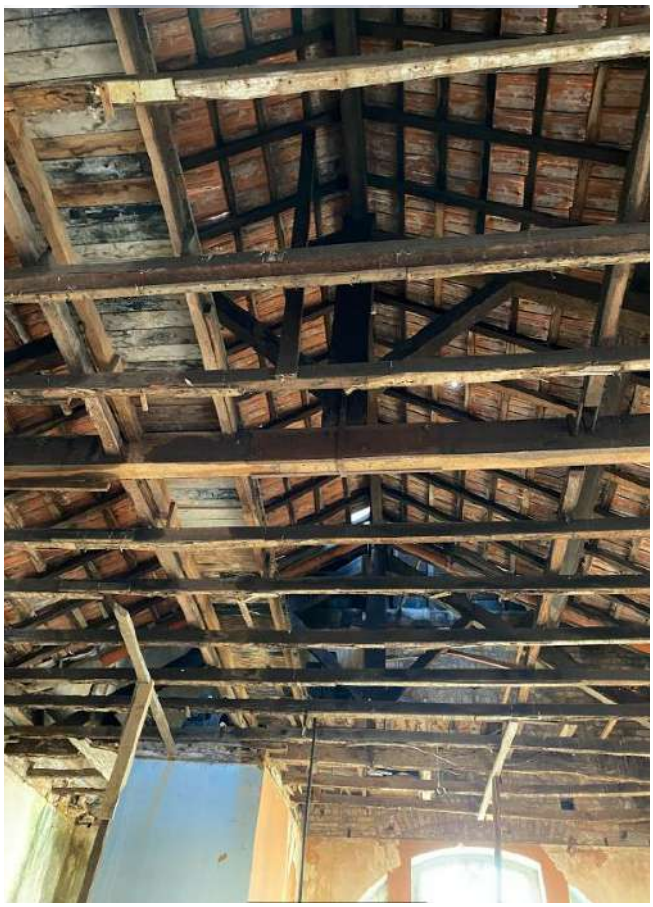


FOTO 71

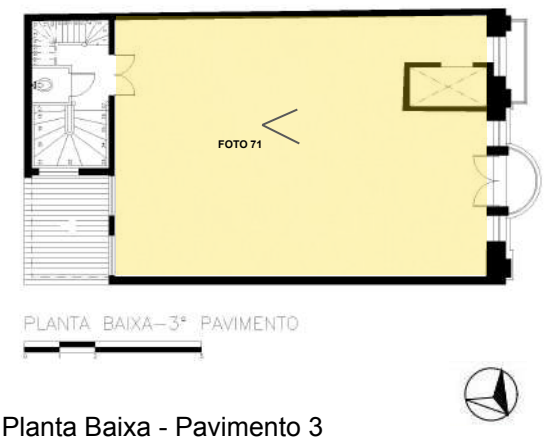
Descrição da imagem

Imagem a partir do interior do salão do pavimento 03. A partir da imagem é possível observar a estrutura da cobertura do edifício. Esta é em estrutura de madeira, composta por tesouras terças e caibros do mesmo material. Os elementos apresentam em alguns pontos manchas de colorações diversas. O revestimento é em telha cerâmica do tipo francesa, que apresenta telhas faltantes e manchas em suas superfícies.

Identificação

Local no prédio: Pavimento 03
Designação: Salão pavimento 03 - telhado
Época: 1912
Material: Madeira e telha cerâmica
Técnica: Estrutura em tesouras e terças de madeira com telhas cerâmicas tipo francesa.

Localização na planta do imóvel



Planta Baixa - Pavimento 3

Condição de segurança

☐ Boa ☐ Razoável ■ Ruim

Estado de Conservação:

☐ Bom ■ Regular ☐ Péssimo

☐ Arruinamento

Danos da imagem

Dano	Identificação
Biodegradação	Manchas, alteração de textura e perda de seção das madeiras
Fendilhamento	Ressecamento da madeira
Pátina	Alteração de cor e textura nas madeiras

Autora do levantamento: Jessica Fernandes Marques

Data do levantamento: 02/11/2022

Mestrado Profissional em Conservação e Restauração
de Monumentos e Núcleos Históricos - MP-CECRE
Faculdade de Arquitetura | Universidade Federal da Bahia | Apoio: IPHAN

JESSICA FERNANDES MARQUES

PROJETO DE INTERVENÇÃO NOS PALACETES ECLÉTICOS DA RUA CHILE – Nº 6 E Nº 8 – SALVADOR – BAHIA

VOLUME III

Salvador
2024

JESSICA FERNANDES MARQUES

PROJETO DE INTERVENÇÃO NOS PALACETES ECLÉTICOS DA RUA CHILE – Nº 6 E Nº 8 – SALVADOR – BAHIA

VOLUME III

Trabalho Final apresentado ao curso de Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos da Universidade Federal da Bahia, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestra em Conservação e Restauro.

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Espinha Baeta.

Coorientadora: Profa. Profa. Me. Mariely Cabral de Santana

Salvador
2024

JESSICA FERNANDES MARQUES

PROJETO DE INTERVENÇÃO NOS PALACETES ECLÉTICOS DA RUA CHILE – Nº 6 E Nº 8 – SALVADOR – BAHIA

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestra em Conservação e Restauro, Faculdade de Arquitetura, da Universidade Federal da Bahia.

Salvador, 20 de junho de 2024.

Banca examinadora

Rodrigo Espinha Baeta – Orientador

_____

Doutor em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal da Bahia,
Universidade Federal da Bahia.

Mariely Cabral de Santana – Coorientadora

_____

Mestra em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal da Bahia,
Universidade Federal da Bahia.

Wolney Alfredo Arruda Unes – Componente da Banca nº 01

_____

Mestre em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de Brasília,
Universidade de Brasília.

Silvia Pimenta d'Affonsêca - Componente da Banca nº 02

_____

Mestra em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal da Bahia,
Universidade Federal da Bahia.

SUMÁRIO

VOLUME III

Levantamento

Localização	1/9
Situação	2/9
Plantas baixas - palacete nº6	3/9
Cortes e fachadas - palacete nº6	4/9
Plantas baixas - palacete nº8	5/9
Cortes - palacete nº8	6/9
Corte e fachada - palacete nº8	7/9
Esquadrias - palacete nº6	8/9
Esquadrias - palacete nº8	9/9

Diagnóstico

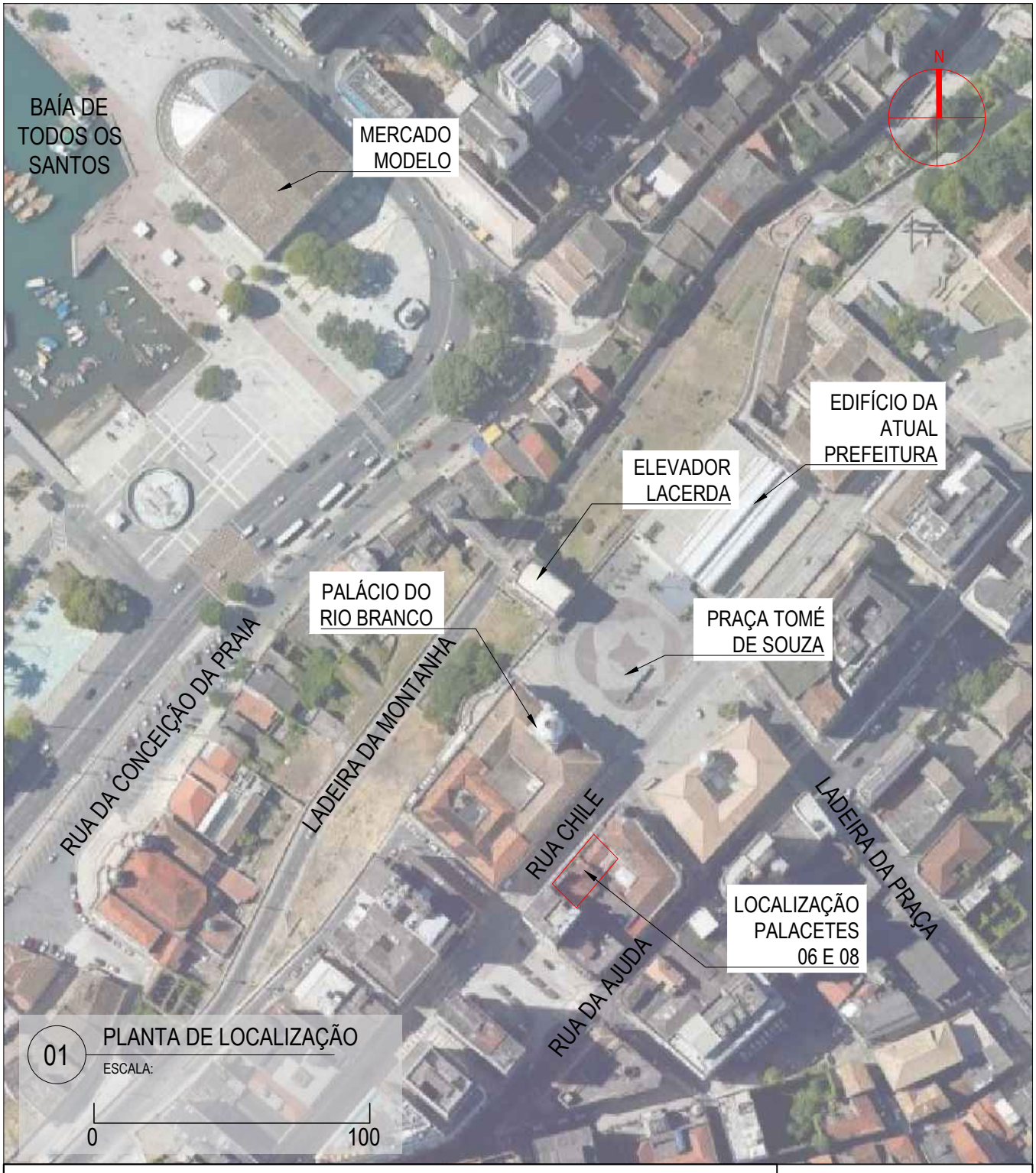
Cobertura	1/9
Fachadas nordeste e sudeste	2/9
Fachadas sudeste	3/9
Corte fachada	4/9
Cortes CD	5/9
Cortes AB	6/9
Planta baixa - palacete nº8	7/9
Planta baixa - palacete nº6	8/9
Planta de forro - palacete nº8	9/9

Projeto

Implantação	1/24
Planta baixa demolição e construção - palacete nº6	2/24
Cortes demolição e construção - palacete nº6	3/24
Cortes demolição e construção - palacete nº6	4/24
Plantas baixas - palacete nº6	5/24
Cortes AB e EF - palacete º 6	6/24
Corte GH - palacete nº6	7/24
Fachadas - palacetes nº6	8/24
Planta de layout - palacete nº 6	9/24
Estrutura - palacete nº6 8	10/24
Estrutura - palacete nº6 8	11/24

Detalhes - palacete nº 6 12/24

Planta baixa demolição e construção - palacete nº8 13/24
Cortes demolição e construção - palacete nº 8 14/24
Cortes demolição e construção - palacete nº8 15/24
Plantas baixas - palacete nº8 16/24
Cortes CD e EF - palacete º 8 17/24
Corte GH - palacete nº8 18/24
Fachadas - palacetes nº8 19/24
Planta de layout - palacete nº 8 20/24
Estrutura - palacete nº8 21/24
Estrutura - palacete nº8 22/24
Detalhes gerais - palacete nº 8 23/24
Maquetes e simulações 3d - palacetes nº6 e nº8 24/24

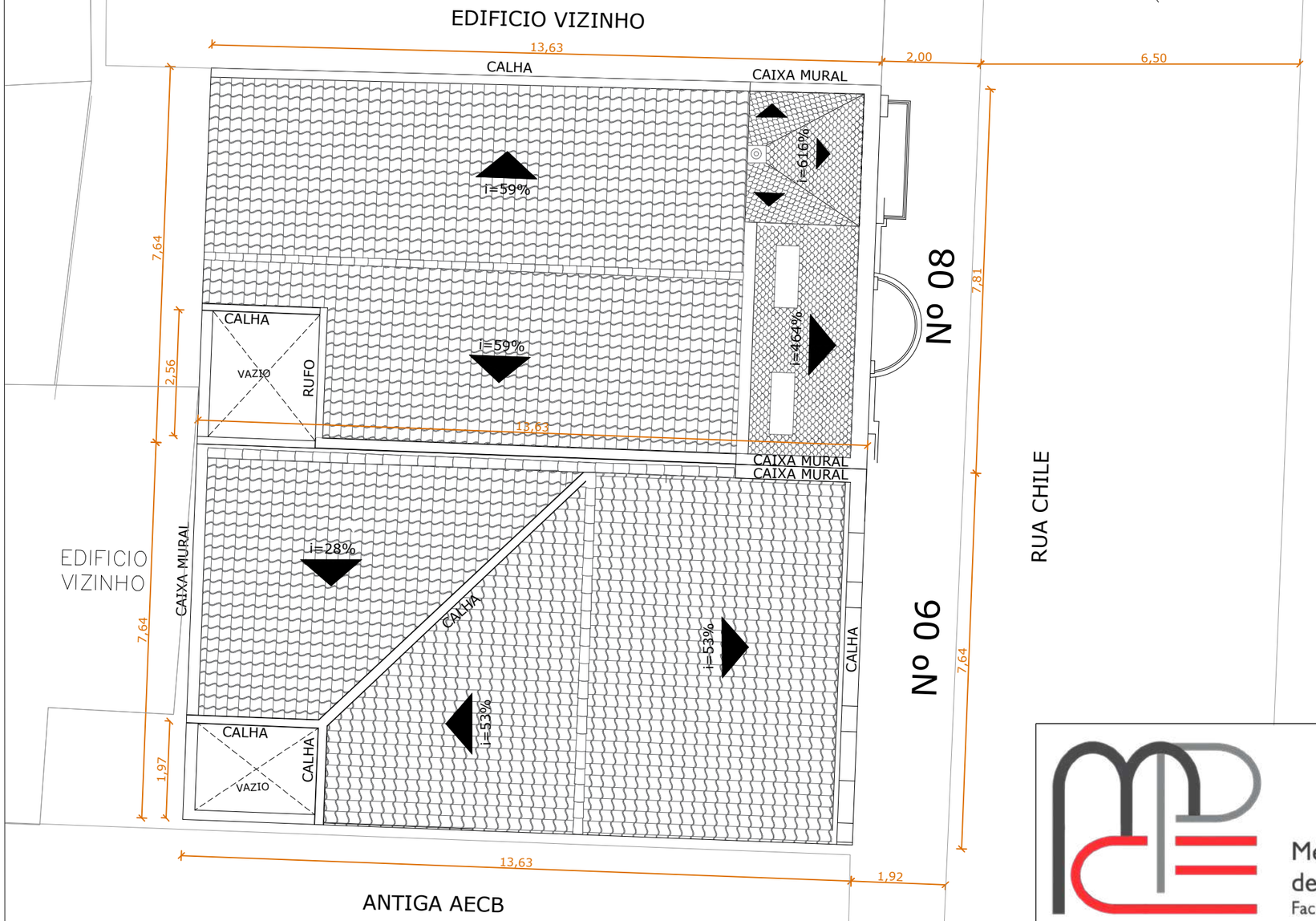


Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos - MP-CECRE
Faculdade de Arquitetura | Universidade Federal da Bahia | Apoio: IPHAN

TÍTULO:
CONJUNTO ECLÉTICO DA RUA CHILE - Nº6 E Nº8

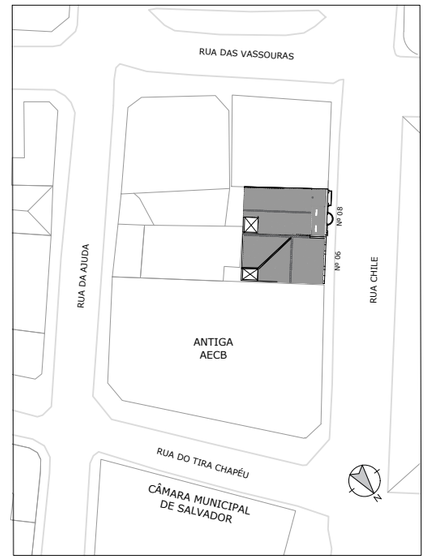
DISCENTE: JESSICA FERNANDES MARQUES- CAU nº A2599090	ETAPA: LEVANTAMENTO PLANIALTIMÉTRICO
ORIENTADOR: RODRIGO BAETA	COORIENTADORA: MARIELY CABRAL
ENDEREÇO: RUA CHILE, Nº 6, CENTRO, SALVADOR-BA	DATA: MAIO/2024
ASSUNTO: PLANTA DE LOCALIZAÇÃO	ESCALA: SEM ESCALA

PRANCHA: 01/09



PLANTA DE SITUAÇÃO

ESC.: 1:100



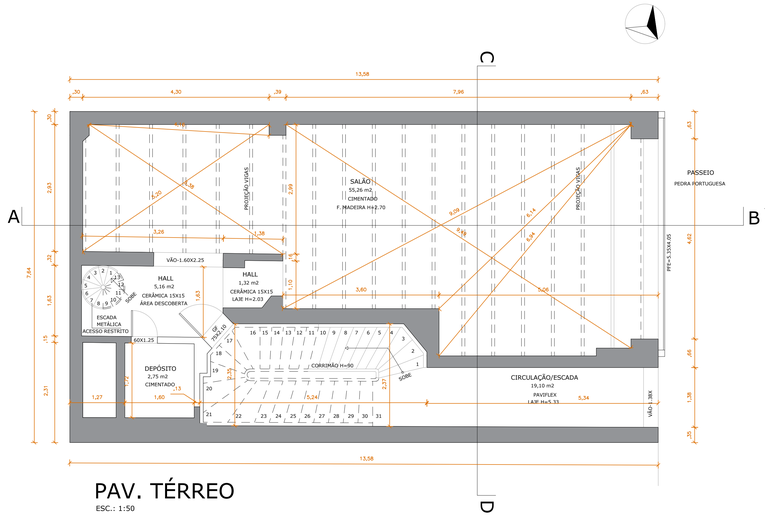
PLANTA CHAVE

ESC.: 1:1000

Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos - MP-CECRE

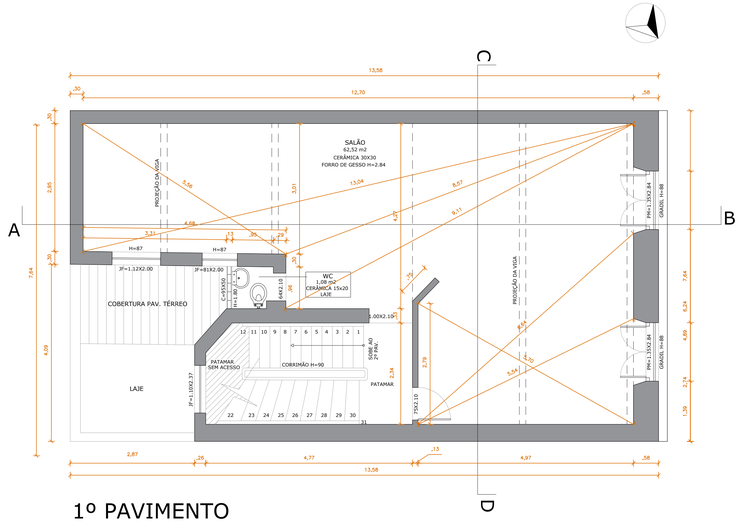
Faculdade de Arquitetura | Universidade Federal da Bahia | Apoio: IPHAN

TÍTULO: CONJUNTO ECLÉTICO DA RUA CHILE - Nº6 E Nº8		
DISCENTE: JESSICA FERNANDES MARQUES- CAU nº A2599090	ETAPA: LEVANTAMENTO PLANIALTIMÉTRICO	
ORIENTADOR: RODRIGO BAETA	COORIENTADORA: MARIELY CABRAL	
ENDEREÇO: RUA CHILE, Nº 6, CENTRO, SALVADOR-BA	DATA: MAIO/2024	PRANCHA: 02/09
ASSUNTO: PLANTA DE SITUAÇÃO	ESCALA: 1/100 & 1/1000	



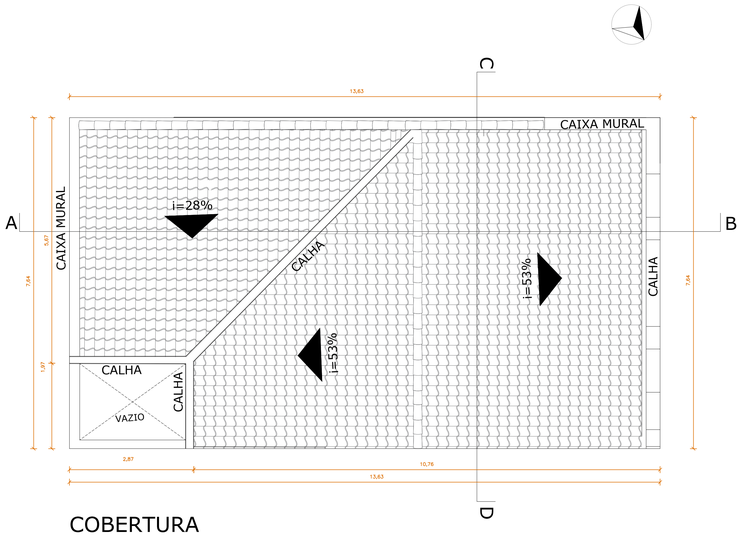
PAV. TÉRREO

ESC.: 1:50



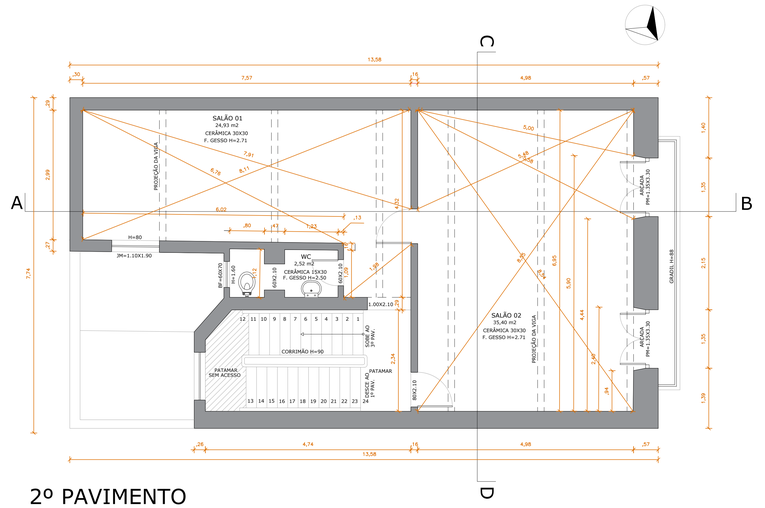
1º PAVIMENTO

ESC.: 1:50



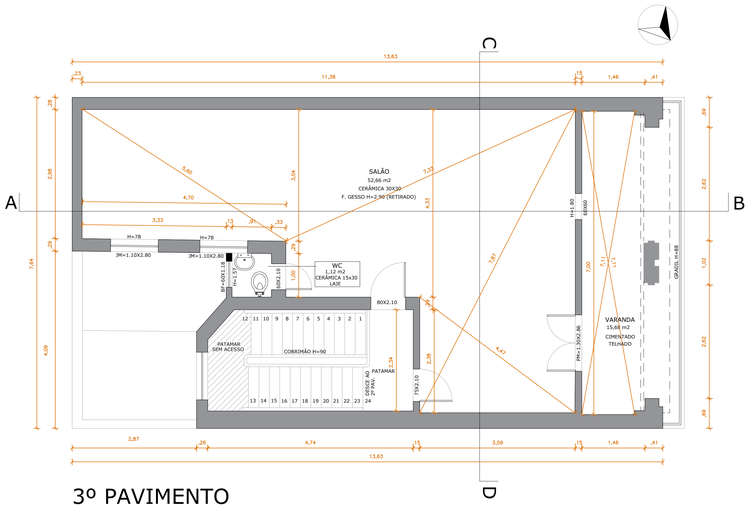
COBERTURA

ESC.: 1:50



2º PAVIMENTO

ESC.: 1:50



3º PAVIMENTO

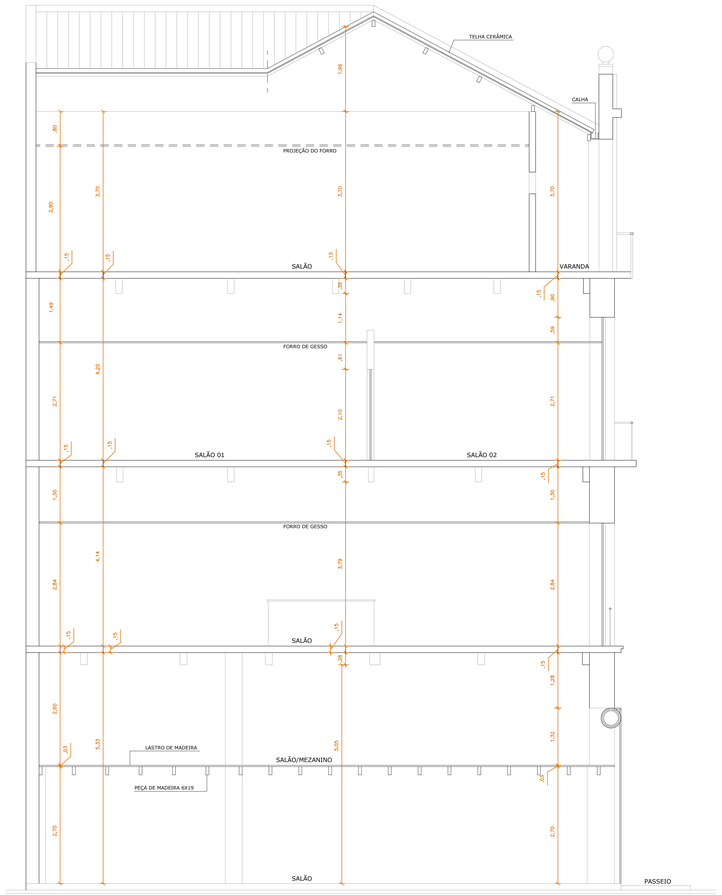
ESC.: 1:50

TABELA DE ESQUADRIAS JANELAS - PALACETE Nº 4			
ITEM	LARGURA (m)	ALTURA (m)	PEITORIL (m)
J1	1,12	2,00	0,87
J2	0,81	2,00	0,87
J4	1,10	1,90	0,80
J5	0,60	0,70	1,70
J7	1,10	2,80	0,80
J8	0,60	1,18	1,57

TABELA DE ESQUADRIAS PORTAS - PALACETE Nº 4		
ITEM	LARGURA (m)	ALTURA (m)
P1	0,75	2,10
P1	0,60	2,10
P3	0,64	2,10
P4	1,35	2,84
P5	1,35	3,30
P6	1,30	2,86
P7	0,80	2,10

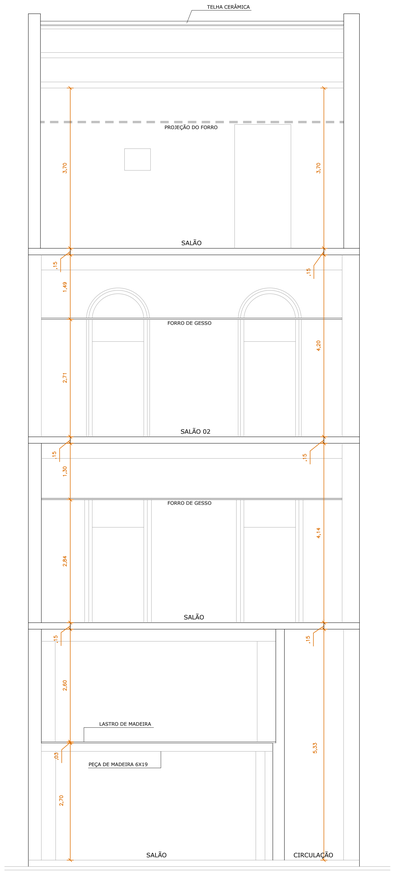
Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos - MP-CECRE
Faculdade de Arquitetura | Universidade Federal da Bahia | Apoio: IPHAN

TÍTULO: CONJUNTO ECLÉTICO DA RUA CHILE - Nº6 E Nº8		
DISCENTE: JESSICA FERNANDES MARQUES- CAU nº A2599090	ETAPA: LEVANTAMENTO PLANIALTIMÉTRICO	
ORIENTADOR: RODRIGO BAETA	COORIENTADORA: MARIELY CABRAL	
ENDEREÇO: RUA CHILE, Nº 6, CENTRO, SALVADOR-BA	DATA: MAIO/2024	PRANCHA: 03/09
ASSUNTO: PLANTAS BAIXAS - PALACETE Nº 6	ESCALA: 1/50	



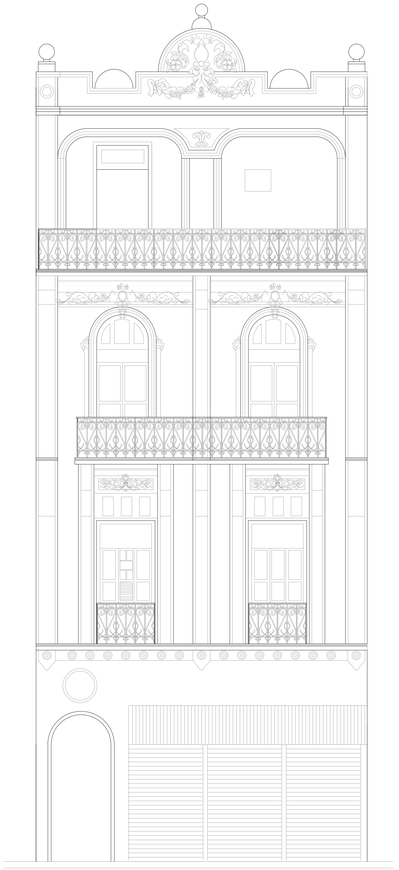
CORTE A:B

ESC.: 1:50



CORTE C:D

ESC.: 1:50

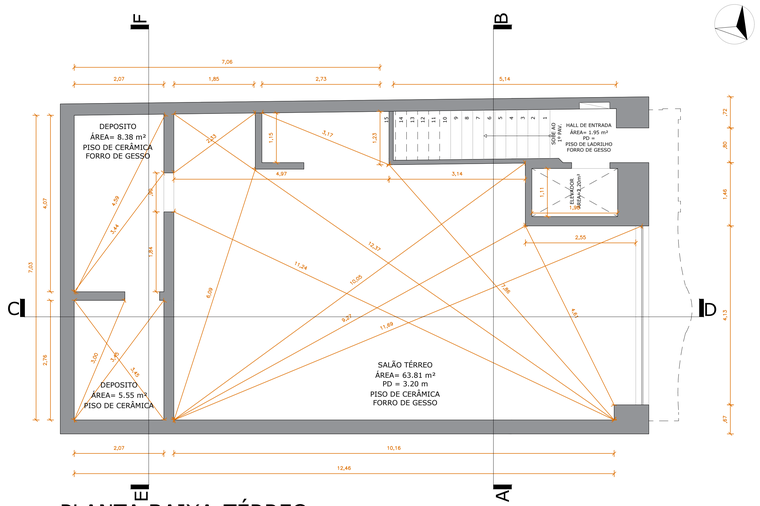


FACHADA FRONTAL

ESC.: 1:50

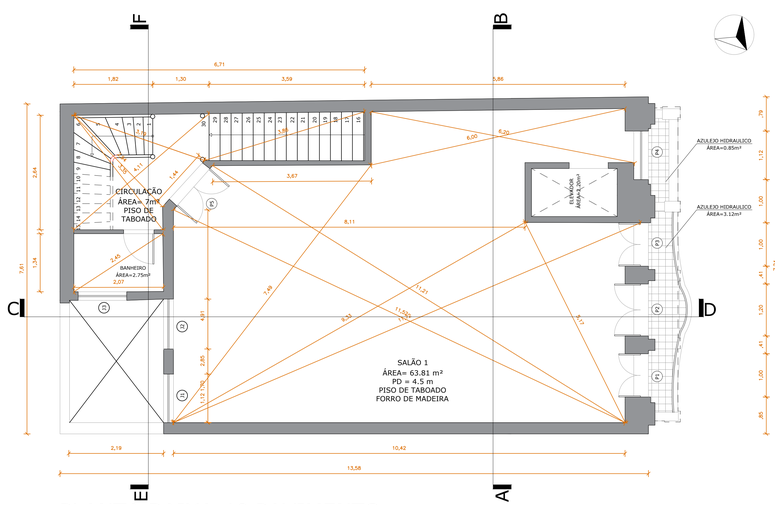
Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos - MP-CECRE
Faculdade de Arquitetura | Universidade Federal da Bahia | Apoio: IPHAN

TÍTULO: CONJUNTO ECLÉTICO DA RUA CHILE - Nº6 E Nº8		
DISCENTE: JESSICA FERNANDES MARQUES- CAU nº A2599090	ETAPA: LEVANTAMENTO PLANIALTIMÉTRICO	
ORIENTADOR: RODRIGO BAETA	COORIENTADORA: MARIELY CABRAL	
ENDEREÇO: RUA CHILE, Nº 6, CENTRO, SALVADOR-BA	DATA: MAIO/2024	PRANCHA: 04/09
ASSUNTO: CORTES E FACHADAS - PALACETE Nº 6	ESCALA: 1/50	



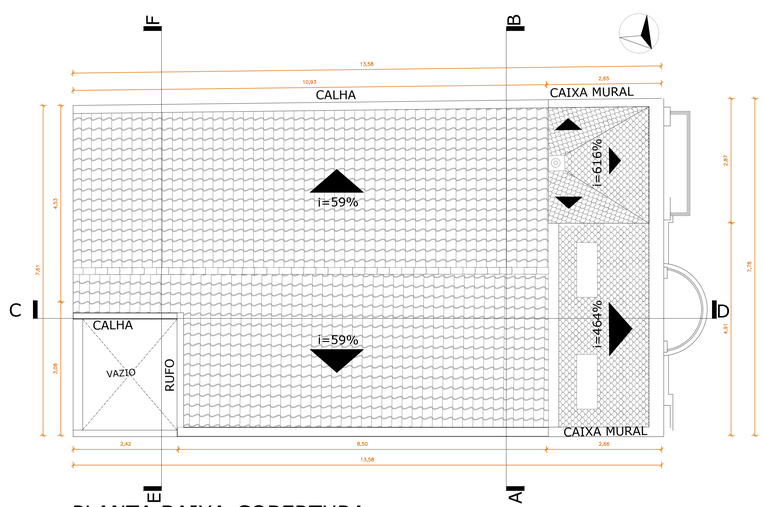
PLANTA BAIXA-TÉRREO

ESC.: 1:50



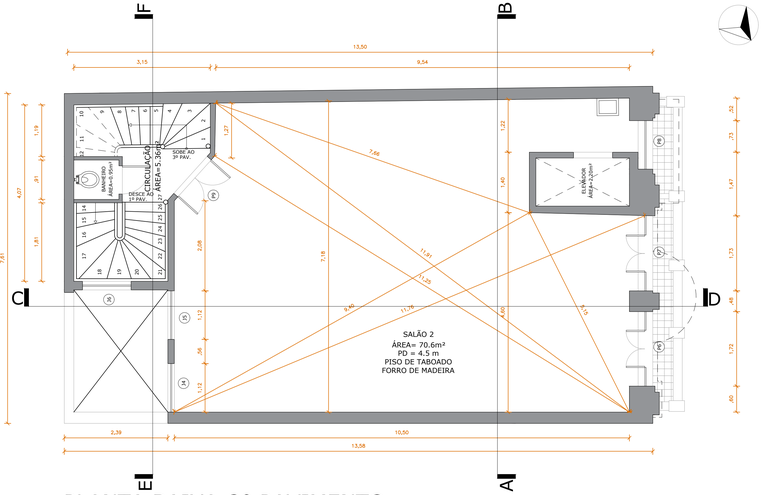
PLANTA BAIXA-1º PAVIMENTO

ESC.: 1:50



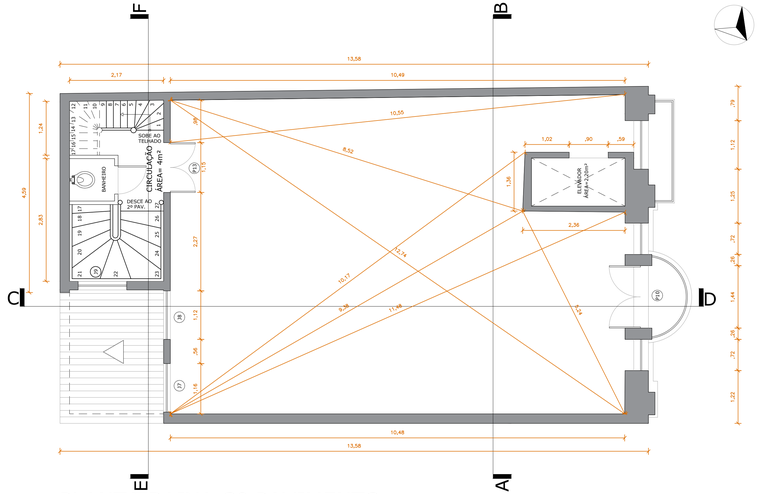
PLANTA BAIXA-COBERTURA

ESC.: 1:50



PLANTA BAIXA-2º PAVIMENTO

ESC.: 1:50



PLANTA BAIXA-3º PAVIMENTO

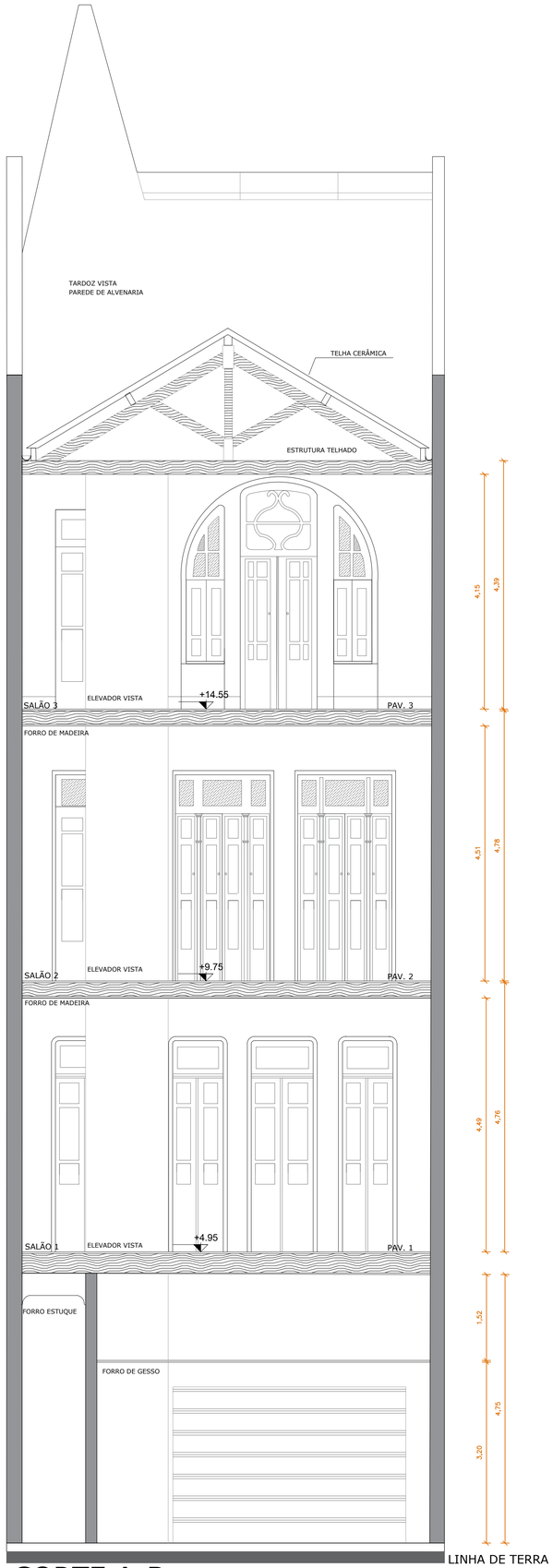
ESC.: 1:50

TABELA DE ESQUADRIAS JANELAS - PALACETE Nº 4			
ITEM	LARGURA (m)	ALTURA (m)	PEITORIL (m)
J1	1,12	2,86	0,91
J2	1,12	2,86	0,91
J4	1,12	2,86	0,91
J5	1,12	2,86	0,91
J7	1,12	2,86	0,91
J8	1,12	2,86	0,91

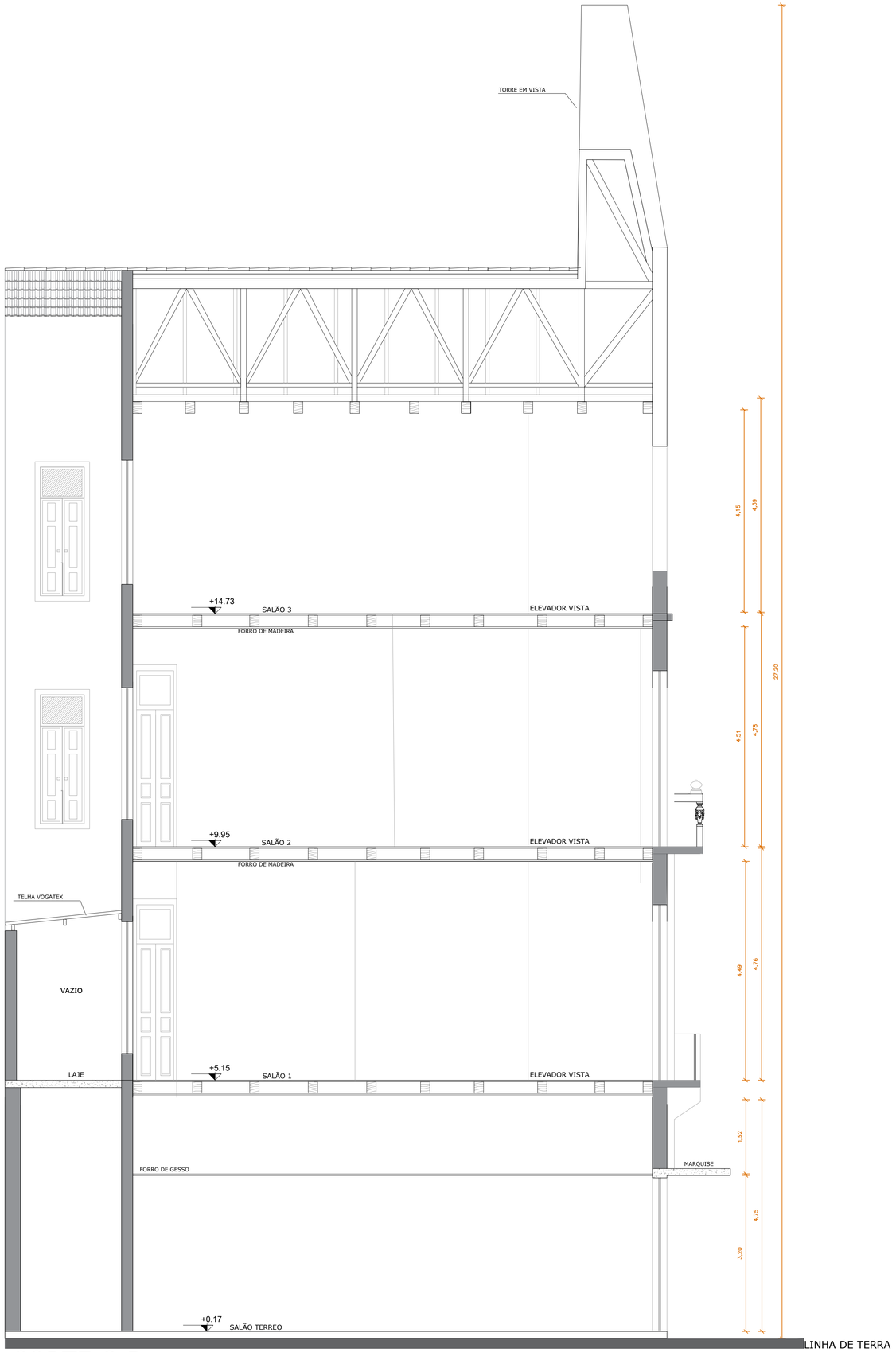
TABELA DE ESQUADRIAS PORTAS - PALACETE Nº 4		
ITEM	LARGURA (m)	ALTURA (m)
P1	1,00	3,61
P2	1,20	3,61
P3	1,12	3,61
P4	1,12	3,72
P5	3,72	3,61
P6	1,15	3,72
P7	3,20	4,05

Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos - MP-CECRE
Faculdade de Arquitetura | Universidade Federal da Bahia | Apoio: IPHAN

TÍTULO: CONJUNTO ECLÉTICO DA RUA CHILE - Nº6 E Nº8		
DISCENTE: JESSICA FERNANDES MARQUES- CAU nº A2599090	ETAPA: LEVANTAMENTO PLANIALTIMÉTRICO	
ORIENTADOR: RODRIGO BAETA	COORIENTADORA: MARIELY CABRAL	
ENDEREÇO: RUA CHILE, Nº 6, CENTRO, SALVADOR-BA	DATA: MAIO/2024	PRANCHA: 05/09
ASSUNTO: PLANTAS BAIXAS - PALACETE Nº 8	ESCALA: 1/50	



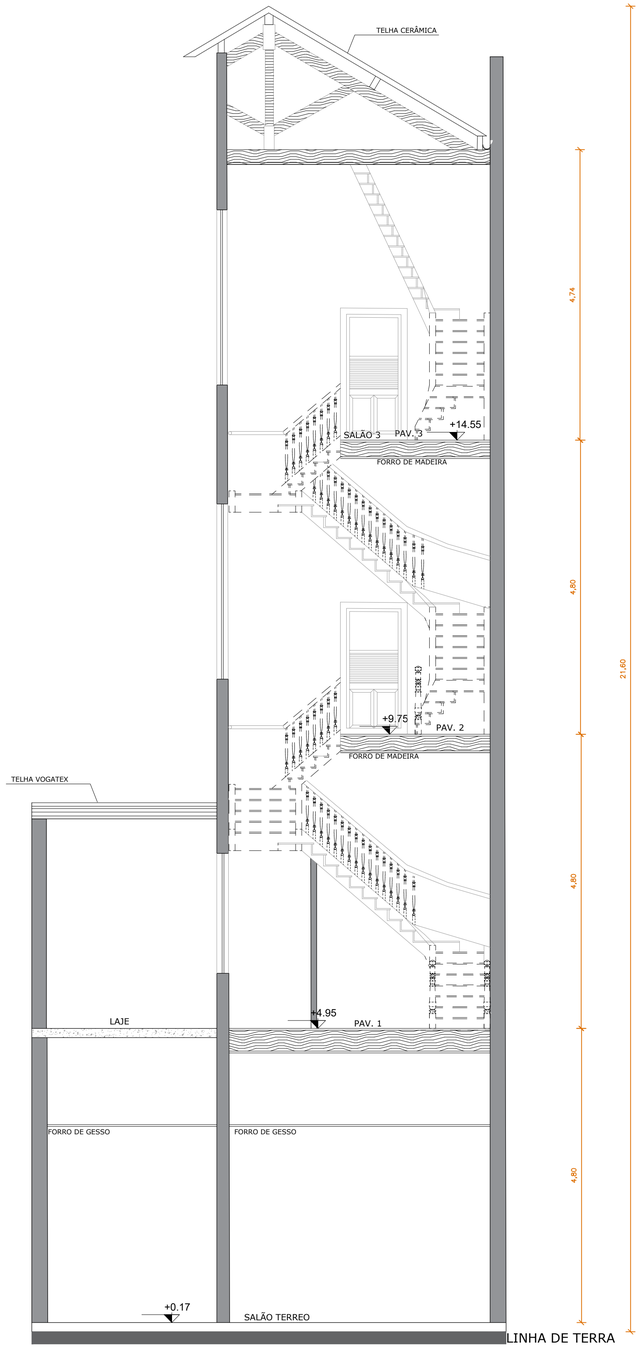
CORTE A:B
ESC.: 1:50



CORTE C:D
ESC.: 1:50

Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos - MP-CECRE
Faculdade de Arquitetura | Universidade Federal da Bahia | Apoio: IPHAN

TÍTULO: CONJUNTO ECLÉTICO DA RUA CHILE - Nº6 E Nº8		
DISCENTE: JESSICA FERNANDES MARQUES- CAU nº A2599090	ETAPA: LEVANTAMENTO PLANIALTIMÉTRICO	
ORIENTADOR: RODRIGO BAETA	COORIENTADORA: MARIELY CABRAL	
ENDEREÇO: RUA CHILE, Nº 6, CENTRO, SALVADOR-BA	DATA: MAIO/2024	PRANCHA: 06/09
ASSUNTO: CORTES - PALACETE Nº 8	ESCALA: 1/50	



CORTE E:F

ESC.: 1:50

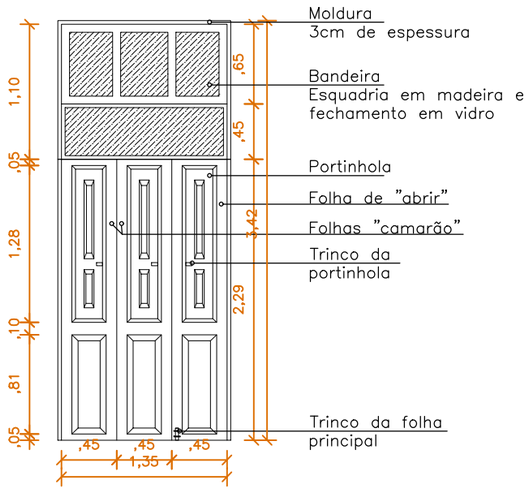
FACHADA RUA CHILE

ESC.: 1:50

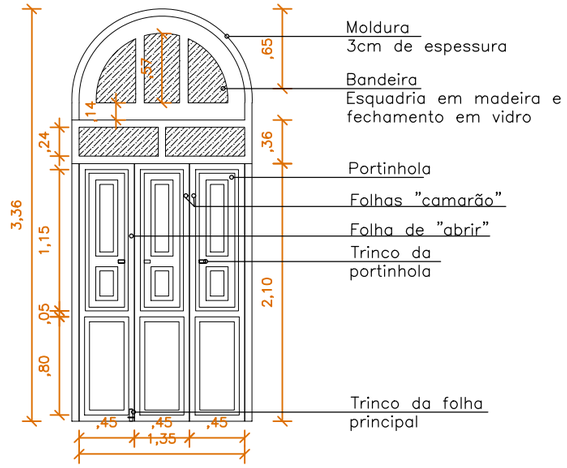
Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos - MP-CECRE
Faculdade de Arquitetura | Universidade Federal da Bahia | Apoio: IPHAN

TÍTULO: CONJUNTO ECLÉTICO DA RUA CHILE - Nº6 E Nº8		
DISCENTE: JESSICA FERNANDES MARQUES- CAU nº A2599090	ETAPA: LEVANTAMENTO PLANIALTIMÉTRICO	
ORIENTADOR: RODRIGO BAETA	COORIENTADORA: MARIELY CABRAL	
ENDEREÇO: RUA CHILE, Nº 6, CENTRO, SALVADOR-BA	DATA: MAIO/2024	PRANCHA: 07/09
ASSUNTO: CORTES E FACHADAS - PALACETE Nº 8	ESCALA: 1/50	

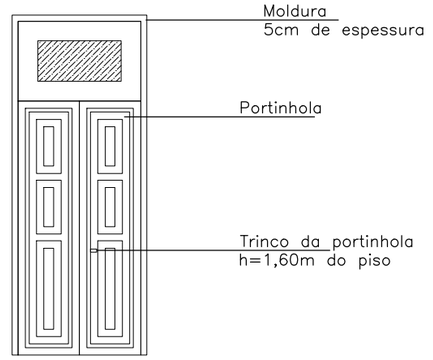
P1 PORTA DE MADEIRA - TRÊS FOLHAS COM BANDEIRA RETANGULAR EM VIDRO
LOCALIZAÇÃO: PAVIMENTO 1
QUANTIDADE: 2



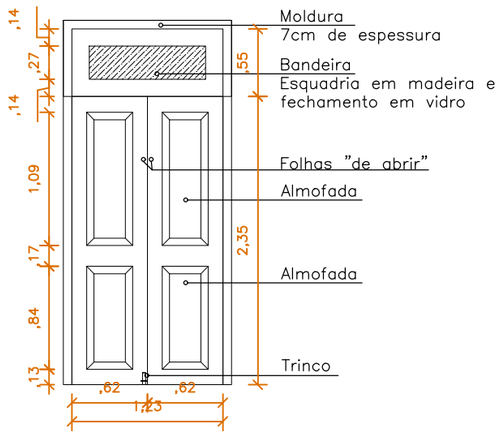
P2 PORTA DE MADEIRA - TRÊS FOLHAS COM BANDEIRA ARQUEADA EM VIDRO
LOCALIZAÇÃO: PAVIMENTO 2
QUANTIDADE: 2



JANELA - DUAS FOLHAS COM BANDEIRA RETANGULAR EM VIDRO
LOCALIZAÇÃO: PAVIMENTO 3
QUANTIDADE: 2
Peitoril: 75cm



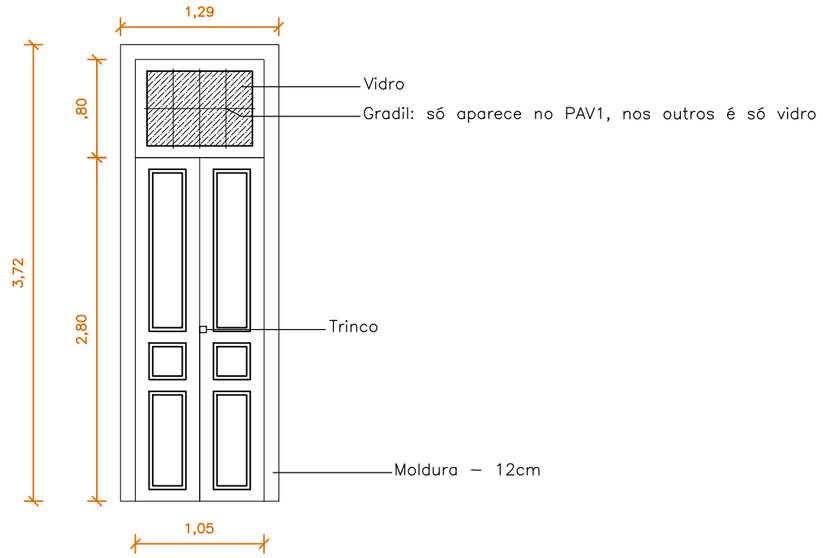
P3 PORTA DE MADEIRA - DUAS FOLHAS COM BANDEIRA RETANGULAR EM VIDRO
LOCALIZAÇÃO: PAVIMENTO 3
QUANTIDADE: 2



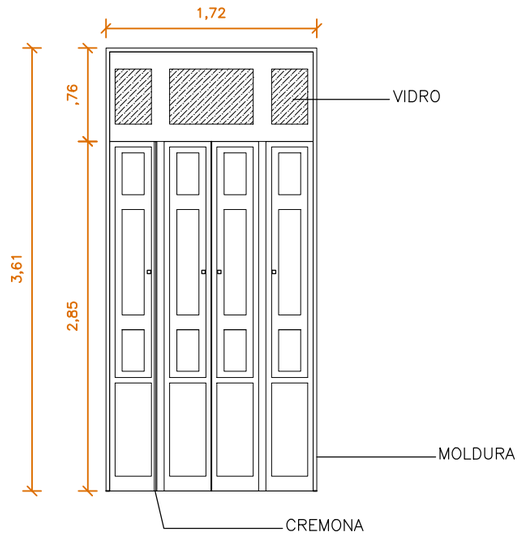
Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos - MP-CECRE
Faculdade de Arquitetura | Universidade Federal da Bahia | Apoio: IPHAN

TÍTULO: CONJUNTO ECLÉTICO DA RUA CHILE - Nº6 E Nº8		
DISCENTE: JESSICA FERNANDES MARQUES- CAU nº A2599090	ETAPA: LEVANTAMENTO PLANIALTIMÉTRICO	
ORIENTADOR: RODRIGO BAETA	COORIENTADORA: MARIELY CABRAL	
ENDEREÇO: RUA CHILE, Nº 6, CENTRO, SALVADOR-BA	DATA: MAIO/2024	PRANCHA: 08/09
ASSUNTO: DETALHE ESQUADRIAS - PALACETE Nº 6	ESCALA: 1/50	

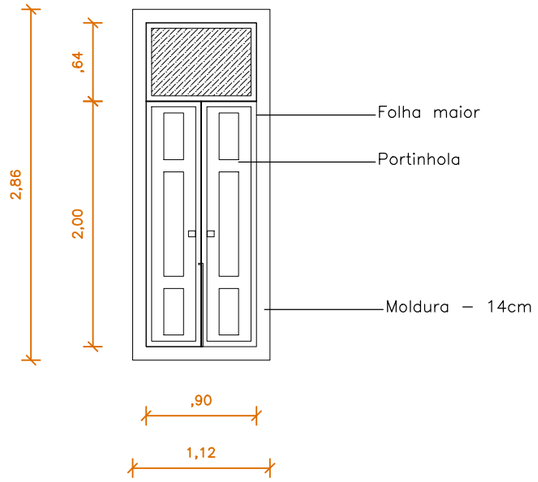
P5 PORTA DE MADEIRA - DUAS FOLHAS COM BANDEIRA
P9 DETALHES EM FERRO FUNDIDO E MADEIRA
QUANTIDADE: 2
LOCALIZAÇÃO: PAVIMENTOS 1 E 2



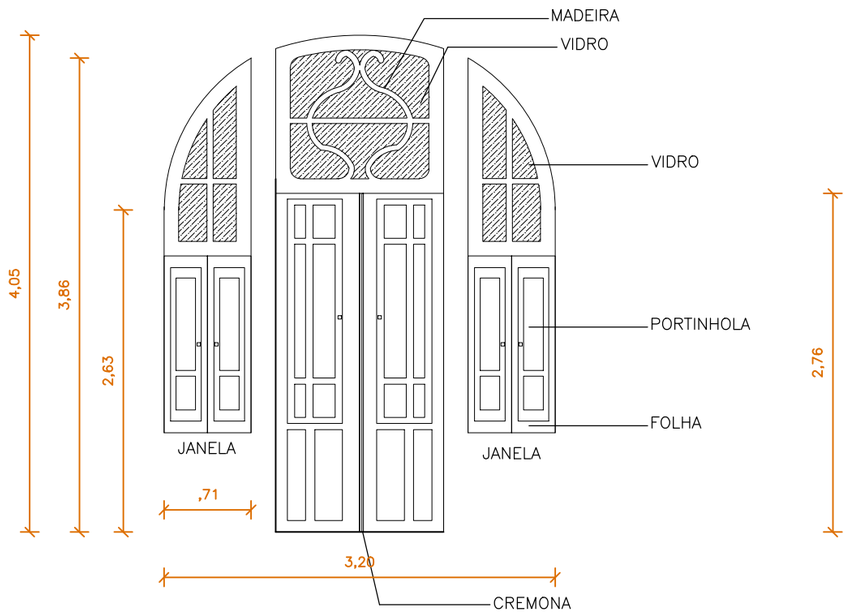
P6 PORTA DE MADEIRA - QUATRO FOLHAS COM BANDEIRA
P7 DETALHES EM FERRO FUNDIDO E MADEIRA
QUANTIDADE: 2
LOCALIZAÇÃO: FACHADA PAVIMENTO 2



J1 J2 JANELAS DE MADEIRA - DUAS FOLHAS COM BANDEIRA
J5 J6 DETALHES EM FERRO FUNDIDO E MADEIRA
J8 J9 QUANTIDADE: 6
LOCALIZAÇÃO: PAVIMENTOS 1, 2 E 3



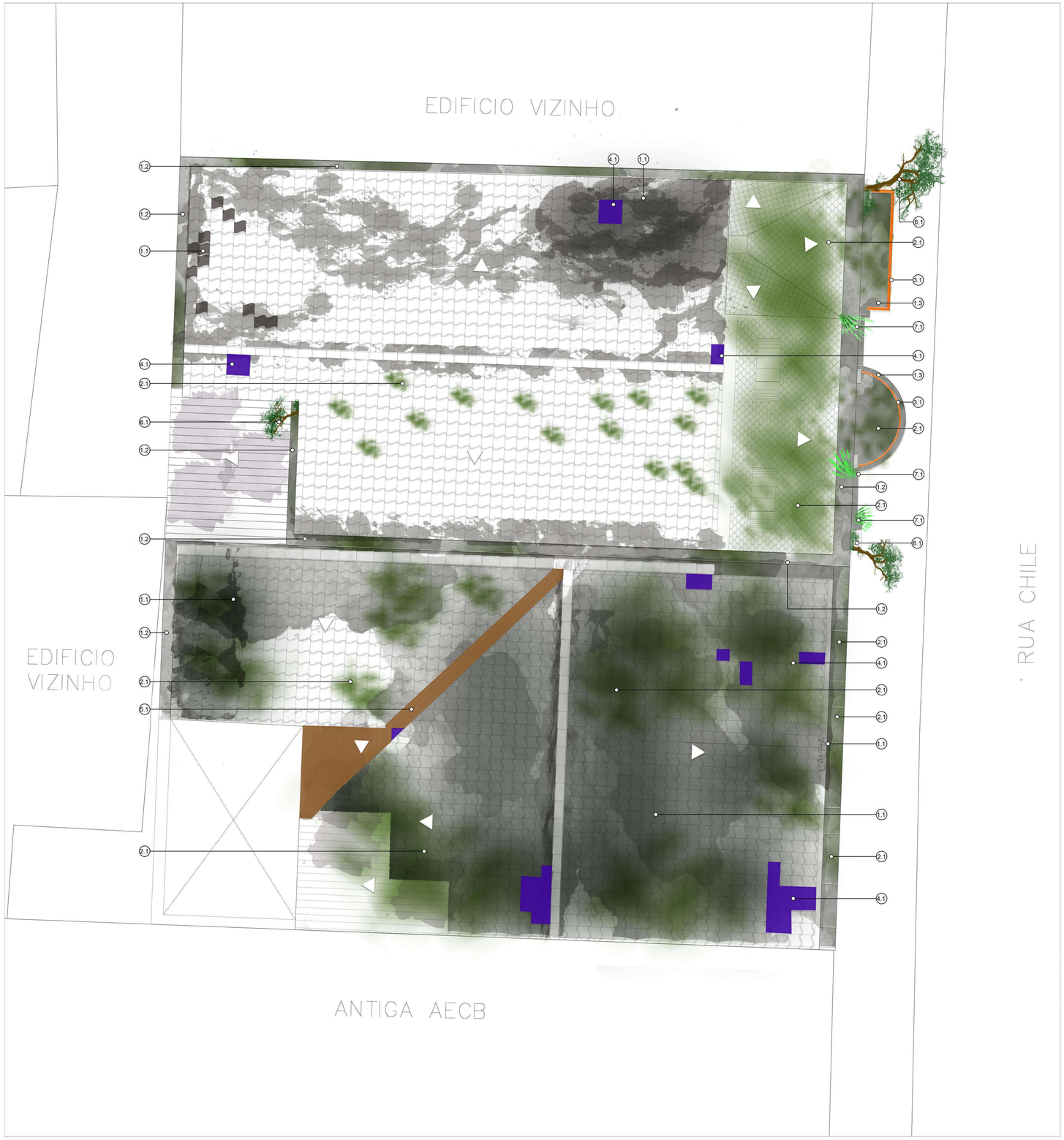
P10 1 PORTA COM 2 FOLHAS E 2 JANELAS
DETALHES EM FERRO FUNDIDO E MADEIRA
LOCALIZAÇÃO: PAVIMENTOS 3



Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos - MP-CECRE
Faculdade de Arquitetura | Universidade Federal da Bahia | Apoio: IPHAN

TÍTULO:
CONJUNTO ECLÉTICO DA RUA CHILE - Nº6 E Nº8

DISCENTE:	ETAPA:	
JESSICA FERNANDES MARQUES- CAU nº A2599090	LEVANTAMENTO PLANIALTIMÉTRICO	
ORIENTADOR: RODRIGO BAETA	COORIENTADORA: MARIELY CABRAL	
ENDEREÇO: RUA CHILE, Nº 6, CENTRO, SALVADOR-BA	DATA: MAIO/2024	PRANCHA: 09/09
ASSUNTO: DETALHE ESQUADRIAS - PALACETE Nº 8	ESCALA: 1/50	



PLANTA DE LOCALIZAÇÃO
ESC.: 1:500

LEGENDA - MAPEAMENTO DE DANOS					
CÓDIGO	DANOS	AGENTES	MATERIAL	Nº	POSSIVEIS CAUSAS
1	MANCHA ENEGRECIDA	Ação da água pluvial e particulas poluentes	TELHAS CERÂMICAS	1.1	A porosidade do material das telhas elevam o teor de umidade no material. Esta umidade favorece a fixação de poluentes presentes no ar, que ao se acumular criam a camada enegrecida na superfície das mesmas. Ausência total ou parcial de escoamento das águas pluviais, por falta de inclinação adequada e/ou obstrução dos condutores devido ao acúmulo de dejetos de animais e lixo.
			CALHAS, CANAIS E CONDUTORES DE ÁGUAS PLUVIAIS		
			MURO DE ALVENARIA	1.2	Presença alta teor de umidade, falta de drenagem adequada e poluição atmosférica. Fixação de sujeiras em material com porosidade.
			ARGAMASSA ARMADA	1.3	Acúmulo de água, longos períodos de sombreamento. Falta de drenagem e inclinação adequadas para o escoamento de água.
2	BIOFILME	Ação da água e presença de microorganismos	TELHAS CERÂMICAS	2.1	A ação da água da chuva aumenta o alto teor de umidade no material, aliado aos longos períodos de sombreamento e porosidade do material possibilita ambiente propício para o desenvolvimento de microfiora que se caracteriza pelo biofilme.
			PLACA CIMENTÍCIA		
3	FERRAGEM OXIDADA	Ação da água, presença de oxigênio e aerosol marinho na área (proximidade com litoral).	GRADIS METÁLICOS	3.1	Oxidação. A teor de umidade no ar, assim como a ação direta da água sobre as superfícies metálicas que não possuem proteção de impermeabilização acabam por desencadear a reação química da oxidação, na presença de oxigênio. Intensificando esse processo, a presença de aerosol marinho na região possibilita o depósito de sais nas superfícies, acelerando o processo de oxiredução. Isso ocorre pois na presença dos íons na água do mar e nas microparticulas de sais presentes no ar, ocorre a ponte salina entre ions, o que possibilita o fenômeno de oxiredução entre o oxigênio do ar e os metais.
4	TELHAS FALTANTES, QUEBRADAS OU CORRIDAS	Ações mecânicas (impacto com objetos e escorregamento de telhas), intemperies e ação entrópica.	TELHAS CERÂMICAS	4.1	Fixação das telhas degradadas ou faltantes devido ao desgaste do encaixe entre telhas, objetos atirados no telhado e possivelmente a circulação de pessoas e/ou animais sobre o telhado.
5	AUSÊNCIA DE ELEMENTO PARA CAPTAÇÃO E ESCOAMENTO DE ÁGUA (AGUA FURTADA)	Ação entrópica	TELHAS CERÂMICAS	5.1	Intervenção feita por ação humana.
6	VEGETAÇÃO DE MÉDIO PORTE.	Ação da água e sementes transportadas por pássaros e ventos	ARGAMASSA ARMADA	6.1	Fissura e porosidade do material, alto teor de umidade na alvenaria e germinação de sementes transportadas por pássaros e ventos
			MURO DE ALVENARIA		
7	VEGETAÇÃO DE PEQUENO PORTE.	Ação da água e sementes transportadas por pássaros e ventos	ESTUQUE DE CIMENTO	7.1	Fissura e porosidade do material, alto teor de umidade na alvenaria e germinação de sementes transportadas por pássaros e ventos

Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos - MP-CECRE
Faculdade de Arquitetura | Universidade Federal da Bahia | Apoio: IPHAN

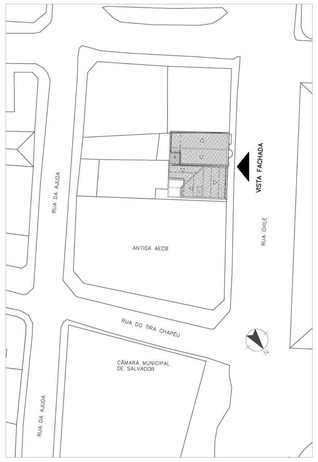
TÍTULO: MAPEAMENTO DE DANOS - CONJUNTO ECLÉTICO DA RUA CHILE Nº 6 E Nº8

DISCENTE: JESSICA FERNANDES MARQUES- CAU nº A2590656 | PRANCHA: MAPEAMENTO DE DANOS

ORIENTADOR: RODRIGO BAETA | COORIENTADORA: MARIELY CABRAL

ENDEREÇO: RUA CHILE, Nº 6, CENTRO, SALVADOR-BA | DATA: JUNHO/2023 | PRANCHA: 1/9

ASSUNTO: PLANTA DE COBERTURAS | ESCALA: 1/50



PLANTA DE LOCALIZAÇÃO
ESC.:1:500

VISTA FACHADA CONJUNTO
ESC.:1:100

ESC.: 1:50

LEGENDA - MAPEAMENTO DE DANOS					
CÓDIGO	DANOS	AGENTES	MATERIAL	Nº	POSSIVEIS CAUSAS
1	MANCHA ENEGRECIDA	Ação da água pluvial e partículas poluentes	REBOCO SOBRE ALVENARIA DE TIJOLOS	1.1	Alto teor de umidade no material e fixação de sujeiras em áreas de maior porosidade.
				1.2	Devido ao acúmulo de água na base parede e o desenvolvimento da vegetação de pequeno porte muito próximas das paredes da edificação. Com a presença da vegetação e a ação das intempéries corre a presença de materiais orgânicos que acabam por se fixar na base das paredes favorecendo a criação das manchas.
				1.3	Vegetação de pequeno porte em elemento decorativo e com isso presença de materiais orgânicos e parasitas de plantas escorrendo pelos paredes associada a umidade elevada.
			ESTUQUE DE CIMENTO	1.4	Presença alto teor de umidade, falta de drenagem adequada e poluição atmosférica. Fixação de sujeiras em material com porosidade.
			PLACA CIMENTÍCIA	1.5	Presença alto teor de umidade no suporte e poluição atmosférica possibilita a fixação de sujeiras em material devido a sua porosidade.
			ARGAMASSA ARMADA	1.6	Acúmulo de água, longos períodos de sombreamento. Falta de drenagem e inclinação adequadas para o escoamento de água.
2	BIOFILME	Ação da água e presença de microorganismos	REBOCO SOBRE ALVENARIA DE TIJOLOS	2.1	O alto teor de umidade, longos períodos de sombreamento e porosidade do material possibilita ambiente propício para desenvolvimento de microfitora que se caracteriza pelo biofilme.
			ESTUQUE DE CIMENTO	2.2	As reentrâncias dos elementos possibilitam áreas pequenas empoçamentos de água, o que possibilita o aumento do teor de umidade nessas áreas e ainda maior dificuldade de limpeza, até mesmo pela ação da água pluvial. Este fator quando relacionado com longos períodos de sombreamento promovidos pelas edificações próximas e pelas mesmas reentrâncias dos elementos acaba por possibilitar ambiente propício para desenvolvimento de microfitora que se caracteriza pelo biofilme.
			PLACA CIMENTÍCIA	2.3	A ação da água da chuva sobre o elemento e a porosidade do material promove um aumento do teor de umidade no suporte promovendo um ambiente favorável ao desenvolvimento de microfitora.
			ARGAMASSA ARMADA	2.4	O acúmulo de água devido a falta de drenagem adequada aumenta o teor de umidade no material, que quando associada aos longos períodos de sombreamento, provocados por edificações vizinhas e as varandas do próprio prédio, umidade acabam por possibilitar um ambiente propício ao desenvolvimento e fixação de microorganismos.
3	FERRAGEM OXIDADA	Ação da água, presença de oxigênio e aerosol marinho na área (proximidade com litoral).	GRADIS METÁLICOS	3.1	Oxidação. A teor de umidade no ar, assim como a ação direta da água sobre as superfícies metálicas que não possuem proteção de impermeabilização acabam por desencadear a reação química da oxidação, na presença de oxigênio. Intensificando esse processo, a presença de aerossol marinho na região possibilita o depósito de sais nas superfícies, acelerando o processo de oxiredução. Isso ocorre pois na presença dos íons na água do mar e nas micropartículas de sais presentes no ar, ocorre a ponte salina entre íons, o que possibilita o fenômeno de oxirredução entre o oxigênio do ar e os metais.
			FACHADA/ACRÉSCIMOS METÁLICOS	3.2	
			ARGAMASSA ARMADA ARMAÇÃO METÁLICA	3.3	A entrada de água devido a porosidade da argamassa e/ou impermeabilização faltante ou insuficiente, promove a penetração de umidade e oxigênio que atingem a estrutura metálica do suporte, e entra em processo químico de oxidação. Ao se oxidar, a armadura expande expulsando a argamassa que, ao se destacar, deixa exposta a ferragem, acelerando o processo de oxirredução nas superfícies metálicas.
4	EFLORESCÊNCIA	Ação da água e presença de sais	ESTUQUE ARMADO REBOCO SOBRE ALVENARIA DE TIJOLOS	4.1	A presença de aerossol marinho na região, devido a proximidade do mar, promove o depósito de sais nas superfícies, criando uma camada esbranquiçada.
5	PERDA DE REVESTIMENTO E REBOCO	Presença de sais, ação de materiais antigos e novos	REBOCO SOBRE ALVENARIA DE TIJOLOS	5.1	A presença de aerossol marinho na região, devido a proximidade do mar, promove a deposito de sais nas superfícies. Com a ação da água o sal entra no substrato e ao se cristalizar expandem promovendo um esmagamento no interior do material que, consequentemente, desagrega.
6	TRINCAS E FISSURAS	Ação da água e variações climáticas.	ESTUQUE DE CIMENTO	6.1	Desagregamento do material devido a porosidade, a presença de água e ação das intemperies, que ao ocorrer variações de temperatura e teor de umidade acabam expandido e retraindo o material.
		Ação da água pluvial e oxidação da armadura interna.	ARGAMASSA ARMADA	6.2	A entrada de água devido a porosidade da argamassa e/ou impermeabilização faltante ou insuficiente, ocorrendo a penetração de umidade e oxigênio que atingem a estrutura metálica do suporte, e entra em processo químico de oxidação. Devido às causas já citadas ocorre penetração de umidade e oxigênio que atingem a armadura, que ao entrar em processo químico de oxidação e ao se expandir contribuiu para a expulsão do orgamasso.
7	DESGASTE E LACUNAS EM ELEMENTOS ORNAMENTAIS	Ação das intempéries, presença de água e sais.	ESTUQUE DE CIMENTO	7.1	A ação dos ventos e da água da chuva promove a transferência do material desagregado. Essa porosidade e má aderência se dá devido a possível erro de dosagem do traço. A presença de água e sais também promove expansão no interior do substrato que se desagrega.
8	VEGETAÇÃO DE MÉDIO PORTE	Ação da água, desenvolvimento de microfitora sementes transportadas por pássaros e ventos	ARGAMASSA ARMADA	8.1	O acúmulo de água devido a falta de drenagem adequada aumentam o teor de umidade no material, que quando associada aos longos períodos de sombreamento, provocados por edificações vizinhas e as varandas do próprio prédio, umidade acabam por possibilitar um ambiente propício ao desenvolvimento e fixação de agentes biológicos. Sementes trazidas por aves, morcegos ou vento encontram esse ambiente favorável à sua germinação.
9	VEGETAÇÃO DE PEQUENO PORTE	Ação da água, pequenas fissuras e sementes transportadas por pássaros e ventos	ESTUQUE ARMADO REBOCO SOBRE ALVENARIA DE TIJOLOS	9.1	Pequenas fissuras na alvenaria e a própria porosidade do material depositam as sementes trazidos por aves, morcegos ou vento. Ao encontrarem um esse ambiente favorável à sua germinação, ou seja, onde haja presença de alto teor de umidade na alvenaria, acabam por desenvolver essa vegetação de menor porte que possui alta capacidade de reprodução assexual (por meio de rizomas).
		Ação da água, desenvolvimento de microfitora sementes transportadas por pássaros e ventos	ESTUQUE ARMADO CONCRETO (MARQUISE)	9.2	O acúmulo de água devido a falta de drenagem adequada e as reentrâncias dos elementos possibilitam áreas pequenas empoçamentos de água promovendo o aumento do teor de umidade nessas áreas. Dessa maneira é criado um ambiente propício ao desenvolvimento e fixação de agentes biológicos e germinação das sementes trazidas por aves, morcegos ou vento encontram esse ambiente favorável à sua germinação.
10	PERDA DE CAMADA PICTÓRICA	Ação da água e impermeabilidade do material	ESTUQUE ARMADO REBOCO SOBRE ALVENARIA DE TIJOLOS	10.1	Devido a falta de estanqueidade do material e ação da água ocorre o aumento de teor de umidade no suporte que acaba por promover o descolamento da pintura. Ocasionado também devido a choques em alguns pontos.
11	ACRÉSCIMOS ESPÓRIOS	Ação antrópica	REBOCO SOBRE ALVENARIA DE TIJOLOS	11.1	Intervenções do homem por motivações diversas que acabam por aplicar elementos ao edifício que interferem na sua leitura tipológica e promovem alteração no comportamento dos materiais.
12	VANDALISMO	Ação antrópica	REBOCO SOBRE ALVENARIA DE TIJOLOS	12.1	Intervenções do homem por motivações diversas que acabam por aplicar pichações, ou seja, tinta spray que pigmenta a superfície do edifício e interferem na sua leitura tipológica.
13	EMPENAMENTO E RESSECAMENTO	Ação da água, insolação, ação das intempéries	MADEIRA	13.1	Variações na retratibilidade no lenho das árvores são as principais causas dos defeitos de secagem que promovem o empenamento e fendilhamento das peças de madeira. A insolação e a ação das chuvas nas madeiras, assim como a falta de manutenção e impermeabilização das peças também são causas destes danos.

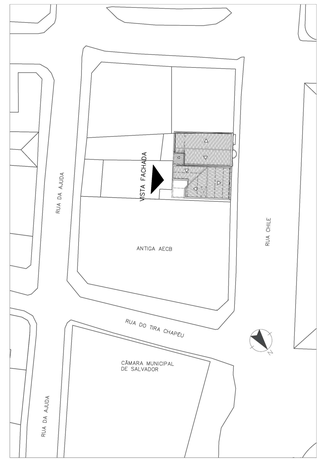
Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos - MP-CECRE
Faculdade de Arquitetura | Universidade Federal da Bahia | Apoio: IPHAN

TÍTULO: CONJUNTO ECLÉTICO DA RUA CHILE Nº 6 E Nº8		
DISCENTE: JESSICA FERNANDES MARQUES- CAU nº A2599090	ETAPA: MAPEAMENTO DE DANOS	
ORIENTADOR: RODRIGO BAETA	COORIENTADORA: MARIELY CABRAL	
ENDEREÇO: RUA CHILE, Nº 6, CENTRO, SALVADOR-BA	DATA: JUNHO/2023	PRANCHA: 2/9
ASSUNTO: FACHADAS	ESCALA: 1/50	

FACHADA SUDESTE
ESC.:1:50

0 1 2 3 4

ESC.: 1:50



PLANTA DE LOCALIZAÇÃO
ESC.:1:500

LEGENDA - MAPEAMENTO DE DANOS					
CÓDIGO	DANOS	AGENTES	MATERIAL	Nº	POSSIVEIS CAUSAS
1	MANCHA ENEGRECIDA	Ação da água pluvial e particulas poluentes	REBOCO SOBRE ALVENARIA DE TIJOLOS	1.1	Alto teor de umidade no material e fixação de sujeiras em áreas de maior porosidade.
2	BIOFILME	Ação da água e presença de microorganismos	REBOCO SOBRE ALVENARIA DE TIJOLOS	2.1	O alto teor de umidade, longos períodos de sombreamento e porosidade do material possibilita ambiente propício para desenvolvimento de microfloras que se caracteriza pela biofilme.
3	FERRAGEM OXIDADA	Ação da água, presença de oxigênio e aerosol marinho na área (proximidade com litoral).	MONTANTES METÁLICOS	3.1	Oxidação. A teor de umidade no ar, assim como a ação direta da água sobre as superfícies metálicas que não possuem proteção de impermeabilização acabam por desencadear a reação química da oxidação, na presença de oxigênio. Intensificando esse processo, a presença de aerosol marinho na região possibilita o depósito de sais nas superfícies, acelerando o processo de oxiredução. Isso ocorre pois na presença dos íons na água do mar e nas microparticulas de saís presentes no ar, ocorre a ponte salina entre íons, o que possibilita o fenômeno de oxirredução entre o oxigênio do ar e os metais.
4	DESPLACAMENTO DE REVESTIMENTO E REBOCO	Presença de sais e ação de água	REBOCO SOBRE ALVENARIA DE TIJOLOS	4.1	A presença de aerossol marinho na região, devido a proximidade do mar, promove o depósito de sais nas superfícies. Com a ação da água o sal entra no substrato e ao se cristalizar expandem promovendo um esmagamento no interior do material que, consequentemente, desagrega.
5	TRINCAS E FISSURAS	Ação da água e variações climáticas.	ARGAMASSA ARMADA	5.1	As variações climáticas, através da dilatação do material, pode promover o desagregamento do material, fragilizado também devido a porosidade e a presença de água.
6	VEGETAÇÃO DE MÉDIO PORTE	Ação da água, desenvolvimento de microflora e sementes transportados por pássaros e ventos	ARGAMASSA ARMADA	6.1	O acúmulo de água devido a falta de drenagem adequada aumentam o teor de umidade no material, que quando associado aos longos períodos de sombreamento, provocados por edificações vizinhas e as varandas do próprio prédio, umidade acabam por possibilitar um ambiente propício ao desenvolvimento e fixação de agentes biológicos. Germinação de sementes trazidas por aves, morcegos ou vento.
7	VEGETAÇÃO DE PEQUENO PORTE	Ação da água, pequenas fissuras e sementes transportados por pássaros e ventos	REBOCO	7.1	Pequenas fissuras na alvenaria e a própria porosidade do material depositam as sementes trazidas por aves, morcegos ou vento. Ao encontrarem um esse ambiente favorável à sua germinação, ou seja, onde haja presença de alto teor de umidade na alvenaria acabam por desenvolver essa vegetação de menor porte que possui alta capacidade de reprodução assexual (por meio de rizomas).
8	ACRÉSCIMOS ESPÚRIOS	Ação antrópica	ALVENARIA DE TIJOLOS	8.1	Intervenções do homem por motivações diversas que acabam por aplicar elementos ao edifício que interferem na sua leitura tipológica e promovem alteração no comportamento dos materiais.

Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos - MP-CECRE
Faculdade de Arquitetura | Universidade Federal da Bahia | Apoio: IPHAN

TÍTULO: CONJUNTO ECLÉTICO DA RUA CHILE - Nº6 E Nº8	
DISCENTE: JESSICA FERNANDES MARQUES- CAU nº A2590090	ETAPA: LEVANTAMENTO PLANIALTIMÉTRICO
ORIENTADOR: RODRIGO BAETA	COORIENTADORA: MARIELY CABRAL
ENDEREÇO: RUA CHILE, Nº 8, CENTRO, SALVADOR-BA	DATA: FEVEREIRO/2023
ASSUNTO: FACHADAS	ESCALA: 1/50

PRANCHA: 3/9

CORTE CD
ESC.:1:50

ESC.: 1:50

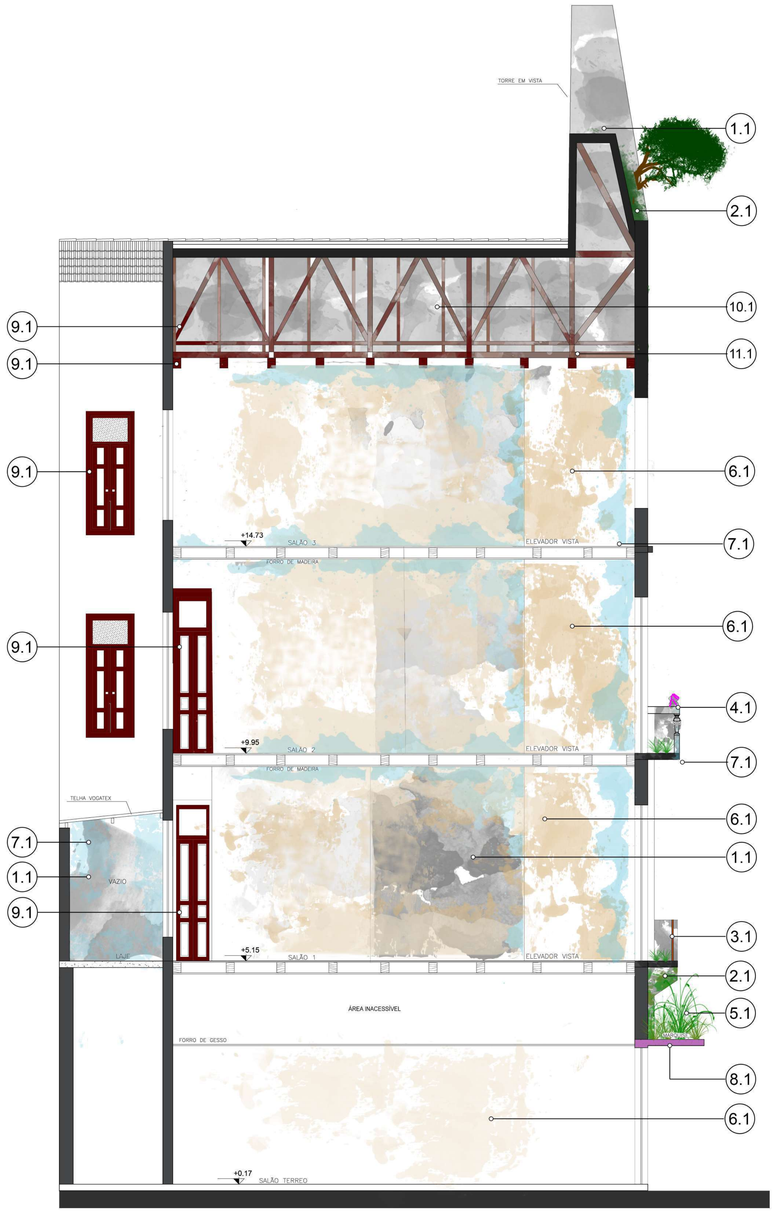
PLANTA DE LOCALIZAÇÃO
ESC.1:500

LEGENDA - MAPEAMENTO DE DANOS				
CÓDIGO	DANO/ASSUNTO	AGENTES	Nº	POSSIVEIS CAUSAS
1	MANCHA ENEGRECIDA	Ação da água pluvial e particulas poluentes	1.1	Alto teor de umidade no material e fixação de sujeiras em áreas de maior porosidade.
			1.2	Devido a falta de estanqueidade da edificação, ocorre a entrada da água através de falhas nas coberturas e esquadrias. Essa umidade em contato com poluição atmosférica acaba por beneficiar a fixação de sujeiras em material com porosidade.
			1.3	Devido ao alto teor de umidade na parede, principalmente devido a falta de estanqueidade da edificação, ocorre o desenvolvimento de vegetação de pequeno porte muito próximas das paredes da edificação. Com a presença da vegetação e a ação das intemperies corre a presença de materiais orgânicos que acabam por se fixar na base das paredes favorecendo a criação das manchas.
2	BIOFILME	Ação da água e presença de microorganismos	2.1	O alto teor de umidade devido a ação direta da água da chuva em contato com a porosidade do material possibilita ambiente propicio para desenvolvimento de microflora que se caracteriza pelo biofilme.
			2.2	Devido a falta de estanqueidade da edificação, ocorre a entrada da água através de falhas nas coberturas e esquadrias. A ação da água promove um aumento do teor de umidade no suporte. Além disso, a ausência de entrada de luz solar e os longos períodos de sombreamento criam um ambiente favorável ao desenvolvimento de microflora.
3	ALTERAÇÃO CROMÁTICA	Aplicação de produtos adesivos	3.1	Exposição prolongada a produtos químicos, como tintas, vernizes ou adesivos que promoviam fixação sobre o alvenaria e foram removidos.
4	FERRAGEM OXIDADA	Ação da água, presença de oxigênio e aerosol marinho na área (proximidade com litoral)	4.1	Oxidação. A teor de umidade no ar, assim como a ação direta da água sobre as superficies metálicas que não possuem proteção de impermeabilização acabam por desencadear a reação química da oxidação, na presença de oxigênio. Intensificando esse processo, a presença de aerossol marinho na região possibilita a deposito de sais nas superficies, acelerando o processo de oxiredução. Isso ocorre pois na presença dos íons na água do mar e nas micropartículas de sais presentes no ar, ocorre a ponte salina entre íons, o que possibilita o fenômeno de oxirreação entre o oxigênio do ar e os metais.
5	DESPLACAMENTO DE REVESTIMENTO E REBOCO	Presença de sais e ação de água	5.1	A presença de aerossol marinho na região, devido a proximidade do mar, promove a deposito de sais nas superficies. Com a ação da água o sal entra no substrato e ao se cristalizar expandem promovendo um esmagamento no interior do material que, consequentemente, desagrega.
6	TRINCAS E FISSURAS	Vandalismo (ação antrópica)	6.1	Intervenções do homem por motivações diversas que removeram de forma inadequada objeto anexo a alvenaria formando fissuras devido a esse ação.
7	VEGETAÇÃO DE PEQUENO PORTE	Ação da água, porosidade do material, pequenas fissuras e sementes transportadas por pássaros e ventos	7.1	Pequenas fissuras na alvenaria e a própria porosidade do material facilitam o depósito de sementes trazidas por aves, morcegos ou vento. Ao encontrarem esse ambiente favorável à sua germinação, ou seja, onde haja presença de alto teor de umidade na alvenaria, acabam por possibilitar o desenvolvimento de vegetação. Foi verificada ninhos de pássaros nos espaços entre forros.
8	PERDA DE CAMADA PICTÓRICA	Ação da água	8.1	A entrada de água da chuva através dos danos na cobertura e ausência de vidro em esquadrias de fachada promove um aumento do teor de umidade no suporte por longos períodos de tempo. A movimentação da água descendente nas parede acaba retirando as camadas de tinta que se soltam do substrato. A falta de aderência ocorre também com a incompatibilidade de aderência da tinta à base das pinturas mais recentes.
9	MANCHAS DE ÁGUA	Ação da água	9.1	Devido a falta de estanqueidade da edificação, ocorre a entrada da água através de falhas nas coberturas e esquadrias. A ação da água promove o aumento de teor de umidade no suporte que e o aparecimento de manchas com coloração diferenciadas e úmidas nas paredes. Fissura no sistema de escoamento de água embutido na alvenaria contribuem em alguns pontos.
10	ACRÉSCIMOS ESPÚRIOS	Ação antrópica	10.1	Intervenções do homem por motivações diversas que acabam por aplicar elementos ao edifício, que interferem na sua leitura Espaço e promovem alteração no comportamento dos materiais.
11	RESSECAMENTO E FENDILHAMENTO DAS PEÇAS DE MADEIRA	Ação da água, insolação, ação das intemperies, permeabilidade do material e falta de manutenção	11.1	Variações na retratibilidade no lenho das árvores são as principais causas dos defeitos de secagem que promovem o ressecamento e fendilhamento das peças de madeira. A insolação e ação das chuvas nas madeiras, assim como a falta de manutenção e impermeabilização das peças também são causas destes danos.
12	MICROFAUNA	Ação da água e agentes biológicos	12.1	A biodegradação dos materiais é uma alteração indesejável nas propriedades de um material. Dentre os possíveis agentes biológicos, suscetíveis de provocar a deterioração da madeira estão os fungos e os insetos – caruncho e térmitas.
13	ALTERAÇÃO DE COR E TEXTURA (PATINA) NAS MADEIRAS	Ação alternada de luz e água e fatores biológico.	13.1	A alteração de cor e textura (pátina), resultante da ação combinada da luz, da água e da temperatura, é um aspecto característico do envelhecimento da madeira. A luz solar induz a decomposição química superficial dos compostos orgânicos da madeira. A ação alternada da luz e água acelera o processo, ocorrendo a deslavagem da camada superficial.

Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos - MP-CECRE
Faculdade de Arquitetura | Universidade Federal da Bahia | Apoio: IPHAN

TÍTULO: CONJUNTO ECLÉTICO DA RUA CHILE - Nº6 E Nº8	
DISCENTE: JESSICA FERNANDES MARQUES- CAU nº A2590090	ETAPA: MAPEAMENTO DE DANOS
ORIENTADOR: RODRIGO BAETA	COORIENTADORA: MARIELY CABRAL
ENDEREÇO: RUA CHILE, Nº 6, CENTRO, SALVADOR-BA	DATA: JUNHO 2023
ASSUNTO: CORTE CD	ESCALA: 1/50

PRANCHA: 4/9



CORTE CD

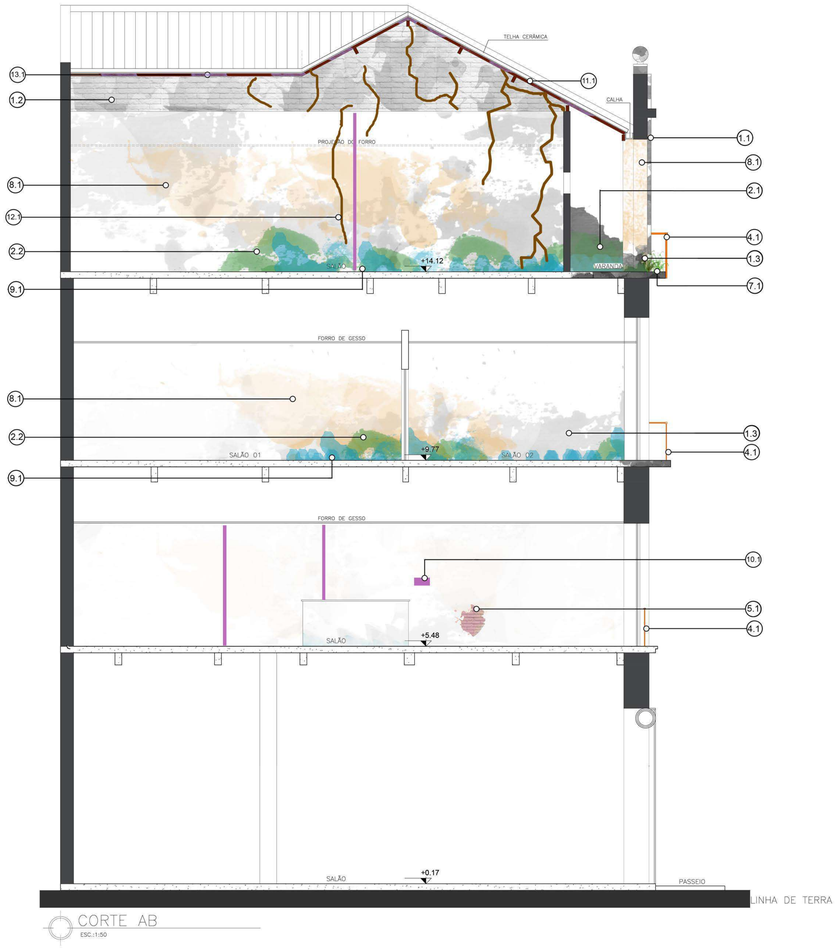
ESC.:1:50

PLANTA DE LOCALIZAÇÃO

LEGENDA - MAPEAMENTO DE DANOS					
CÓDIGO	DANO/ASSUNTO	AGENTES	LOCAL/MATERIAL	Nº	POSSIVEIS CAUSAS
1	MANCHA ENEGRECIDA	Ação da água pluvial e partículas poluentes	PAREDES INERAIS/ALVENARIA	1.1	Devido a falta de estanqueidade da edificação, ocorre a entrada da água através de falhas nas coberturas e esquadrias. Essa umidade em contato com poluição atmosférica acaba por beneficiar a fixação de sujeiras em material com porosidade.
2	BIOFILME	Ação da água e presença de microorganismos	PAREDE INTERNA/ ALVENARIA (PARTE SUPERIOR)	2.1	Devido a falta de estanqueidade da edificação, ocorre a entrada da água através de falhas nas coberturas e esquadrias. A ação da água promove um aumento do teor de umidade no suporte. Além disso, a ausência de entrada de luz solar e as longos períodos de sombreamento criam um ambiente favorável ao desenvolvimento de microflora.
3	FERRAGEM OXIDADA	Ação da água, presença de oxigênio e aerosol marinho na área (proximidade com litoral)	FERRAGENS DAS ESQUADRIAS	3.1	Oxidação. A teor de umidade no ar, assim como a ação direta da água sobre as superfícies metálicas que não possuem proteção de impermeabilização acabam por desencadear a reação química da oxidação. Em ambientes litorâneos, potencializa esse processo, a presença de aerossol marinho na região possibilita o depósito de sais nas superfícies, acelerando o processo de oxirredução. Isso ocorre pois na presença dos íons na água do mar e nas microparticulas de sais presentes no ar, ocorre a ponte salina entre ions, o que possibilita o fenômeno de oxirredução entre o oxigênio do ar e os metais.
4	DESGASTE E LACUNAS EM ELEMENTOS ORNAMENTAIS	Ação das intempéries, presença de água e sais.	SUPERFÍCIE ORNAMENTOS/ ESTUQUE DE CIMENTO	4.1	A ação dos ventos e da água da chuva promove a transferência do material desagregado. Esse porosidade e má aderência se dá devido a possível erro de dosagem do traço. A presença de água e sais também promove expansão no interior do substrato que se desagrega.
5	VEGETAÇÃO DE PEQUENO PORTE	Ação da água, porosidade do material, pequenas fissuras e sementes transportadas por pássaros e ventos	ALVENARIA E SUPERFÍCIE DE ORNAMENTOS DA FACHADA	5.1	Pequenas fissuras na alvenaria e a própria porosidade do material facilitam o depósito de sementes trazidas por aves, morcegos ou vento. Ao encontrarem esse ambiente favorável à sua germinação, ou seja, onde haja presença de alto teor de umidade na alvenaria, acabam por possibilitar o desenvolvimento de vegetação. Foi verificado ninhas de pássaros nos espaços entre forros.
6	PERDA DE CAMADA PICTÓRICA	Ação da água	PAREDES/ALVENARIA	6.1	A entrada de água da chuva através dos danos na cobertura e ausência de vidro em esquadrias da fachada promove um aumento do teor de umidade no suporte por longos períodos de tempo. A movimentação da água descendente nas parede acaba retirando as camadas de tinta que se soltam do substrato. A falta de aderência ocorre também com a incompatibilidade de aderência de tinta à base das pinturas mais recentes.
7	MANCHAS DE ÁGUA	Ação da água	PAREDES/ALVENARIA	7.1	Devido a falta de estanqueidade da edificação, ocorre a entrada da água através de falhas nas coberturas e esquadrias. A ação da água promove o aumento do teor de umidade no suporte que ao ressecamento e a migração de sais ocasiona diferenciadas e úmidas nas paredes. Fissuras no sistema de escoamento de água embutido na alvenaria contribuem em alguns pontos.
8	ACRÉSCIMOS ESPÚRIOS	Ação antrópica	PAREDES/REBOCO SOBRE ALVENARIA DE TIJOLOS	8.1	Intervenções do homem por motivações diversas que acabam por aplicar elementos ao edifício que interferem na sua leitura tipológica e promovem alteração no comportamento dos materiais.
9	RESSECAMENTO E FENDILHAMENTO DAS PEÇAS DE MADEIRA	Ação da água, insolação, ação das intempéries, permeabilidade do material e falta de manutenção	MADEIRA/ESQUADRIAS MADEIRA/COBERTURA	9.1	Variações na retratibilidade na lenho das árvores são as principais causas dos defeitos de secagem que promovem o ressecamento e fendilhamento das peças de madeira. A insolação e ação das chuvas nas madeiras, assim como a falta de manutenção e impermeabilização das peças também são causas destes danos.
10	BIODEGRADAÇÃO	Ação da água e agentes biológicos	MADEIRA/COBERTURA	10.1	A biodegradação dos materiais é uma alteração indesejável nas propriedades de um material. Dentre os possíveis agentes biológicos, suscetíveis de provocar o deterioração da madeira estão os fungos e os insetos – caruncho e térmitas.
11	ALTERAÇÃO DE COR E TEXTURA (PATINA) NAS MADEIRAS	Ação alternada de luz e água e fatores biológico.	PEÇAS DE MADEIRA	11.1	A alteração de cor e textura (pátina), resultante da ação combinada da luz, da água e da temperatura, é um aspecto característico do envelhecimento da madeira. A luz solar induz a decomposição química superficial dos compostos orgânicos da madeira. A ação alternada da luz e água acelera o processo, ocorrendo a deslavagem da camada superficial.

Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos - MP-CECRE
Faculdade de Arquitetura | Universidade Federal da Bahia | Apoio: IPHAN

TÍTULO: CONJUNTO ECLÉTICO DA RUA CHILE Nº 6 E Nº8		
DISCENTE: JESSICA FERNANDES MARQUES- CAU nº A2590090	ETAPA: MAPEAMENTO DE DANOS	
ORIENTADOR: RODRIGO BAETA	COORIENTADORA: MARIELY CABRAL	
ENDEREÇO: RUA CHILE, Nº 6, CENTRO, SALVADOR-BA	DATA: JUNHO/2023	PRANCHA: 5/9
ASSUNTO: CORTE CD - PALACETE Nº8	ESCALA: 1/50	



CORTE AB
ESC.:1:50

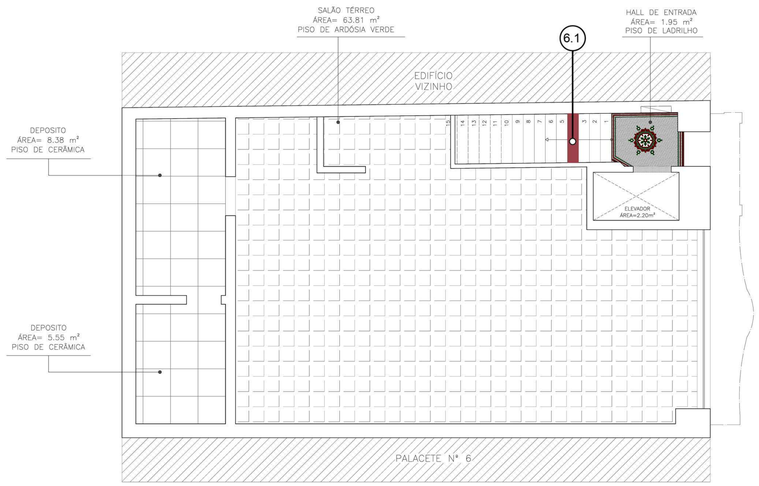
PLANTA DE LOCALIZAÇÃO
ESC.1:500

LEGENDA - MAPEAMENTO DE DANOS				
CÓDIGO	DANO/ASSUNTO	AGENTES	Nº	POSSIVEIS CAUSAS
1	MANCHA ENEGRECIDA	Ação da água pluvial e particulas poluentes	1.1	Alto teor de umidade no material e fixação de sujeiras em áreas de maior porosidade.
			1.2	Devido a falta de estanqueidade da edificação, ocorre a entrada da água através de falhas nas coberturas e esquadrias. Essa umidade em contato com poluição atmosférica acaba por beneficiar a fixação de sujeiras em material com porosidade.
			1.3	Devido ao alto teor de umidade na parede, principalmente devido a falta de estanqueidade da edificação, ocorre o desenvolvimento de vegetação e microorganismos nas áreas mais úmidas da edificação. Com a presença da vegetação e a ação das intempéries corre a presença de materiais orgânicos que acabam por se fixar na base das paredes favorecendo a criação das manchas.
2	BIOFILME	Ação da água e presença de microorganismos	2.1	O alto teor de umidade devido a ação direta da água da chuva em contato com a porosidade do material possibilita ambiente propício para desenvolvimento de microflora que se caracteriza pelo biofilme.
			2.2	Devido a falta de estanqueidade da edificação, ocorre a entrada da água através de falhas nas coberturas e esquadrias. A ação da água promove um aumento do teor de umidade no suporte. Além disso, a ausência de entrada de luz solar e os longos períodos de sombreamento criam um ambiente favorável ao desenvolvimento de microflora.
3	ALTERAÇÃO CROMATICA	Aplicação de produtos adesivos	3.1	Exposição prolongada a produtos químicos, como tintas, vernizes ou adesivos que promoviam fixação sobre a alvenaria e foram removidos.
4	FERRAGEM OXIDADA	Ação da água, presença de oxigênio e aerosol marinho na área (proximidade com litoral)	4.1	Oxidação. A teor de umidade no ar, assim como a ação direta da água sobre as superfícies metálicas que não possuem proteção de impermeabilização acabam por desencadear a reação química da oxidação, na presença de oxigênio. Intensificando esse processo, a presença de aerossol marinho na região possibilita a deposito de sais nas superfícies, acelerando o processo de oxireadução. Isso ocorre pois na presença da água, tanto da água do mar e nas concentrações de sais presentes no ar, ocorre a ponte salina entre os dois metais, facilitando o fenômeno de oxirredução entre o oxigênio do ar e os metais.
5	DESPLACAMENTO DE REVESTIMENTO E REBOCO	Presença de sais e ação de água	5.1	A presença de aerossol marinho na região, devido a proximidade do mar, promove o deposito de sais nas superfícies. Com a ação da água o sal entra na substrato e ao se cristalizar expandem promovendo um esmogamento no interior do material que, consequentemente, desagrega.
6	TRINCAS E FISSURAS	Vandalismo (ação antrópica)	6.1	Intervenções do homem por motivações diversas que removeram de forma inadequada objeto anexo a alvenaria formando fissuras devido a essa ação.
7	VEGETAÇÃO DE PEQUENO PORTE	Ação da água, porosidade do material, pequenas fissuras e sementes transportadas por pássaros e ventos	7.1	Pequenas fissuras na alvenaria e a própria porosidade do material facilitam o depósito de sementes trazidas por aves, morcegos ou vento. Ao encontrarem esse ambiente favorável à sua germinação, ou seja, onde haja presença de alto teor de umidade na alvenaria, acabam por possibilitar o desenvolvimento de vegetação. Foi identificado ninhos de pássaros nos espaços entre ferros.
8	PERDA DE CAMADA PICTÓRICA	Ação da água	8.1	A entrada de água da chuva através dos danos na cobertura e ausência de vidro em esquadrias da fachada promove um aumento do teor de umidade no suporte por longos períodos de tempo. A movimentação da água descendente nas parede acaba retirando as camadas de tinta que se soltam do substrato. A falta de aderência ocorre também com a incompatibilidade de aderência da tinta à base das pinturas mais recentes.
9	MANCHAS DE ÁGUA	Ação da água	9.1	Devido a falta de estanqueidade da edificação, ocorre a entrada da água através de falhas nas coberturas e esquadrias. A ação da água promove o aumento de teor de umidade no suporte que e, o aparecimento de manchas com coloração diferenciadas e úmidas nas paredes. Fissura na alvenaria e ausência de pedra embutida na alvenaria contribuem em alguns pontos.
10	ACRÉSCIMOS ESPÚRIOS	Ação antrópica	10.1	Intervenções do homem por motivações diversas que acabam por aplicar elementos ao edifício que interferem no sua leitura tipológica e promovem alteração no comportamento dos materiais.
11	RESSECAMENTO E FENDILHAMENTO DAS PEÇAS DE MADEIRA	Ação da água, insolação, ação das intempéries, permeabilidade do material e falta de manutenção	11.1	Variações na retratibilidade no lenho das árvores são as principais causas dos defeitos de secagem que promovem o ressecamento e fendilhamento das peças de madeira. A insolação e ação das chuvas nas madeiras, assim como a falta de manutenção e impermeabilização das peças também são causas destes danos.
12	MICROFAUNA	Ação da água e agentes biologicos	12.1	A biodegradação dos materiais é uma alteração indesejável nas propriedades de um material. Dentre os possíveis agentes biológicos, susceptíveis de provocar a deterioração da madeira estão os fungos e os insetos – corunchos e térmitas.
13	ALTERAÇÃO DE COR E TEXTURA (PATINA) NAS MADEIRAS	Ação alternada de luz e água e fatores biológico.	13.1	A alteração de cor e textura (pátina), resultante da ação combinada da luz, da água e da temperatura, é um aspecto característico do envelhecimento da madeira. A luz solar induz a decomposição química superficial dos compostos orgânicos da madeira. A ação alternada da luz e água acelera o processo, ocorrendo o deslavagem da camada superficial.

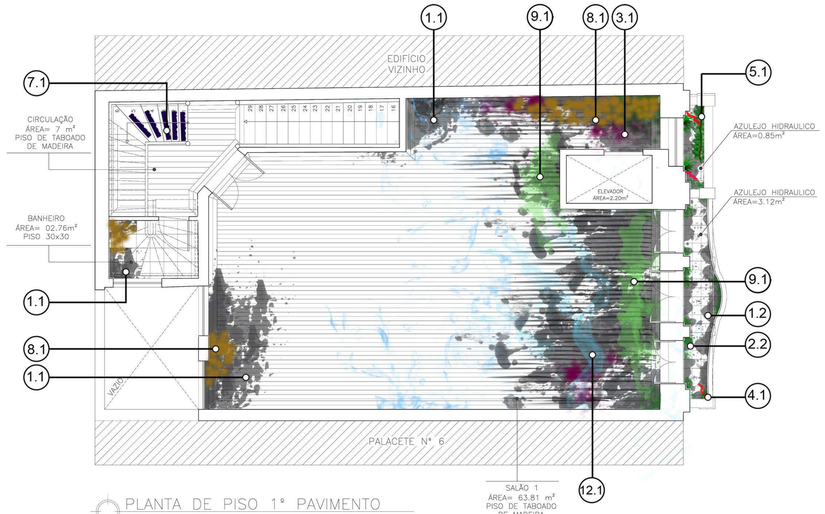
Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos - MP-CECRE
Faculdade de Arquitetura | Universidade Federal da Bahia | Apoio: IPHAN

TÍTULO: CONJUNTO ECLÉTICO DA RUA CHILE - Nº6 E Nº8	
DISCENTE: JESSICA FERNANDES MARQUES- CAU nº A2599090	ETAPA: MAPEAMENTO DE DANOS
ORIENTADOR: RODRIGO BAETA	COORIENTADORA: MARIELY CABRAL
ENDEREÇO: RUA CHILE, Nº 6, CENTRO, SALVADOR-BA	DATA: JUNHO/2023
ASSUNTO: CORTE AB - PALACETE Nº6	ESCALA: 1/50

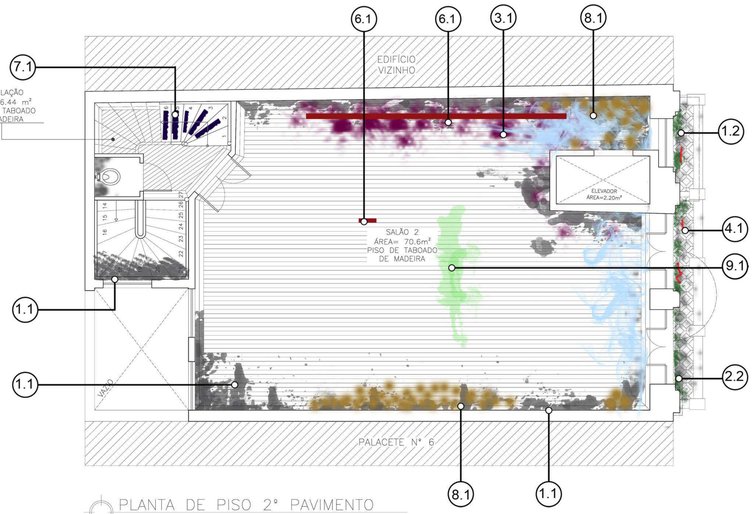
PRANCHA: 6/9



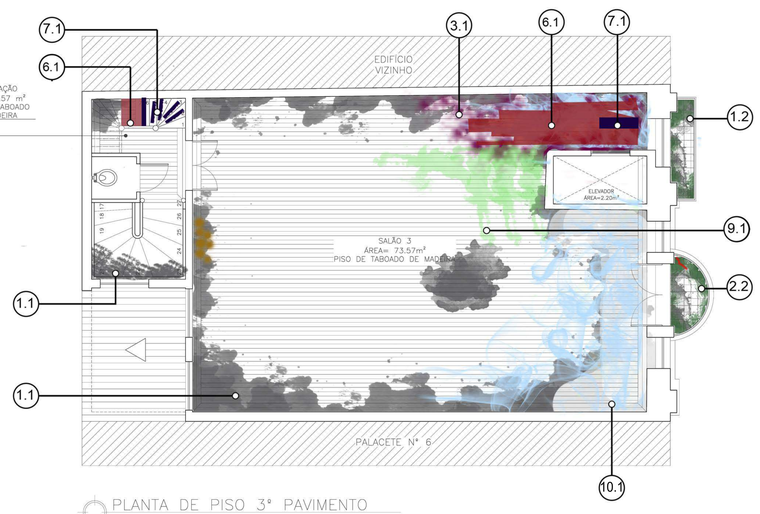
PLANTA DE PISO PAVIMENTO TÉRREO
ESC.:1:50



PLANTA DE PISO 1º PAVIMENTO
ESC.:1:50



PLANTA DE PISO 2º PAVIMENTO
ESC.:1:50



PLANTA DE PISO 3º PAVIMENTO
ESC.:1:50

PLANTA DE LOCALIZAÇÃO
SEM ESCALA

LEGENDA - MAPEAMENTO DE DANOS				
CÓDIGO	DANO/ASSUNTO	AGENTES	Nº	POSSIVEIS CAUSAS
1	MANCHA ENEGRECIDA	Ação da água pluvial e partículas poluentes	1.1	Presença alta teor de umidade no suporte e poluição atmosférica possibilita a fixação de sujeiras em material devido a sua porosidade. A falta de insolação e ventilação, mantêm o ambiente mais úmido.
			1.2	O acúmulo de água devido a falta de drenagem adequada aumenta o teor de umidade no material, que quando associado à poluição atmosférica possibilita a fixação de sujeiras em material devido a sua porosidade.
2	BIOFILME	Ação da água e presença de microorganismos	2.1	O alto teor de umidade, longos períodos de sombreamento e porosidade do material possibilita ambiente propício para desenvolvimento de microfitora que se caracteriza pelo biofilme. E ainda o depósito de compostos biodegradáveis, como excrementos de animais.
			2.2	As reentrâncias dos elementos possibilitam áreas pequenas empoçamentos de água, o que possibilita o aumento do teor de umidade nessas áreas é ainda maior dificuldade de limpeza, até mesmo pela ação da água pluvial. Este fator quando relacionado com longos períodos de sombreamento promovidos pelas edificações próximas e pelos mesmos reentrâncias dos elementos acaba por possibilitar ambiente propício para desenvolvimento de microfitora que se caracteriza pelo biofilme.
3	APODRECIMENTO DA MADEIRA	Ação da água pluvial	3.1	Devido a falta de estanqüidade da edificação, ocorre a entrada da água através de falhas nas coberturas e esquadrias. A falta de planejamento para receber essas águas, ou seja, a ausência de escoamento promove o empoçamento e com isso altos períodos de exposição a água, mantendo o material com alto teor de água por longos períodos. A fragilização do material o uso promoveram maior desgaste nas locais onde ocorre maior circulação nas escados.
4	TRINCAS E FISSURAS	Ação da água e variações climáticas	4.1	As variações climáticas, através da dilatação da material, pode promover o desagregamento do material, fragilizado devido a porosidade e a presença de água. O ladrilho hidráulico assentado sobre a laje reage, também, às ações mecânicas dos processos de oxidação da estrutura e expansão da argamassa armada.
5	VEGETAÇÃO DE PEQUENO PORTE	Ação da água, porosidade do material, pequenas fissuras e sementes transportadas por pássaros e ventos	5.1	Pequenas fissuras, as reentrâncias que ornamentam a superfície do ladrilho e a própria porosidade do material contribuem para o depósito das sementes trazidas por aves, morcegos ou vento. Ao encontrarem esse ambiente favorável à sua geminação, ou seja, onde haja presença de alto teor de umidade na alvenaria, acabam por possibilitar o desenvolvimento de vegetação.
6	PARTES FALTANTES	Ação antrópica	6.1	A ausência de manutenção origina a perda prematura das características dos materiais empregues e agrava o estado de degradação existente. A alteração das condições de uso sem devidos cuidados agravam esses fatores.
7	RESSECAMENTO E FENDILHAMENTO DAS MADEIRAS	Ação da água e ação das intempéries	7.1	Variações na retratibilidade no lenho das árvores são as principais causas dos defeitos de secagem que promovem o empenamento e fendilhamento das peças de madeira. A das chuvas nas madeiras e as alterações do teor de umidade no material, assim como a falta de manutenção e impermeabilização das peças também são causas destes danos.
8	LIXO E ENTULHO	Ação antrópica	8.1	Objetos e poluentes descartados foram levados e deixados pelo homem e acumulados em ambientes do edifício.
9	BIODEGRADAÇÃO	Ação da água e agentes biológicos	9.1	A biodegradação dos materiais é uma alteração indesejável nas propriedades de um material. Dentre os possíveis agentes biológicos, susceptíveis de provocar a deterioração da madeira estão os fungos e os insetos – caruncho e térmitas.
10	MANCHA DE ÁGUA	Ação da água	10.1	Devido à falta de estanqueidade da edificação, ocorre a entrada da água através de falhas na cobertura e vão do elevador. A ação da água promove o aumento de teor de umidade e o aparecimento de manchas com coloração diferenciadas e úmidas nas paredes.

Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos - MP-CECRE
Faculdade de Arquitetura | Universidade Federal da Bahia | Apoio: IPHAN

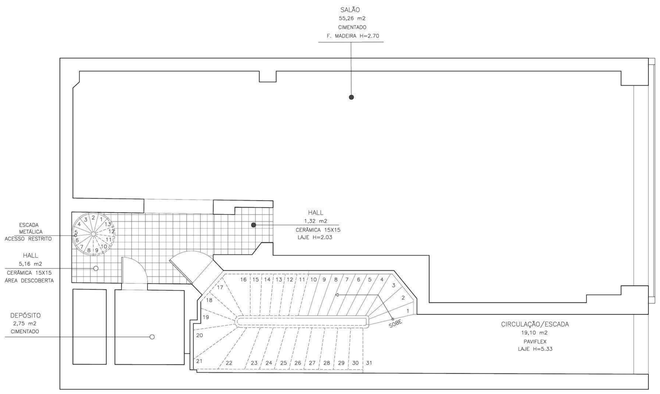
TÍTULO: CONJUNTO ECLÉTICO DA RUA CHILE Nº 6 E Nº8

DISCENTE: JESSICA FERNANDES MARQUES- CAU nº A2599090 | ETAPA: MAPEAMENTO DE DANOS

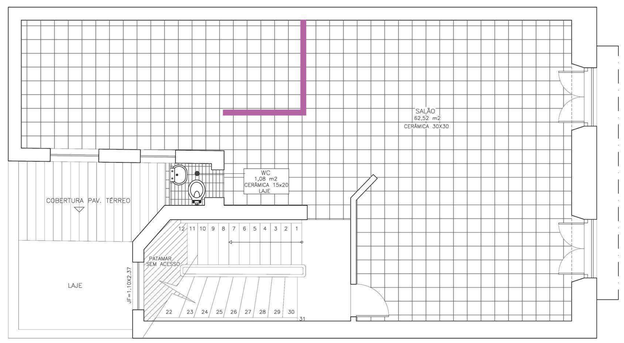
ORIENTADOR: RODRIGO BAETA | COORIENTADORA: MARIELY CABRAL

ENDEREÇO: RUA CHILE, Nº 8, CENTRO, SALVADOR-BA | DATA: JUNHO/2023 | PRANCHA: 7/9

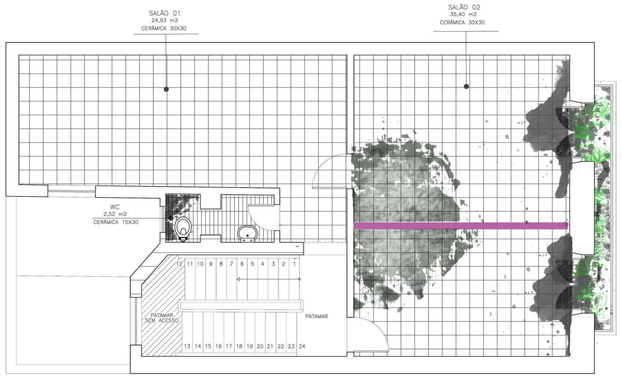
ASSUNTO: PLANTA DE PISO - PALACETE Nº 8 | ESCALA: 1/50



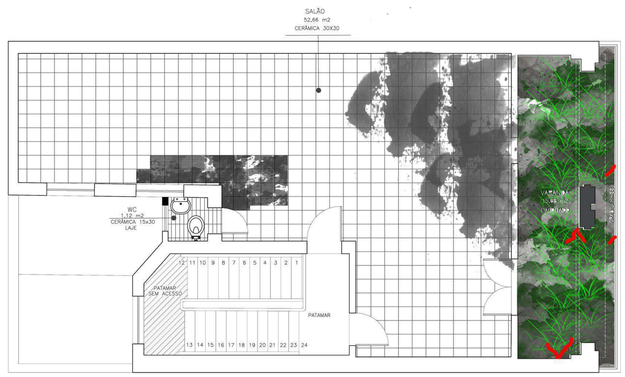
PLANTA BAIXA PAVIMENTO TÉRREO
ESC.:1:50



PLANTA BAIXA 1º PAVIMENTO
ESC.:1:50



PLANTA 2º PAVIMENTO
ESC.:1:50



PLANTA BAIXA 3º PAVIMENTO
ESC.:1:50

PLANTA DE LOCALIZAÇÃO
ESC.:1:500

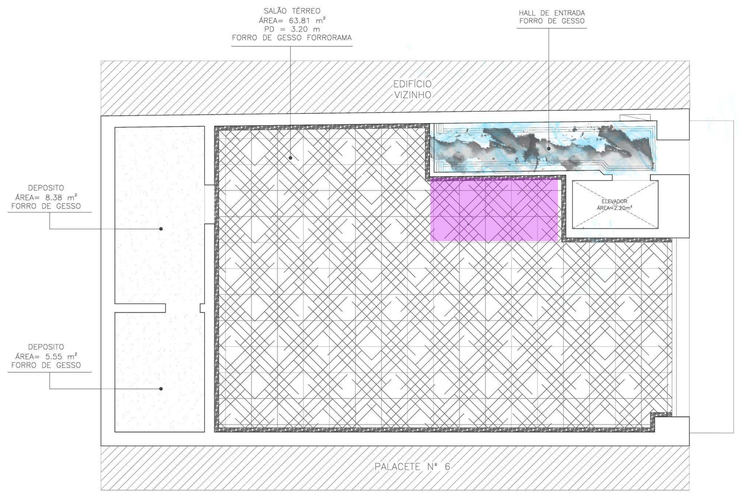
LEGENDA - MAPEAMENTO DE DANOS

CÓDIGO	DANO/ASSUNTO	AGENTES	MATERIAL	Nº	POSSIVEIS CAUSAS
1	MANCHA ENEGRECIDA	Ação da água pluvial e partículas poluentes	MADEIRA	1.1	Presença alta teor de umidade no suporte e poluição atmosférica possibilita a fixação de sujeiras em material devido a sua porosidade. A falta de insolação e ventilação, mantém o ambiente mais úmido.
			ARGAMASSA DE CIMENTO ARMADA	1.2	O acúmulo de água devido a falta de drenagem adequada aumenta o teor de umidade no material, que quando associada à poluição atmosférica possibilita a fixação de sujeiras em material devido a sua porosidade.
2	BIOFILME	Ação da água e presença de microorganismos	MADEIRA	2.1	O alto teor de umidade, longos períodos de sombreamento e porosidade do material possibilita ambiente propício para desenvolvimento de microflora que se caracteriza pelo biofilme. E ainda o depósito de compostos biodegradáveis, como excrementos de animais.
			ARGASSA DE CIMENTO ARMADA	2.2	O acúmulo de água devido a falta de drenagem adequada aumenta o teor de umidade no material, que quando associada aos longos períodos de sombreamento, provocados por edificações vizinhas e as varandas do próprio prédio, umidade acabam por possibilitar um ambiente propício ao desenvolvimento e fixação de microorganismos.
4	TRINCAS E FISSURAS	Ação da água e variações climáticas	CERÂMICA ASSENTA SOBRE LAJE DE ARGAMASSA ARMADA	4.1	As variações climáticas, através da dilatação do material, pode promover o desagregamento do material, fragilizado devido a porosidade e a presença de água. O ladrilho hidráulico assentado sobre a laje reage, também, às ações mecânicas dos processos de oxidação da estrutura e expansão da argamassa armada.
5	VEGETAÇÃO DE PEQUENO PORTE	Ação da água, porosidade do material, pequenas fissuras e sementes transportadas por pássaros e ventos	ARGAMASSA DE CIMENTO ARMADA	5.1	Pequenas fissuras, as reentrâncias que ornamentam a superfície do ladrilho e a própria porosidade do material contribuem para o depósito das sementes trazidas por aves, morcegos ou vento. Ao encontrarem esse ambiente favorável à sua germinação, ou seja, onde haja presença de alto teor de umidade na alvenaria, acabam por possibilitar o desenvolvimento de vegetação.
6	ACRÉSCIMOS ESPÚRIOS	Ação antrópica	PORCELANATO	6.1	Intervenções do homem por motivações diversas (nessa caso, provalmente, em busca de modernização) que acabam por aplicar elementos ao edifício que interferem na sua leitura tipológica e promovem alteração no comportamento dos materiais.

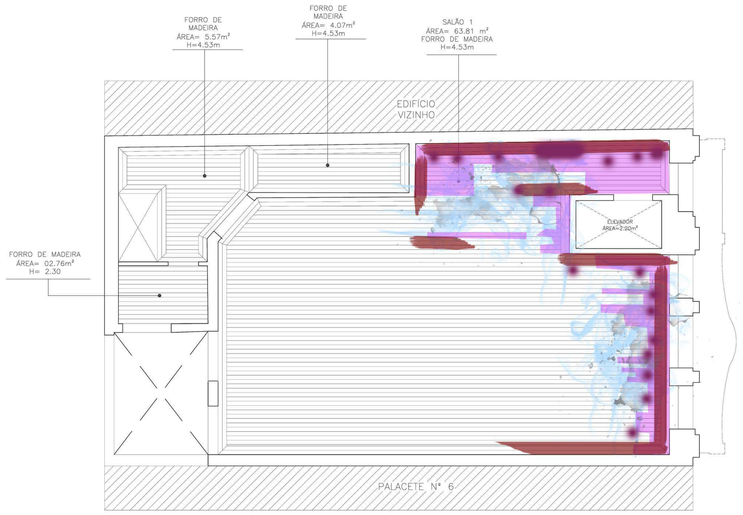
Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos - MP-CECRE
Faculdade de Arquitetura | Universidade Federal da Bahia | Apoio: IPHAN

TÍTULO: CONJUNTO ECLÉTICO DA RUA CHILE Nº 6 E Nº8	
DISCENTE: JESSICA FERNANDES MARQUES- CAU nº A2599090	ETAPA: MAPEAMENTO DE DANOS
ORIENTADOR: RODRIGO BAETA	COORIENTADORA: MARIELY CABRAL
ENDEREÇO: RUA CHILE, Nº 8, CENTRO, SALVADOR-BA	DATA: JUNHO/2023
ASSUNTO: PLANTA DE PISO - PALACETE Nº 6	ESCALA: 1/50

PRANCHA: 8/9



PLANTA DE FORRO PAVIMENTO TÉRREO
ESC.:1:50



PLANTA DE FORRO 1° PAVIMENTO
ESC.:1:50

PLANTA DE FORRO 2° PAVIMENTO
ESC.:1:50

PLANTA DE FORRO 3° PAVIMENTO
ESC.:1:50

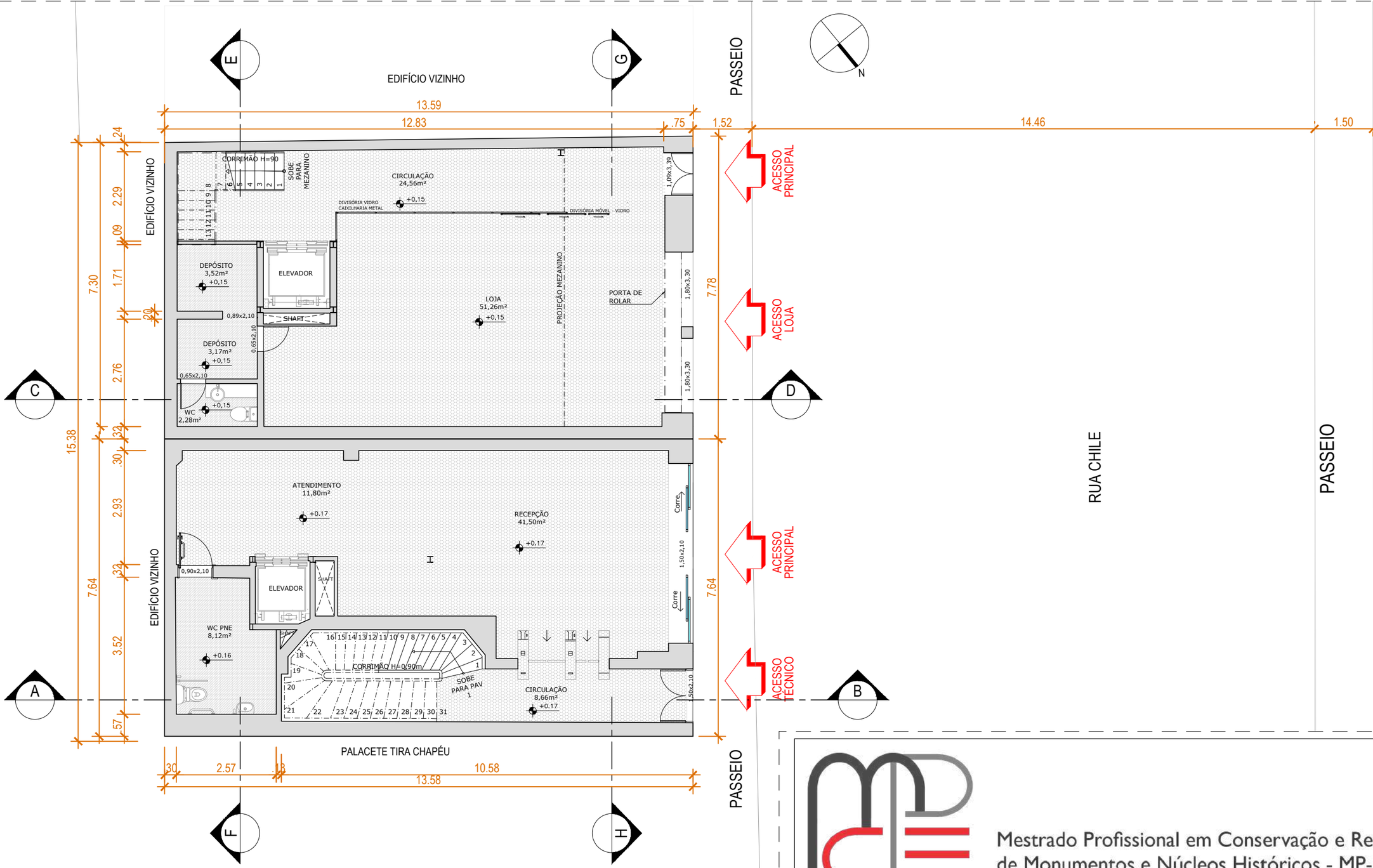
PLANTA DE LOCALIZAÇÃO
SEM ESC.

LEGENDA - MAPEAMENTO DE DANOS				
CÓDIGO	DANO/ASSUNTO	AGENTES	Nº	POSSIVEIS CAUSAS
1	MANCHA ENEGRECIDA	Ação da água pluvial e partículas poluentes	1.1	Presença alto teor de umidade no suporte e poluição atmosférica possibilita a fixação de sujeiras em material devido o suo porosidade. A falta de insolação e ventilação, mantém o ambiente mais úmido.
			1.2	O alto teor de umidade no material, que quando associada à poluição atmosférica possibilita a fixação de sujeiras em material devido ao alto grau de absorção do material.
2	BIOFILME	Ação da água e presença de microorganismos	2.1	O alto teor de umidade, longa períodos de sombreamento e porosidade do material possibilita ambiente propício para desenvolvimento de microfiora que se caracteriza pelo biofilme. E ainda o depósito de compostos biodegradáveis, como excrementos de animais.
			2.2	As reentrâncias dos elementos possibilitam áreas com aumento do teor de umidade e ainda maior dificuldade de limpeza. Este fator quando relacionado com longos períodos de sombreamento promovidos pelas edificações próximas e pelos mesmos reentrâncias dos elementos acaba por possibilitar ambiente propício para desenvolvimento de microfiora que se caracteriza pelo biofilme.
3	APODRECIMENTO DA MADEIRA	Ação da água pluvial	3.1	Devido a falta de estanqueidade da edificação, ocorre a entrada da água através de falhas nas coberturas e esquadrias. A falta de planejamento para receber essas águas, ou seja, a ausência de escoamento promove o empoçamento e com isso altos períodos de exposição à água, mantendo o material com alto teor de água por longos períodos. A fragilização do material o uso promoveram maior desgaste nas locais onde ocorre maior circulação nas escadas.
4	PARTES FALTANTES	Ação antrópica	4.1	O alto teor de umidade devido a entrada de água das chuvas promoveu uma desestabilização do elemento e fragilidade do material. Houve um intenso o desgaste pela ação direta das águas pluviais agravados devido a falta de manutenção.
5	EMPENAMENTO E FENDILHAMENTO DAS MADEIRAS	Ação da água e ação das intempéries	5.1	Variações na retratibilidade no lenho das árvores são as principais causas dos defeitos de secagem que promovem o empenamento e fendilhamento das peças de madeira. A das chuvas nas madeiras e as alterações do teor de umidade no material, assim coma a falta de manutenção e impermeabilização das peças também são causas destes danos.
6	MANCHA DE ÁGUA	Ação da água	6.1	Devido à falta de estanqueidade da edificação, ocorre a entrada da água através de falhas na cobertura e vão do elevador. A ação da água promove o aumento de teor de umidade e o aparecimento de manchas com coloração diferenciadas e úmidas nas paredes.
7	ALTERAÇÃO DE COR E TEXTURA (PÁTINA) NAS MADEIRAS	Ação alternada de luz e água e fatores biológico.	7.1	A alteração de cor e textura (pátina), resultante da ação combinada da luz, da água e da temperatura, é um aspecto característico do envelhecimento da madeira.

Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos - MP-CECRE
Faculdade de Arquitetura | Universidade Federal da Bahia | Apoio: IPHAN

TÍTULO: CONJUNTO ECLÉTICO DA RUA CHILE Nº 6 E Nº8	
DISCENTE:JESSICA FERNANDES MARQUES- CAU nº A2599090	ETAPA: MAPEAMENTO DE DANOS
ORIENTADOR: RODRIGO BAETA	COORIENTADORA: MARIELY CABRAL
ENDEREÇO: RUA CHILE, Nº 8, CENTRO, SALVADOR-BA	DATA: JUNHO/2023
ASSUNTO: PLANTA DE FORRO - PALACETE Nº 8	ESCALA: 1/50

PRANCHA: 9/9



01 PLANTA DE IMPLANTAÇÃO

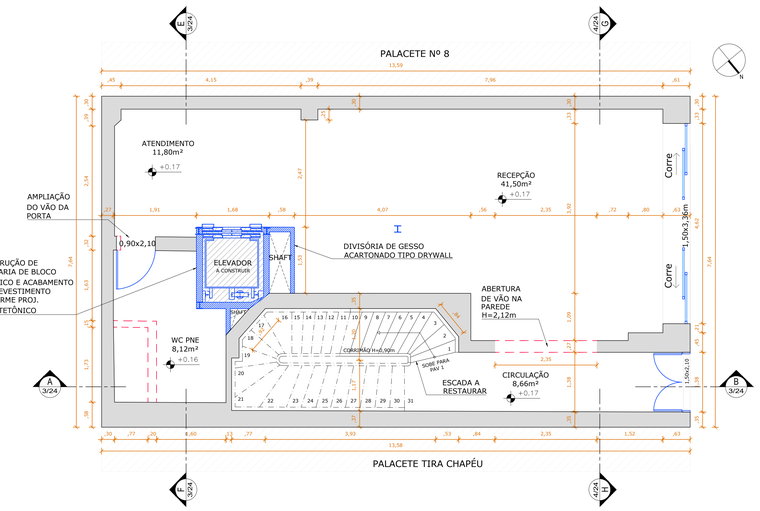
ESCALA: 1/100

Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos - MP-CECRE

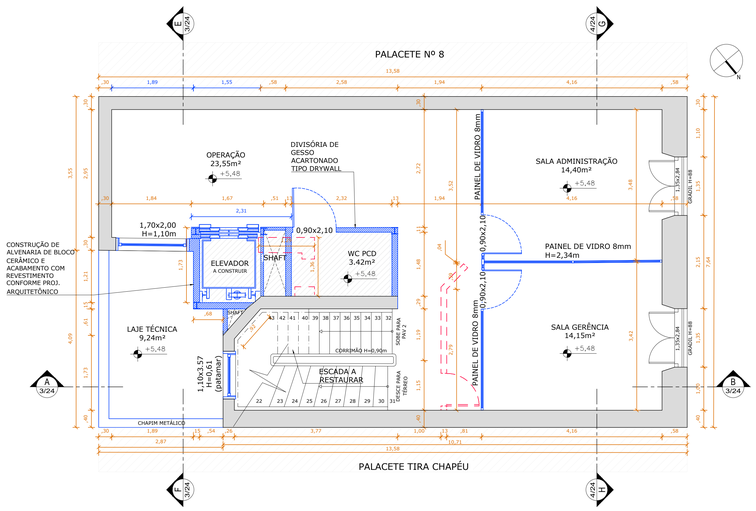
Faculdade de Arquitetura | Universidade Federal da Bahia | Apoio: IPHAN

TÍTULO: PALACETES ECLÉTICOS DA RUA CHILE - Nº6 E Nº8 - SALVADOR	
DISCENTE: JESSICA FERNANDES MARQUES- CAU nº A2599090	ETAPA: PROJETO BÁSICO
ORIENTADOR: RODRIGO BAETA	COORIENTADORA: MARIELY CABRAL
ENDEREÇO: RUA CHILE, Nº 6, CENTRO, SALVADOR-BA	DATA: JUNHO 2024
ASSUNTO: PLANTA DE IMPLANTAÇÃO	ESCALA: 1:100

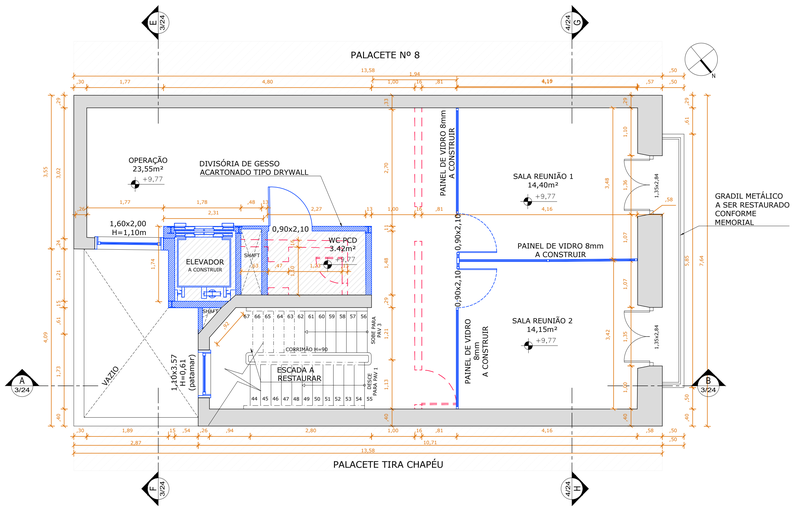
PRANCHA: 01/24



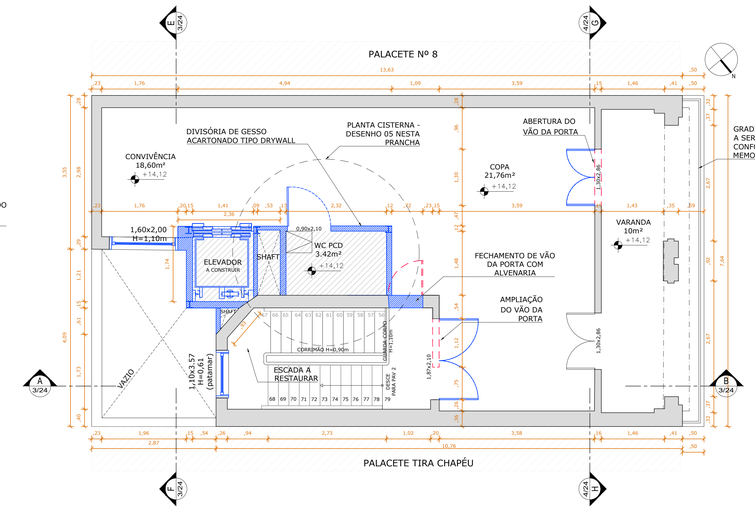
01 PLANTA DEMOLIÇÃO E CONSTRUÇÃO - TÉRREO
ESCALA: 1/50



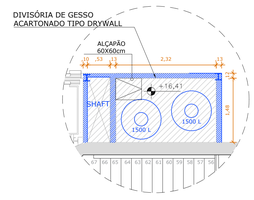
02 PLANTA DEMOLIÇÃO E CONSTRUÇÃO - 1º PAVIMENTO
ESCALA: 1/50



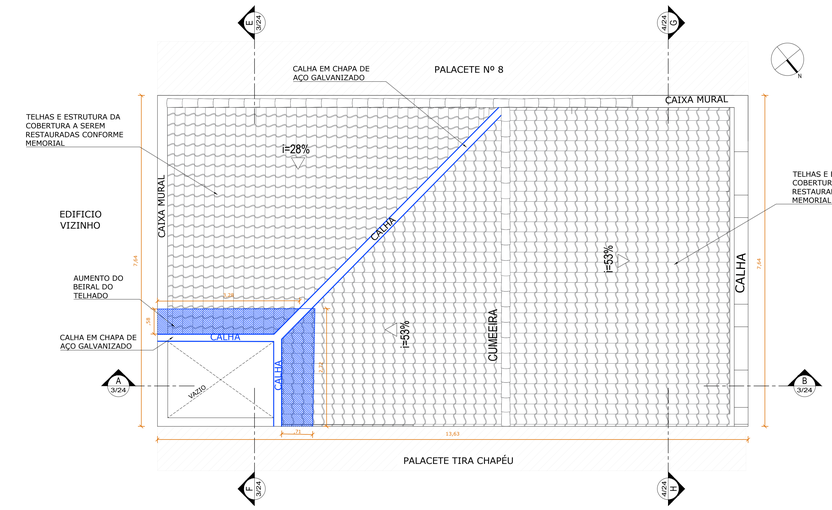
03 PLANTA DEMOLIÇÃO E CONSTRUÇÃO - 2º PAVIMENTO
ESCALA: 1/50



04 PLANTA DEMOLIÇÃO E CONSTRUÇÃO - 3º PAVIMENTO
ESCALA: 1/50



05 PLANTA DEMOLIÇÃO E CONSTRUÇÃO -LAJE TÉCNICA - CISTERNA
ESCALA: 1/50



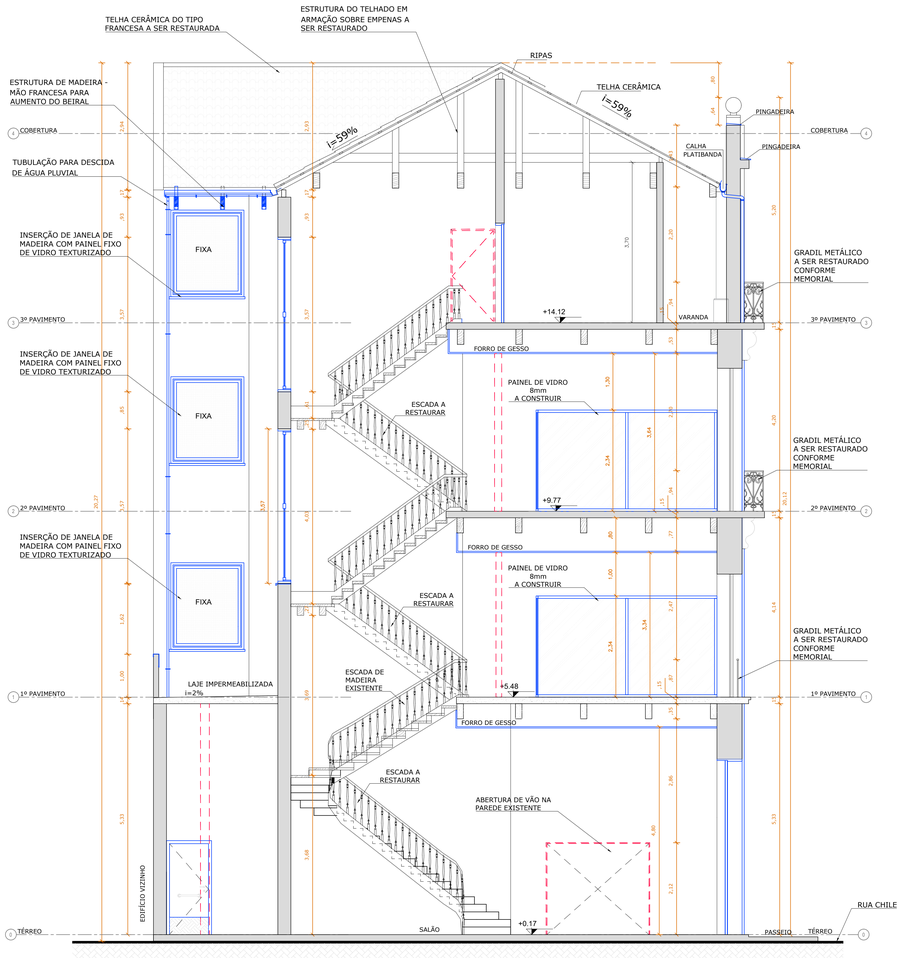
06 PLANTA DEMOLIÇÃO E CONSTRUÇÃO - COBERTURA
ESCALA: 1/50

LEGENDA

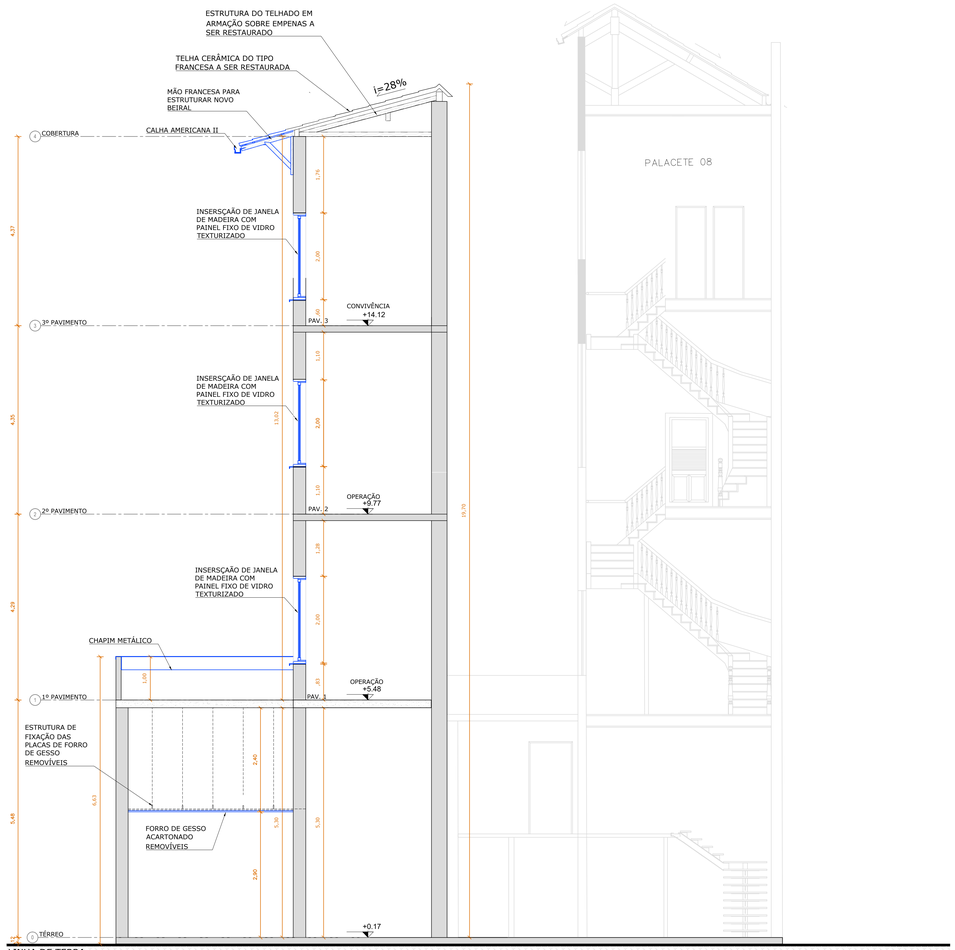
- A DEMOLIR
- A CONSTRUIR
- A MANTER

Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos - MP-CECRE
Faculdade de Arquitetura | Universidade Federal da Bahia | Apoio: IPHAN

TÍTULO: PALACETES ECLÉTICOS DA RUA CHILE - Nº6 E Nº8 - SALVADOR		
DISCENTE: JESSICA FERNANDES MARQUES- CAU nº A2599090	ETAPA: PROJETO BÁSICO	
ORIENTADOR: RODRIGO BAETA	COORIENTADORA: MARIELY CABRAL	
ENDEREÇO: RUA CHILE, Nº 6, CENTRO, SALVADOR-BA	DATA: JUNHO 2024	PRANCHA: 02/24
ASSUNTO: PALACETE Nº 6 - PLANTA DEMOLIR E CONSTRUIR	ESCALA: 1/50	



01 CORTE AB - DEMOLIÇÃO E CONSTRUÇÃO
ESCALA: 1:50



02 CORTE EF - DEMOLIÇÃO E CONSTRUÇÃO
ESCALA: 1:50

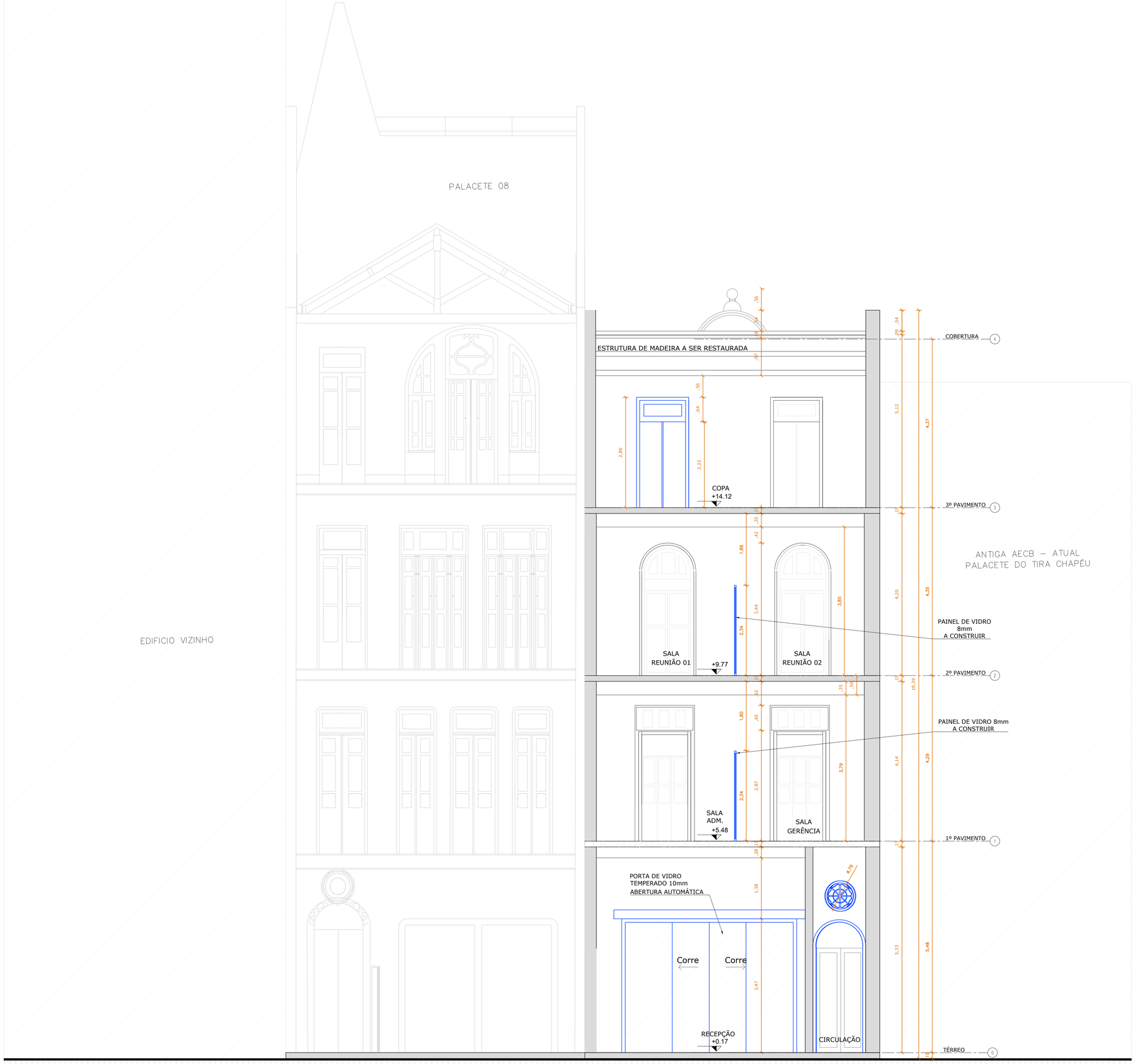
LEGENDA

- A DEMOLIR
- A CONSTRUIR
- A MANTER

Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos - MP-CECRE
Faculdade de Arquitetura | Universidade Federal da Bahia | Apoio: IPHAN

TÍTULO: PALACETES ECLÉTICOS DA RUA CHILE - Nº6 E Nº8 - SALVADOR		
DISCENTE: JESSICA FERNANDES MARQUES- CAU nº A2599090	ETAPA: PROJETO BÁSICO	
ORIENTADOR: RODRIGO BAETA	COORIENTADORA: MARIELY CABRAL	
ENDEREÇO: RUA CHILE, Nº 6, CENTRO, SALVADOR-BA	DATA: JUNHO 2024	PRANCHA: 03/24
ASSUNTO: PALACETE Nº 6 - CORTES AB E EF DEMOLIR E CONST.	ESCALA: 1/50	

FORMATO A1+



01 CORTE GH - DEMOLIÇÃO E CONSTRUÇÃO
ESCALA: 1/50

LEGENDA

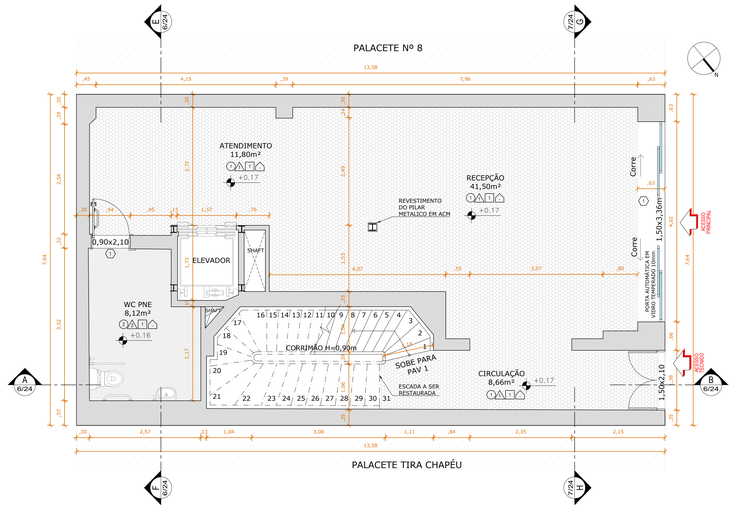
- A DEMOLIR
- A CONSTRUIR
- A MANTER

Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos - MP-CECRE
Faculdade de Arquitetura | Universidade Federal da Bahia | Apoio: IPHAN

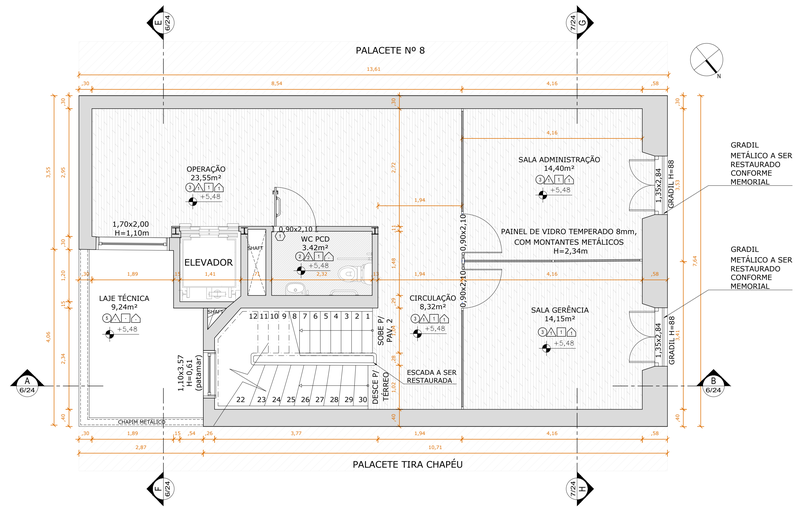
TÍTULO: PALACETES ECLÉTICOS DA RUA CHILE - Nº6 E Nº8 - SALVADOR	
DISCENTE: JESSICA FERNANDES MARQUES- CAU nº A2599090	ETAPA: PROJETO BÁSICO
ORIENTADOR: RODRIGO BAETA	COORIENTADORA: MARIELY CABRAL
ENDEREÇO: RUA CHILE, Nº 6, CENTRO, SALVADOR-BA	DATA: JUNHO 2024
ASSUNTO: PALACETE Nº 6 - CORTE GH DEMOLIR E CONSTRUIR	ESCALA: 1/50

PRANCHA: 04/24

FORMATO: A1



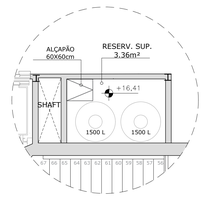
01 PLANTA BAIXA - TÉRREO
ESCALA: 1:50
ÁREA= 90,8 m²



02 PLANTA BAIXA - 1º PAVIMENTO
ESCALA: 1:50
ÁREA= 90,8 m²

03 PLANTA BAIXA - 2º PAVIMENTO
ESCALA: 1:50
ÁREA= 83,76 m²

04 PLANTA BAIXA - 3º PAVIMENTO
ESCALA: 1:50
ÁREA= 83,76 m²



05 PLANTA BAIXA - LAJE TÉCNICA - CISTERNA
ESCALA: 1:50

06 PLANTA COBERTURA
ESCALA: 1:50
ÁREA= 103,8 m²

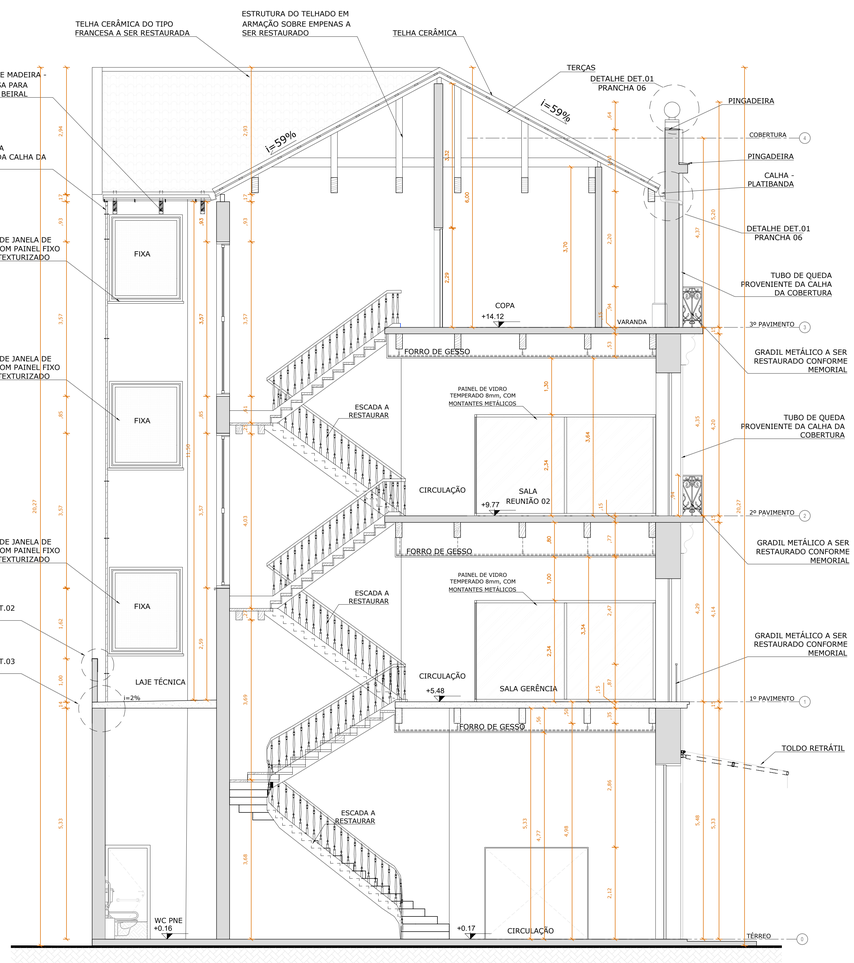
ESPECIFICAÇÃO DE MATERIAIS

○	**PISO**	
1	LADRILHO HIDRÁULICO HEXAGONAL - 23X26cm. NAS CORES MP010 E MP021. FAB.: KERAMIKA. ASSENTAMENTO COM JUNTA SECA E ARGAMASSA AC3.
2	LADRILHO HIDRÁULICO TIPO Z - 8.5X8.5cm, NA COR MP051. FAB.: KERAMIKA. ASSENTAMENTO COM JUNTA SECA E ARGAMASSA AC3.
3	PISO DE ASSOALHO EM RÉGUAS DE MADEIRA A SER RESTAURADO CONFORME MEMORIAL DE RESTAURO (CAP.04 DO PROJETO DE RESTAURO E ADAPTAÇÃO).
4	LADRILHO HIDRÁULICO A SER RESTAURADO CONFORME MEMORIAL DE RESTAURO (CAP.04 DO PROJETO DE RESTAURO E ADAPTAÇÃO).
5	LAJE IMPERMEABILIZADA
△	**PAREDE**
1	MASSA ACRÍLICA E TINTA ACRÍLICA - FOSCO - LINHA PROTEÇÃO TOTAL - COR PRAIA BRANCA - FAB. SUVINIL. E RESTAURO DA PINTURA (30cm de altura) ABAIXO DO RODAPÉRRO EXISTENTE CONFORME MEMORIAL DE RESTAURO (CAP.04 DO PROJETO DE RESTAURO E ADAPTAÇÃO).
2	LADRILHO HIDRÁULICO TIPO Z - 8.5X8.5cm, NA COR MP051. FAB.: KERAMIKA. ASSENTAMENTO COM JUNTA SECA E ARGAMASSA AC3. INSTALADO ATÉ H=1.50m MASSA ACRÍLICA E TINTA ACRÍLICA - FOSCO - LINHA PROTEÇÃO TOTAL - COR PRAIA BRANCA - FAB. SUVINIL ATÉ FORRO.
□	**TETO**	
-	AMBIENTE SEM FORRO. ESTRUTURA DE BARROTES APARENTE.
1	FORRO EM PLACA DE GESSO ACARTONADO COM ACABAMENTO EM MASSA ACRÍLICA
△	**RODAPÉ**	
-	AMBIENTE SEM RODAPÉ
1	RODAPÉ DE MADEIRA H=15cm
○	**SOLEIRA**	
1	GRANITO POLIDO NA COR MARACUJÁ - ESP. 2.0cm

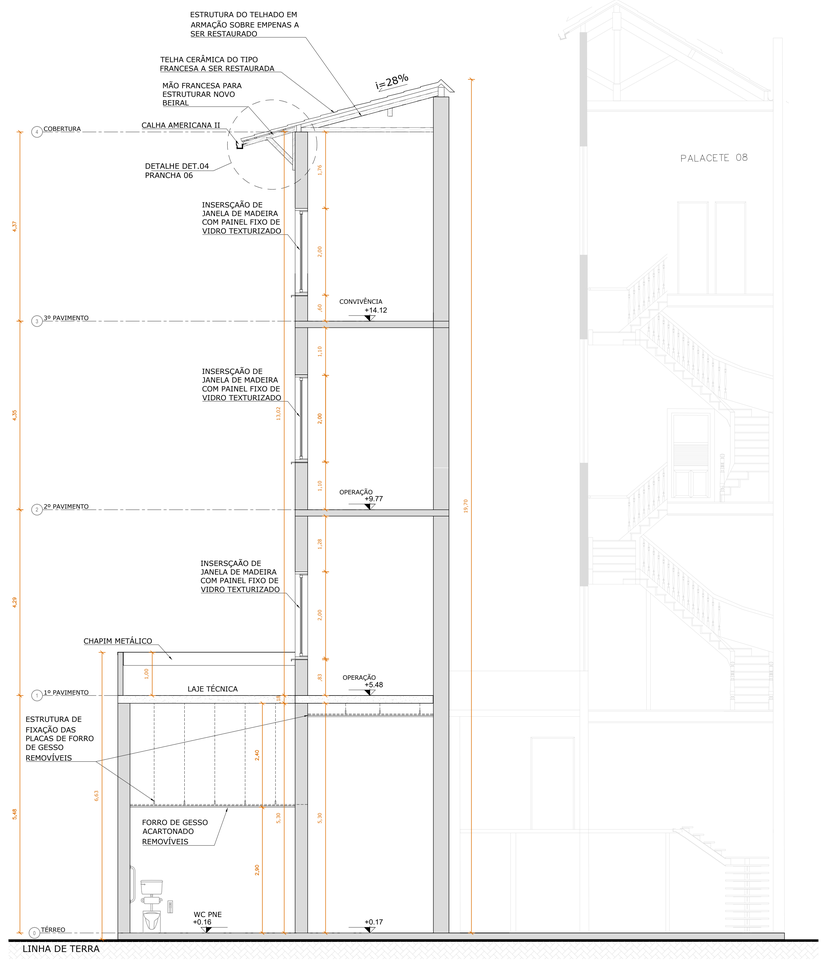
Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos - MP-CECRE
Faculdade de Arquitetura | Universidade Federal da Bahia | Apoio: IPHAN

TÍTULO: PALACETES ECLÉTICOS DA RUA CHILE - Nº6 E Nº8 - SALVADOR		
DISCENTE: JESSICA FERNANDES MARQUES- CAU nº A2599090	ETAPA: PROJETO BÁSICO	
ORIENTADOR: RODRIGO BAETA	COORIENTADORA: MARIELY CABRAL	
ENDEREÇO: RUA CHILE, Nº 6, CENTRO, SALVADOR-BA	DATA: JUNHO 2024	PRANCHA: 05/24
ASSUNTO: PALACETE Nº 6 - PLANTAS BAIXAS	ESCALA: 1/50	

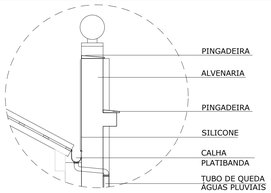
FORMATO A0



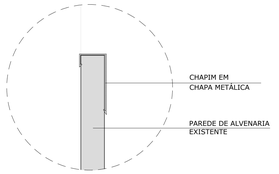
01 CORTE AB
ESCALA: 1/50



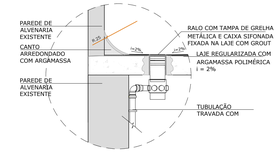
02 CORTE EF
ESCALA: 1/50



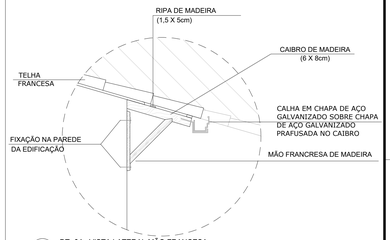
01 DT. 01 - DETALHE DRENAGEM COBERTURA
ESCALA: 1/20



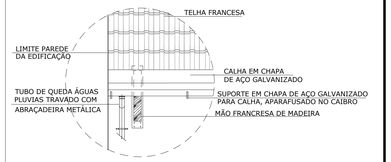
02 DT. 02 - DETALHE CHAPIM METÁLICO
ESCALA: 1/10



03 DT. 03 - DETALHE RALO LAJE TÉCNICA
ESCALA: 1/10



04 DT. 04 - VISTA LATERAL MÃO FRANCESA
ESCALA: 1/10



05 DT- 04 - VISTA FRONTAL MÃO FRANCESA
ESCALA: 1/10

Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos - MP-CECRE
Faculdade de Arquitetura | Universidade Federal da Bahia | Apoio: IPHAN

TÍTULO: PALACETES ECLÉTICOS DA RUA CHILE - Nº6 E Nº8 - SALVADOR		
DISCENTE: JESSICA FERNANDES MARQUES- CAU nº A2599090	ETAPA: PROJETO BÁSICO	
ORIENTADOR: RODRIGO BAETA	COORIENTADORA: MARIELY CABRAL	
ENDEREÇO: RUA CHILE, Nº 6, CENTRO, SALVADOR-BA	DATA: JUNHO 2024	PRANCHA: 06/24
ASSUNTO: PALACETE Nº 6 - CORTES AB E EF	ESCALA: 1/50	

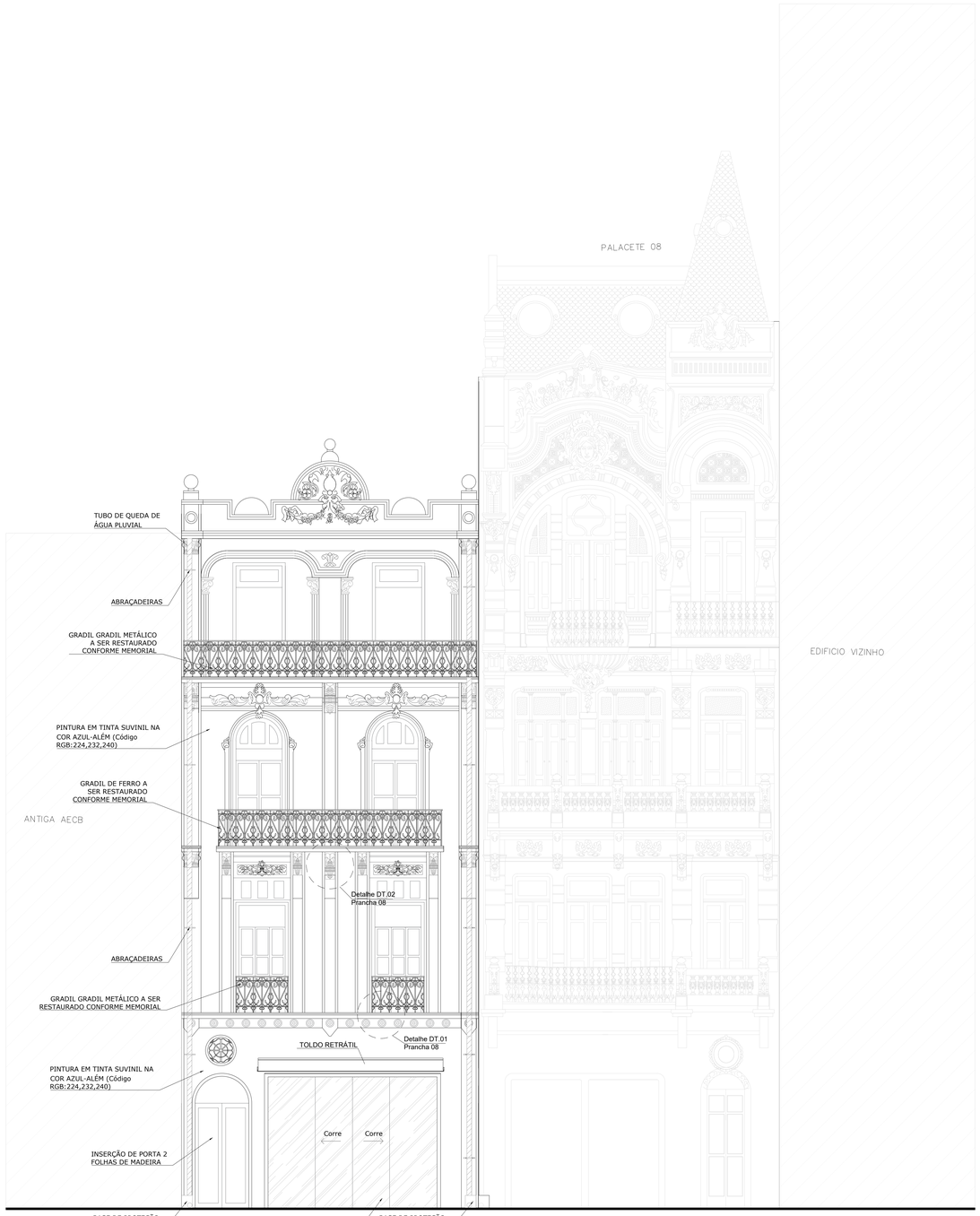
FORMATO A1+

01 CORTE GH
ESCALA: 1/50

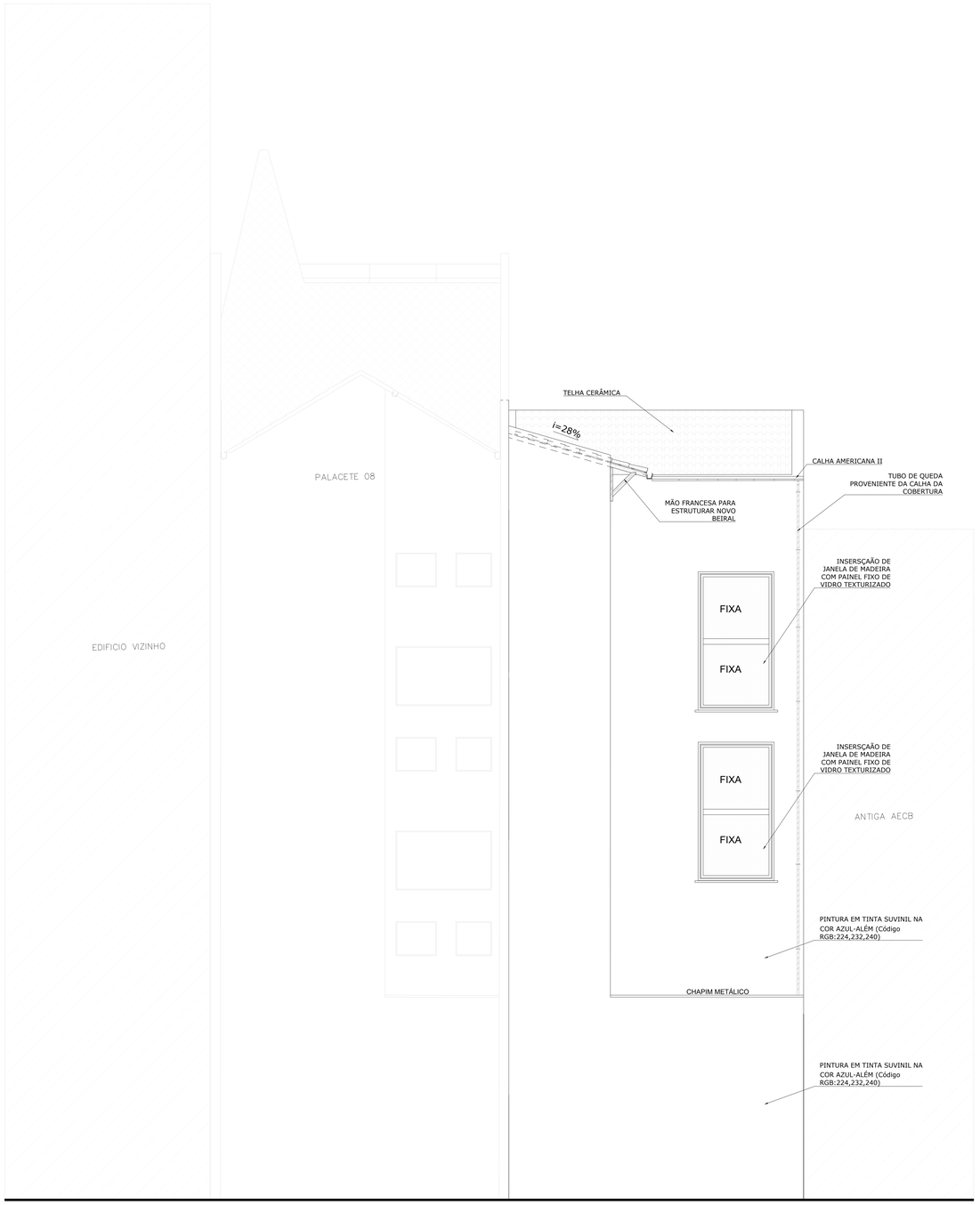
Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos - MP-CECRE
Faculdade de Arquitetura | Universidade Federal da Bahia | Apoio: IPHAN

TÍTULO: PALACETES ECLÉTICOS DA RUA CHILE - Nº6 E Nº8 - SALVADOR		
DISCENTE: JESSICA FERNANDES MARQUES- CAU nº A2599090	ETAPA: PROJETO BÁSICO	
ORIENTADOR: RODRIGO BAETA	COORIENTADORA: MARIELY CABRAL	
ENDEREÇO: RUA CHILE, Nº 6, CENTRO, SALVADOR-BA	DATA: JUNHO 2024	PRANCHA: 07/24
ASSUNTO: PALACETE Nº 6 - CORTES GH	ESCALA: 1/50	

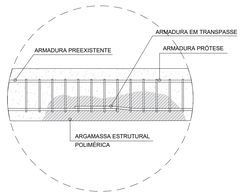
FORMATO: A1



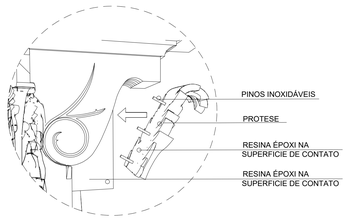
01 FACHADA NORDESTE - PALACETE 06
ESCALA 1:50



02 FACHADA SUDESTE - PALACETE 06
ESCALA 1:50



03 DT. 01 - TRANSPASSE ENTRE ARMADURAS
ESCALA 1SEM ESCALA



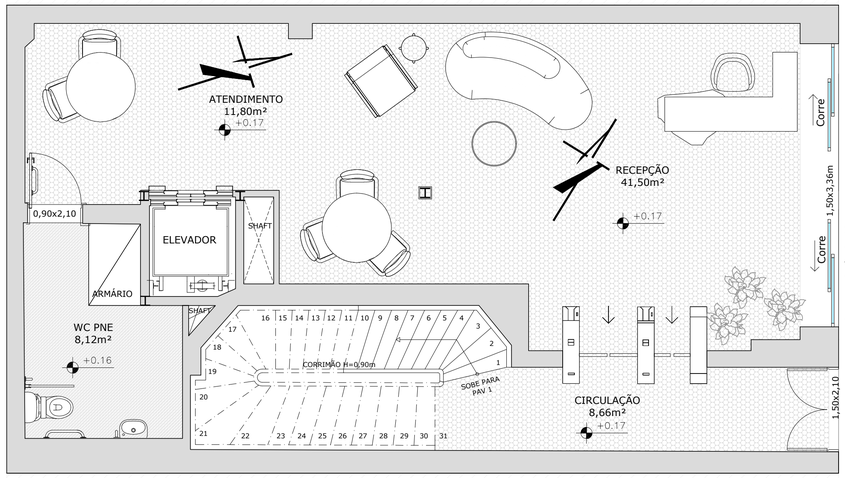
04 DT. 02 - COLAGEM DE PROTESES DE ELEMENTOS ORNAMENTAIS NA FACHADA
ESCALA 1SEM ESCALA

Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos - MP-CECRE
Faculdade de Arquitetura | Universidade Federal da Bahia | Apoio: IPHAN

TÍTULO: PALACETES ECLÉTICOS DA RUA CHILE - Nº6 E Nº8 - SALVADOR		
DISCENTE: JESSICA FERNANDES MARQUES- CAU nº A2599090	ETAPA: PROJETO BÁSICO	
ORIENTADOR: RODRIGO BAETA	COORIENTADORA: MARIELY CABRAL	
ENDEREÇO: RUA CHILE, Nº 6, CENTRO, SALVADOR-BA	DATA: JUNHO 2024	PRANCHA: 08/24
ASSUNTO: PALACETE Nº 6 - FACHADAS	ESCALA: 1/50	

FORMATO A0

PALACETE Nº 8



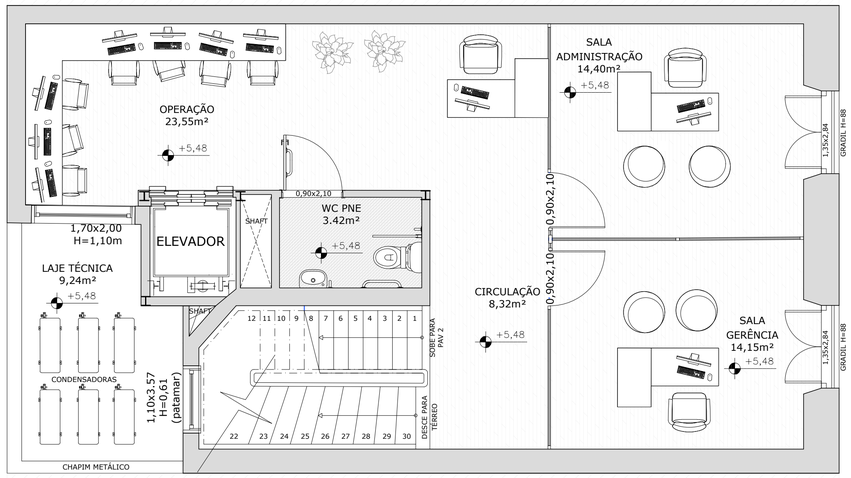
PALACETE TIRA CHAPÉU

01 PLANTA LAYOUT - TÉRREO

ESCALA: 1/50

ÁREA= 90,8 m²

PALACETE Nº 8



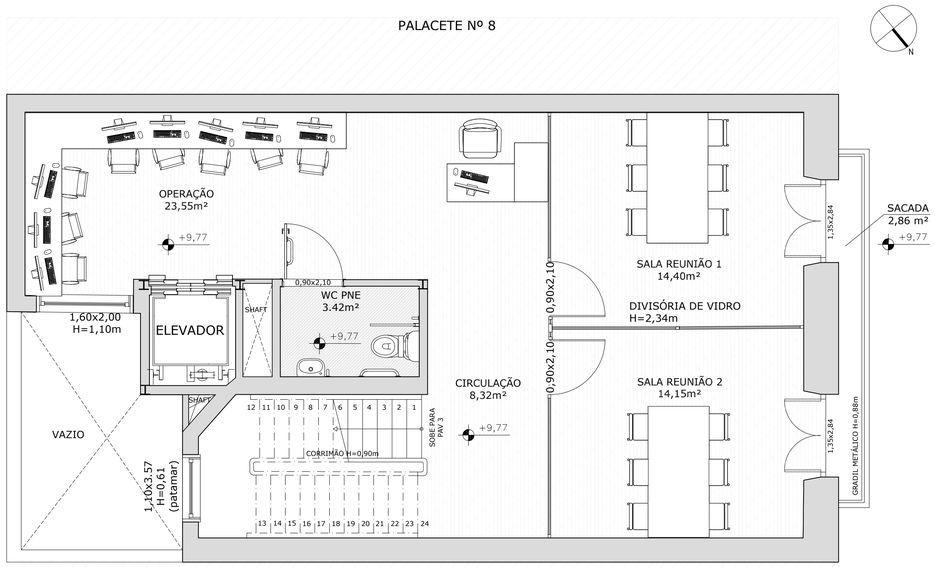
PALACETE TIRA CHAPÉU

02 PLANTA LAYOUT - 1º PAVIMENTO

ESCALA: 1/50

ÁREA= 90,8 m²

PALACETE Nº 8



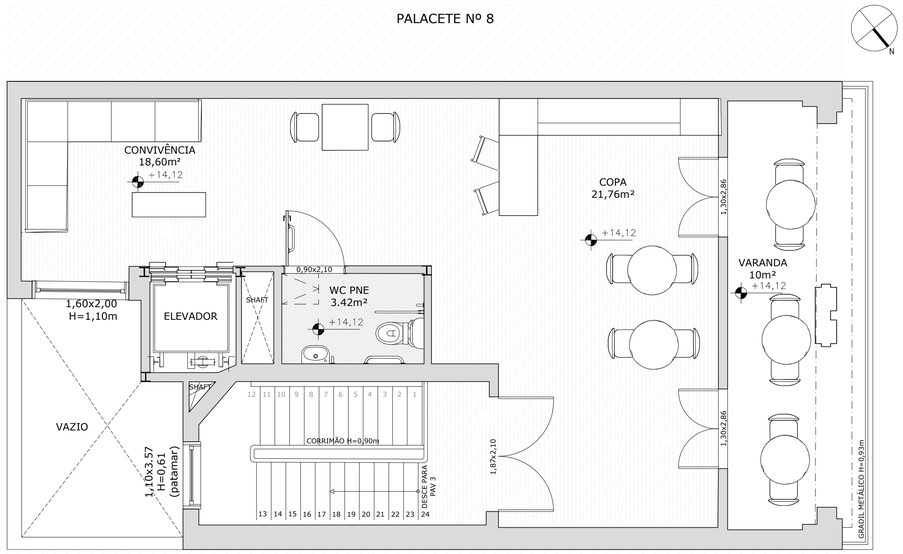
PALACETE TIRA CHAPÉU

03 PLANTA LAYOUT - 2º PAVIMENTO

ESCALA: 1/50

ÁREA= 83,76 m²

PALACETE Nº 8



PALACETE TIRA CHAPÉU

04 PLANTA LAYOUT - 3º PAVIMENTO

ESCALA: 1/50

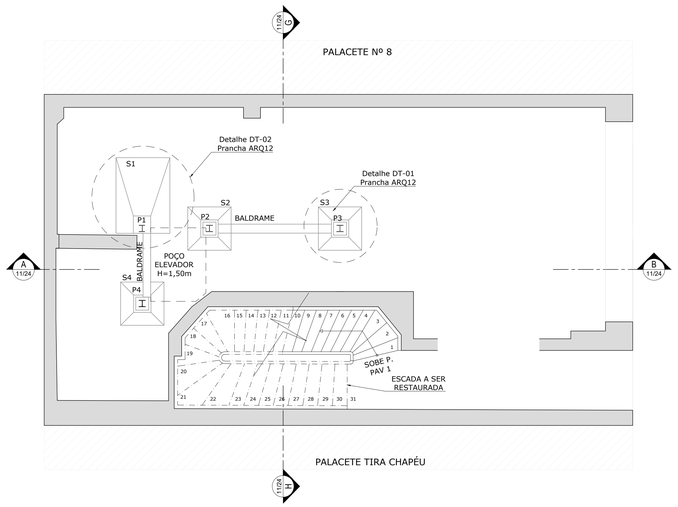
ÁREA= 83,76 m²

Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos - MP-CECRE
Faculdade de Arquitetura | Universidade Federal da Bahia | Apoio: IPHAN

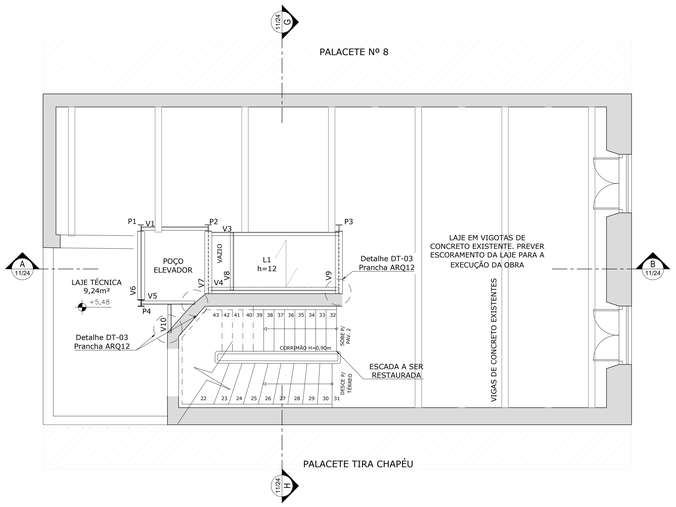
TÍTULO: PALACETES ECLÉTICOS DA RUA CHILE - Nº6 E Nº8 - SALVADOR	
DISCENTE: JESSICA FERNANDES MARQUES- CAU nº A2599090	ETAPA: PROJETO BÁSICO
ORIENTADOR: RODRIGO BAETA	COORIENTADORA: MARIELY CABRAL
ENDEREÇO: RUA CHILE, Nº 6, CENTRO, SALVADOR-BA	DATA: JUNHO 2024
ASSUNTO: PALACETE Nº 6 - PLANTA DE LAYOUT	ESCALA: 1/50

PRANCHA: 09/24

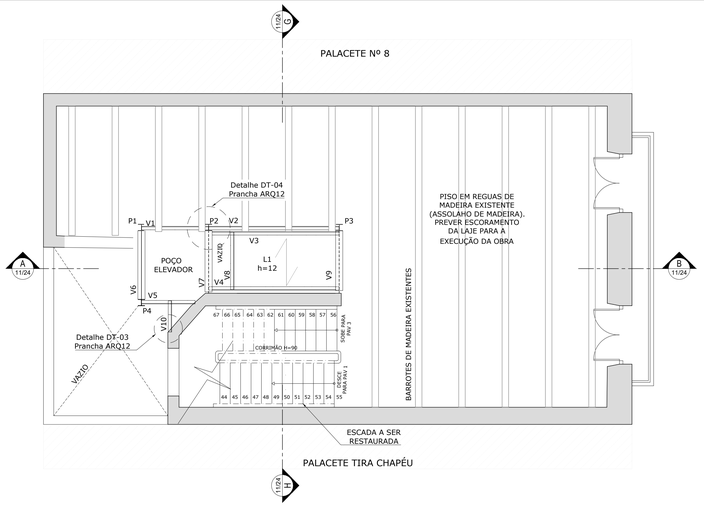
FORMATO: A1



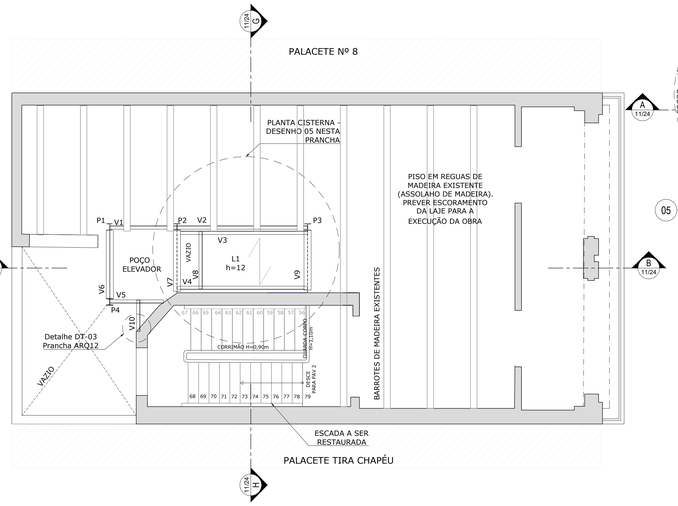
01 PLANTA ESTRUTURAL - TÉRREO
ESCALA: 1:50



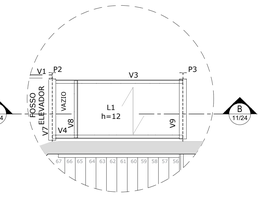
02 PLANTA ESTRUTURAL - 1º PAVIMENTO
ESCALA: 1:50



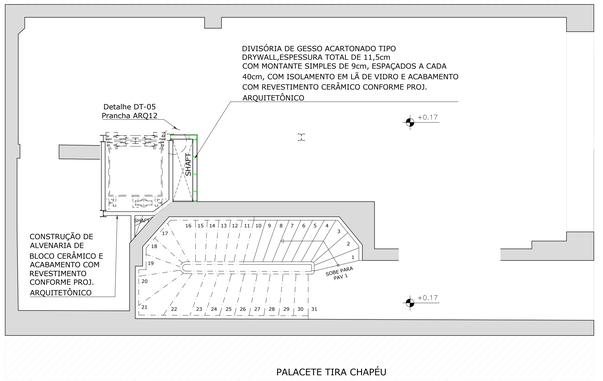
03 PLANTA ESTRUTURAL - 2º PAVIMENTO
ESCALA: 1:50



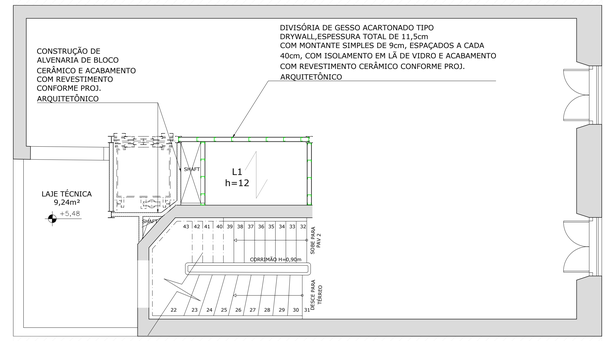
04 PLANTA ESTRUTURAL - 3º PAVIMENTO
ESCALA: 1:50



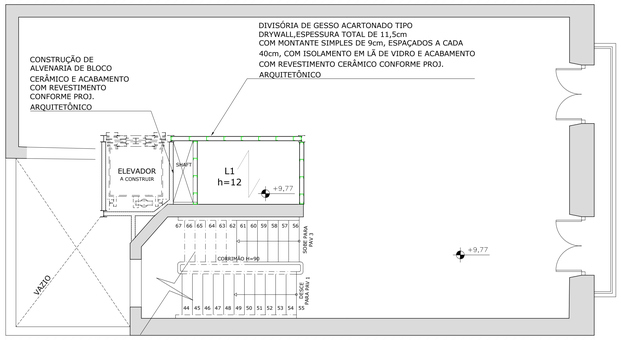
05 PLANTA ESTRUTURAL -LAJE TÉCNICA - CISTERNA
ESCALA: 1:50



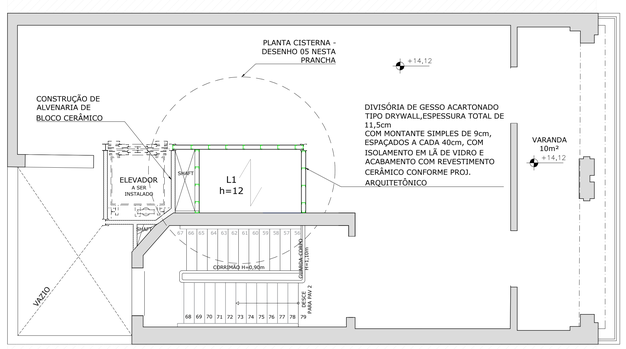
06 PLANTA DE ALVENARIAS - TÉRREO
ESCALA: 1:50



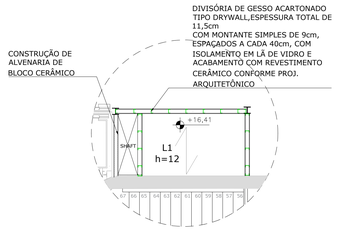
07 PLANTA DE ALVENARIAS - 1º PAVIMENTO
ESCALA: 1:50



08 PLANTA DE ALVENARIAS - 2º PAVIMENTO
ESCALA: 1:50



09 PLANTA DE ALVENARIAS - 3º PAVIMENTO
ESCALA: 1:50



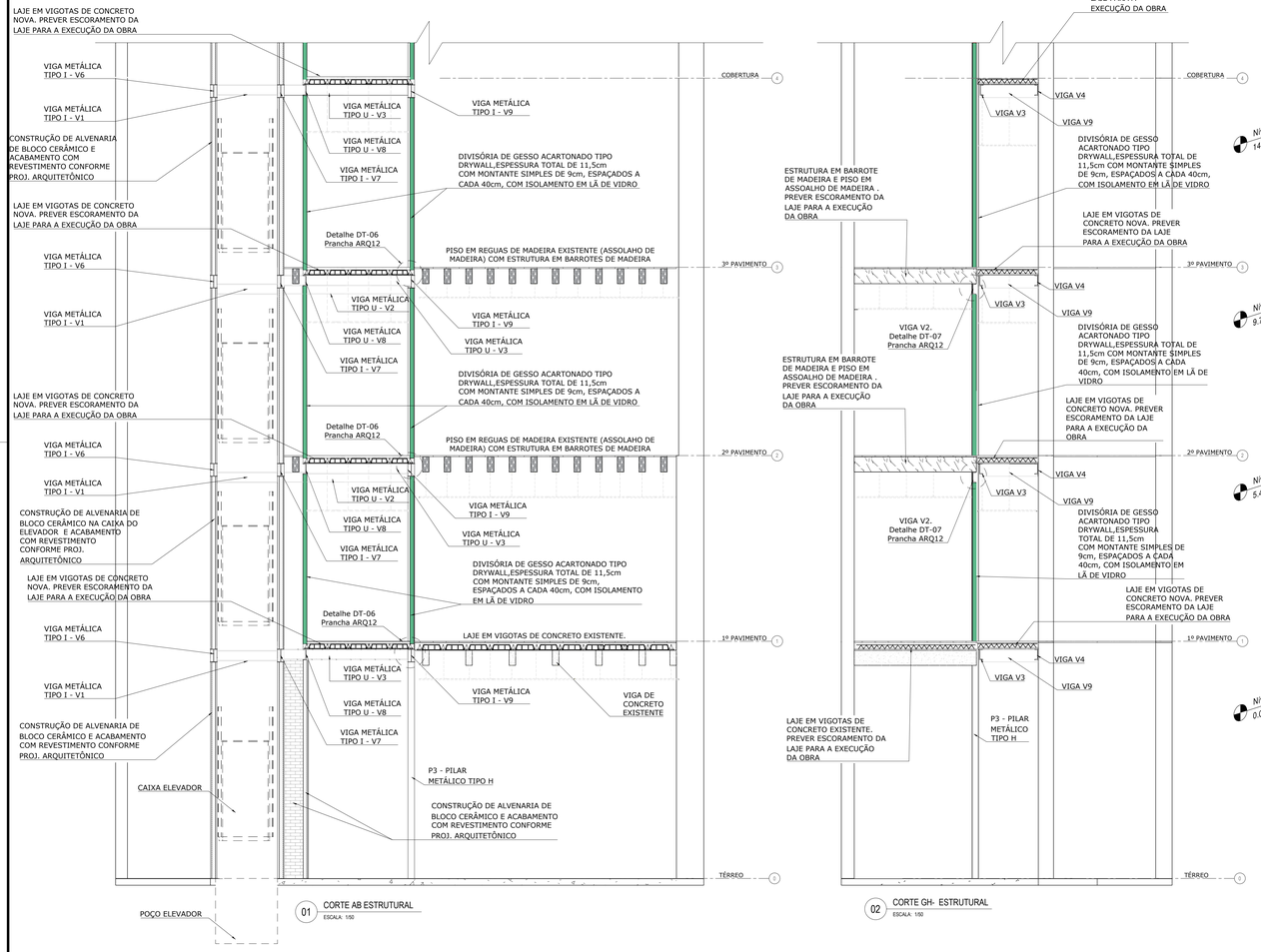
10 PLANTA DE ALVENARIAS -LAJE TÉCNICA - CISTERNA
ESCALA: 1:50

Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos - MP-CECRE
Faculdade de Arquitetura | Universidade Federal da Bahia | Apoio: IPHAN

TÍTULO: PALACETES ECLÉTICOS DA RUA CHILE - Nº6 E Nº8 - SALVADOR	
DISCENTE: JESSICA FERNANDES MARQUES- CAU nº A2599090	ETAPA: PROJETO BÁSICO
ORIENTADOR: RODRIGO BAETA	COORIENTADORA: MARIELY CABRAL
ENDEREÇO: RUA CHILE, Nº 6, CENTRO, SALVADOR-BA	DATA: JUNHO 2024
ASSUNTO: PALACETE Nº 6 - PLANTA DE ESTRUTRA E ALVENARIA	ESCALA: 1/50

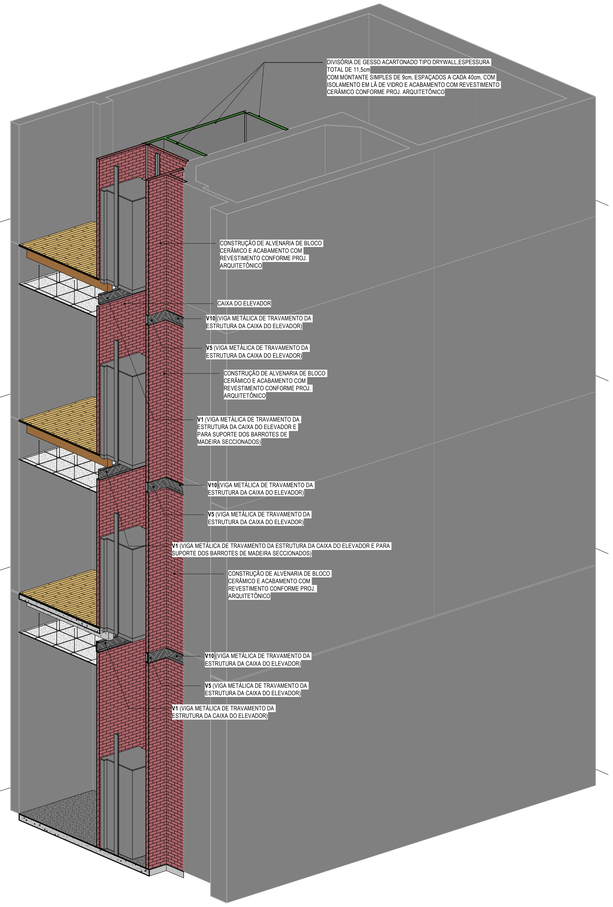
PRANCHA: 10 / 24

FORMATO A0

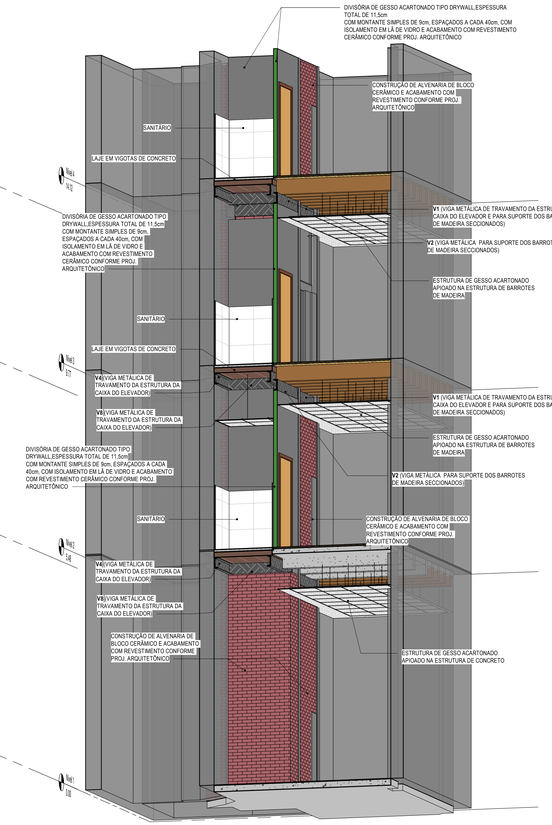


01 CORTE AB ESTRUTURAL
ESCALA 1/50

02 CORTE GH- ESTRUTURAL
ESCALA 1/50



03 PERSPECTIVA- ESTRUTURAL
ESCALA SEM ESCALA

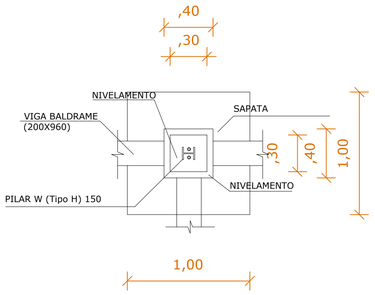


04 PERSPECTIVA- ESTRUTURAL
ESCALA SEM ESCALA

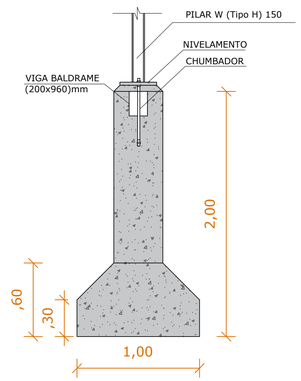
Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos - MP-CECRE
Faculdade de Arquitetura | Universidade Federal da Bahia | Apoio: IPHAN

TÍTULO: PALACETES ECLÉTICOS DA RUA CHILE - Nº6 E Nº8 - SALVADOR		
DISCENTE: JESSICA FERNANDES MARQUES- CAU nº A2599090	ETAPA: PROJETO BÁSICO	
ORIENTADOR: RODRIGO BAETA	COORIENTADORA: MARIELY CABRAL	
ENDEREÇO: RUA CHILE, Nº 6, CENTRO, SALVADOR-BA	DATA: JUNHO 2024	PRANCHA: 11/24
ASSUNTO: PALACETE Nº 6 - CORTES DE ESTRUTRA	ESCALA: 1/50	

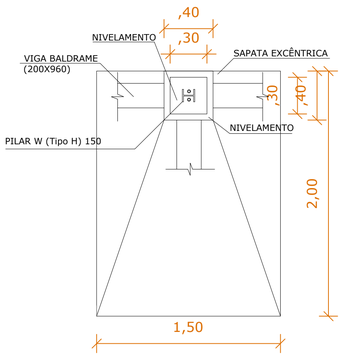
FORMATO A1+



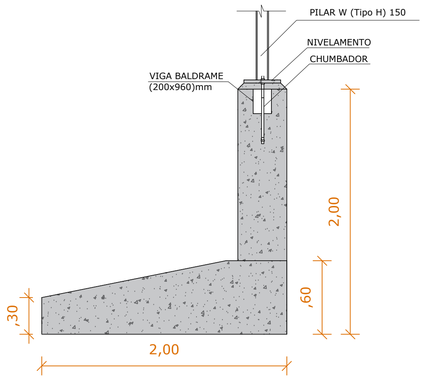
01 DT. 01 - PLANTA SAPATA
ESCALA: 1/25



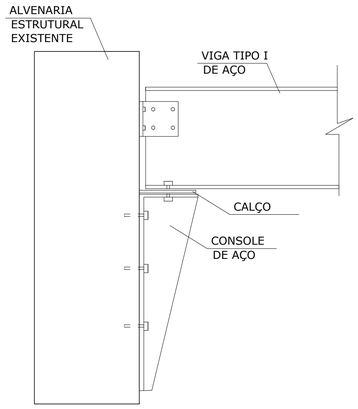
02 DT. 01 - VISTA SAPATA
ESCALA: 1/25



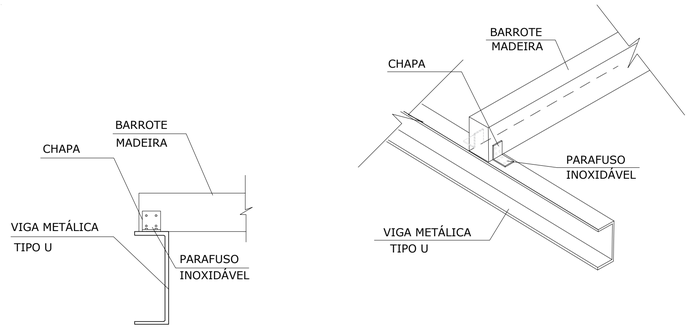
03 DT. 02 - PLANTA SAPATA EXCÊNTRICA
ESCALA: 1/25



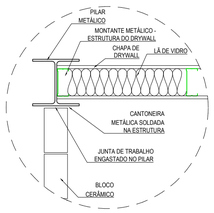
04 DT. 02 - VISTA SAPATA EXCÊNTRICA
ESCALA: 1/25



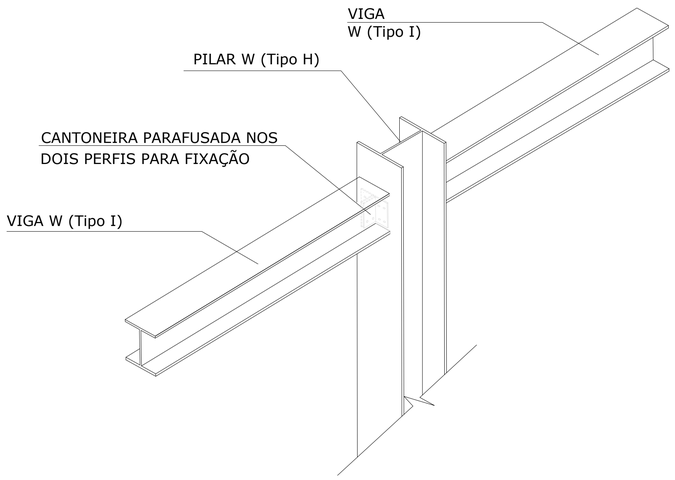
05 DT. 03 - VISTA CONEXÃO VIGA COM ALVENARIA EXISTENTE
ESCALA: SEM ESCALA



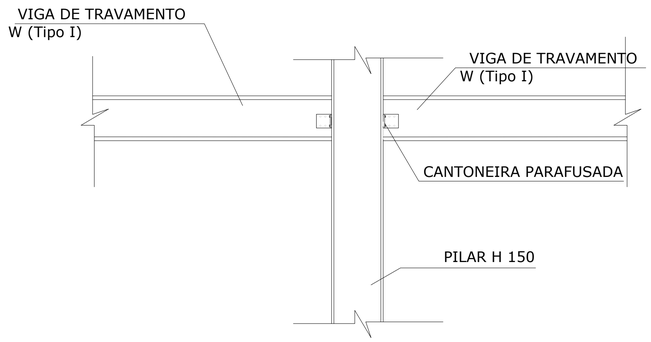
06 DT. 04 - VISTA E PERSPECTIVA CONEXÃO BARROTE DE MADEIRA COM VIGA METALICA
ESCALA: SEM ESCALA



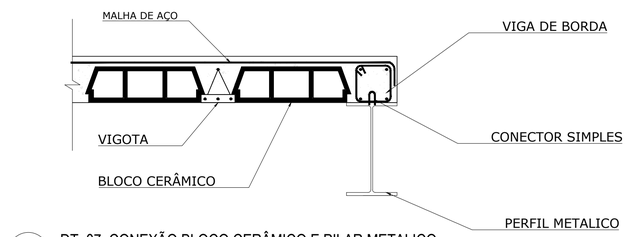
09 DT. 06_CONEXÃO ALVENARIA E PILAR METALICO
ESCALA: SEM ESCALA



07 DT. 05 - PERSPECTIVA CONEXÃO VIGA E PILAR METALICO
ESCALA: SEM ESCALA



08 DT. 05 - VISTA CONEXÃO VIGA E PILAR METALICO
ESCALA: SEM ESCALA



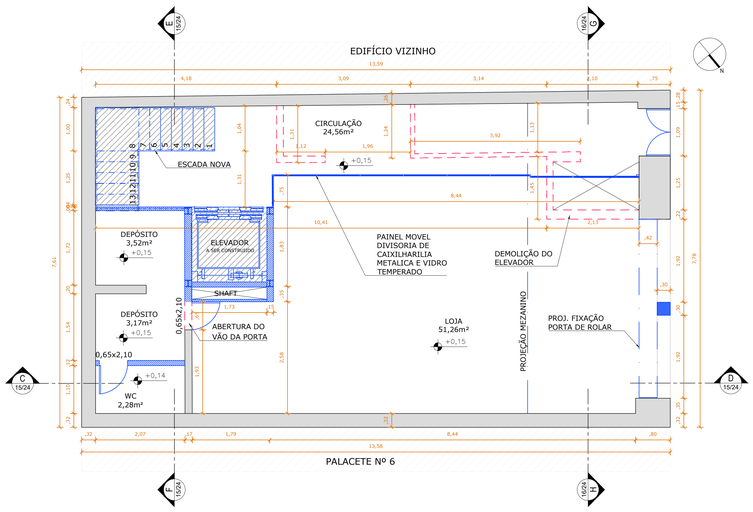
10 DT. 07_CONEXÃO BLOCO CERÂMICO E PILAR METALICO
ESCALA: SEM ESCALA

Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos - MP-CECRE
Faculdade de Arquitetura | Universidade Federal da Bahia | Apoio: IPHAN

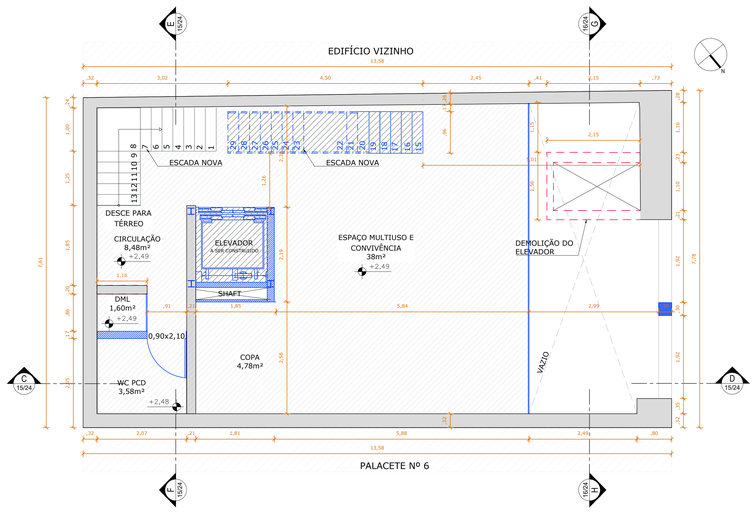
TÍTULO: PALACETES ECLÉTICOS DA RUA CHILE - Nº6 E Nº8 - SALVADOR	
DISCENTE: JESSICA FERNANDES MARQUES- CAU nº A2599090	ETAPA: PROJETO BÁSICO
ORIENTADOR: RODRIGO BAETA	COORIENTADORA: MARIELY CABRAL
ENDEREÇO: RUA CHILE, Nº 6, CENTRO, SALVADOR-BA	DATA: JUNHO 2024
ASSUNTO: PALACETE Nº 6 - DETALHES GERAIS	ESCALA: COMO INDICADO

PRANCHA: 12/24

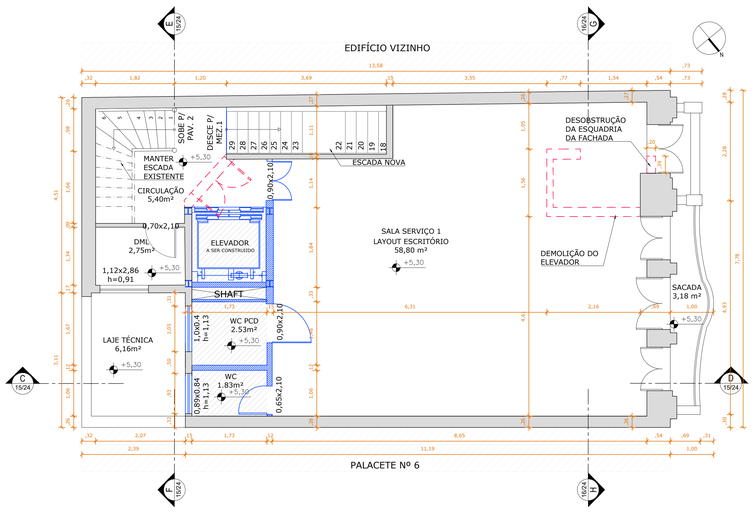
FORMATO: A1



01 PLANTA DEMOLIÇÃO E CONSTRUÇÃO - TÉRREO
ESCALA: 1:50



02 PLANTA DEMOLIÇÃO E CONSTRUÇÃO - MEZANINO
ESCALA: 1:50



03 PLANTA DEMOLIÇÃO E CONSTRUÇÃO - 1º PAVIMENTO
ESCALA: 1:50

04 PLANTA DEMOLIÇÃO E CONSTRUÇÃO - 2º PAVIMENTO
ESCALA: 1:50

05 PLANTA DEMOLIÇÃO E CONSTRUÇÃO - 3º PAVIMENTO
ESCALA: 1:50

06 PLANTA DEMOLIÇÃO E CONSTRUÇÃO - MEZANINO 02
ESCALA: 1:50

07 PLANTA DEMOLIÇÃO E CONSTRUÇÃO - COBERTURA
ESCALA: 1:50

LEGENDA

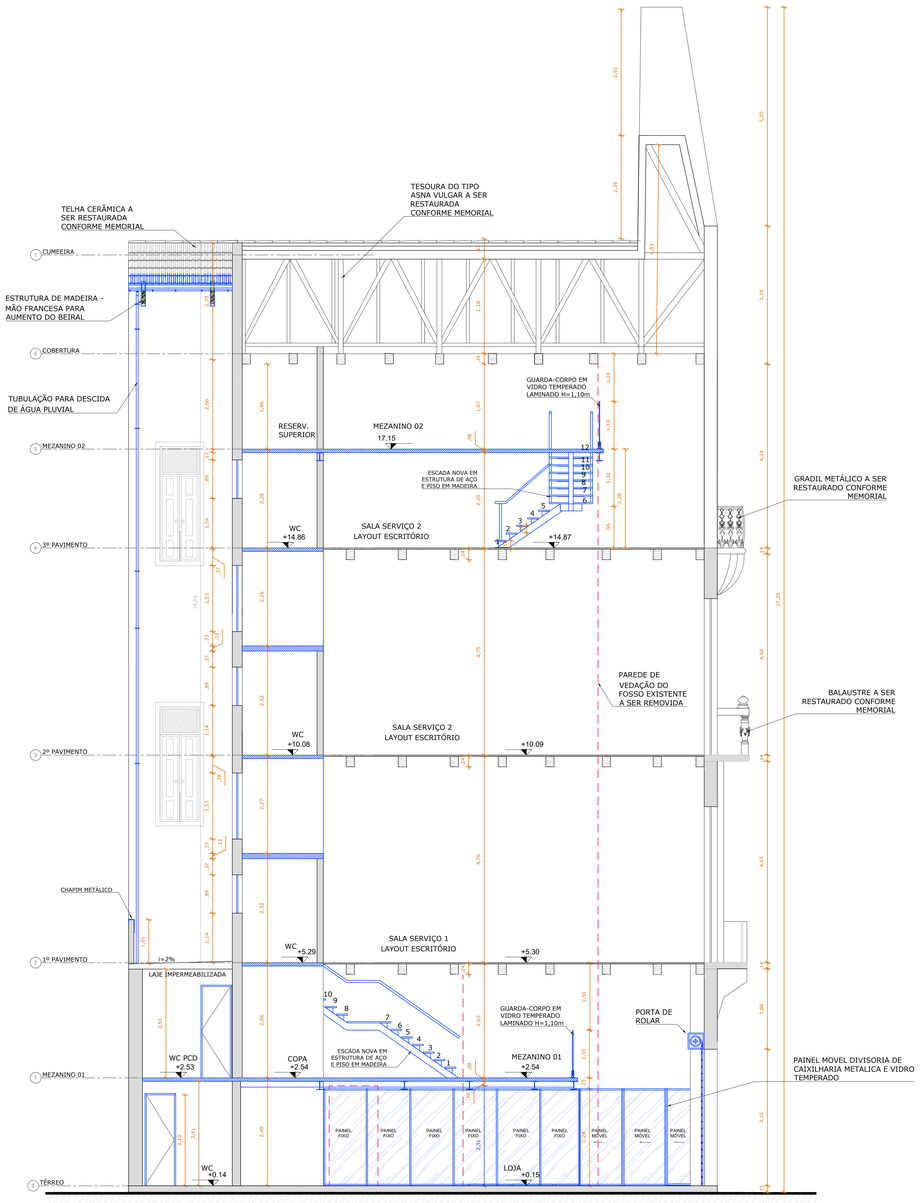
- A DEMOLIR
- A CONSTRUIR
- A MANTER

Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos - MP-CECRE
Faculdade de Arquitetura | Universidade Federal da Bahia | Apoio: IPHAN

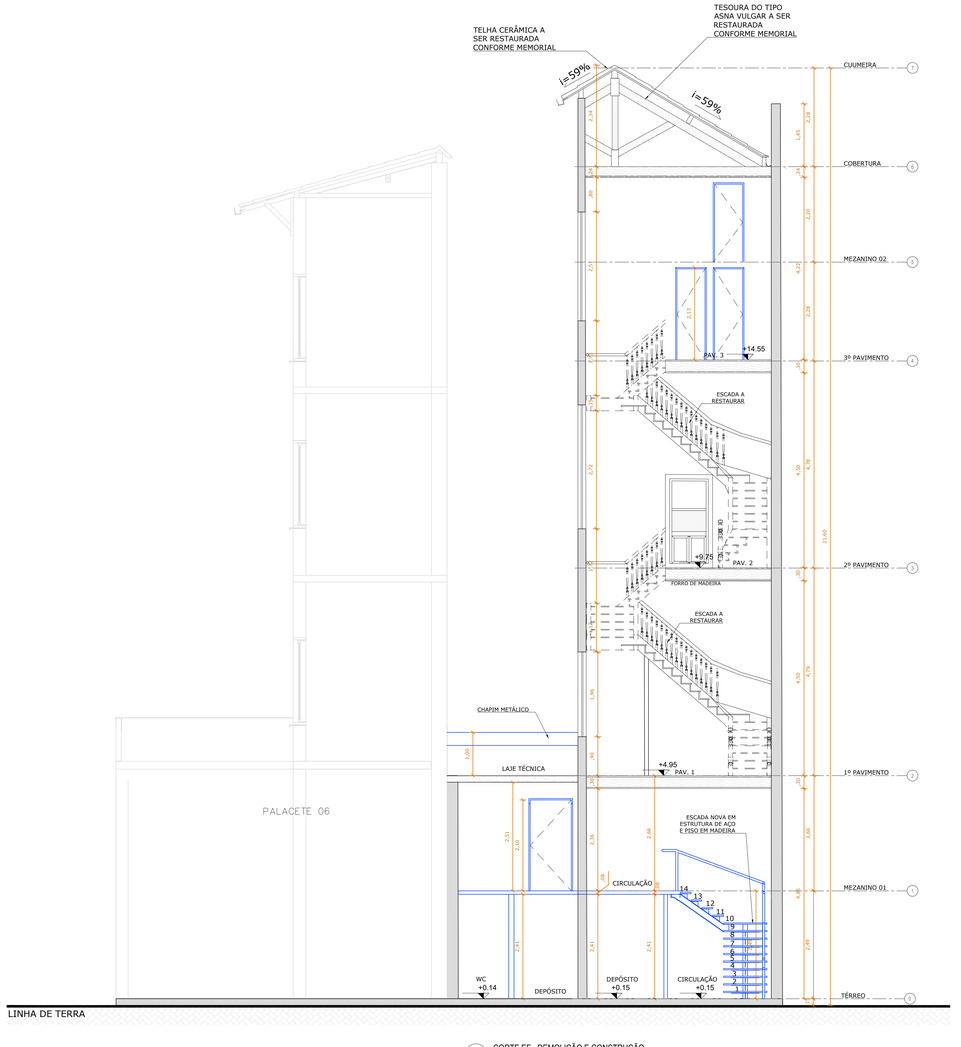
TÍTULO: PALACETES ECLÉTICOS DA RUA CHILE - Nº6 E Nº8 - SALVADOR	
DISCENTE: JESSICA FERNANDES MARQUES- CAU nº A2599090	ETAPA: PROJETO BÁSICO
ORIENTADOR: RODRIGO BAETA	COORIENTADORA: MARIELY CABRAL
ENDEREÇO: RUA CHILE, Nº 8, CENTRO, SALVADOR-BA	DATA: JUNHO 2024
ASSUNTO: PALACETE Nº 8 - PLANTA DEMOLIR E CONSTRUIR	ESCALA: 1/50

PRANCHA: 13/24

FORMATO A0



01 CORTE CD - DEMOLIÇÃO E CONSTRUÇÃO
ESCALA: 1:50



02 CORTE EF - DEMOLIÇÃO E CONSTRUÇÃO
ESCALA: 1:50

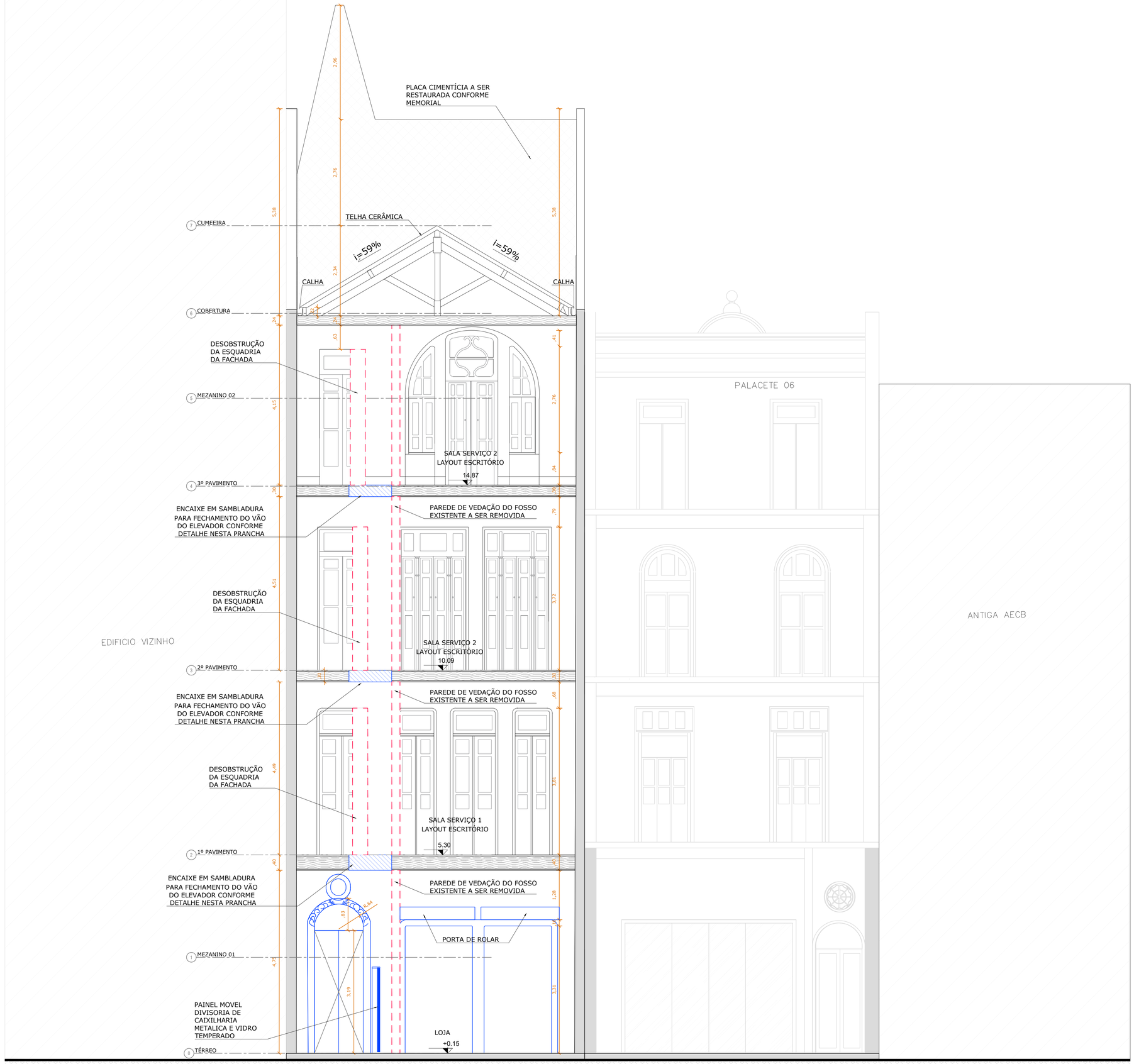
LEGENDA

- A DEMOLIR
- A CONSTRUIR
- A MANTER

Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos - MP-CECRE
Faculdade de Arquitetura | Universidade Federal da Bahia | Apoio: IPHAN

TÍTULO: PALACETES ECLÉTICOS DA RUA CHILE - Nº6 E Nº8 - SALVADOR		
DISCENTE: JESSICA FERNANDES MARQUES- CAU nº A2599090	ETAPA: PROJETO BÁSICO	
ORIENTADOR: RODRIGO BAETA	COORIENTADORA: MARIELY CABRAL	
ENDEREÇO: RUA CHILE, Nº 8, CENTRO, SALVADOR-BA	DATA: JUNHO 2024	PRANCHA: 14/24
ASSUNTO: PALACETE Nº 8 - CORTES CD E EF DEMOLIR E CONST.	ESCALA: 1/50	

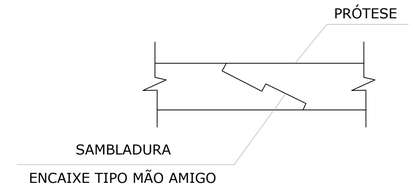
FORMATO A1+

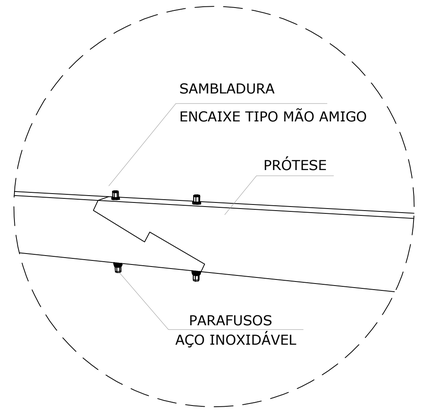


01 CORTE GH - DEMOLIÇÃO E CONSTRUÇÃO
ESCALA: 1/50

LEGENDA

- A DEMOLIR
- A CONSTRUIR
- A MANTER



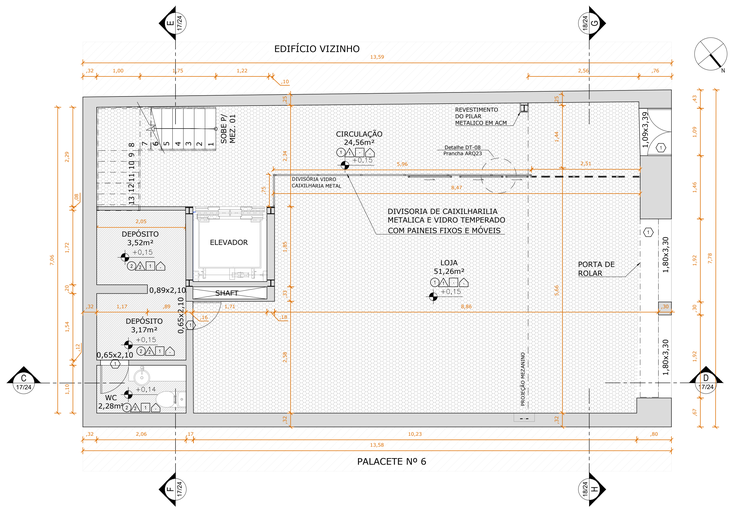


01 DETALHE DO ENCAIXE EM SAMBLADURA
ESCALA: SEM ESCALA

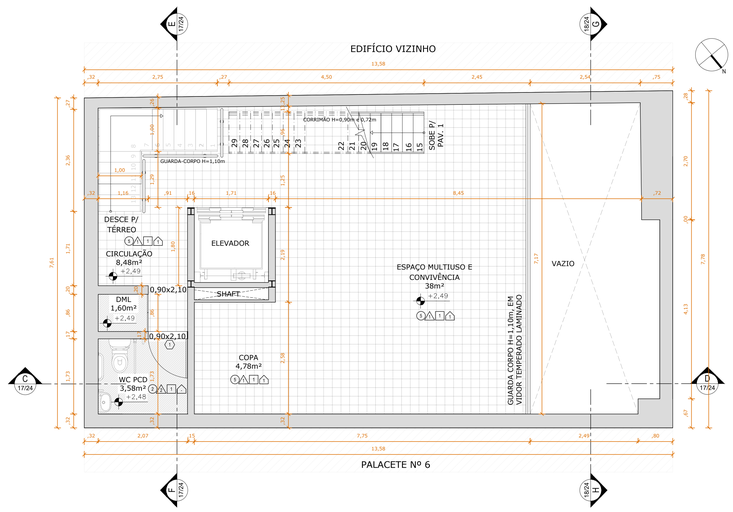
Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos - MP-CECRE
Faculdade de Arquitetura | Universidade Federal da Bahia | Apoio: IPHAN

TÍTULO: PALACETES ECLÉTICOS DA RUA CHILE - Nº6 E Nº8 - SALVADOR	
DISCENTE: JESSICA FERNANDES MARQUES- CAU nº A2599090	ETAPA: PROJETO BÁSICO
ORIENTADOR: RODRIGO BAETA	COORIENTADORA: MARIELY CABRAL
ENDEREÇO: RUA CHILE, Nº 8, CENTRO, SALVADOR-BA	DATA: JUNHO 2024
ASSUNTO: PALACETE Nº 8 - CORTES GH DEMOLIR E CONST.	ESCALA: 1/50
	PRANCHA: 15/24

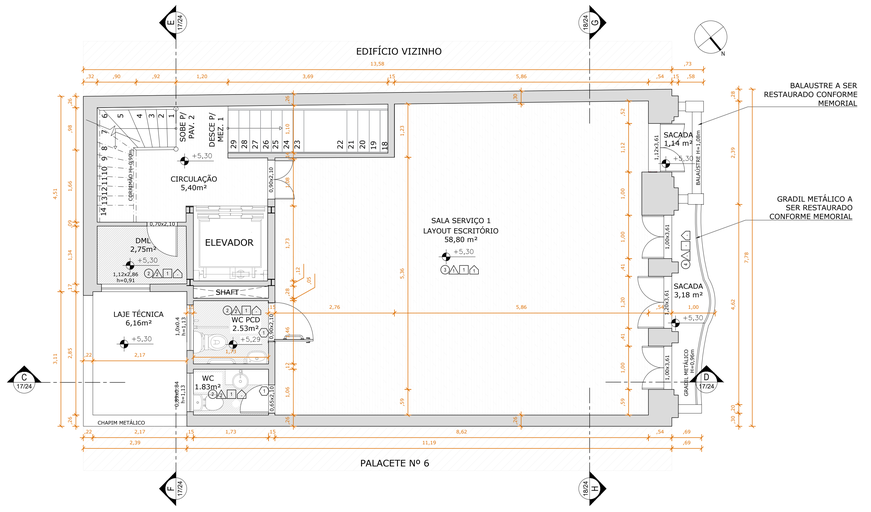
FORMATO: A1



01 PLANTA BAIXA - TÉRREO
ESCALA: 1:50
ÁREA= 92,8 m²



02 PLANTA BAIXA - MEZANINO 01
ESCALA: 1:50
ÁREA= 66,5 m²



03 PLANTA BAIXA - 1º PAVIMENTO
ESCALA: 1:50
ÁREA= 92,8 m²

04 PLANTA BAIXA - 2º PAVIMENTO
ESCALA: 1:50
ÁREA= 92 m²

05 PLANTA BAIXA - 3º PAVIMENTO
ESCALA: 1:50
ÁREA= 92 m²

06 PLANTA BAIXA - MEZANINO 02
ESCALA: 1:50
ÁREA= 65,5 m²

07 PLANTA COBERTURA
ESCALA: 1:50
ÁREA= 105 m²

ESPECIFICAÇÃO DE MATERIAIS

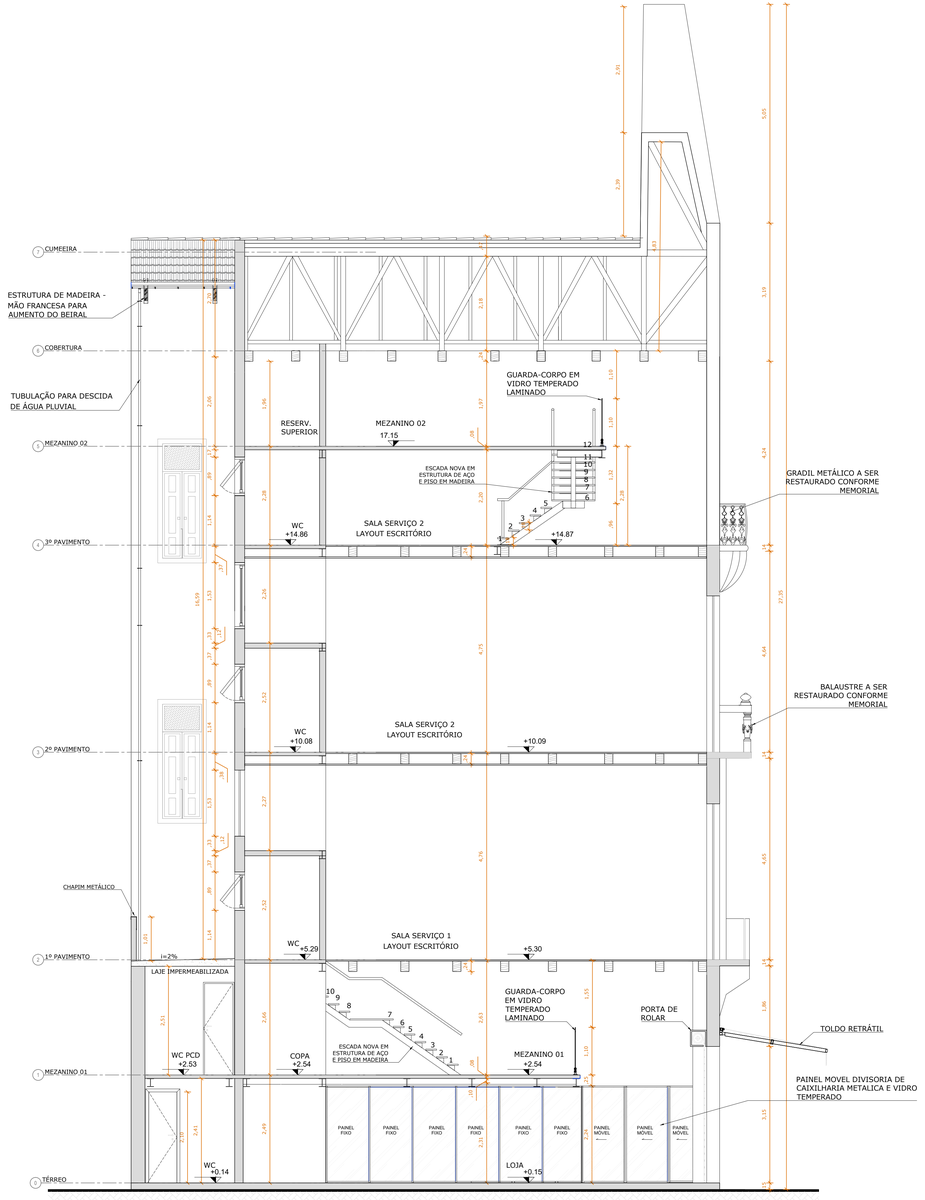
	PISO
1	LADRILHO HIDRÁULICO HEXAGONAL - 23X26cm, NAS CORES MP010 E MP021. FAB.: KERAMIKA. ASSENTAMENTO COM JUNTA SECA E ARGAMASSA AC3.
2	LADRILHO HIDRÁULICO TIPO 2 - 8,5X8,5cm, NA COR MP051. FAB.: KERAMIKA. ASSENTAMENTO COM JUNTA SECA E ARGAMASSA AC3.
3	PISO DE ASSOALHO EM RÉGUAS DE MADEIRA A SER RESTAURADO CONFORME MEMORIAL DE RESTAURO (CAP.04 DO PROJETO DE RESTAURO E ADAPTAÇÃO).
4	LADRILHO HIDRÁULICO A SER RESTAURADO CONFORME MEMORIAL DE RESTAURO (CAP.04 DO PROJETO DE RESTAURO E ADAPTAÇÃO).
5	PISO EM PLACA CIMENTÍCIA
6	LAJE IMPERMEABILIZADA
	PAREDE
1	MASSA ACRÍLICA E TINTA ACRÍLICA - FOSCO - LINHA PROTEÇÃO TOTAL - COR PRAIA BRANCA - FAB. SUVINIL. E RESTAURO DA PINTURA (35cm de altura) ABAIXO DO RODAPÉ/ORRO EXISTENTE CONFORME MEMORIAL DE RESTAURO (CAP.04 DO PROJETO DE RESTAURO E ADAPTAÇÃO).
2	LADRILHO HIDRÁULICO TIPO 2 - 8,5X8,5cm, NA COR MP051. FAB.: KERAMIKA. ASSENTAMENTO COM JUNTA SECA E ARGAMASSA AC3. INSTALADO ATÉ H=1,50m. MASSA ACRÍLICA E TINTA ACRÍLICA - FOSCO - LINHA PROTEÇÃO TOTAL - COR PRAIA BRANCA - FAB. SUVINIL ATÉ FORRO.
	TETO
-	AMBIENTE SEM FORRO. ESTRUTURA DE BARROTES APARENTE.
1	FORRO DE MADEIRA A SER RESTAURADO CONFORME MEMORIAL DE RESTAURO (CAP.04 DO PROJETO DE RESTAURO E ADAPTAÇÃO)
	RODAPÉ
-	AMBIENTE SEM RODAPÉ
1	RODAPÉ DE MADEIRA H=15cm
	SOLEIRA
1	GRANITO POLIDO NA COR MARACUJÁ - ESP. 2,0cm

Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos - MP-CECRE
Faculdade de Arquitetura | Universidade Federal da Bahia | Apoio: IPHAN

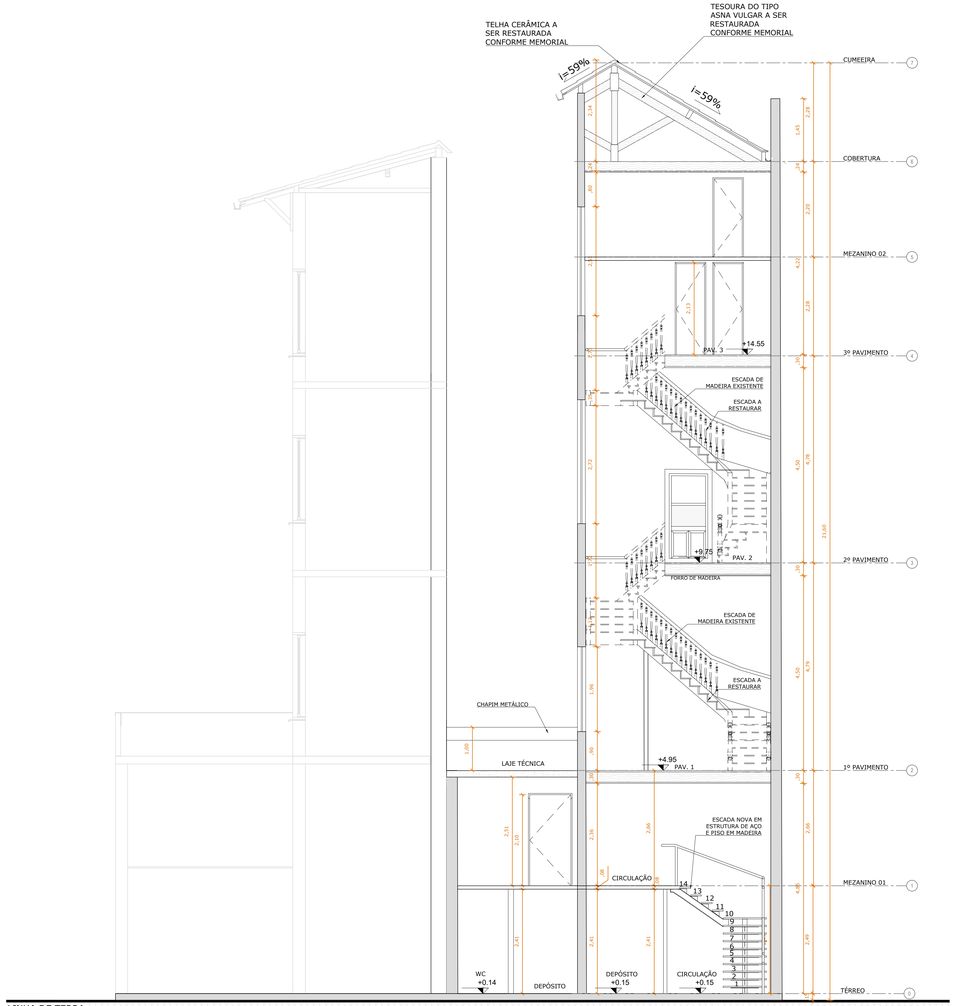
TÍTULO: PALACETES ECLÉTICOS DA RUA CHILE - Nº6 E Nº8 - SALVADOR

DISCENTE: JESSICA FERNANDES MARQUES- CAU nº A2599090	ETAPA: PROJETO BÁSICO	
ORIENTADOR: RODRIGO BAETA	COORIENTADORA: MARIELY CABRAL	
ENDEREÇO: RUA CHILÉ, Nº 8, CENTRO, SALVADOR-BA	DATA: JUNHO 2024	PRANCHA: 16/24
ASSUNTO: PALACETE Nº 8 - PLANTA BAIXA	ESCALA: 1/50	

FORMATO A0



01 CORTE CD
ESCALA: 1/50



02 CORTE EF
ESCALA: 1/50

Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos - MP-CECRE
Faculdade de Arquitetura | Universidade Federal da Bahia | Apoio: IPHAN

TÍTULO: PALACETES ECLÉTICOS DA RUA CHILE - Nº6 E Nº8 - SALVADOR		
DISCENTE: JESSICA FERNANDES MARQUES- CAU nº A2599090	ETAPA: PROJETO BÁSICO	
ORIENTADOR: RODRIGO BAETA	COORIENTADORA: MARIELY CABRAL	
ENDEREÇO: RUA CHILE, Nº 8, CENTRO, SALVADOR-BA	DATA: JUNHO 2024	PRANCHA: 17/24
ASSUNTO: PALACETE Nº 8 - CORTES CD E EF	ESCALA: 1/50	

FORMATO A1+

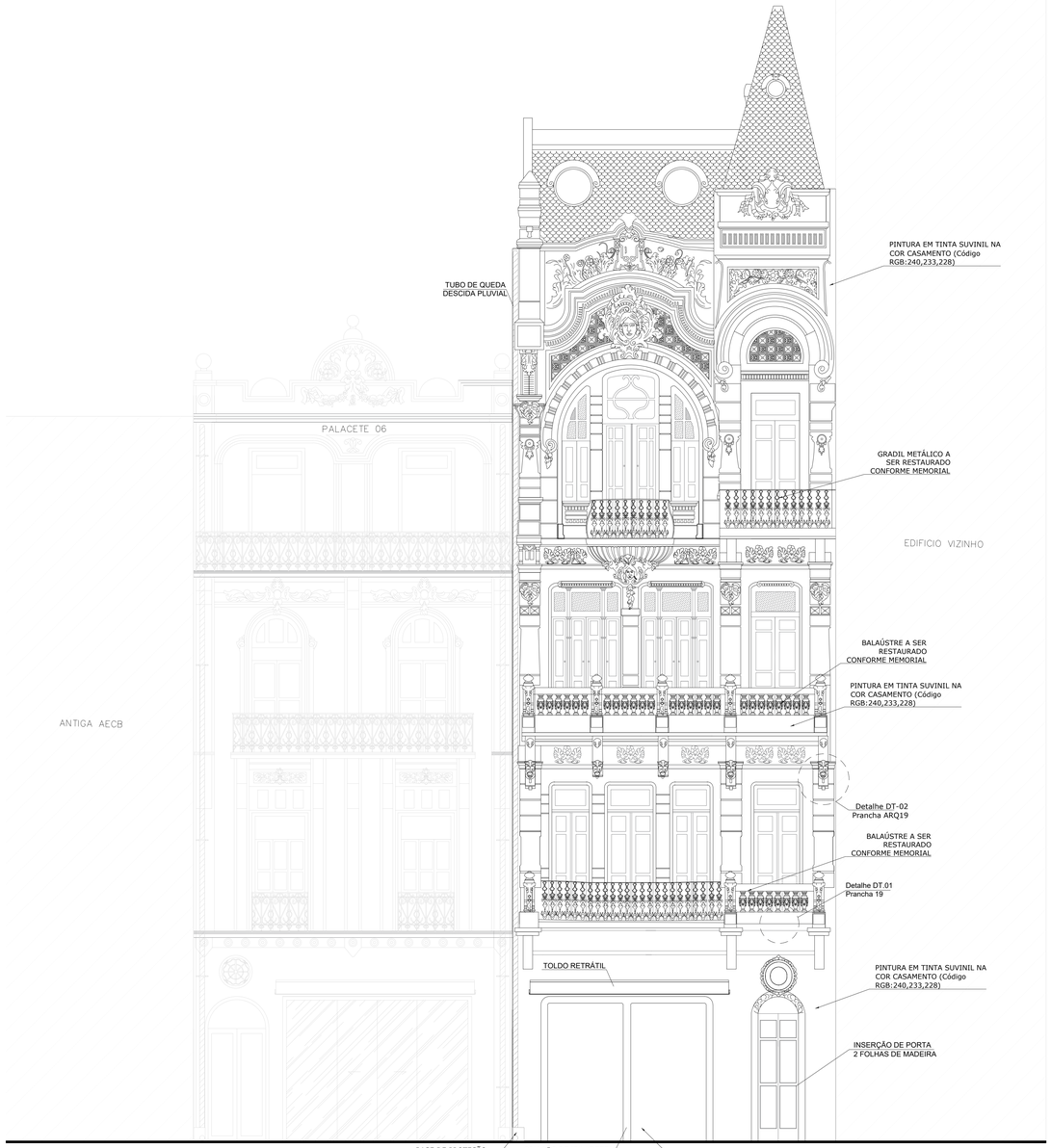
01 CORTE GH
ESCALA: 1/50

Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos - MP-CECRE
Faculdade de Arquitetura | Universidade Federal da Bahia | Apoio: IPHAN

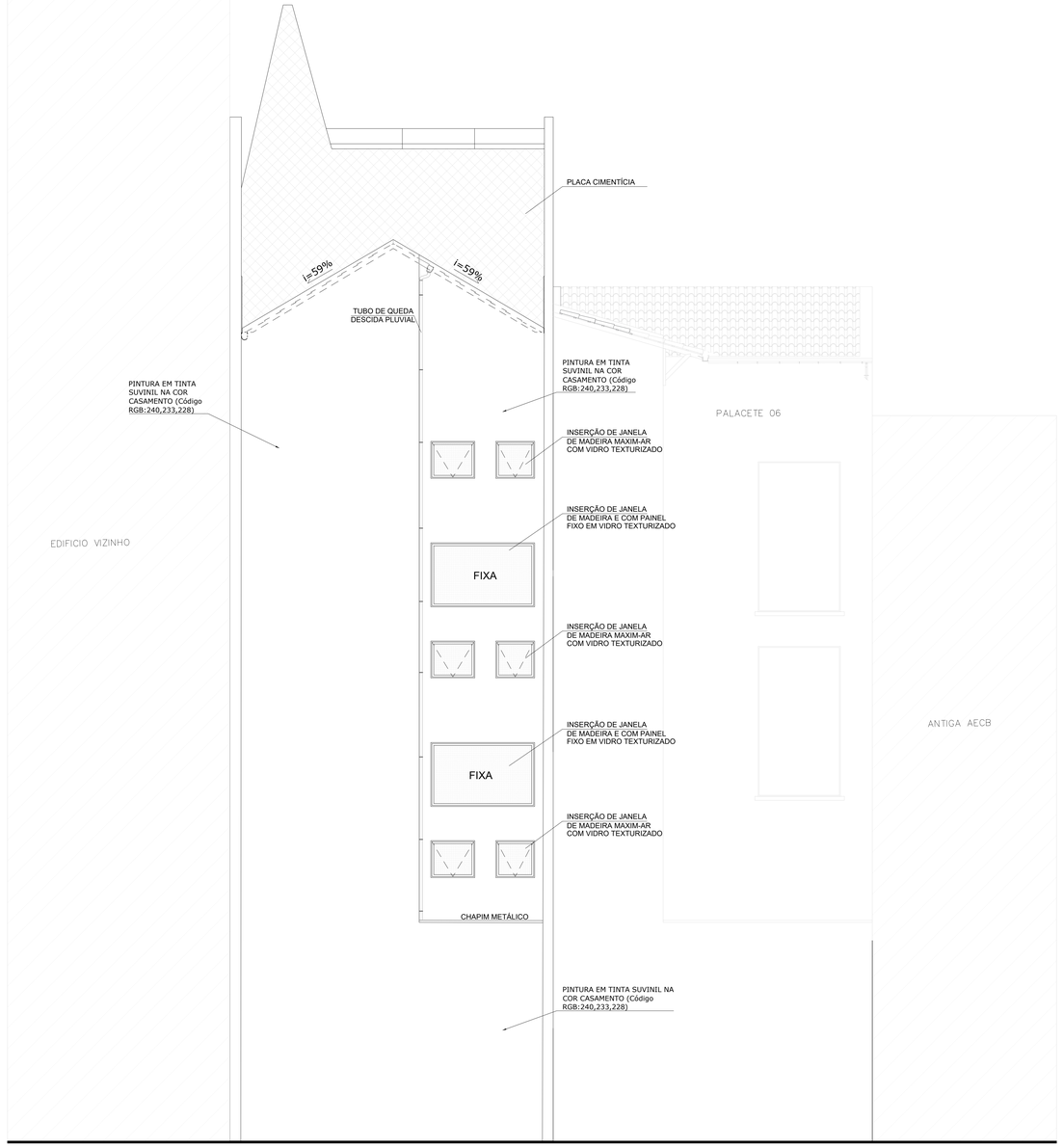
TÍTULO: PALACETES ECLÉTICOS DA RUA CHILE - Nº6 E Nº8 - SALVADOR	
DISCENTE: JESSICA FERNANDES MARQUES- CAU nº A2599090	ETAPA: PROJETO BÁSICO
ORIENTADOR: RODRIGO BAETA	COORIENTADORA: MARIELY CABRAL
ENDEREÇO: RUA CHILE, Nº 8, CENTRO, SALVADOR-BA	DATA: JUNHO 2024
ASSUNTO: PALACETE Nº 8 - CORTES GH	ESCALA: 1/50

PRANCHA: 18/24

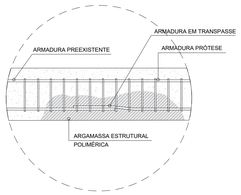
FORMATO: A1



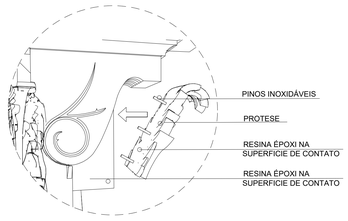
01 FACHADA NORDESTE - PALACETE 08
ESCALA 1:50



02 FACHADA SUDESTE - PALACETE 08
ESCALA 1:50



03 DT. 01 - TRANSPASSE ENTRE ARMADURAS
ESCALA SEM ESCALA

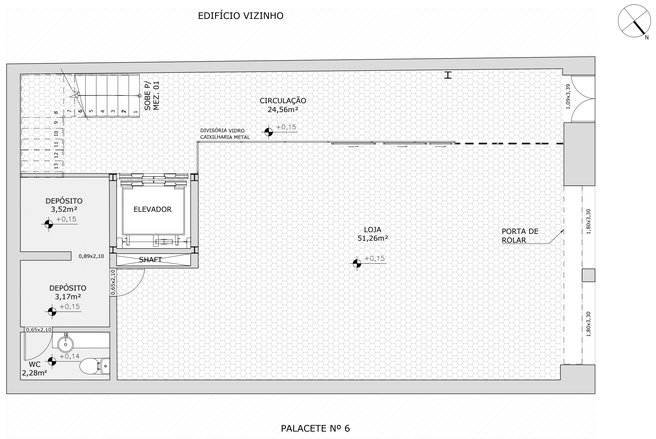


04 DT. 02 - COLAGEM DE PRÓTESES DE ELEMENTOS ORNAMENTAIS NA FACHADA
ESCALA SEM ESCALA

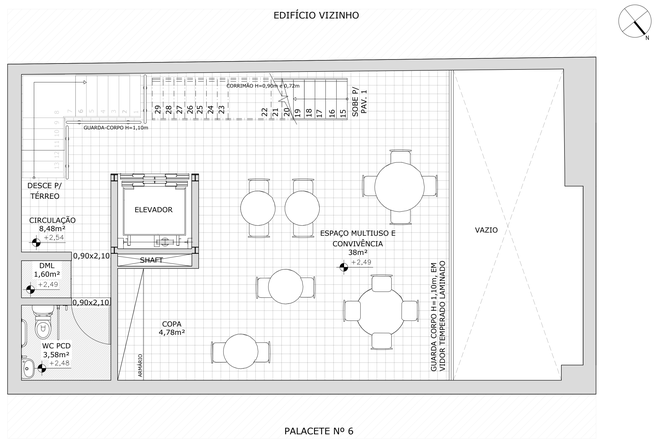
Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos - MP-CECRE
Faculdade de Arquitetura | Universidade Federal da Bahia | Apoio: IPHAN

TÍTULO: PALACETES ECLÉTICOS DA RUA CHILE - Nº6 E Nº8 - SALVADOR		
DISCENTE: JESSICA FERNANDES MARQUES- CAU nº A2599090	ETAPA: PROJETO BÁSICO	
ORIENTADOR: RODRIGO BAETA	COORIENTADORA: MARIELY CABRAL	
ENDEREÇO: RUA CHILE, Nº 8, CENTRO, SALVADOR-BA	DATA: JUNHO 2024	PRANCHA: 19/24
ASSUNTO: PALACETE Nº 8 - FACHADAS	ESCALA: 1/50	

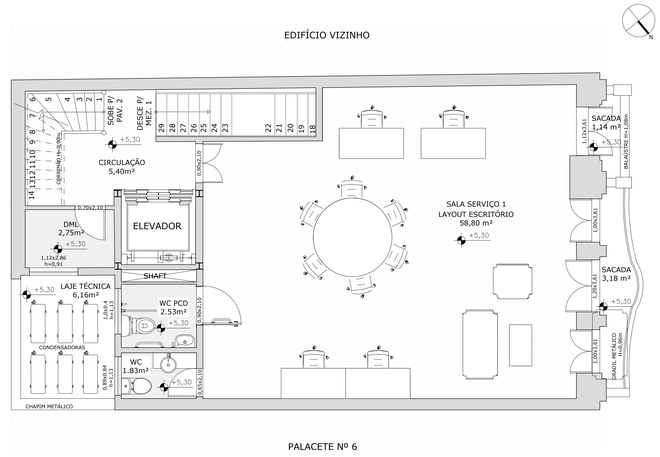
FORMATO: A1



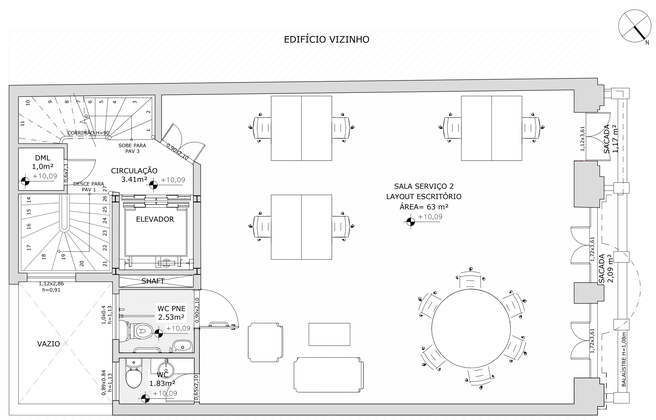
01 PLANTA LAYOUT - TÉRREO
ESCALA: 1/50
ÁREA= 92,8 m²



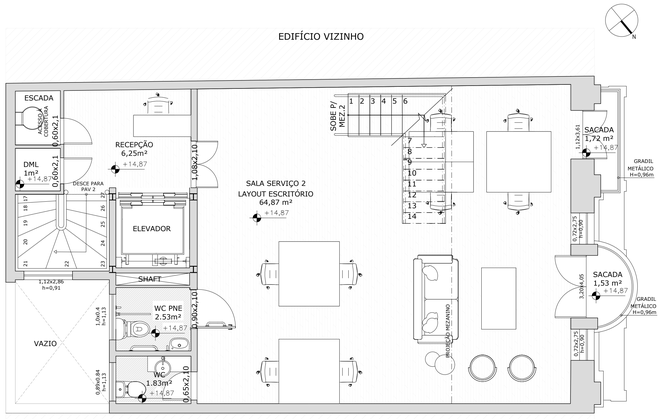
02 PLANTA LAYOUT - MEZANINO 01
ESCALA: 1/50
ÁREA= 66,5 m²



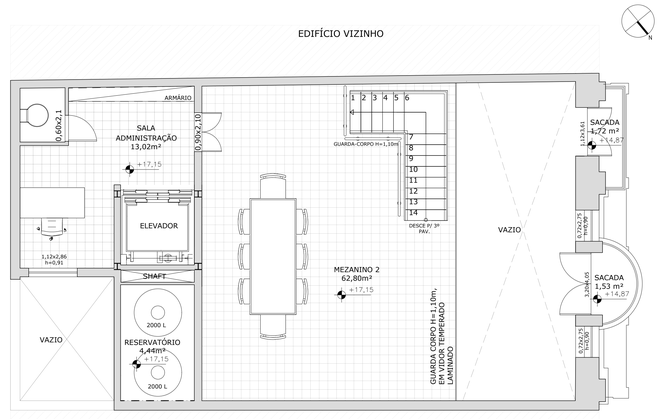
03 PLANTA LAYOUT - 1º PAVIMENTO
ESCALA: 1/50
ÁREA= 92,8 m²



04 PLANTA LAYOUT - 2º PAVIMENTO
ESCALA: 1/50
ÁREA= 92 m²



05 PLANTA LAYOUT - 3º PAVIMENTO
ESCALA: 1/50
ÁREA= 92 m²



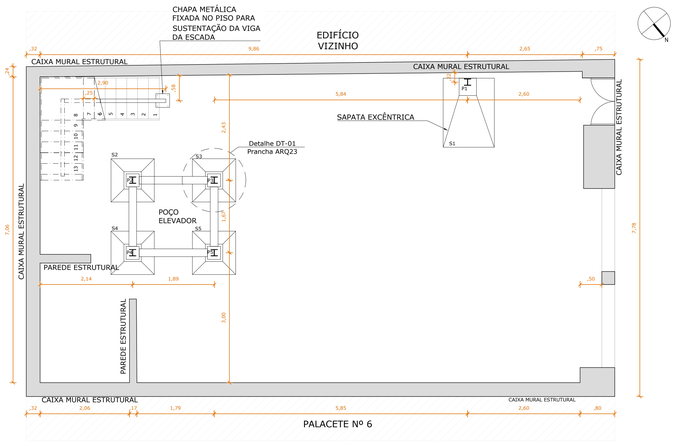
06 PLANTA LAYOUT - MEZANINO 02
ESCALA: 1/50
ÁREA= 65,5 m²

Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos - MP-CECRE
Faculdade de Arquitetura | Universidade Federal da Bahia | Apoio: IPHAN

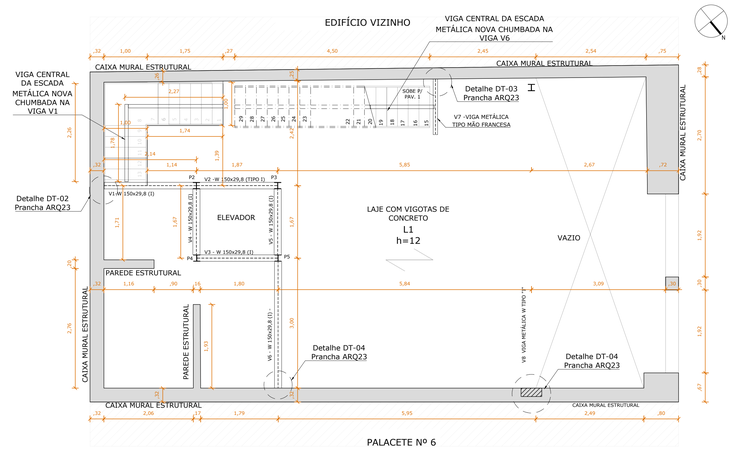
TÍTULO: PALACETES ECLÉTICOS DA RUA CHILE - Nº6 E Nº8 - SALVADOR	
DISCENTE: JESSICA FERNANDES MARQUES- CAU nº A2599090	ETAPA: PROJETO BÁSICO
ORIENTADOR: RODRIGO BAETA	COORIENTADORA: MARIELY CABRAL
ENDEREÇO: RUA CHILE, Nº 8, CENTRO, SALVADOR-BA	DATA: JUNHO 2024
ASSUNTO: PALACETE Nº 8 - PLANTA LAYOUT	ESCALA: 1/50

PRANCHA: 20/24

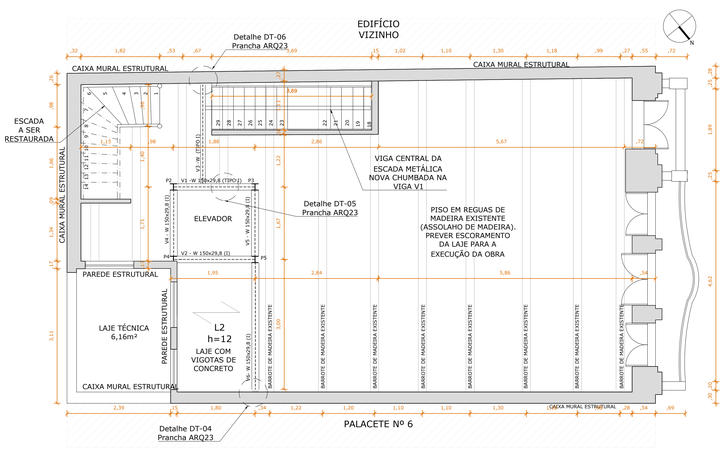
FORMATO A0



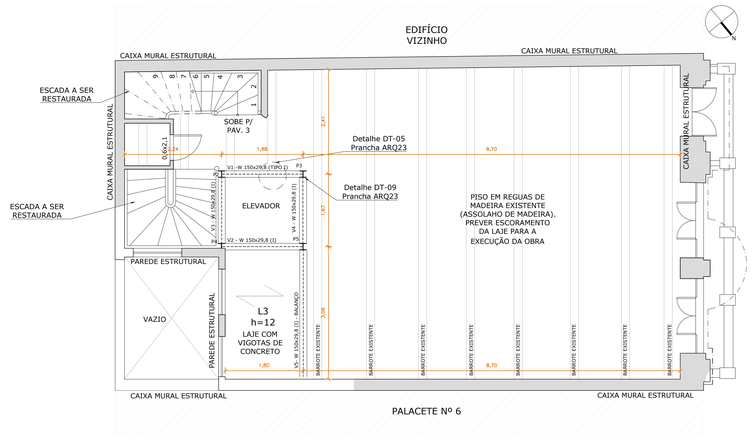
01 PLANTA ESTRUTURAL - TÉRREO
ESCALA: 1:50



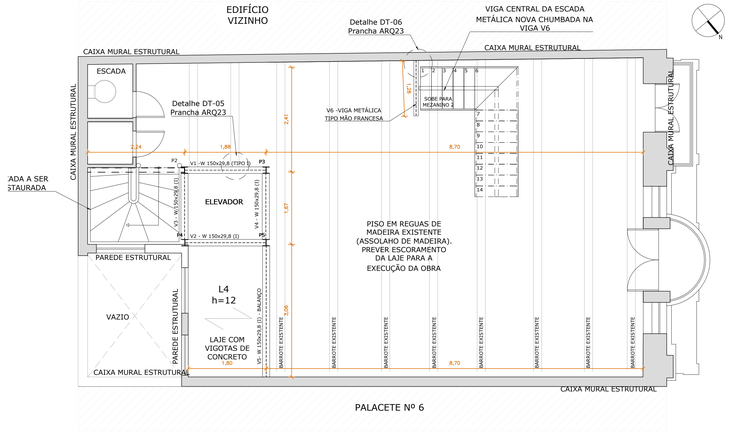
02 PLANTA ESTRUTURAL - MEZANINO 01
ESCALA: 1:50



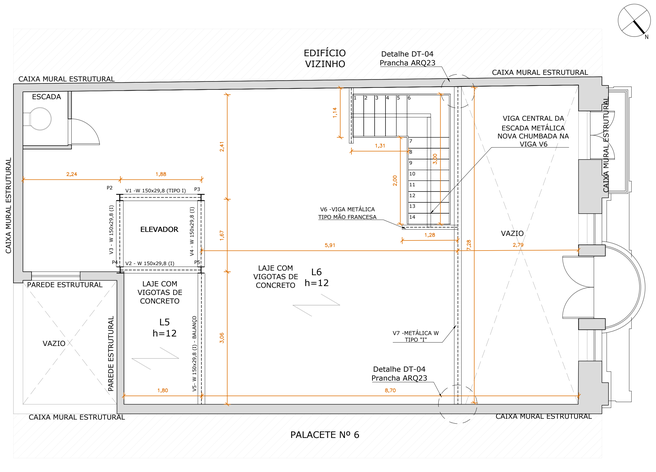
03 PLANTA ESTRUTURAL - 1º PAVIMENTO
ESCALA: 1:50



04 PLANTA ESTRUTURAL - 2º PAVIMENTO
ESCALA: 1:50



05 PLANTA ESTRUTURAL - 3º PAVIMENTO
ESCALA: 1:50

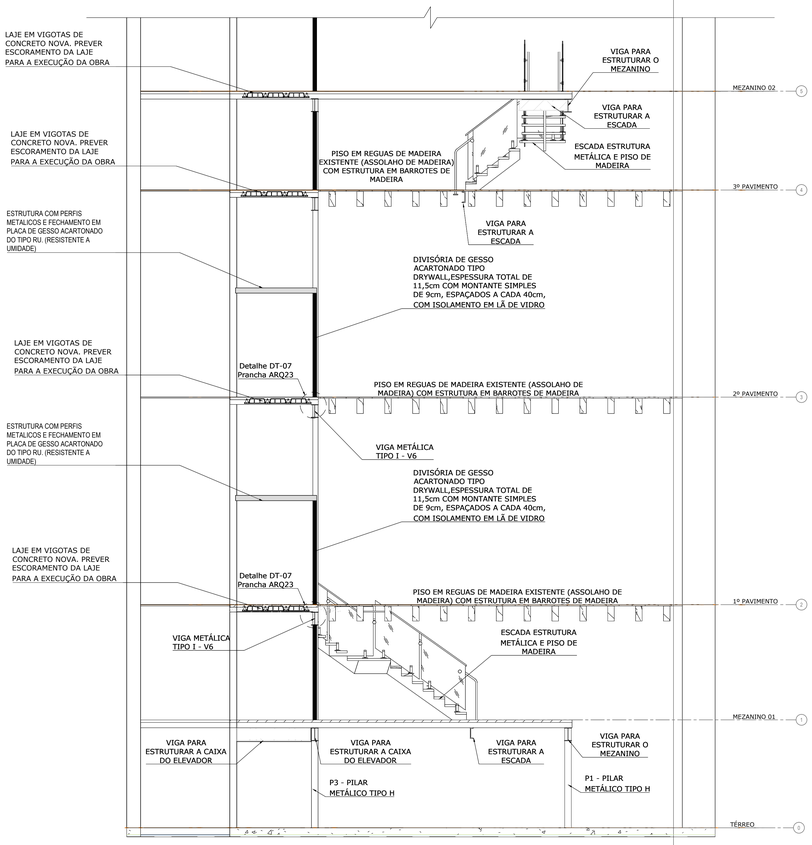


05 PLANTA ESTRUTURAL - MEZANINO 02
ESCALA: 1:50

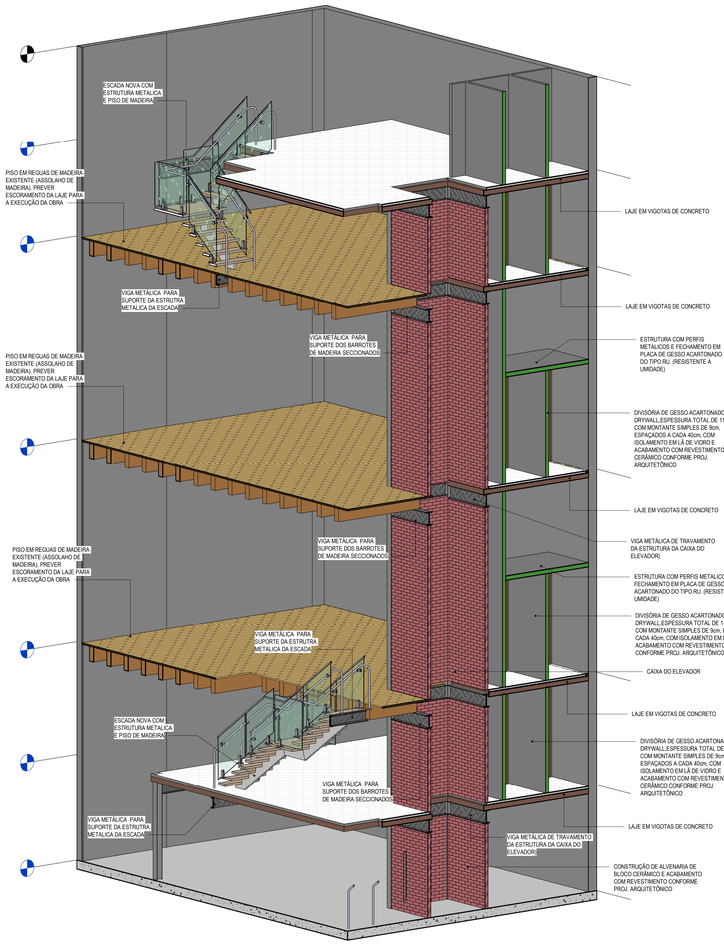
Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos - MP-CECRE
Faculdade de Arquitetura | Universidade Federal da Bahia | Apoio: IPHAN

TÍTULO: PALACETES ECLÉTICOS DA RUA CHILE - Nº6 E Nº8 - SALVADOR		
DISCENTE: JESSICA FERNANDES MARQUES- CAU nº A2599090	ETAPA: PROJETO BÁSICO	
ORIENTADOR: RODRIGO BAETA	COORIENTADORA: MARIELY CABRAL	
ENDEREÇO: RUA CHILE, Nº 8, CENTRO, SALVADOR-BA	DATA: JUNHO 2024	PRANCHA: 21/24
ASSUNTO: PALACETE Nº 8 - PLANTA ESTRUTURA	ESCALA: 1/50	

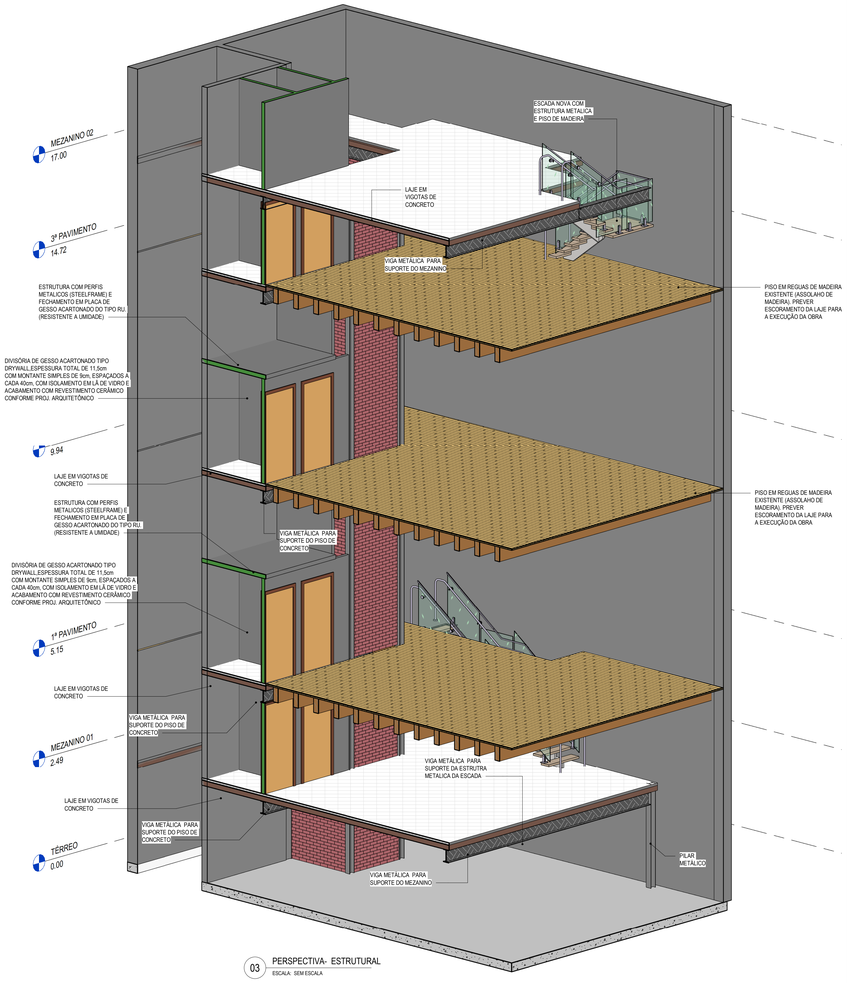
FORMATO A0



01 CORTE AB - ESTRUTURAL
ESCALA: 1/50



02 PERSPECTIVA- ESTRUTURAL
ESCALA: SEM ESCALA

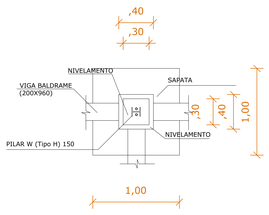


03 PERSPECTIVA- ESTRUTURAL
ESCALA: SEM ESCALA

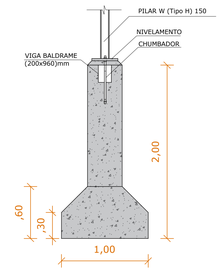
Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos - MP-CECRE
Faculdade de Arquitetura | Universidade Federal da Bahia | Apoio: IPHAN

TÍTULO: PALACETES ECLÉTICOS DA RUA CHILE - Nº6 E Nº8 - SALVADOR		
DISCENTE: JESSICA FERNANDES MARQUES- CAU nº A2599090	ETAPA: PROJETO BÁSICO	
ORIENTADOR: RODRIGO BAETA	COORIENTADORA: MARIELY CABRAL	
ENDEREÇO: RUA CHILE, Nº 8, CENTRO, SALVADOR-BA	DATA: JUNHO 2024	PRANCHA: 22/24
ASSUNTO: PALACETE Nº 8 - CORTES ESTRUTURA	ESCALA: COMO INDICADO	

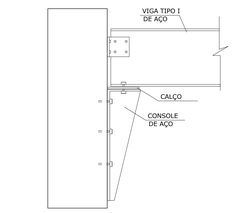
FORMATO A0



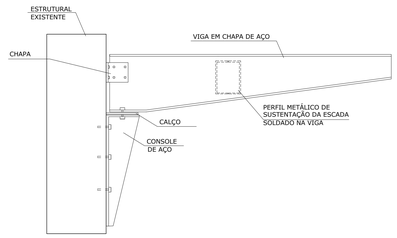
01 DT. 01 - PLANTA SAPATA
ESCALA: 1/25



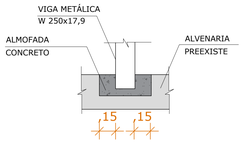
02 DT. 01 - VISTA SAPATA
ESCALA: 1/25



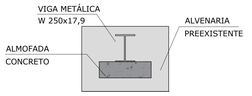
03 DT. 02 - VISTA CONEXÃO VIGA COM ALVENARIA EXISTENTE
ESCALA: SEM ESCALA



04 DT. 03 - VISTA CONEXÃO VIGA COM ALVENARIA EXISTENTE
ESCALA: SEM ESCALA

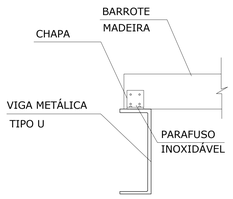


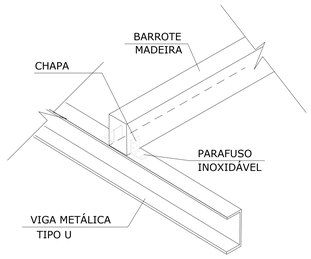
PLANTA BAIXA



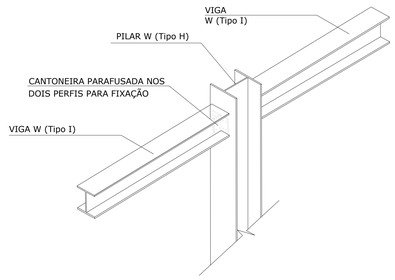
VISTA CONEXÃO
VIGA NA ALVENARIA

05 DT. 04 - VISTA CONEXÃO VIGA COM ALVENARIA EXISTENTE
ESCALA: SEM ESCALA

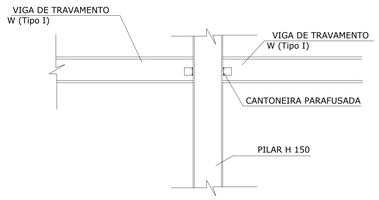




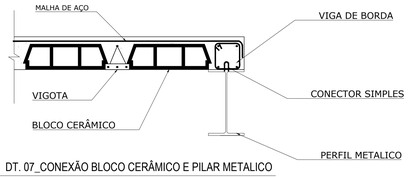
06 DT. 05 - VISTA E PERSPECTIVA CONEXÃO BARROTE DE MADEIRA COM VIGA METALICA
ESCALA: SEM ESCALA



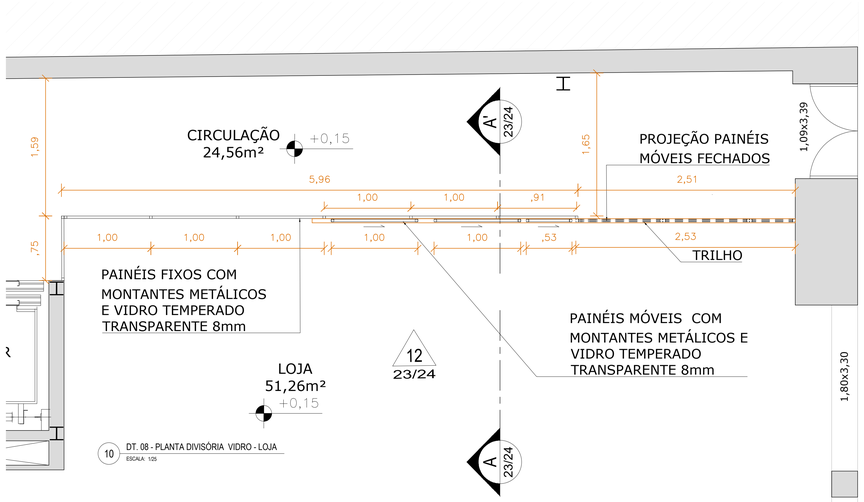
07 DT. 06 - PERSPECTIVA CONEXÃO VIGA E PILAR METALICO
ESCALA: SEM ESCALA



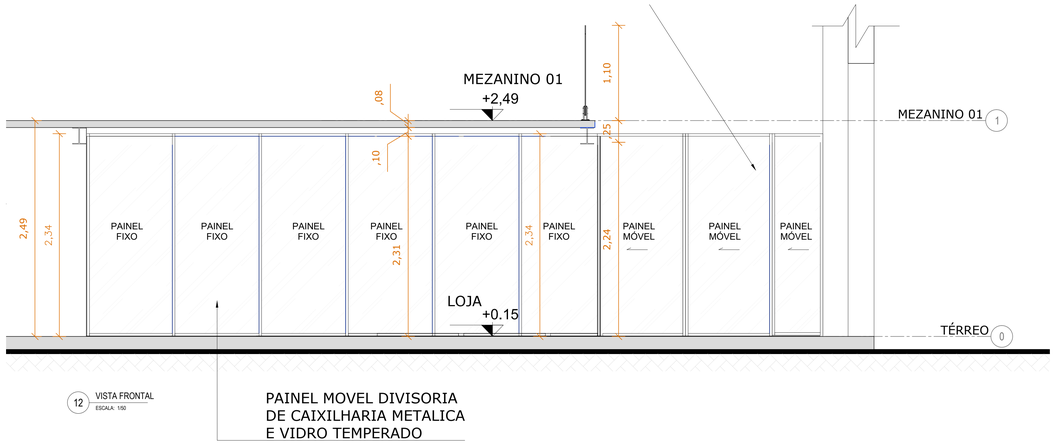
08 DT. 06 - VISTA CONEXÃO VIGA E PILAR METALICO
ESCALA: SEM ESCALA



09 DT. 07_CONEXÃO BLOCO CERÂMICO E PILAR METALICO
ESCALA: SEM ESCALA

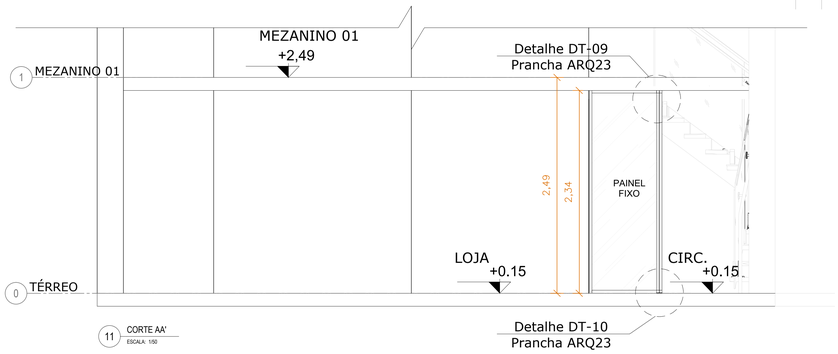


10 DT. 08 - PLANTA DIVISÓRIA VIDRO - LOJA
ESCALA: 1/25

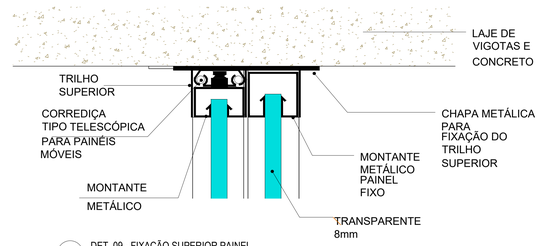


12 VISTA FRONTAL
ESCALA: 1/50

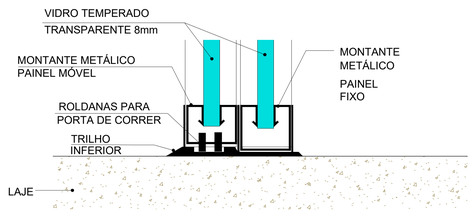
PAINEL MOVEL DIVISORIA
DE CAIXILHARIA METALICA
E VIDRO TEMPERADO



11 CORTE AA'
ESCALA: 1/50



13 DET. 09 - FIXAÇÃO SUPERIOR PAINEL
ESCALA: SEM ESCALA



14 DET. 10- FIXAÇÃO INFERIOR PAINEL
ESCALA: SEM ESCALA

Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos - MP-CECRE
Faculdade de Arquitetura | Universidade Federal da Bahia | Apoio: IPHAN

TÍTULO: PALACETES ECLÉTICOS DA RUA CHILE - Nº6 E Nº8 - SALVADOR		
DISCENTE: JESSICA FERNANDES MARQUES- CAU nº A2599090	ETAPA: PROJETO BÁSICO	
ORIENTADOR: RODRIGO BAETA	COORIENTADORA: MARIELY CABRAL	
ENDEREÇO: RUA CHILE, Nº 8, CENTRO, SALVADOR-BA	DATA: JUNHO 2024	PRANCHA: 23/24
ASSUNTO: PALACETE Nº 8 - DETALHES GERAIS	ESCALA: COMO INDICADO	

FORMATO: A0

01 SIMULAÇÃO 3D - INTERVENÇÃO FACHADA
ESCALA: SEM ESCALA

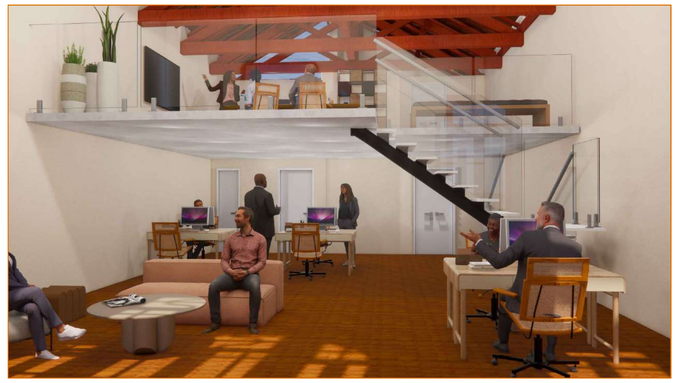
02 SIMULAÇÃO 3D - INTERVENÇÃO FACHADA
ESCALA: SEM ESCALA

03 SIMULAÇÃO 3D - INTERVENÇÃO CORTE CONJUNTO
ESCALA: SEM ESCALA

04 SIMULAÇÃO 3D - SALÃO TÉRREO PALACETE Nº8
ESCALA: SEM ESCALA

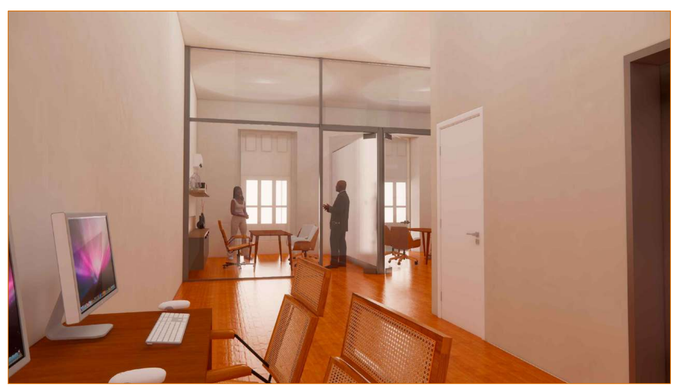
05 SIMULAÇÃO 3D - SALÃO TÉRREO PALACETE Nº8
ESCALA: SEM ESCALA

06 SIMULAÇÃO 3D - INTERVENÇÃO MEZANINO PALACETE Nº8
ESCALA: SEM ESCALA



07 SIMULAÇÃO 3D - INTERVENÇÃO PAVIMENTO 3 PALACETE Nº8
ESCALA: SEM ESCALA

08 SIMULAÇÃO 3D - SALÃO TÉRREO PALACETE Nº6
ESCALA: SEM ESCALA



09 SIMULAÇÃO 3D - PAVIMENTO 1 PALACETE Nº6
ESCALA: SEM ESCALA

Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos - MP-CECRE
Faculdade de Arquitetura | Universidade Federal da Bahia | Apoio: IPHAN

TÍTULO: PALACETES ECLÉTICOS DA RUA CHILE - Nº6 E Nº8 - SALVADOR		
DISCENTE: JESSICA FERNANDES MARQUES- CAU nº A2599090	ETAPA: PROJETO BÁSICO	
ORIENTADOR: RODRIGO BAETA	COORIENTADORA: MARIELY CABRAL	
ENDEREÇO: RUA CHILE, Nº 6 E Nº8, CENTRO, SALVADOR-BA	DATA: JUNHO 2024	PRANCHA: 24/24
ASSUNTO: SIMULAÇÕES 3D - PROJETO DE INTERVENÇÃO	ESCALA: 1/50	

FORMATO: A1